



ELEMENTOS PRÉVIOS À ELABORAÇÃO DO PIU

DIAGNÓSTICO SOCIOTERRITORIAL (P01)

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	3
1. DADOS GERAIS DO PROJETO	4
1.1. PERÍMETRO DO PROJETO	5
1.2. PROJETOS COLOCALIZADOS AO ARCO LESTE	11
2. PERFIL POPULACIONAL	24
2.1. METODOLOGIA	24
2.2. POPULAÇÃO CENSITÁRIA E PROJEÇÕES POPULACIONAIS	24
2.3. ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL (IDHM)	31
2.4. POPULAÇÃO RESIDENTE POR COR, SEXO E GRUPOS ETÁRIOS - CENSO 2010 E PROJEÇÕES	38
2.5. LONGEVIDADE	47
2.6. EDUCAÇÃO	55
2.7. RENDA	64
2.8. EMPREGO E TRABALHO	77
3. CONDIÇÕES DE VIDA	94
3.1. CONDIÇÕES DA MORADIA E PRECARIIDADE HABITACIONAL	94
3.2. OFERTA DE SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS PÚBLICOS SOCIAIS	138
3.3. INDICADORES DE QUALIDADE AMBIENTAL	163
4. MOBILIDADE	170
4.1. SISTEMA DE TRANSPORTE PÚBLICO	170
4.2. SISTEMA VIÁRIO	183
4.3. SISTEMA CICLOVIÁRIO	189
4.4. ANÁLISE DOS DESLOCAMENTOS	193
FICHA TÉCNICA	204

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho configura o início do Projeto de Intervenção Urbana Arco Leste. Como previsto no Decreto Municipal 56.901/2016, antecede a elaboração do PIU a apresentação de elementos prévios – diagnóstico e programa de interesse público – para discussão pública e submissão à análise da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.

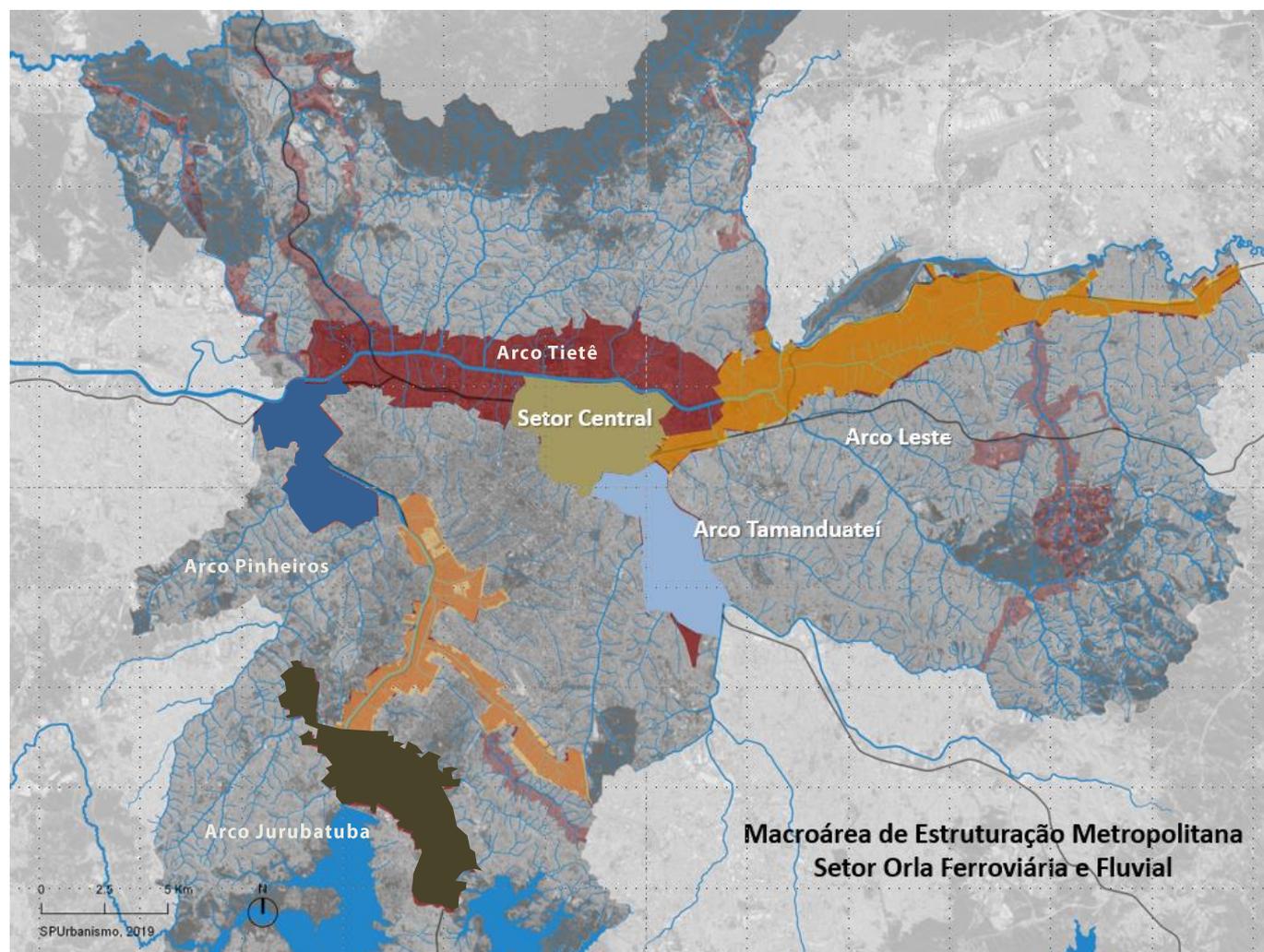
Trata-se de aproximação inicial da área de estudo, mediada por dados disponibilizados pelas secretarias municipais, em sua maioria referenciados ao Censo de 2010.

A atualização das informações reunidas, bem como a efetiva percepção das potencialidades e mensuração das precariedades do território serão alcançadas no curso de diálogos técnicos com secretarias e empresas municipais, de diálogos setoriais com organizações da sociedade civil, complementadas por vistorias de reconhecimento do âmbito de estudo.

São Paulo, dezembro de 2020.

1. DADOS GERAIS DO PROJETO

O Plano Diretor Estratégico compartimentou o território municipal em Macrozonas, divididas em Macroáreas, abrangendo regiões homogêneas do território segundo atributos diversos.



Mapa 1. Subsetores do Setor Orla Ferroviária e Fluvial

O PDE atribuiu à Macroárea de Estruturação Metropolitana – MEM *um papel estratégico na reestruturação urbana no Município*, em razão dos atributos identificados em seu art. 11:

- abrange áreas das planícies fluviais dos rios Tietê, Pinheiros e Tamanduateí, articuladas à região Central, com prolongamentos que ladeiam as avenidas Jacu-Pêssego, Cupecê e Raimundo Pereira de Magalhães e as rodovias Anhanguera e Fernão Dias;
- é servida por vias estruturais, pelo sistema ferroviário e infraestruturas de mobilidade que compõem os sistemas de transporte coletivo de massa e por rodovias que articulam diferentes municípios e polos de empregos da Região Metropolitana de São Paulo;

- é o local de concentração de oportunidades de trabalho e emprego geradas por legados industriais do passado, por novas atividades produtivas e polos de atividades terciárias;
- sofre processos de transformação econômica e de padrões de uso e ocupação do solo, que sugerem a necessidade de equilíbrio na relação entre emprego e moradia.

A reestruturação mencionada deveria ser alcançada mediante a elaboração de Projetos de Intervenção Urbana, implantados por meio dos instrumentos urbanísticos previstos no PDE – Operação Urbana Consorciada, Concessão Urbanística, Área de Intervenção Urbana e Área de Estruturação Local.

A MEM é um território extenso que abrange 22.834 ha, subdividido em Setores - Setor Orla Ferroviária e Fluvial, Setor Eixos de Desenvolvimento e Setor Central, aos quais correspondem objetivos específicos a serem atingidos mediante os Projetos de Intervenção Urbana respectivos.

O Arco Leste vem completar o conjunto de Projetos de Intervenção Urbana, elaborados para o atingimento dos seguintes objetivos:

1. maior aproveitamento da terra urbana, através da reabilitação de áreas degradadas ou subutilizadas;
2. requalificação dos sistemas ambientais existentes;
3. valorização do patrimônio cultural, industrial e ferroviário;
4. integração de usos residenciais e não residenciais;
5. qualificação da moradia e oferta de habitações de interesse social e de mercado popular;
6. melhoria da mobilidade e dos sistemas de transporte público;
7. atuação preventiva em áreas sujeitas a riscos para a ocupação de natureza variada e atuação corretiva em áreas contaminadas.

1.1. PERÍMETRO DO PROJETO

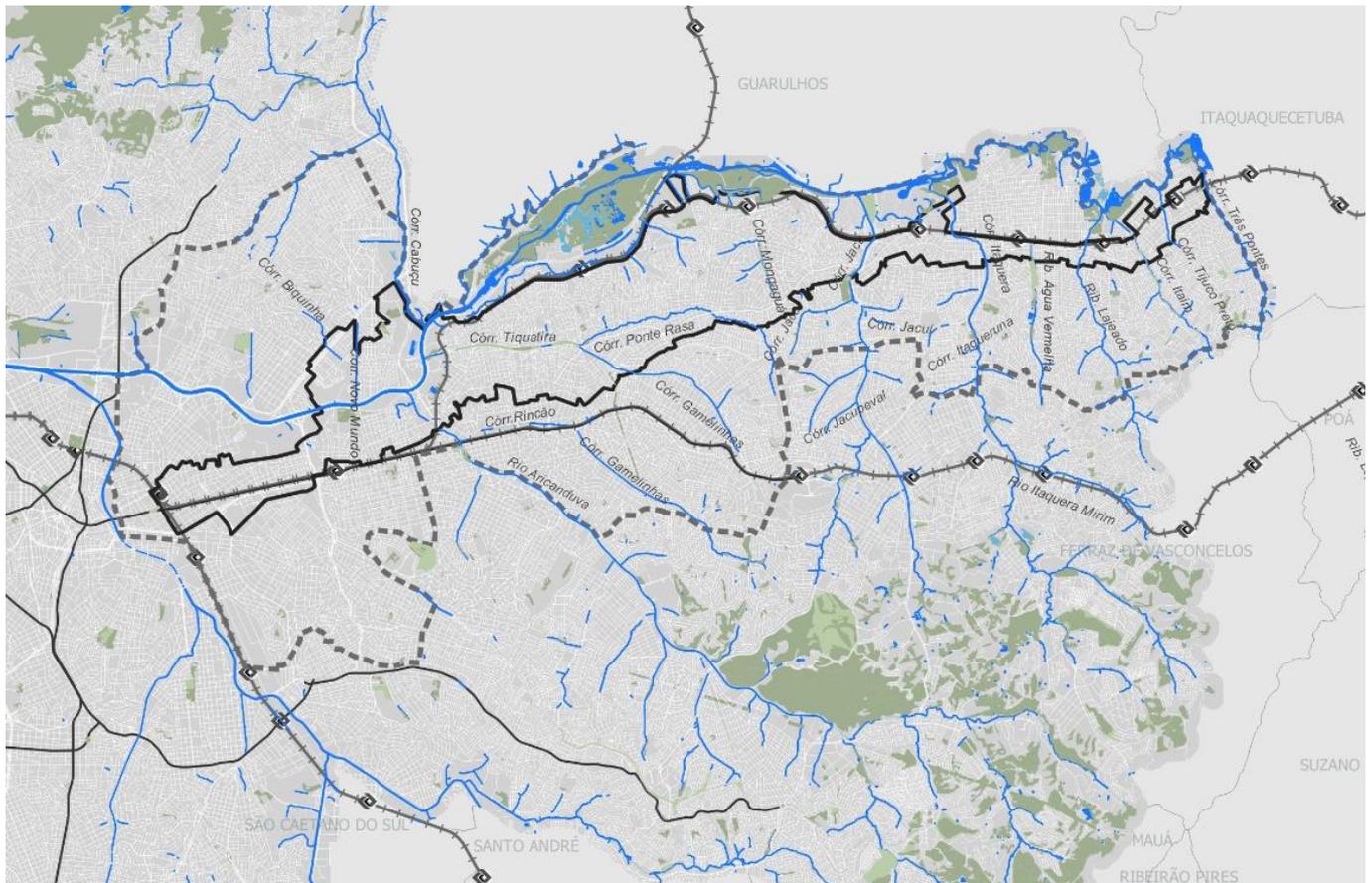
1.1.1. PERÍMETRO DO ARCO LESTE

O Arco Leste abrange uma de 4.536 ha, que se estende a partir do distrito do Brás por vinte e cinco quilômetros no sentido leste até alcançar a divisa com o município de Itaquaquetuba. Trata-se de uma faixa estreita do território, com largura máxima pouco superior a três quilômetros no trecho central do Arco, a partir de onde segue, pelos oito quilômetros finais, com largura próxima de quinhentos metros, praticamente coincidindo com as Zonas Eixo de Estruturação da Transformação Urbana demarcadas em torno das avenidas São Miguel e Marechal Tito. O perímetro definido no Mapa 2A do PDE atravessa as subprefeituras da Mooca, Vila Maria-Vila Guilherme, Penha, Ermelino Matarazzo, São Miguel e Itaim Paulista, delimitando uma região heterogênea, como será demonstrado, capítulos a frente, na caracterização do perfil populacional e das condições de vida no âmbito do projeto.

O braço leste do município, cortado pelos afluentes do Rio Tietê e pelos afluentes desses afluentes, se desenvolve em uma sequência de vales e linhas de cumeeira que determinaram, nos períodos iniciais de

ocupação do território, a formação de centralidades dispersas, integradas, em sucessão, por eixos viários radiais que levavam à área central da cidade.

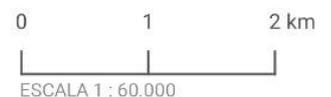
O perímetro do Arco Leste definido no PDE sugere a intenção de fortalecimento e integração desses centros regionais, de forma a realizar os objetivos, acima mencionados, propostos para esse Setor. Enquanto etapa introdutória à elaboração do projeto de intervenção urbana, que deverá estabelecer meios e instrumentos para alcançar as transformações pretendidas para o Arco Leste como previsto no § 4º do art. 13 do PDE, o presente diagnóstico refere-se a um *perímetro de estudo ampliado*, para a caracterização das condições de vida e das dinâmicas econômicas resultantes e formadoras de tais centralidades.



Rios do perímetro

Legenda

-  Arco Leste - ACL (PDE2014)
-  ACL - Perímetro de Estudo
-  São Paulo (município)
-  Hidrografia
-  Áreas verdes
-  Ferrovia (CPTM)
-  CPTM - Estações
-  Metrô - Estações
-  Metrô - Linha



Fonte e Base cartográfica: Prefeitura MSP - Geosampa Mapas - Mapa Digital da Cidade (MDC), 2020 - SIRGAS 2000, UTM Zona 23S | Elaboração: SãoPaulo Urbanismo, 2020.

Mapa 2. Arco Leste - Principais Corpos d'água

1.1.2. PERÍMETRO DE ESTUDO

Os dados disponíveis para o planejamento urbano estão, em sua maioria, agregados, em ordem crescente, por setor censitário, distrito, subprefeitura e município. O setor censitário é a unidade territorial estabelecida pelo IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística para fins de controle cadastral, formado por área contínua, situada em um único quadro urbano ou rural, com dimensão e número de domicílios que permitam o levantamento por um único recenseador. Os distritos, criados mediante a Lei nº 11.220/1992, foram estabelecidos a partir de estudos elaborados por diversos órgãos do Executivo municipal, tendo em conta fatores físico-territoriais, demográficos, urbanísticos, econômicos e político-administrativos. Em muitas situações, os setores censitários funcionam como subdivisões dos distritos e, por corresponderem a porções muito menores do território, favorecem a percepção de manifestações importantes cuja ocorrência seria diluída na média distrital.

Dados Demográficos Perímetro de Estudo - Ano 2010					
Unidades Territoriais	area (ha)		Pop_2010		Pop/ha_2010
MSP	150.900	% sobre total	11.253.503	% sobre total	74,58
Arco Leste	17.450	11,56%	2.066.484	18,36%	118,42
Mooca	3.520	2,33%	343.980	3,06%	97,72
Água Rasa	690	0,46%	84.963	0,75%	123,13
Belém	600	0,40%	45.057	0,40%	75,10
Brás	350	0,23%	29.265	0,26%	83,61
Moóca	770	0,51%	75.724	0,67%	98,34
Pari	290	0,19%	17.299	0,15%	59,65
Tatuapé	820	0,54%	91.672	0,81%	111,80
Vila Maria - Vila Guilherme	3.540	2,35%	297.713	2,65%	84,10
Vila Guilherme	210	0,14%	54.331	0,48%	112,62
Vila Maria	2.640	1,75%	113.463	1,01%	112,77
Vila Medeiros	690	0,46%	129.919	1,15%	78,74
Penha	4.280	2,84%	474.659	4,22%	110,90
Artur Alvim	660	0,44%	105.269	0,94%	159,50
Cangaíba	1.600	1,06%	136.623	1,21%	85,39
Penha	1.130	0,75%	127.820	1,14%	113,12
Vila Matilde	890	0,59%	104.947	0,93%	117,92
Ermelino Matarazzo	1.510	1,00%	207.509	1,84%	137,42
Ermelino Matarazzo	870	0,58%	113.615	1,01%	130,59
Ponte Rasa	640	0,42%	93.894	0,83%	146,71
São Miguel	2.430	1,61%	369.496	3,28%	152,06
Jardim Helena	910	0,60%	135.043	1,20%	148,40
São Miguel	750	0,50%	92.081	0,82%	122,77
Vila Jacuí	770	0,51%	142.372	1,27%	184,90
Itaim Paulista	2.170	1,44%	373.127	3,32%	171,95
Itaim Paulista	1.200	0,80%	224.074	1,99%	186,73
Vila Curuçá	970	0,64%	149.053	1,32%	153,66

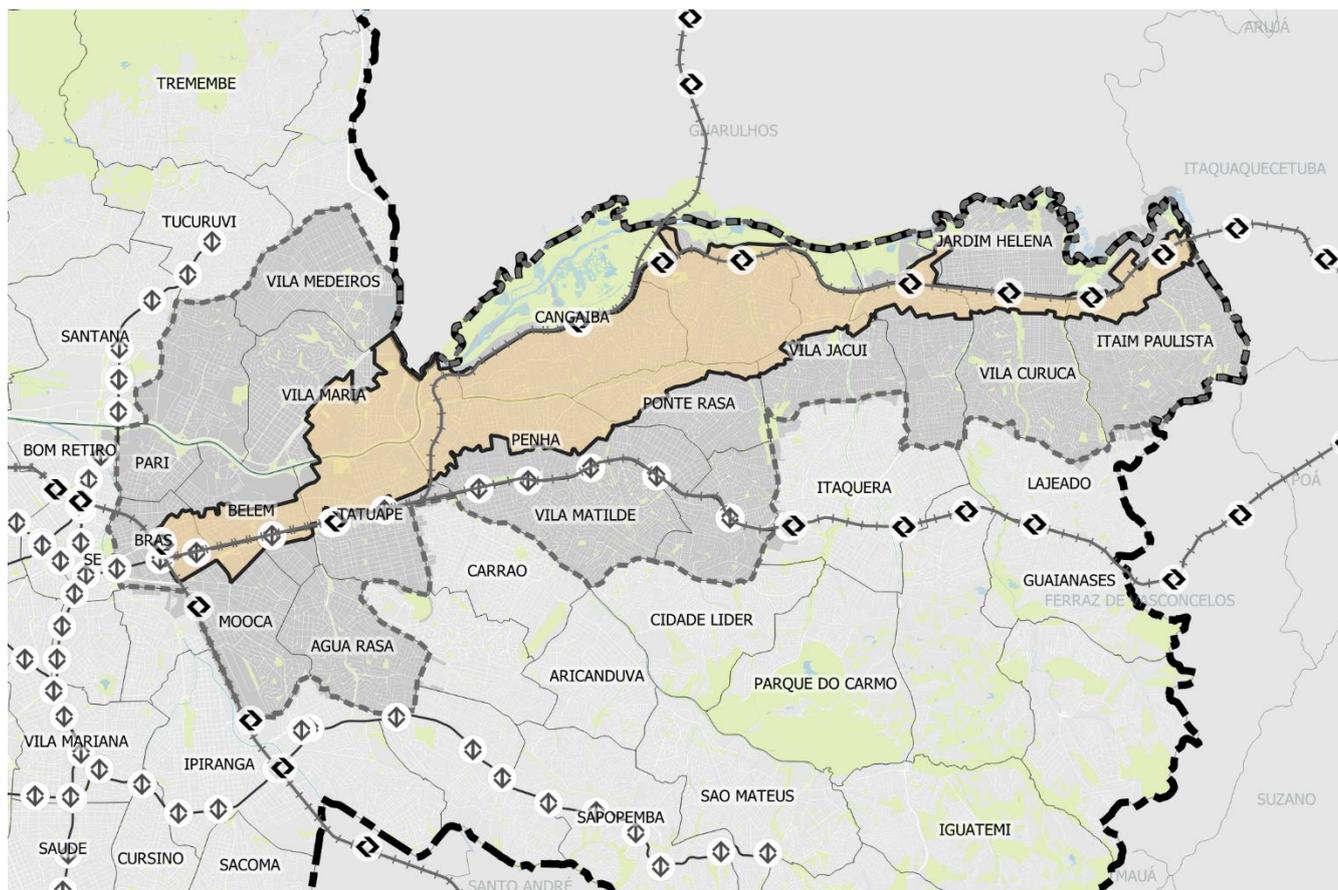
Fonte: IBGE - Censos demográficos 1980, 1991, 2000 e 2010
Elaboração: SMDU/Deinfo - Extrato: SP-Urbanismo

Tabela 1. Arco Leste Área, População e Densidade Populacional

Nesta etapa do diagnóstico, a partir de dados produzidos por outros órgãos, procura-se caracterizar as condições de vida e traçar o perfil da população que habita o perímetro de estudo, de forma a identificar os aspectos que poderão ser afetados, positivamente, pelo projeto de intervenção urbana. O tema da Mobilidade tem relevância especial nesse objetivo de integração regional e, por isso, é tratado em capítulo específico, mesmo sendo um dos aspectos que conformam as condições de vida de uma região.

Para esta primeira aproximação, foi adotado como perímetro de estudo o conjunto dos distritos que integram as subprefeituras atravessadas pelo Arco Leste. Em etapas posteriores do projeto, esse âmbito multiplicado será reconfigurado e reduzido ao tamanho necessário às transformações que vão realizar, no Arco Leste, os objetivos previstos no PDE.

A grande maioria dos indicadores demográficos e de qualidade de vida está referenciada aos distritos municipais, agregação que será utilizada para a discussão dos aspectos mencionados.



Legenda

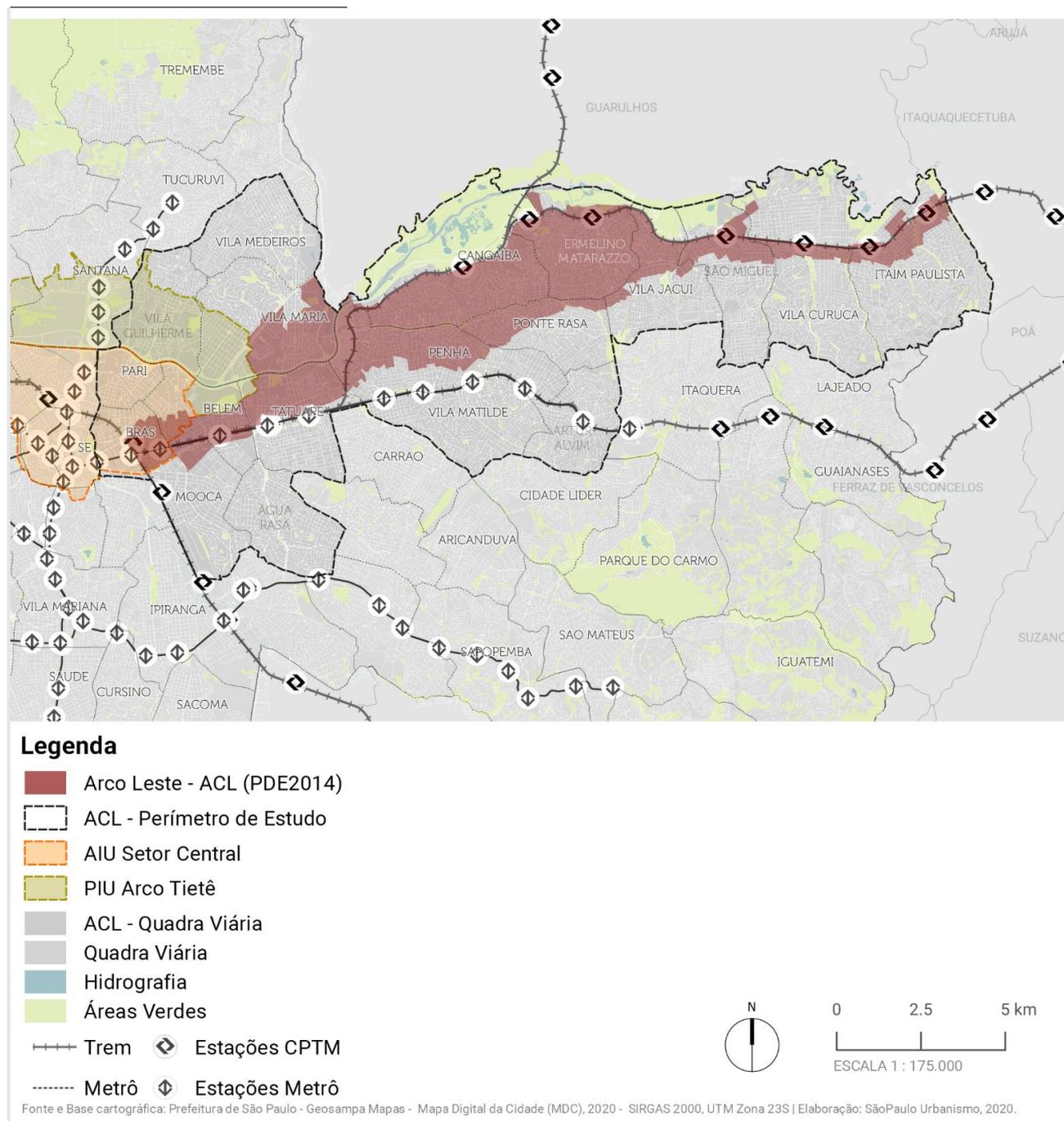
- Perímetro PIU Arco Leste
- Perímetro de Estudo
- Limite PMSP
- DEINFO_Distritos
- Hidrografia
- Áreas Verdes
- Ferrovia (CPTM)
- CPTM - Estações
- Metrô - Linha
- Metrô - Estações



Fonte: "Dados Abertos" (Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010 | Base cartográfica: Prefeitura MSP - Geosampa Mapas - Mapa Digital da Cidade (MDC), 2020 - SIRGAS 2000, UTM Zona 23S | Elaboração: SãoPaulo Urbanismo, 2020.

Mapa 3. Arco Leste - Perímetro e Perímetro de Estudo

1.2. PROJETOS COLOCALIZADOS AO ARCO LESTE



Mapa 4. Projetos colocados

1.2.1. PIU SETOR CENTRAL

O Projeto de Intervenção Urbana Setor Central, após uma maturação de três anos, concluiu-se, no âmbito do Executivo Municipal, com a apresentação da Minuta de Projeto de Lei que aprova o PIU-SCE, institui e regulamenta a Área de Intervenção Urbana do Setor Central – AIU-SCE, estabelece parâmetros de uso e ocupação do solo específicos para o território, define o programa de intervenções do PIU-SCE e revoga a Lei n. 12.349/1997, recepcionada na Câmara Municipal de São Paulo na forma do PL 712/2020.

O território compreendido no PIU SETOR CENTRAL abrange uma área de 2.089 ha, dos quais 605 ha correspondem ao Setor Central e 1.287 ha estão contidos no Subsetor Arco Tietê e 197 ha, contidos no Arco Leste, subsetores do Setor Orla Ferroviária e Fluvial da MEM.

A abrangência proposta reinterpreta a setorização indicada no PDE ao expandir a área identificada como centro metropolitano para além do Setor Central da MEM e, portanto, para além da área da OU CENTRO. Essa expansão não foi motivada pela intenção de adicionar ao projeto áreas de captura de outorga, mas *"é resultado da leitura de que a dinâmica da região central historicamente abarcou limites mais amplos que os atuais distritos Sé e República e que, englobados em um mesmo projeto urbano, têm maior potencial de alcançar os objetivos propostos pra a MEM na região, especialmente quanto ao equilíbrio entre oferta de moradia e emprego, fortalecimento do caráter de centralidade municipal e qualificação do espaço público e da vida urbana"*¹.

Dessa forma, considerado o perímetro proposto, o PIU SETOR CENTRAL foi elaborado sob os objetivos combinados do Setor Orla Ferroviária e Fluvial e do Setor Central da MEM, expressos no artigo 12 do PDE, aqui sintetizados:

1. fortalecimento da centralidade municipal;
2. maior aproveitamento da terra urbana, através da reabilitação de áreas degradadas ou subutilizadas;
3. valorização do patrimônio cultural, industrial e ferroviário;
4. requalificação dos sistemas ambientais existentes;
5. integração de usos residenciais e não residenciais;
6. qualificação da moradia e oferta de habitações de interesse social e de mercado popular;
7. melhoria da mobilidade e dos sistemas de transporte público;
8. atuação preventiva em áreas sujeitas a riscos para a ocupação de natureza variada e atuação corretiva em áreas contaminadas.

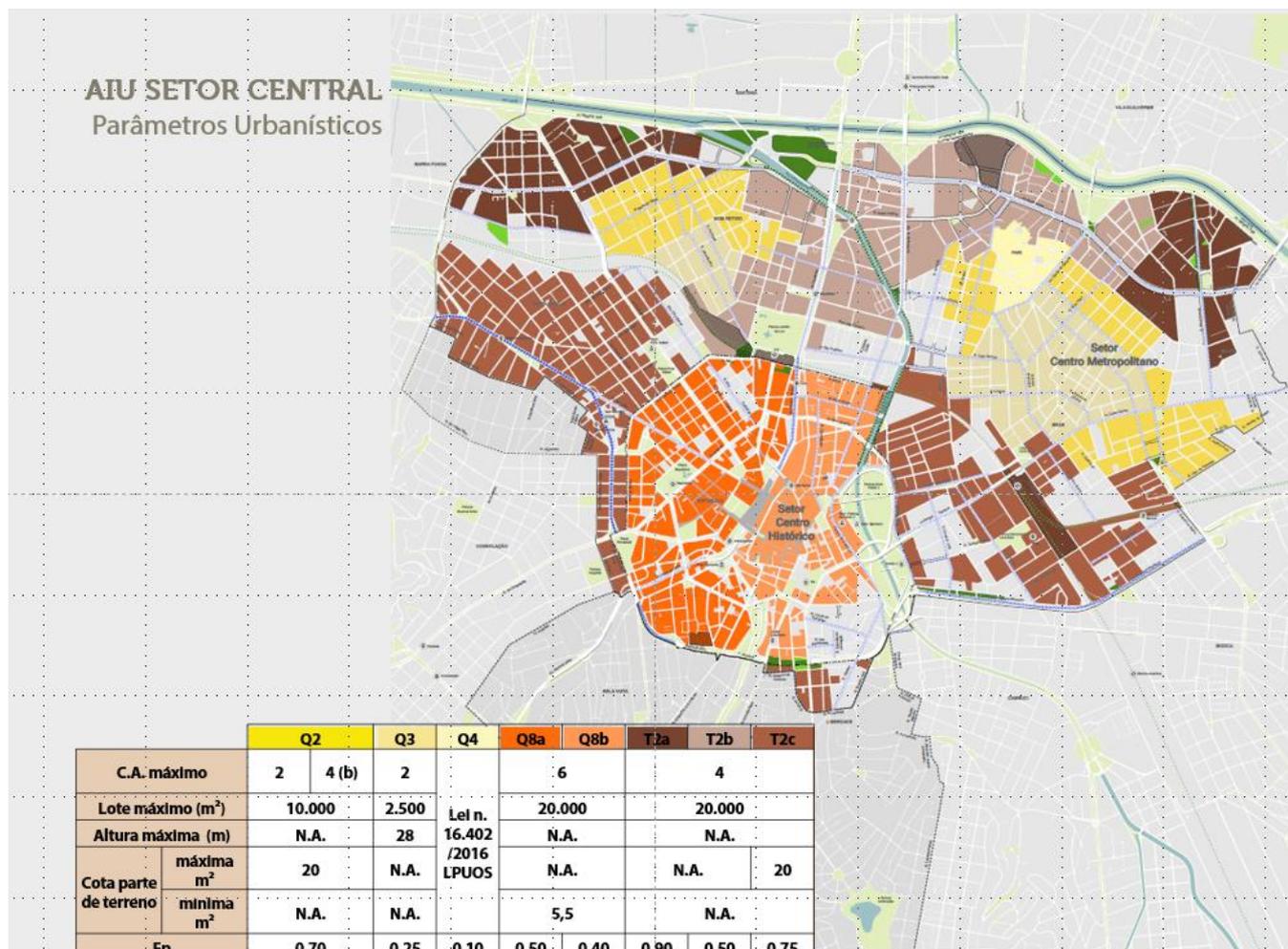
As ferramentas utilizadas no projeto para o atingimento desses objetivos são:

- Os Instrumentos de Política Urbana e Ambiental estabelecidos no Capítulo III do PDE, artigos 89 a 173;
- O Plano Urbanístico, composto por programa de intervenções territoriais e regramento urbanístico específicos;
- Mecanismos de incentivo à produção imobiliária e de financiamento do Programa de Intervenções;
- Um modelo de Gestão Participativa, onde representantes da sociedade civil e do Poder Público municipal atuem em convergência na implantação do PIU SETOR CENTRAL.

A proposta de regramento urbanístico trazida no PIU SETOR CENTRAL está baseada na classificação estabelecida na Lei de Zoneamento, que identifica Territórios de Transformação, Territórios de

¹ Nota Técnica *Considerações sobre o Perímetro do PIU Setor Central*,

Qualificação e Territórios de Preservação. Foram definidas no âmbito do projeto Áreas de Transformação (T) e Áreas de Qualificação (Q), como indicada no Mapa 1-5.



Mapa 5. AIU Setor Central

As Áreas de Transformação T2a e T2b compreendem áreas de baixo adensamento construtivo e habitacional e onde novas infraestruturas abrirão frentes urbanas e processos de transformação – especialmente àquelas ligadas a implantação do Apoio Urbano Sul, melhoramento aprovado pela Lei 16.541 de 08/09/2016. Também recebem maior incentivo à transformação as Áreas de Transformação T2c que abrangem perímetros de Zonas Eixo de Estruturação da Transformação Urbana (ZEU), de Zonas Eixo de Estruturação da Transformação Metropolitana (ZEM) e de Zonas de Centralidade (ZC), localizados ao sul da ferrovia.

As Áreas de Qualificação abrangem áreas consolidadas onde se pretende a expansão do uso residencial e o fomento de atividades produtivas, segundo especificidades identificadas na área de projeto. Por conta dessas especificidades, foram delimitadas as Áreas de Qualificação Q2, Q3 e Q4.

As áreas Q3 compreendem centros comerciais de grande relevância municipal e regional do Bom Retiro, Brás e Pari, correspondentes ao núcleo dos perímetros das Zonas de Desenvolvimento Econômico – ZDE. As Áreas de Qualificação Q2 correspondem às bordas dos perímetros das ZDE, onde o uso comercial já se apresenta mais rarefeito, para as quais o regramento urbanístico trazido no PIU-SCE propõe incentivos específicos para o uso habitacional conjugado a usos não residenciais, além de intensificar benefícios para o

uso comercial. A Área de Qualificação Q4 corresponde à área de tombamento do Morro do Pari, definido na Resolução n. 20/CONPRESP/2018, somada às quadras contíguas, formadas por um arruamento em forma de leque e encravadas entre perímetros de ZDE e ZEMP. Propõe-se, para essa área, a manutenção dos parâmetros de uso e ocupação do solo estabelecidos pela LPUOS, Lei n. 16.402 de 2016.

A Área de Qualificação Q8a corresponde ao Distrito República e a Área de Qualificação Q8b ao Distrito Sé, onde deve vigorar o maior Coeficiente de Aproveitamento da área de projeto, CA = 6. O zoneamento vigente enquadra os dois distritos mencionados na Zona de Centralidade, com Coeficiente de Aproveitamento Máximo igual a 2 e gabarito de altura máxima de 48 m – condições que não permitem a reprodução do padrão consolidado nessa região. A esse respeito, cabe assinalar que nenhuma zona estabelecida pela Lei de Parcelamento Uso e Ocupação do Solo aprovada em 2016 oferece parâmetros compatíveis com a condição singular desse setor. Merece destaque o estabelecimento da Cota Mínima de Área de Terreno (CT) para as áreas Q8, parâmetro que regula a concessão de descontos na contrapartida de empreendimentos residenciais que ofertem um número tal de unidades cuja cota de terreno médio não seja inferior a 5,5.

A subdivisão de Áreas onde se aplicam os mesmos parâmetros urbanísticos se explica na variação dos valores de outorga estabelecidos no Quadro 14, que exigem a adoção de Fatores de Planejamento distintos, para efeito do cálculo das contrapartidas.

As Áreas de Preservação correspondem às áreas protegidas por Resoluções dos órgãos de preservação e estão sujeitas a disciplina específica que prevalece sobre a proposta de regulamentação trazida na Minuta de PL.

A proposta de ordenamento também define:

- Eixos Estratégicos: trechos de logradouros que têm função de articulação dos locais de interesse e de atração de pessoas, cujos lotes confrontantes recebem parâmetros de ocupação do solo específicos, visando à instalação de atividades não residenciais e à qualificação do espaço público lindeiro;
- Eixos de Transformação: trechos de logradouros cujos lotes confrontantes recebem parâmetros de ocupação do solo específicos, visando promover o adensamento construtivo e populacional, a qualificação dos empreendimentos e do espaço público e, especificamente nos Eixos de Transformação da Orla Fluvial, a conformação de faixas vegetadas integradas à calçada;
- Parâmetros para os perímetros de ZOE abrangidos no projeto, segundo as Áreas T ou Q em que se situam.

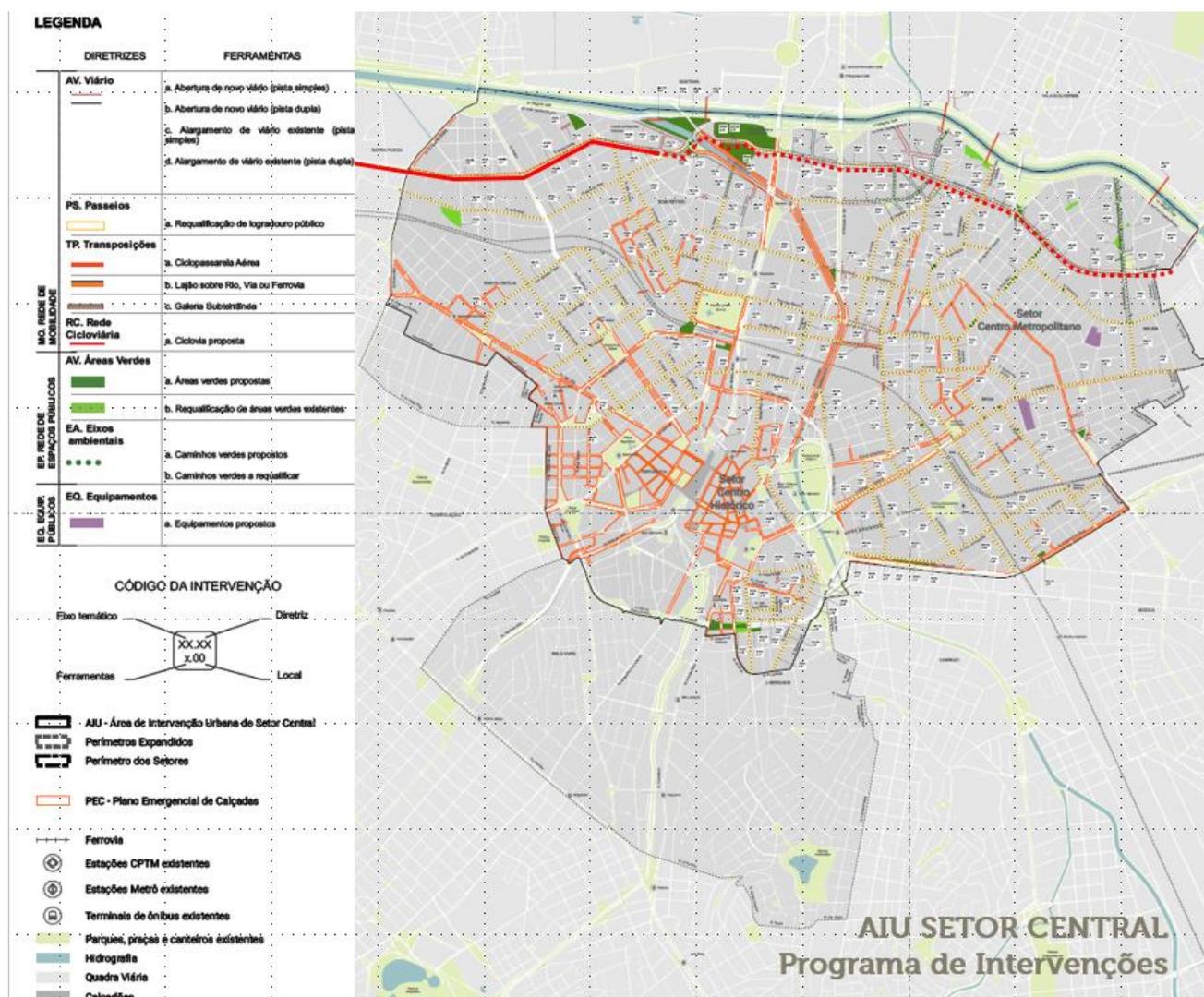
Além de Áreas, Eixos e Zonas de Ocupação Especial, associados a regramentos urbanísticos específicos, o projeto também define:

- Perímetros de Projetos Especiais, abrangendo espaços públicos, áreas verdes e parques, impactados por estruturas viárias - Parque Dom Pedro I, Largo da Concórdia e Elevado Pres. João Goulart - que serão objeto de projetos de requalificação urbanística, coordenados pelo Poder Público com a finalidade de articular as políticas públicas locais e ampliar a utilização de tais espaços pela população;

- Perímetros Expandidos – definem áreas contíguas ao Perímetro de Adesão que poderão ser objeto de intervenções financiadas com recursos captados pela AIU Setor Central, nos termos previstos no PDE.

O Programa de Intervenções, considerados os objetivos elencados para o PIU-SCE compreende os seguintes eixos de ações:

- atendimento habitacional de interesse social, compreendendo reserva de 40% dos recursos captados para as modalidades de atendimento previstas na política pública conduzida pela SEHAB, abrangendo provisão de moradia para aquisição; intervenção integrada em assentamentos precários; intervenção em cortiços; locação social em parque público ou privado e auxílio aluguel;
- as ações de preservação do patrimônio Histórico, compreendendo reserva, para essa finalidade, de 5% dos recursos captados, bem como a aquisição, restauração e reconversão das antigas instalações da Fábrica Orion, correspondente ao lote 0001, da quadra 018 do Setor Fiscal 026, para abrigar equipamento público social e a reconversão da Antiga Garagem de Bondes da Light, correspondente aos Lotes 0002-9 e 0044-4, da Quadra 055 do Setor Fiscal 025, para implantação de equipamento público social;
- melhoramentos viários voltados ao aumento da conectividade entre bairros e à ampliação da mobilidade ativa, com destaque para o Apoio Urbano Sul, único melhoramento viário de maior porte proposto, cuja implantação se dará em ação conjunta com a Municipalidade;
- configuração de uma malha de percursos arborizados – Caminhos Verdes e implantação de 24 novas áreas verdes de dimensões diversas – itens EP.AV.a.01 a 24 do *Quadro 1B* – e a requalificação de 8 áreas verdes existentes – itens EP.AV.b.01 a 08.



Mapa 6. AIU-SCE Programa de Intervenções

1.2.2. PIU ARCO TIETÊ

O Projeto de Intervenção Urbana Arco Tietê, presentemente em desenvolvimento, corresponde à revisão-atualização do PL 581/2016, correspondente aos estudos desenvolvidos entre 2013 e 2016. Entre 16/10/2019 e 05/11/2019 transcorreu a consulta pública inicial dessa nova versão do projeto, onde foram apresentados os elementos prévios à elaboração do PIU Arco Tietê.

O projeto abrange uma área total de 3.524 ha, dispostos ao logo da várzea do Rio Tietê, atravessando as subprefeituras Lapa, Pirituba-Jaraguá, Freguesia do Ó-Brasilândia, Casa Verde-Limão, Santana-Tucuruvi, Vila Guilherme-Vila Maria e Mooca. Abrange uma população de 217.055 habitantes, com densidade média de 62 hab/ha, inferior à média municipal de 74 hab/ha, compensada pela densidade de empregos de 2,5 empregos/habitante, num total de 547.995 empregos formais, segundo dados da RAIS 2016. Essa atividade econômica é responsável pela atração de mais de 1 milhão de viagens/dia e origem de 270 mil viagens/dia. Nessa região, os dados da precariedade habitacional, fonte SEHAB, indicam a presença de 4.040 domicílios em

favelas, 160 domicílios em núcleos urbanizados e 2.972 unidades em conjuntos habitacionais que demandam algum tipo de intervenção.

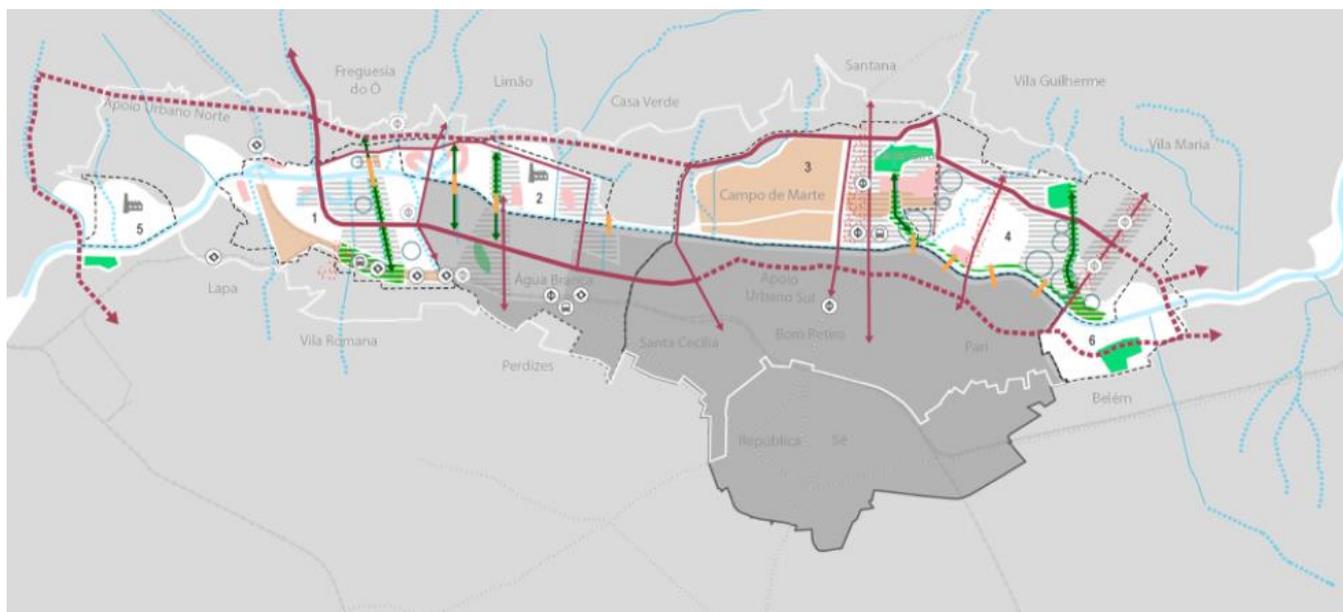
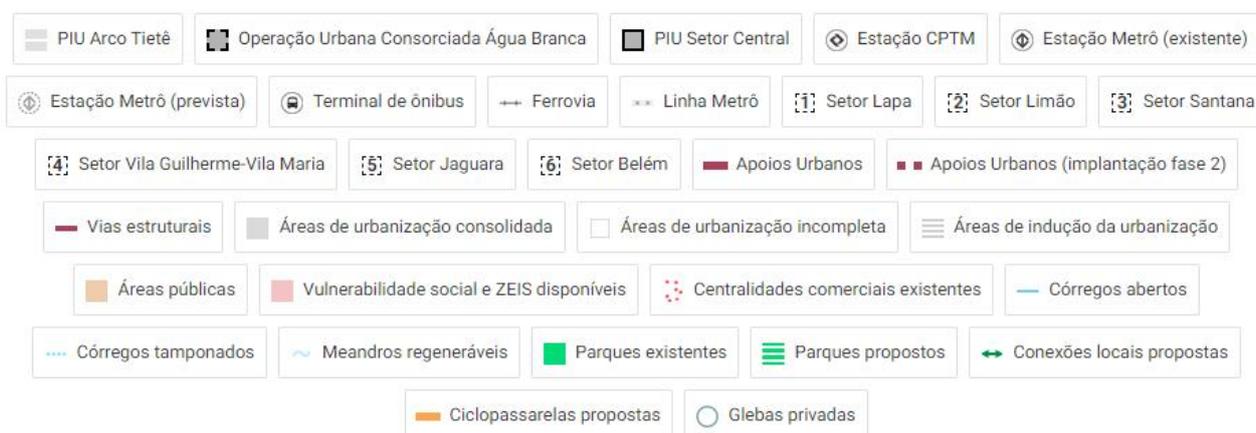


Diagrama Síntese PIU Arco Tietê



Mapa 7. PIU Arco Tietê – Diagrama Síntese

O Programa de Interesse Público propõe-se o desafio de promover a interação entre viabilidade econômica, desenvolvimento social, regeneração ambiental e qualificação da mobilidade urbana, num projeto urbano sustentável. Considerando os dados de diagnóstico e a necessidade de estabelecer um leque preliminar de diretrizes de desenvolvimento urbano para o Arco Tietê, foram identificados 6 Setores de Intervenção denominados, preliminarmente, como Setores Lapa, Limão, Santana, Vila Guilherme-Vila Maria, Jaguara e Belém, adotados como primeira aproximação para o dimensionamento da viabilidade da transformação, do adensamento futuro pretendido e das diretrizes para o Programa de Interesse Público do Arco Tietê. Além disso, os Setores formam a base territorial para receber os instrumentos de ordenamento e reestruturação urbana, previstos no art. 134 do PDE.

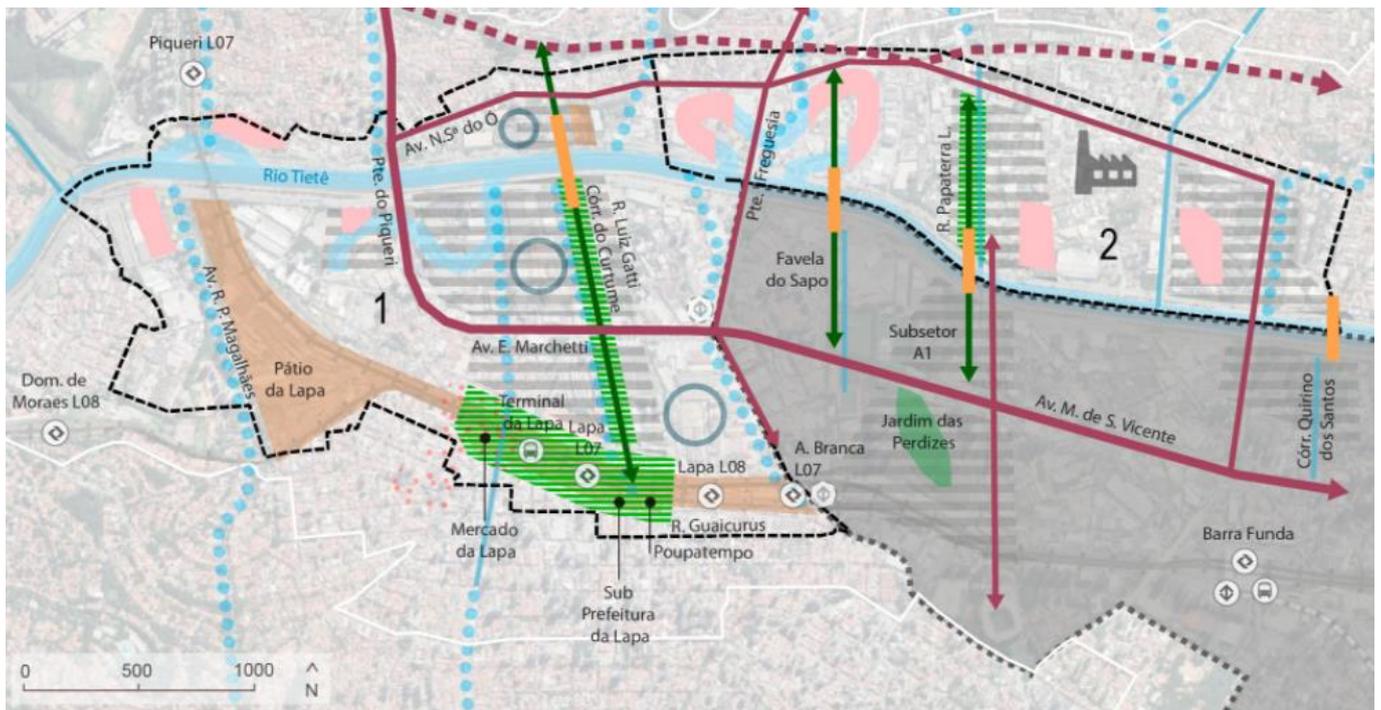
A seguir são apresentadas as diretrizes específicas para esses setores, como apresentado na consulta pública mencionada.

Setor Lapa - diretrizes urbanísticas específicas:

- I. Implantar parque linear ao longo dos córregos do Curtume e Tiburtino, prevendo sua recuperação, associada à promoção de novas frentes urbanas de adensamento construtivo e populacional em seus lotes lindeiros;
- II. Implantar uma ciclop passarela sobre o Rio Tietê no prolongamento da Rua Luiz Gatti, onde se encontra tamponado o Córrego do Curtume;
- III. Implantar o parque Guaicurus, contemplando a integração dos equipamentos públicos existentes (Poupatempo, Subprefeitura da Lapa, Tendal da Lapa, Mercado da Lapa e Junta Comercial do Estado de São Paulo), prevendo sua articulação com novas transposições sobre a ferrovia e com as estações de trem e terminal de ônibus existentes, visando a valorização da orla ferroviária;
- IV. Promover áreas de absorção de águas pluviais associadas a soluções de paisagismo e lazer nas áreas dos antigos meandros do Rio Tietê sujeitas à inundação.

Setor Limão - diretrizes urbanísticas específicas:

- I. Implantar ciclop passarelas associadas às áreas de transposição do Rio Tietê previstas na Operação Urbana Consorciada Água Branca;
- II. Implantar melhoramentos viários ao longo do eixo da Rua da Balsa, Av. Nossa Senhora do Ó, Rua Néilson Francisco, Rua José Fiuza Guimarães até a Av. Prof. Ida Kolb, estabelecendo uma conexão intra-bairros preliminar à execução futura do Apoio Urbano Norte;
- III. Implantar novos eixos de desenvolvimento urbano associados às ciclop passarelas previstas, contemplando a recuperação ambiental dos córregos tributários e dos antigos meandros do Rio Tietê na transformação lindeira;
- IV. Realizar intervenção integrada em assentamentos precários e promover Habitação de Interesse Social nas áreas públicas e ZEIS disponíveis, tendo em vista a presença da precariedade habitacional no Setor;
- V. Considerar a presença do emprego industrial no Setor, notadamente na indústria química, coibindo o desenvolvimento imobiliário em determinadas áreas onde os estabelecimentos industriais ainda estão ativos;



Setores Lapa e Limão

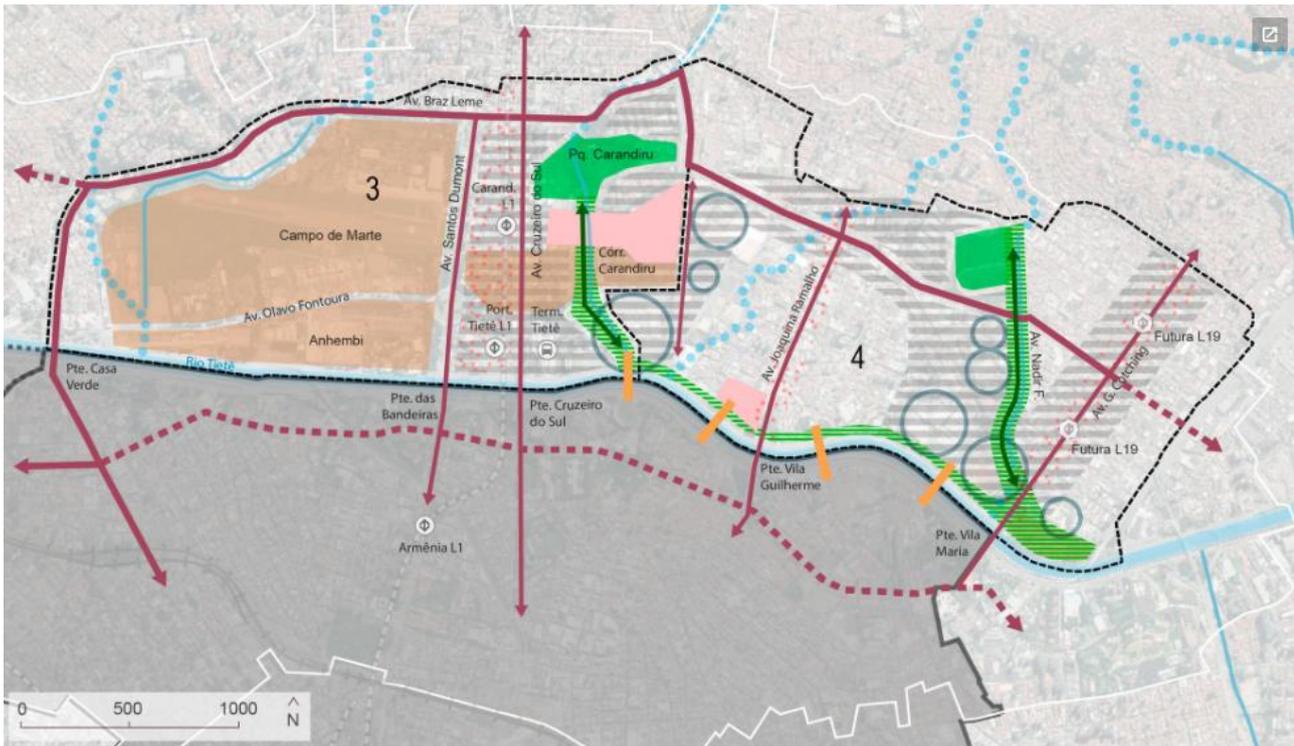


Mapa 8. Arco Tietê - Setores Lapa e Limão

Setor Santana - diretrizes urbanísticas específicas:

- I. Otimização e intensificação do uso e ocupação de glebas públicas, promovendo a ruptura das grandes quadras, a ampliação da conectividade, a implantação de áreas verdes e o adensamento construtivo e populacional;
- II. Implantar os melhoramentos viários necessários para trecho do Apoio Urbano Norte, em especial a conexão da Av. Braz Leme com a Av. Gal. Ataliba Leonel;
- III. Promover o desenvolvimento urbano das áreas de ZOE do Anhembi e do Campo de Marte, contemplando a formação de uma cidade de uso misto, com especial atenção às suas funções ambientais;
- IV. Qualificar as vias existentes, reformando e arborizando os passeios, em especial a Av. Santos Dumont, a Av. Olavo Fontoura e Av. Braz Leme;

- V. Promover a recuperação do Córrego Carandiru, associada à transformação das grandes glebas em suas margens, de forma a implantar um parque linear integrado com as áreas verdes de destinação;
- VI. Realizar intervenção integrada em assentamentos precários e promover Habitação de Interesse Social nas áreas de ZEIS junto à Av. Zaki Narchi, associados ao parque linear previsto ao longo do córrego de Carandiru;
- VII. Implantar ciclopasseiras de transposição do Rio Tietê entre as pontes existentes, conectando o futuro parque linear do Carandiru com os projetos estratégicos previstos pelo PIU Setor Central.



Setores Santana e Vila Guilherme-Vila Maria



Mapa 9. Arco Tietê - Setores sanatana e Vila Guilherme-Vila Maria

Setor Vila Guilherme-Vila Maria - diretrizes urbanísticas específicas:

- I. Definir estratégias de parcelamento para glebas com ocupação extensiva do solo e usos ativos ao longo da Av. Otto Baumgart, de forma a ampliar a conectividade urbana a partir da ruptura de grandes quadras e promover melhorias ambientais a partir da destinação de áreas verdes;
- II. Promover a recuperação do Córrego da Divisa, associada à transformação das grandes glebas em suas margens, de forma a implantar um parque linear integrado com as áreas verdes de destinação;
- III. Incentivar a transformação da frente urbana voltada à Marginal Tietê associada a um sistema de áreas verdes integradas de frente ao rio;
- IV. Implantar ciclopasseiras de transposição do Rio Tietê entre as pontes existentes de forma articulada com as previstas no PIU Setor Central;
- V. Implantar trecho do Apoio Urbano Norte entre a Av. Zaki Narchi e a Av. Nadir Dias de Figueiredo, ativando áreas transformáveis ao longo do trajeto;
- VI. Implantar bulevares, com passeios amplos e arborizados, nos principais eixos de transporte público do Setor, com ênfase para o eixo do Apoio Norte, de forma a conectar os parques Carandiru e do Trote;
- VII. Incentivar o adensamento construtivo e populacional associado à implantação das futuras estações da Linha 19 do Metrô, no eixo da Av. Guilherme Cotching.

Para os Setores Jaguará e Belém, o projeto propõe encaminhamento diverso dos demais setores. No Setor Jaguará, área de origem industrial, o processo de transformação em curso tem trazido para a região *back-offices* de indústrias e atividades de logística, como armazenamento e transporte, beneficiadas pela malha viária estrutural que serve o Setor. Como destacado na consulta:

Considerando a proximidade com as rodovias, as obras previstas para transposição do rio, a carência de infraestrutura de mobilidade interna, a estrutura fundiária de grandes lotes e a desconexão com o entorno, conclui-se que a potencialidade do território permanece associada à base produtiva, ainda que em processo de transformação. Além disso, as melhorias viárias no entorno são consideradas intervenções de longo prazo, em um arco temporal distante da primeira abordagem deste PIU, que volta sua atenção aos territórios com transformação mais evidente e em curso.

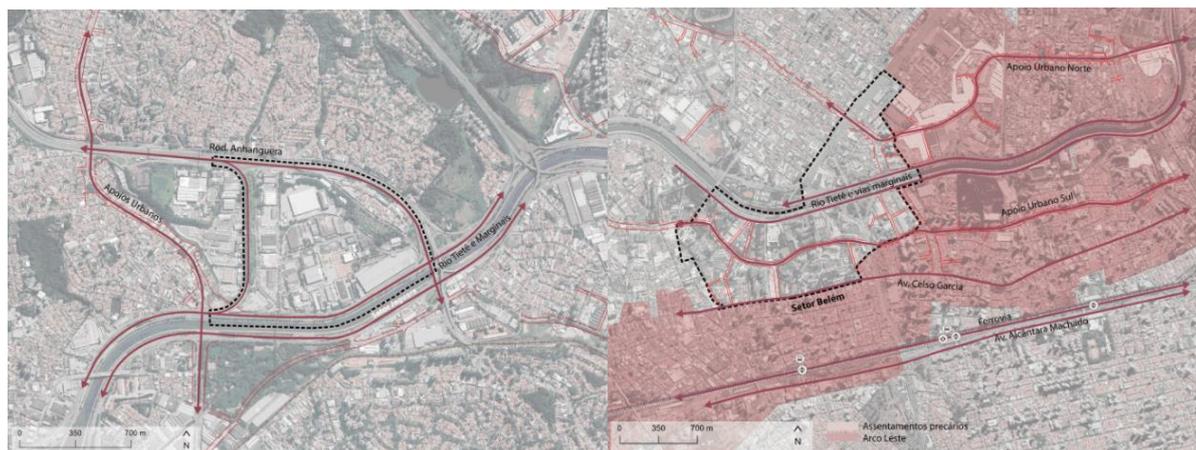


Figura 1. Arco Tietê – Setor Jaguará e Setor Belém

Para o Setor Belém, o projeto identificou, a presença de áreas transformáveis, a necessidade de intervenção integrada em assentamentos precários na Vila Maria e a intensa atividade imobiliária em curso no entorno, no Distrito do Tatuapé, áreas incluídas no Subsetor Arco Leste da MEM. Outra característica importante dessa unidade territorial é a sobreposição de vetores formados pelos eixos da Av. Alcântara Machado, da ferrovia, da Av. Celso Garcia, das marginais e dos Apoios Urbanos Norte e Sul. Esses vetores de conexão leste-oeste da cidade têm grande impacto local e suas interferências devem ser estudadas em conjunto. Cabe ressaltar também que o plano de melhoramentos viários definido da Lei nº 16.541/2016 já definiu as áreas para implantação conexões e integrações viárias necessárias entre esse trecho do Arco Leste, do Arco Tietê e do PIU Setor Central. A proposta apresentada conclui:

acredita-se que o Setor Belém deverá ser escopo de estudos específicos que incorporem as dinâmicas e os elementos físico-territoriais do Arco Leste, estratégia que considera o natural aprofundamento das análises da MEM a partir do reconhecimento de dinâmicas próprias do território.

1.2.3. CONCLUSÕES

O Arco Leste apresenta-se como elemento de conexão da Zona Leste do Município às vigorosas dinâmicas econômicas dos demais subsetores da Orla Ferroviária e Fluvial da MEM. Contudo, trata-se de área muito diversa das áreas dos projetos acima relatados, com números de precariedade habitacional muito superiores aos observados nos dois projetos e qualidade urbana e atividade imobiliária para mercados decrescentes à medida em que a análise avança em direção à divisa municipal.

Afigura-se como meta principal para o Arco Leste a redução da precariedade urbana, de forma a qualificar e diversificar em oferta de serviços e oportunidades a sucessão de centralidades já consolidadas, para melhor atendimento do entorno que polarizam.

Sob o risco de uma conclusão precoce, a hipótese urbanística provável aponta para a proposição de Áreas de Estruturação Local – AEL, encadeadas na sucessão dos distritos, com a finalidade de fazer convergir políticas públicas relacionadas à redução da precariedade habitacional, à qualificação ambiental, particularmente recuperação de corpos d’água e das respectivas áreas de preservação permanente e melhoria

da conectividade, que favoreça o usufruto da infraestrutura de serviços públicos sociais instalada ou trazida, no futuro, para a área de projeto. Ainda de maneira precoce, as conclusões apresentadas pelos estudos do Arco Tietê sugerem a incorporação do Setor Belém ao Arco Leste, integração que pode beneficiar-se, como apontado, do vigor do setor imobiliário evidenciado no distrito do Tatuapé.

2. PERFIL POPULACIONAL

Neste capítulo será possível conhecer o perfil da população do perímetro de estudo do Arco Leste, possibilitando uma melhor compreensão da diversidade dos moradores da região e da heterogeneidade da sua distribuição pelo território. Parte dos temas abordados trazem os dados relativos aos Censos do IBGE de 1980, 1991, 2000 e 2010 construindo um panorama geral da área ao longo das últimas décadas.

O conhecimento da população a partir das suas condições socioeconômicas é essencial para a definição futura de diretrizes, planos de ações e projetos que sejam convergentes e que estejam alinhados aos objetivos definidos para a área de estudo.

2.1. METODOLOGIA

O estudo foi realizado a partir dos dados do Censo Demográfico de 2010 do IBGE e previamente trabalhados pelo Deinfo, o Departamento de Informação da SMDU - Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano. A escolha buscou contemplar a possibilidade de cruzamento de diversos dados originários da referida pesquisa, evitando a distorção que poderia ser provocada pela utilização de projeções populacionais com outros dados que não poderiam ser atualizados para o presente momento. Outras informações são originárias da SMDU/ Deinfo.

2.2. POPULAÇÃO CENSITÁRIA E PROJEÇÕES POPULACIONAIS

2.2.1. POPULAÇÃO

São Paulo registrava no Censo de 2010 uma população de 11.253.503 habitantes. Na mesma pesquisa, os distritos do perímetro de estudo do Arco Leste possuíam 2.066.484 habitantes, o que corresponde a cerca de 18,4% da população da cidade, residindo em uma área de 17.450 ha, o equivalente a 11% do território municipal. A proporção da somatória da população dos distritos de estudo do Arco Leste com relação à população total do município tem decaído a cada década. Em 1980, os moradores destes distritos representavam 22% da população da cidade, em 1991, cerca de 20,5% e, em 2000, 19,5%.

O distrito de Itaim Paulista é o mais populoso da área de estudo, com 224.074 residentes. Todos os demais distritos encontram-se abaixo do patamar de 150 mil habitantes. Vila Medeiros chegou a superar este número nos Censos de 1980 (162.011 hab.) e 1991 (156.140 hab.), porém, em 2010 registrava 129.919 habitantes, passando a ser o sexto distrito mais populoso. Vila Curuçá tornou-se o segundo distrito mais populoso com 149.053 moradores, seguido pela Vila Jacuí (142.372), Cangaíba (136.623), Jardim Helena (135.043) e Penha (127.820).

Os outros distritos que possuem mais de 100 mil habitantes são: Vila Maria (113.463), Ermelino Matarazzo (113.615), Artur Alvim (105.269) e Vila Matilde (104.947). Os distritos que contam com população entre 50 e 100mil pessoas são: Ponte Rasa (93.894), São Miguel (92.081), Água Rasa (84.963), Tatuapé (91.672) e Mooca (75.724).

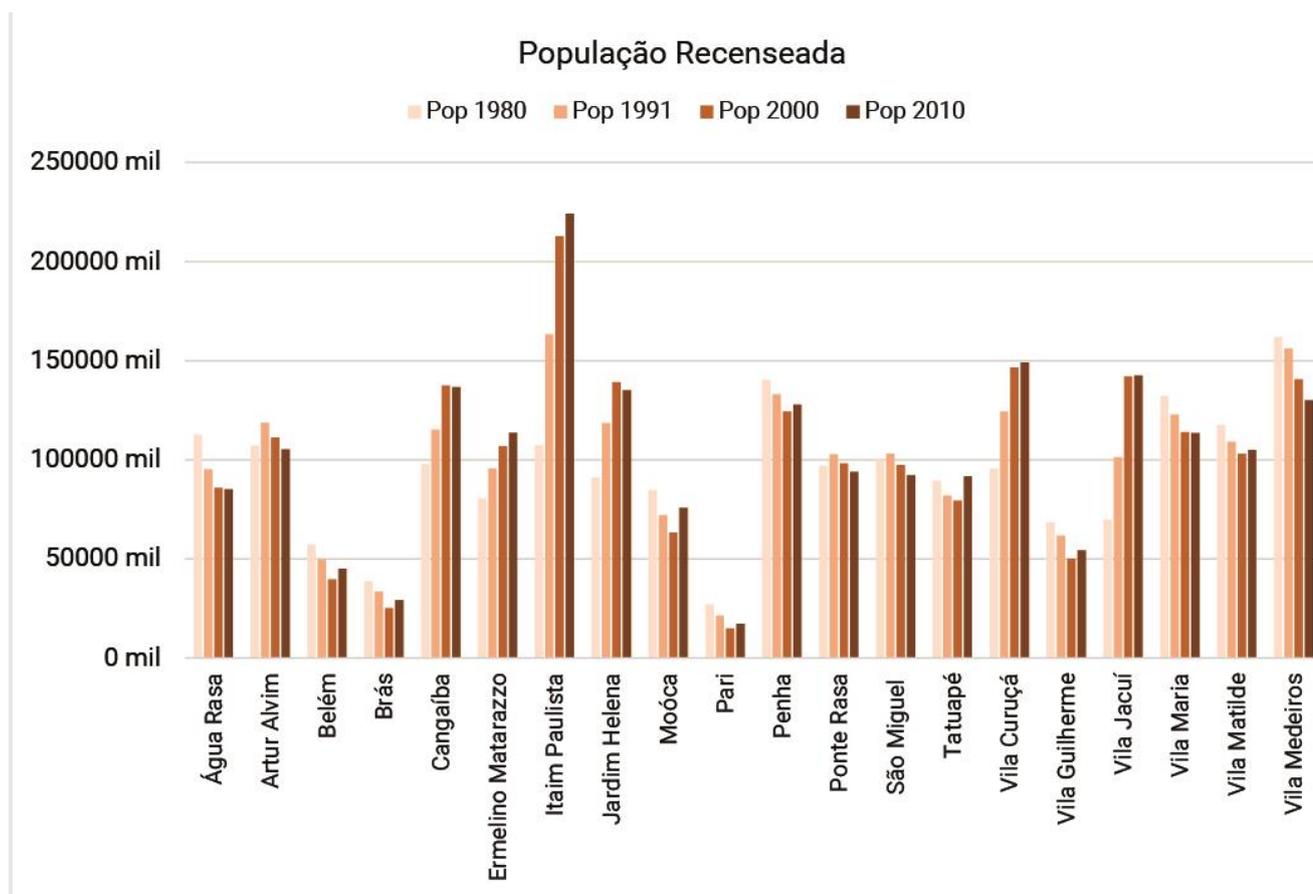


Figura 2. Arco Tietê – Evolução populacional. Fonte: SMDU - Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano/ Deinfo - Departamento de Informação/ IBGE - Censo Demográfico 2010 | Elaboração: SP-Ubanismo, 2020.

Quatro dos cinco distritos menos populosos pertencem à subprefeitura da Mooca: Pari, com 17.299 habitantes, Brás (29.265), Belém (45.057) e Mooca (75.724). O quarto distrito menos populoso é o de Vila Guilherme, com 54.331 habitantes, fazendo o limite norte com o Pari. A população deste último corresponde a 7,7% da população do Itaim Paulista, com área equivalente a 22% do mesmo. Todos estes distritos menos populosos contam com grandes áreas de armazéns e depósitos, para além da predominância de usos comerciais e de serviços, principalmente nos distritos de Pari e Vila Guilherme.

2.2.2. TAXA DE CRESCIMENTO POPULACIONAL

A cidade de São Paulo registrou uma taxa de crescimento populacional média de 0,76 no período compreendido entre 200 e 2010. A Mooca possui a maior taxa de crescimento populacional da área de estudo do ACL e a 12ª maior taxa do município neste mesmo intervalo, com valor de 1,81. Como comparativo, os três

distritos que apresentaram a maior taxa de crescimento populacional em São Paulo foram: Vila Andrade (5,60), Anhanguera (5,54) e Vila Leopoldina (3,92).

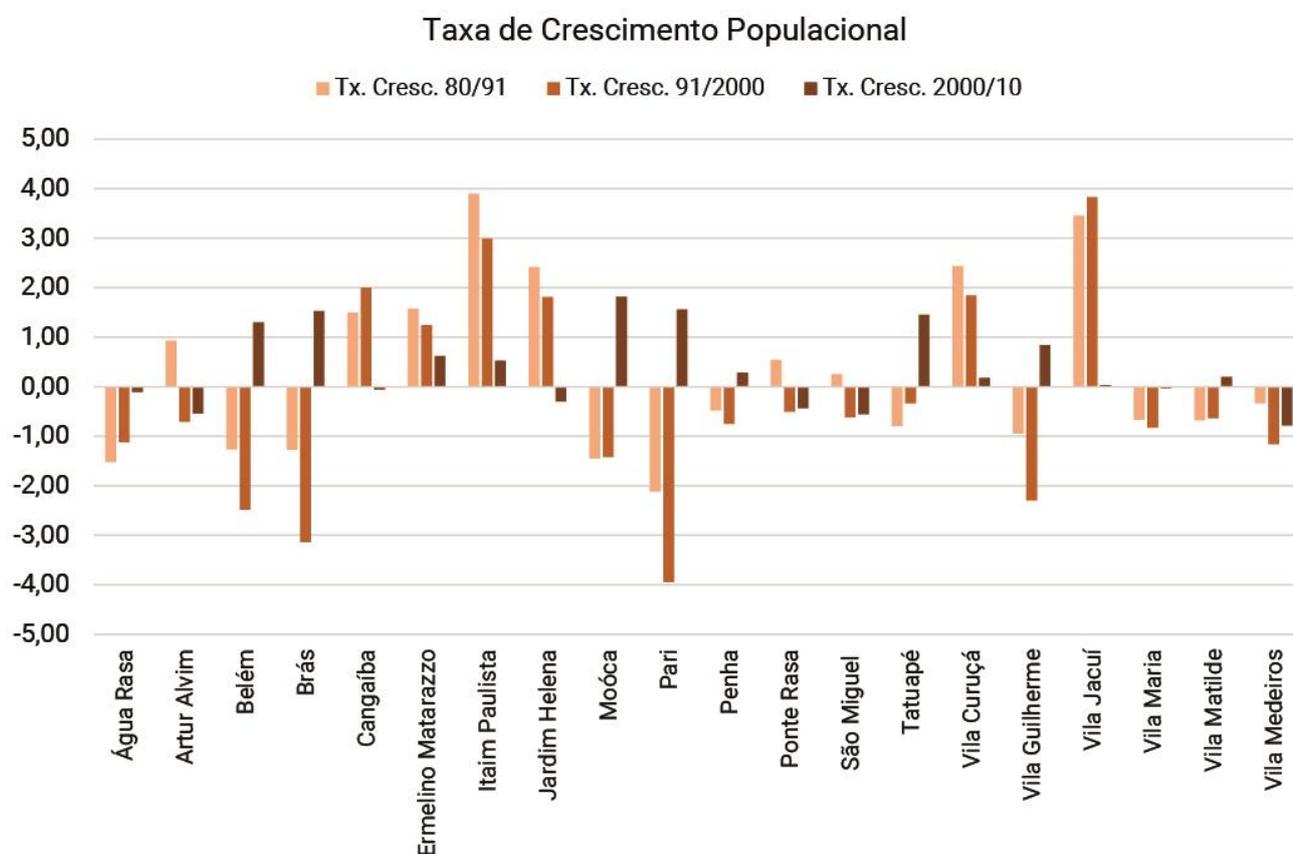


Figura 3. Taxa de Crescimento Populacional. Fonte: SMDU - Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano/ Deinfo - Departamento de Informação/ IBGE - Censo Demográfico 2010 | Elaboração: SP-Ubanismo, 2020.

A média da Taxa de crescimento populacional do Arco Leste entre os Censos de 2000 e 2010 é inferior à média municipal de 0,76. O Distrito da Mooca foi o que mais cresceu, apresentando no período uma taxa de crescimento de 1,81, seguido pelo Pari (1,56), Brás (1,52), Tatuapé (1,45) e Belém (1,29).

Os distritos da Subprefeitura da Mooca apresentaram perda populacional bastante significativas nos períodos de 80 a 91 e de 91 a 2000, porém, entre 2000 e 2010, estas áreas (com exceção da Água Rasa) apresentaram um grande salto para taxas de crescimento positivas e superiores às observadas nos demais distritos da área de estudo. Os distritos que mais cresceram foram aqueles que contavam com as menores populações na área de estudo.

O Pari foi o distrito que apresentou a maior diferença na última década de análise quando comparada aos períodos anteriores, apresentava perda de população de 80 a 91, com taxa de -2,12, de 91 a 2000 de -3,95 e, no intervalo de 2000 a 2010 a taxa de crescimento foi para 1,56, representando uma variação de 5,51. Belém apresentou taxas negativas nos períodos de 80 a 91 (-1,27) e de 91 a 2000 (-2,49), porém, entre 2000 e 2010, apresentou um grande salto para uma taxa de crescimento populacional de 1,29, uma variação de 3,78. O Brás

também registrou oscilações similares, passando de -1,28, para -3,14 e fechando em 2010 com o crescimento de 1,52 (variação de 4,66). As taxas de crescimento populacional evoluíram em Tatuapé de -0,80 entre 1980 e 1991, para -0,34 de 1991 a 2000 e 1,45 entre 2000 a 2010.

Artur Alvim, Ponte Rasa e São Miguel apresentaram taxa de crescimento populacional abaixo de 1 entre 1980 e 1991, passando a perder população nos dois intervalos temporais seguintes, com taxa próxima a -0,50.

Os distritos mais ao leste, Vila Jacuí, Itaim Paulista, Vila Curuçá, Jardim Helena, Cangaíba e Ermelino Matarazzo, com destaque para os quatro primeiros distritos, apresentaram grande crescimento populacional entre 1980 e 2000, seguido por uma queda acentuada das taxas de crescimento entre 2000 e 2010. Ermelino Matarazzo apresentou uma queda constante e regular de população ao longo dos 30 anos. O distrito de Itaim Paulista teve altas taxas de 1980 a 1991 e de 1991 a 2000, de 3,89 e 2,98 respectivamente, com um crescimento bem menor entre 2000 e 2010, representado por uma taxa igual a 0,52. Vila Curuçá possui desenvolvimento semelhante, passando de 2,43, para 1,84 e apresentando de 2000 a 2010 uma taxa de crescimento populacional de 0,17. Vila Jacuí apresentou uma taxa de 3,45 no primeiro intervalo temporal, com um breve aumento para 3,83 entre 1991 e 2000, fechando com uma grande queda da taxa entre 2000 e 2010 para 0,03.

Água Rasa, Vila Matilde e Vila Medeiros apresentaram taxas negativas, entre -0,03 e -1,52 nos três intervalos temporais analisados. Vila Medeiros foi o distrito que registrou a maior perda de população do perímetro de estudo entre os anos 2000 para 2010, com valor de -0,78%.

Parte da perda de população residente nestes distritos mais centrais advém das transformações estruturais no setor industrial da cidade com forte presença na região, como resultado da reestruturação da atividade produtiva em toda a região metropolitana de São Paulo. Tais transformações ocorreram a partir da crise econômica que atingiu todo o país na década de 80, com reflexos que perduraram ao longo da década de 90. A partir de 2000 observa-se o crescimento populacional na região central, com queda significativa das taxas de crescimento dos distritos mais ao leste, após décadas de aumento populacional contínuo, provavelmente impulsionada pelos incentivos à produção imobiliária nos distritos da Sé, República e Brás, trazidos pela Operação Urbana Centro.

2.2.3. DENSIDADE DEMOGRÁFICA

A densidade demográfica é o resultado da divisão do total de habitantes pela área do território analisado. Segundo estimativas elaboradas a partir dos dados do Censo de 2010 do IBGE, a densidade demográfica média do Município de São Paulo é de 74,58 habitantes por hectare. Os distritos de estudos do Arco Leste contam com uma densidade média de 118,42hab/ha. Como comparativo, a Área Central registra 145 hab/ha e o distrito da Bela Vista, pertencente a esta mesma região, conta com a maior densidade demográfica do município, com cerca de 267 hab/ha.

No gráfico abaixo, pode-se verificar a evolução da densidade demográfica média de cada um dos distritos da área de estudo do Arco Leste, com dados provenientes dos últimos quatro Censos do IBGE, de 1980, 1991, 2000 e 2010.

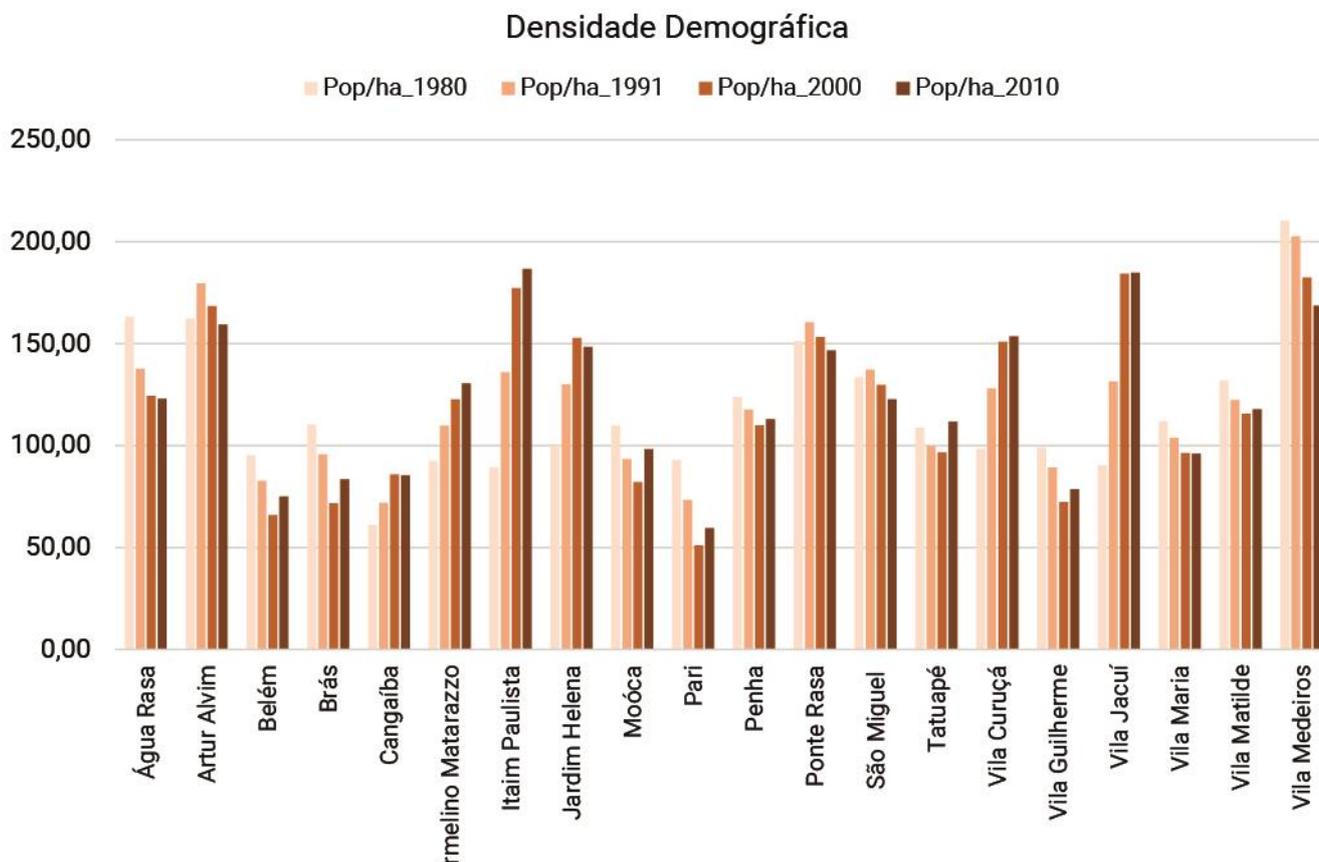


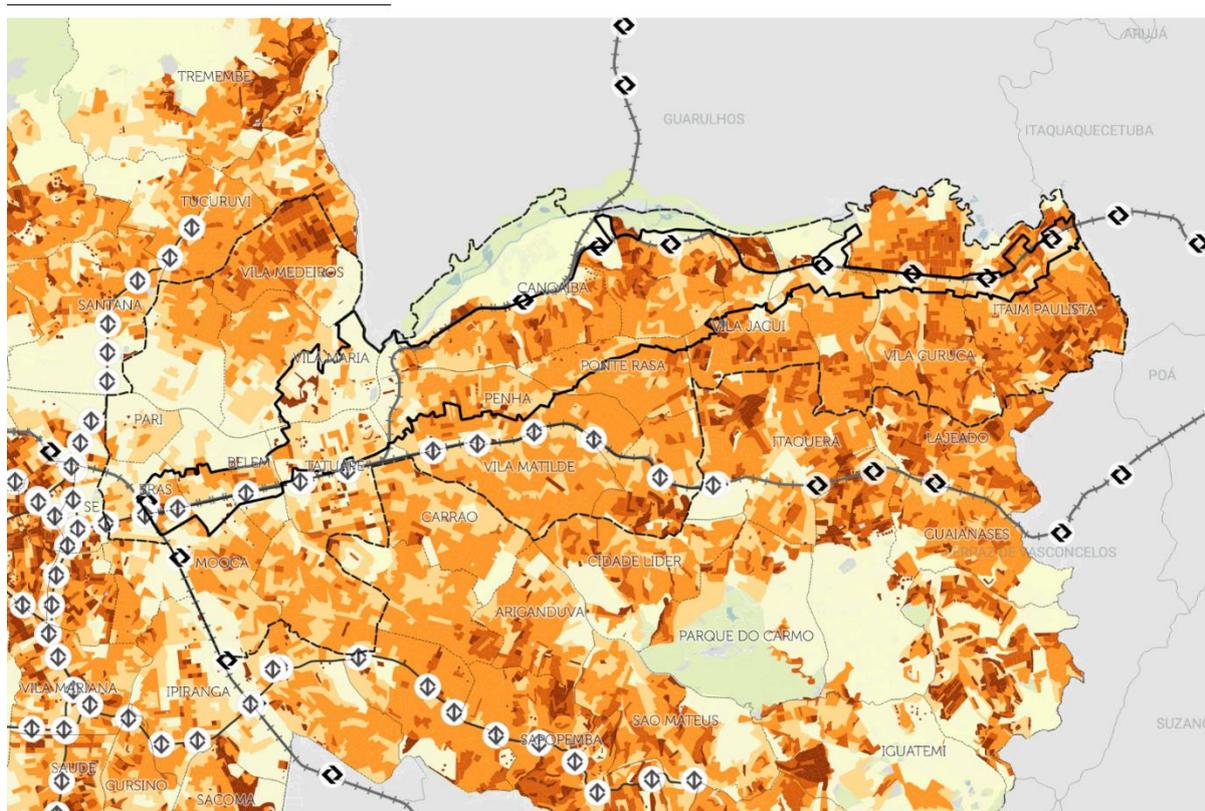
Figura 4. Densidade Demográfica. Fonte: SMDU - Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano/ Deinfo - Departamento de Informação/ IBGE - Censo Demográfico 2010 | Elaboração: SP-Ubanismo, 2020.

Os distritos do perímetro de estudo do Arco Leste que registram densidade demográfica alta, com mais de 150 hab/ha, são os de Itaim Paulista, Vila Jacuí, Artur Alvim, Vila Curuçá, Vila Medeiros e Jardim Helena. Destes, o Itaim Paulista se destaca pelo aumento de sua densidade entre 1980 e 2010, passando de 89 para 189 hab/ha, resultado do alto crescimento populacional registrado no mesmo intervalo. Artur Alvim contou com um decréscimo populacional regular de 2010 a 1991, chegando a uma densidade demográfica próxima à do Censo de 1980 (162 hab/ha), passando de cerca de 180 hab/ha em 1991 para cerca de 160 hab/ha em 2010. Vila Jacuí apresentou um aumento de 45% no adensamento entre 1991 e 2000, mantendo-se estável pela década seguinte, com densidade em torno de 185 hab/ha. Vila Curuçá e Jardim Helena possuem densidades bastante próximas, com 154 e 148 hab/ha, respectivamente. Um ponto em comum entre o Itaim Paulista, Vila Curuçá, Vila Jacuí e Jardim Helena é a predominância do uso residencial horizontal de baixo padrão.

Pari, com 59,6 hab/ha é o único distrito com densidade abaixo de 60 hab/ha, no entanto, parte deste número reduzido deve-se ao uso do solo predominante de comércios e serviços no distrito, possuindo grandes áreas vazias ocupadas pela linha férrea. O distrito contou com uma grande redução da sua densidade populacional entre 1980 e 2000, registrando crescimento apenas a partir do censo de 2010.

Depois do Pari, os distritos menos densos são Belém (75 hab/ha), Brás (83 hab/ha), Cangaíba (85 hab/ha) e Mooca (98 hab/ha). Belém e Brás também tem predominância de comércios e serviços, com grandes áreas industriais, de armazéns e depósitos. Cangaíba tem grande ocorrência de uso residencial de médio padrão, porém, um outro fator que contribui para sua baixa densidade é a presença do Parque Ecológico do Tietê, gerando uma certa distorção no cálculo da densidade demográfica do distrito. Já a Mooca possui grandes áreas de armazéns e depósitos juntos da linha férrea da CPTM, uso residencial horizontal de médio padrão e comercial e serviços horizontais que refletem na sua densidade populacional.

No mapa abaixo, a densidade demográfica encontra-se definida a partir dos setores censitários, permitindo uma melhor percepção da sua distribuição pelo território.



Legenda

-  Arco Leste - ACL (PDE2014)
-  ACL - Perímetro de Estudo
-  Hidrografia
-  Áreas Verdes
-  Ferrovia (CPTM)
-  Estações CPTM
-  Metrô
-  Estações Metrô

- Densidade demográfica (hab/ha)
por setor censitário no
município de São Paulo**
-  < 50
 -  50 - 100
 -  100 - 200
 -  200 - 300
 -  > 300



Fonte: Censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010 | Base cartográfica: Prefeitura MSP - Geosampa Mapas - Mapa Digital da Cidade (MDC), 2020 - SIRGAS 2000, UTM Zona 23S | Elaboração: SãoPaulo Urbanismo, 2020.

Mapa 10. Densidade Demográfica por setor Censitário. Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2010| Base cartográfica: Prefeitura MSP – Geosampa Mapas – Mapa Digital da Cidade (MDC), 2020 – SIRGAS 2000, UTM Zona 23S | Elaboração: SP-Ubanismo, 2020.

Destacam-se grandes manchas com baixa densidade próximos às linhas férreas (menores que 50 hab/ha) nos distritos mais a oeste da área de estudo - Pari, Brás, Belém, Mooca e Vila Maria. A partir da Vila Matilde e Penha, até o extremo leste da área de estudo, há o predomínio de densidade demográfica média a alta, de 100 a 200 hab/ha. As concentrações de setores censitários com densidade alta e muito alta, a partir de 200 para mais que 300 hab/ha, encontram-se na faixa sul do Itaim Paulista, ao norte do Jardim Helena, dispersos pela Vila Curuçá, nos limites da Ponte Rasa com Cidade Líder e, no extremo norte da área de estudo, próximo ao município de Guarulhos, nos distritos Ermelino Matarazzo e Vila Jacuí. Neste último distrito também há ocorrência de áreas mais densas na sua região sul. Parte dos setores censitários com densidade muito alta estão relacionadas a assentamentos precários e irregulares, formados por núcleos habitacionais, favelas e loteamentos irregulares.

2.2.4. PROJEÇÃO POPULACIONAL

O Departamento de Informação da SMDU desenvolveu projeções populacionais para os distritos do município de São Paulo a partir dos dados dos Censos. As estimativas foram feitas para os anos de 2011, 2015, 2020, 2025, 2030 e 2040. São analisados os três componentes de crescimento populacional: fecundidade, mortalidade e migração, o que permite a análise demográfica para as áreas em estudo.

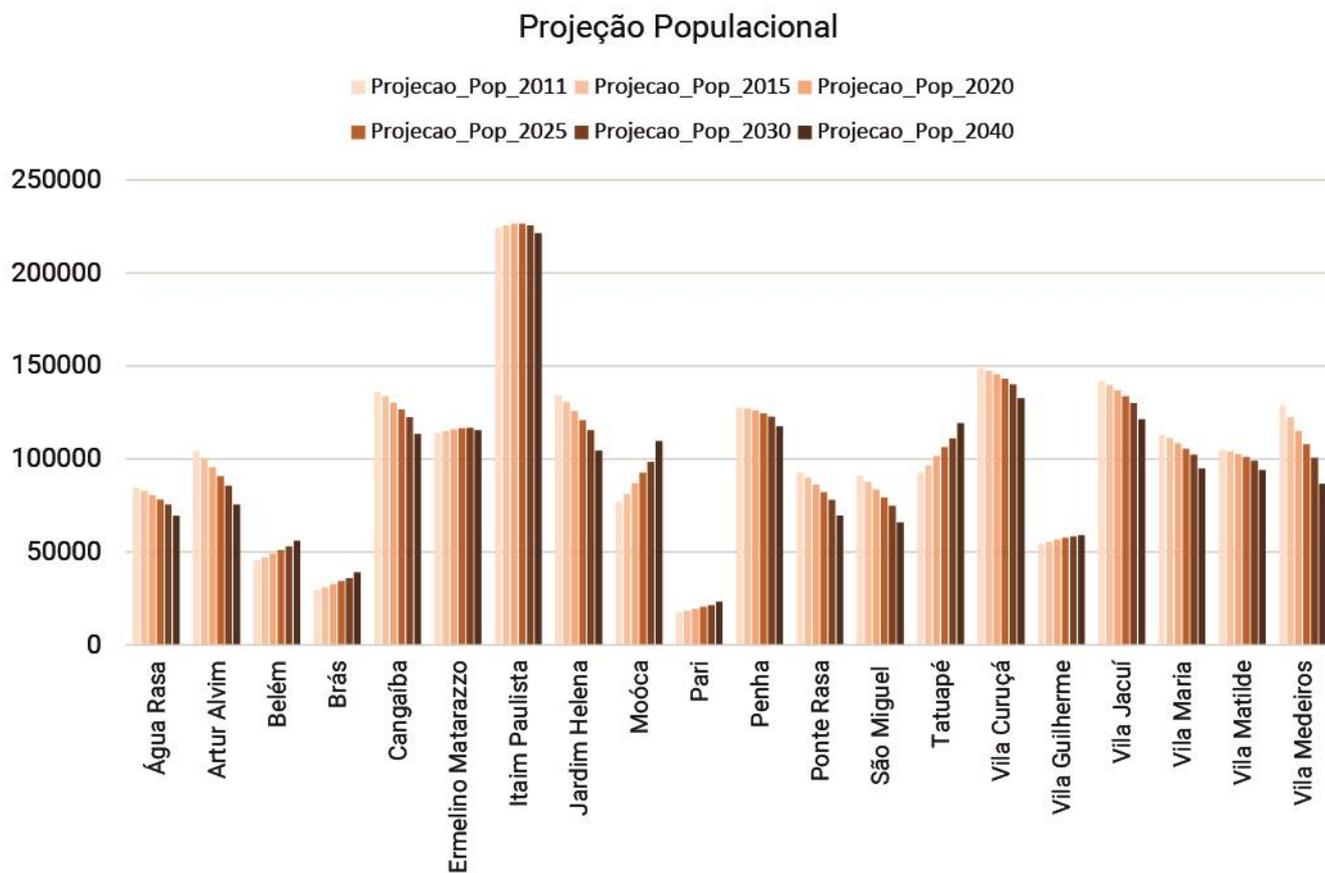


Figura 5. Projeção Populacional. Fonte: SMDU - Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano/ Deinfo - Departamento de Informação/ IBGE - Censo Demográfico 2010 | Elaboração: SP-Ubanismo, 2020.

Como é possível verificar no gráfico acima, segundo as projeções, o Itaim Paulista ainda se manteria até 2040 como o distrito mais populoso, apresentando crescimento constante até 2025, quando atingiria 226.303 habitantes. A partir de 2030 o distrito do extremo leste começaria ter sua população reduzida, chegando a 221.264 habitantes em 2040. Para além do Itaim, apenas o distrito de Ermelino Matarazzo apresentaria uma inversão da tendência atual, de crescimento para decréscimo populacional, com o ponto de virada a partir de 2030.

Os distritos menos populosos da área de estudo, Belém, Brás, Mooca, Tatuapé e Vila Guilherme, apresentam projeções de crescimento contínuo até 2040. Em 2011 a Vila Guilherme teria ultrapassado o patamar de 50 mil habitantes. O Brás atingiria este número em 2025, enquanto o Brás e Pari ainda ficariam distantes da marca.

Segundo as projeções, dois distritos ultrapassariam a marca de 100 mil habitantes: a Mooca superaria este patamar em 2040 e Tatuapé em 2020. Artur Alvim, Vila Maria, Vila Matilde e Vila Medeiros apresentam um decréscimo populacional que levaria os distritos para baixo deste patamar.

Em todos os distritos em que se observa um decréscimo populacional, em Água Rasa, Artur Alvim, Cangaíba, Jardim Helena, Ponte Rasa, São Miguel, Vila Curuçá, Vila Jacuí, Vila Maria, Vila Matilde e, especialmente, em Vila Medeiros, é possível verificar uma grande perda de população a partir de 2040, com uma queda acentuada que se apresenta mais regular ao longo dos períodos anteriores.

Segundo boletim da Fundação SEADE², haverá um rápido processo de envelhecimento da população residente em diversas áreas da capital entre 2010 e 2030, modificando as proporções da relação entre jovens e idosos e resultando em um decréscimo populacional do município depois de 2045. Esta queda da população da cidade de São Paulo será resultado da combinação de diversos fatores: das taxas de fecundidade abaixo dos níveis de reposição, com o número de nascimentos cada vez menor, do aumento da longevidade e o envelhecimento da população, do aumento dos óbitos (apesar da maior longevidade e da redução da mortalidade).

2.3. ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL (IDHM)

Tabela 2. Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM				
Subprefeituras	IDHM	IDHM Renda	IDHM Longevidade	IDHM Educação
Mooca	0,869	0,907	0,909	0,797
Penha	0,804	0,786	0,880	0,750

^{2 2} FUNDAÇÃO SEADE. SP Demográfico (2015) **O envelhecimento e a dinâmica populacional dos distritos paulistanos**. São Paulo, SP: Ano 15, nº 1. Disponível em: <<https://www.seade.gov.br/produtos/midia/2018/08/SP-Demografico-n1-jan2015-final-2.pdf>>. Acesso em: 30 dez. 2020.

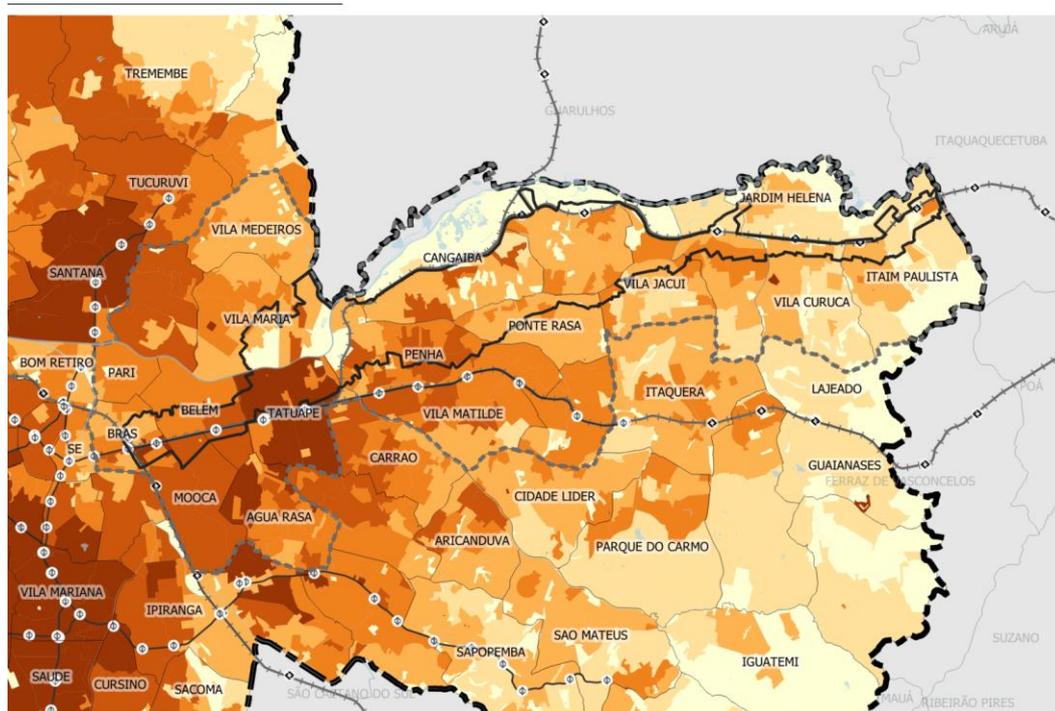
Vila Maria / Vila Guilherme	0,793	0,787	0,881	0,718
Ermelino Matarazzo	0,777	0,747	0,850	0,738
São Miguel Paulista	0,736	0,705	0,822	0,687
Itaim Paulista	0,725	0,691	0,808	0,683
MSP	0,805	0,843	0,855	0,725

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, ou IDH Municipal, é uma forma de mensurar e avaliar a qualidade de vida e o desenvolvimento econômico a partir de três dimensões básicas do desenvolvimento humano: saúde, educação e renda. Seu objetivo principal é o de avaliar se os cidadãos possuem a oportunidade de viver uma vida longa e saudável (saúde), de ter acesso ao conhecimento (educação) e ter um padrão de vida que garanta as necessidades básicas (renda):

Por meio das duas primeiras dimensões, pretende-se avaliar a realização do bem-estar mediante a adoção de um estilo de vida resultante de escolhas livres e informadas, a partir das habilidades e conhecimentos acumulados. Já o comando sobre recursos indica se esse processo se deu livre de privações das necessidades básicas, como as de água, alimento e moradia.³

O índice foi originalmente desenvolvido pela ONU, a Organização das Nações Unidas, para avaliar os seus países membros. A tabela e os mapas elaborados a seguir foram desenvolvidos a partir dos dados provenientes do Dados Abertos, da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania – SMDHC, obtidos do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, que engloba o Atlas do Desenvolvimento Humano nos Municípios. O IDHM varia de 0 a 1, quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano da área de análise.

³PNUD, Ipea, FJP. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2013) **O Índice do Desenvolvimento Humano Municipal Brasileiro**. Brasília, DF. Disponível em: < https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/130729_AtlasPNUD_2013.pdf >. Acesso em: 30 dez. 2020.



Legenda

	Arco Leste - ACL (PDE2014)		IDHM - Índice de Desenvolvimento Humano
	ACL - Perímetro de Estudo		0,63 - 0,70
	São Paulo (município)		0,70 - 0,75
	Hidrografia Principal		0,75 - 0,80
	Áreas Verdes		0,80 - 0,85
	Ferrovia (CPTM)		0,85 - 0,90
	CPTM - Estações		0,90 - 0,96
	Metrô - Linha		
	Metrô - Estações		



Fonte: "Dados Abertos" (Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010 | Base cartográfica: Prefeitura MSP - Geosampa Mapas - Mapa Digital da Cidade (MDC), 2020 - SIRGAS 2000, UTM Zona 23S | Elaboração: SãoPaulo Urbanismo, 2020.

Mapa 11. IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal.

A subprefeitura da Mooca é a que apresenta o maior IDHM, de 0,869, um índice acima da média do Município de São Paulo, que registra 0,807 e tidos como muito altos (acima de 0,8). Este é o 5º melhor índice das subprefeituras, empatado com o de Santana-Tucuruvi. O melhor índice pertence à subprefeitura de Pinheiros, de 0,942. A seguir serão apresentados os mapas com cada um dos três índices que compõem o cálculo do IDHM.

O Mapa 11 mostra os IDHs Municipais por setor censitário. Como é possível visualizar, a subprefeitura da Mooca é a que apresenta o maior índice de desenvolvimento, com destaque para o Distrito de Tatuapé que tem grande parcela do seu território registrando índices extremamente elevados de 0,90 a 0,96. Outro destaque positivo fica para a Mooca e Vila Guilherme, que possuem a predominância de índices de 0,85 a 0,90. O destaque negativo fica por conta do Itaim Paulista, com grande parte dos seus setores censitários com índices médios, presentes no intervalo entre 0,600 e 0,699. A Subprefeitura de Itaim possui o índice de 0,725, como comparativo, o pior índice da cidade é de 0,680, da subprefeitura de Parelheiros. Jardim Helena, Vila Curuçá e São Miguel também possuem setores censitários com índices muito baixos.

2.3.1. IDHM – EDUCAÇÃO

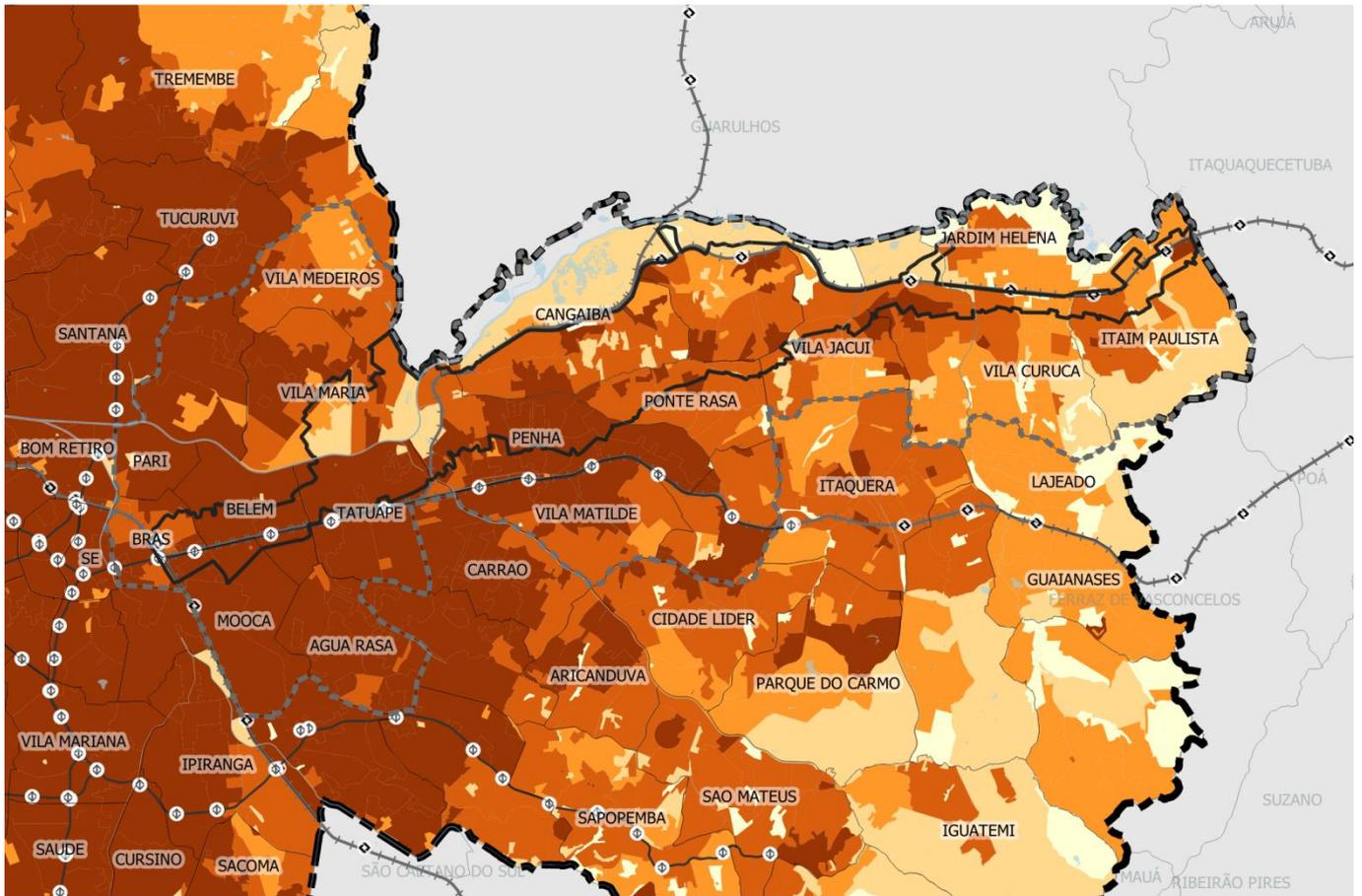
A educação garante o acesso ao conhecimento, fator determinante para o bem-estar da população de uma cidade e essencial para a expansão das habilidades e maior autonomia do indivíduo, para o exercício das suas liberdades e fundamental para a sua autoestima, confiança e dignidade, ampliando os horizontes e as perspectivas de vida. O IDHM da educação parte da análise de dois indicadores e seu resultado provém da média geométrica destes dois componentes. O primeiro é a escolaridade da população adulta, medida pelo percentual de pessoas de 18 anos ou mais de idade com ensino fundamental completo (peso 1). Outro é o fluxo escolar da população jovem, medido pela média aritmética do: percentual de crianças de 5 a 6 anos frequentando a escola, do percentual de jovens de 11 a 13 anos frequentando o ensino fundamental, de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo e de jovens entre os 18 a 20 anos com ensino médio completo (peso 2). Estes indicadores acompanham os jovens em idade escolar em quatro diferentes estágios da sua formação, possibilitando a verificação da relação entre a idade e série escolar.

Entre as Subprefeituras, o melhor desempenho é da Mooca, com IDHM de educação com 0,797, seguido pela Penha. Neste quesito, o distrito de Ermelino Matarazzo apresenta um índice melhor do que o de Vila Maria/Vila Guilherme, de 0,738 frente a 0,718. Os piores índices pertencem à São Miguel Paulista (0,687) e Itaim Paulista (0,683).

É possível verificar estes dados no mapa abaixo, com a atribuição dos índices por setor censitário. Os destaques positivos são do distrito de Tatuapé e Mooca. Conforme se avança no sentido centro-leste e próximo à faixa norte do perímetro de análise, junto aos limites do município, os índices revelam-se decrescentes. No entanto, vale destacar que nos distritos mais ao leste, existem setores com índices bastante positivos, como se pode ver no centro de São Miguel e nas faixas norte do Itaim Paulista e Vila Curuçá.

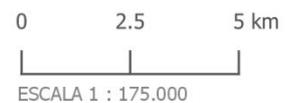
as oportunidades que as pessoas têm de evitar a morte prematura, através do acesso à saúde de qualidade e a um ambiente mais saudável. O IDHM de Longevidade é obtido a partir dos dados do Censo referentes à expectativa de vida ao nascer - o número médio de anos de vida que um grupo de pessoas nascidas no mesmo ano esperaria viver, desde que mantidas as condições de saúde e vida do momento do nascimento até o fim da vida.

O índice do Município é de 0,855. Das Subprefeituras que fazem parte do perímetro de estudo, três delas estão acima do índice do município de São Paulo, de 0,855, são elas: Mooca (0,909), Vila Maria/ Vila Guilherme (0,881) e Penha (0,880). Abaixo desta média estão os distritos de Ermelino Matarazzo (0,850), São Miguel Paulista (0,822) e Itaim Paulista (0,808).



Legenda

- | | | |
|--|----------------------------|--------------------|
| | Arco Leste - ACL (PDE2014) | IDHM - Longevidade |
| | ACL - Perímetro de Estudo | |
| | São Paulo (município) | |
| | Hidrografia Principal | |
| | Áreas Verdes | |
| | Ferrovia (CPTM) | |
| | CPTM - Estações | |
| | Metrô - Linha | |
| | Metrô - Estações | |



Fonte: "Dados Abertos" (Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010 | Base cartográfica: Prefeitura MSP - Geosampa Mapas - Mapa Digital da Cidade (MDC), 2020 - SIRGAS 2000, UTM Zona 23S | Elaboração: SãoPaulo Urbanismo, 2020.

Mapa 13. IDHM - Longevidade.

Como se pode ver no mapa, os distritos da Mooca, Tatuapé, Belém, Pari e Água Rasa contém praticamente todos os setores censitários dentro do intervalo de maiores índices, entre 0,90 e 0,96. Os setores censitários com os menores IDHs de Longevidade se localizam próximos aos limites municipais, nos distritos de Itaim Paulista, Jardim Helena, São Miguel, Vila Jacuí, Ermelino Matarazzo e Cangaíba. Parte dos piores índices

estão relacionados às áreas de vulnerabilidade habitacional como loteamentos irregulares, núcleos habitacionais e favelas.

2.4. POPULAÇÃO RESIDENTE POR COR, SEXO E GRUPOS ETÁRIOS - CENSO 2010 E PROJEÇÕES

Neste item, a população do perímetro de estudo do Arco Leste será caracterizada a partir de dados relativos à cor, grupos etários, índice de envelhecimento e sexo. As novas perspectivas lançadas sobre os residentes desta extensa área permitirão traçar os diferentes perfis de uma população que é bastante heterogênea.

2.4.1. POPULAÇÃO RESIDENTE POR COR

No Censo de 2010 o IBGE realizou a pesquisa a partir da cor ou raça declarada pela pessoa, delimitando-se algumas opções de resposta para os entrevistados, se: Branca; Preta; Amarela (inclui-se nesta categoria a pessoa que se declarou de origem oriental: japonesa, chinesa, coreana etc.); Parda ou Indígena (para a pessoa que se declarou indígena ou índia - esta classificação se aplica tanto aos indígenas que vivem em terras indígenas como aos que vivem fora delas). A pesquisa indicou que a cidade de São Paulo possuía então cerca de 37% da sua população autodeclarada como negra, termo que inclui as pessoas pretas (6,4%) e pardas (30,6%). Completando o restante dos 11,2 milhões de habitantes, 60,6% se autodeclararam como parte da população branca, 2,2% amarela e 0,1% amarela.

Uma análise do território municipal como um todo revela a desigualdade na distribuição territorial segundo a cor e mostra que a população negra se concentra nas regiões periféricas da cidade, locais com menores oportunidades de emprego, baixos níveis de saúde e de desenvolvimento socioeconômico e, conseqüentemente, com condições de vida e habitação mais precárias e menor esperança de vida.

No perímetro de estudo do Arco Leste, a Subprefeitura com maior percentual de população negra é a do Itaim Paulista, com 54%, o quinto maior número da cidade de São Paulo. Em comparação, Parelheiros, o distrito com a maior parcela de negros da cidade, conta com 57,1%. No Arco Leste, São Miguel Paulista aparece na sequência do Itaim Paulista com 50,6%. Outras subprefeituras com porcentagens mais elevadas de população negra, porém, já contando com menor proporção relativa à população branca, são: Ermelino Matarazzo com 39%, Vila Maria com 33,1% e Penha, com 31,1%. Em lado oposto, a subprefeitura da Mooca é a que conta com a parcela mais significativa da população branca, sendo que nela, apenas 16,4% das pessoas se autodeclararam como pretas ou pardas, o quinto menor número do município. Na subprefeitura de Pinheiros, aquela que conta com maior percentual de brancos, o número de negros chega a apenas 7,3% do total da população.

Para se ter uma noção da discrepância do percentual entre os distritos com maior porcentagem de população parda e preta com aqueles que têm maior percentual de população branca, o Itaim Paulista possui uma proporção cinco vezes maior de pessoas pretas e pardas do que o Tatuapé, distrito com a maior representação de pessoas brancas do perímetro de estudo. Estas diferenças entre os distritos podem ser mais bem visualizadas no gráfico abaixo:

Ano 2010 - Porcentagem da População por Cor

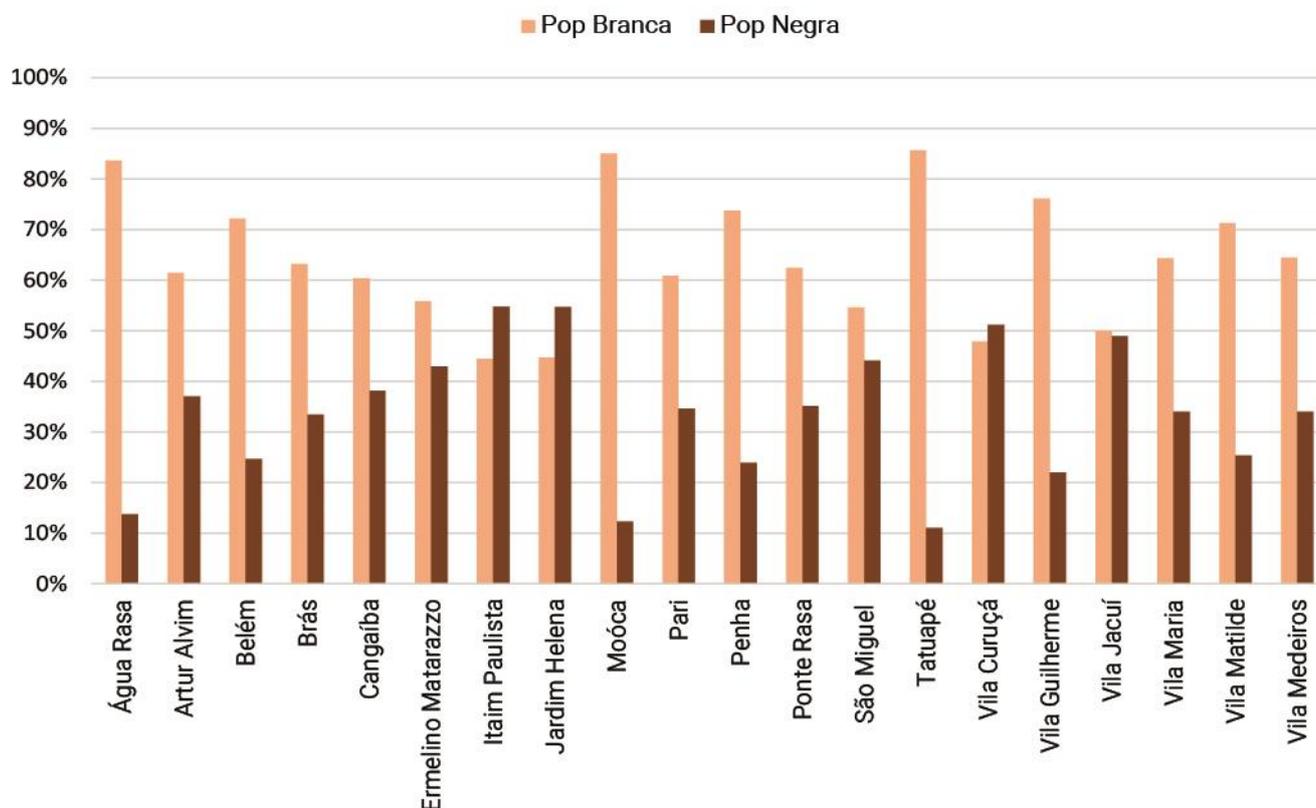
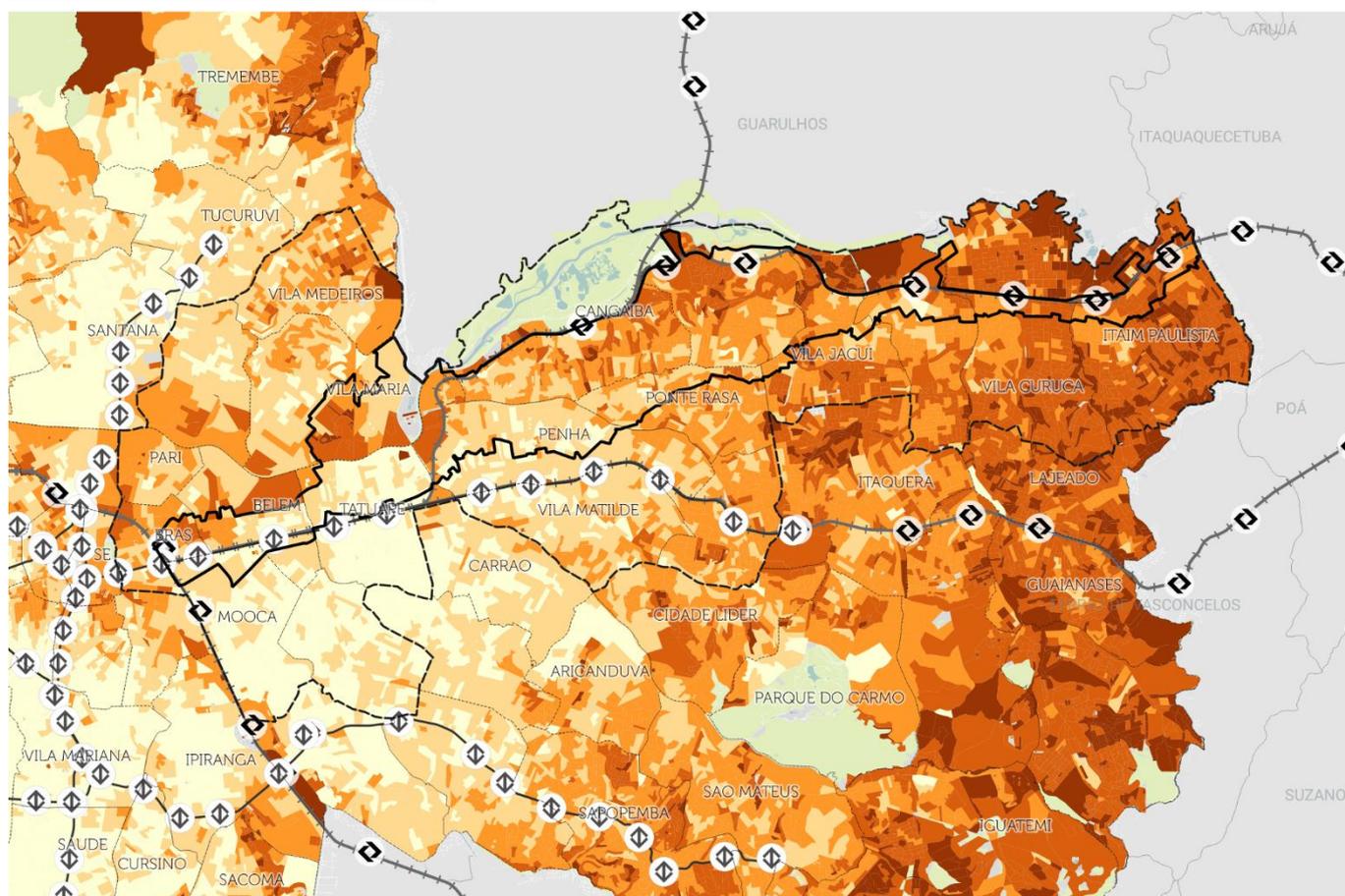


Figura 6. Porcentagem da população por cor. Fonte: SMDU - Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano/ Deinfo - Departamento de Informação/ IBGE - Censo Demográfico 2010 | Elaboração: SP-Ubanismo, 2020.

Os distritos que apresentam mais da metade de sua população negra são os do Itaim Paulista (55%), Jardim Helena (55%) e Vila Curuçá (51%). Acima de 40 e menos que 50% estão: Vila Jacuí (49%), São Miguel (44%) e Ermelino Matarazzo (43%). Entre 30 e 40% estão: Cangaíba (38%), Artur Alvim (37%), Pari e Ponte Rasa (35%), Vila Maria (34%) e Brás (33%). Por fim, os distritos com a menor proporção de residentes negros são Belém e Vila Matilde (25%), Penha (24%), Vila Guilherme (22%), Água Rasa (14%), Moóca (12%) e Tatuapé (11%).

Nos mapas a seguir é possível verificar a distribuição percentual da população de acordo com a cor, a partir dos setores censitários. É possível verificar que os setores que contam com mais de metade de sua população negra se concentram mais no extremo leste e norte do perímetro de estudo, mais próximos aos limites do município e com sobreposição de áreas de vulnerabilidade habitacional (favelas, núcleos habitacionais e loteamentos irregulares).

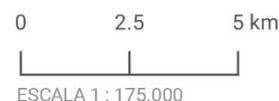


Legenda

- Arco Leste - ACL (PDE2014)
- ACL - Perímetro de Estudo
- Hidrografia
- Áreas Verdes
- Ferrovia (CPTM)
- Estações CPTM
- Metrô
- Estações Metrô

Porcentagem de população preta+parda por setor censitário (2010)

- < 15
- 15 - 30
- 30 - 45
- 45 - 60
- > 60

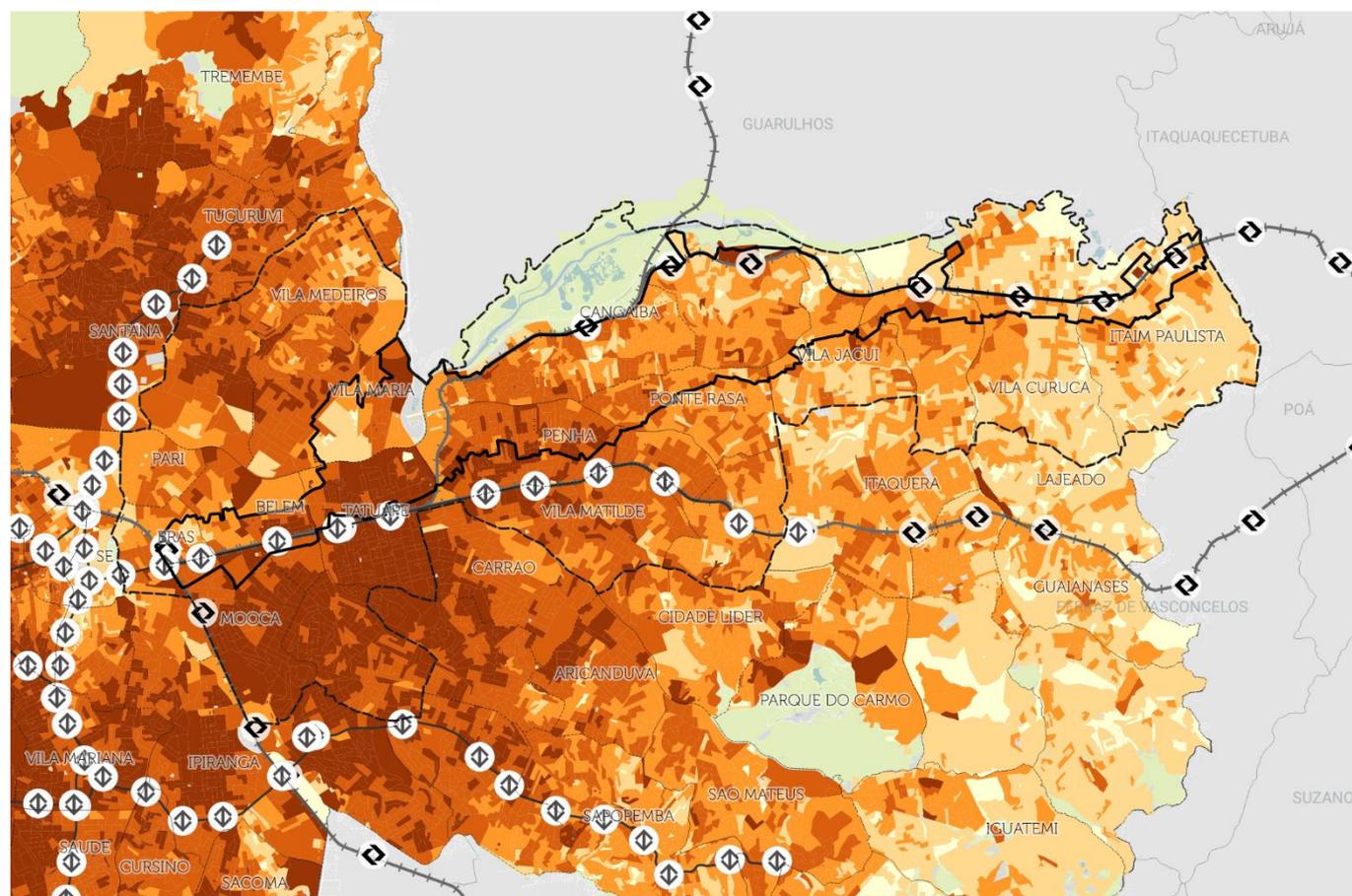


Fonte: Censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010 | Base cartográfica: Prefeitura MSP - Geosampa Mapas - Mapa Digital da Cidade (MDC), 2020 - SIRGAS 2000, UTM Zona 23S | Elaboração: SãoPaulo Urbanismo, 2020.

Mapa 13. Porcentagem da população preta e parda por setor censitário.

No mapa abaixo é possível visualizar os setores censitários com maior concentração de população branca, sua maior ocorrência se dá nas áreas mais centrais do perímetro de estudo. Tatuapé é o distrito com maior porcentagem e conta com 86% de seus residentes autodeclarados de cor branca. Mooca aparece na sequência com 85%, Água Rasa (84%), Vila Guilherme (76%), Penha (74%), Belém (72%) e Vila Matilde (71%), Vila

Medeiros (65%), Brás (63%), Ponte Rasa (62%), Artur Alvim (61%), Cangaíba (60%), Ermelino Matarazzo (56%), São Miguel (55%) e Vila Jacuí (50%). Os demais distritos possuem menos que 50% de sua população autodeclarada branca.



Legenda

- Arco Leste - ACL (PDE2014)
- ACL - Perímetro de Estudo
- Hidrografia
- Áreas Verdes
- Ferrovia (CPTM)
- Estações CPTM
- Metrô
- Estações Metrô

Porcentagem de população branca por setor censitário (2010)

- < 35
- 35 - 50
- 50 - 65
- 65 - 80
- > 80



0 2.5 5 km
ESCALA 1 : 175.000

Fonte: Censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010 | Base cartográfica: Prefeitura MSP - Geosampa Mapas - Mapa Digital da Cidade (MDC), 2020 - SIRGAS 2000, UTM Zona 23S | Elaboração: SãoPaulo Urbanismo, 2020.

Mapa 14: Porcentagem da população branca por setor censitário.

2.4.2. POPULAÇÃO RESIDENTE POR SEXO

O gráfico seguinte traz a o percentual relativo à população de homens e mulheres em cada um dos distritos. A população feminina é majoritária em todos os distritos, porém com maior diferença em Tatuapé, Mooca, Penha, Água Rasa e Artur Alvim. O Brás se destaca pelo equilíbrio entre o número de homens e mulheres, com uma distribuição praticamente equivalente. Jardim Helena, Itaim Paulista, Ermelino Matarazzo, Vila Curuçá e Vila Matilde também possuem um maior equilíbrio entre os dois sexos na sua população. Talvez parte do desequilíbrio do número de homens e mulheres possa ser agravado pelo fenômeno que é conhecido como “sobremortalidade masculina” e que atinge principalmente os jovens, explicado por causas externas e não naturais que atingem com maior intensidade a população de homens, como por exemplo homicídios, acidentes de trânsito e quedas.

Ano 2010 - Porcentagem da População por Sexo

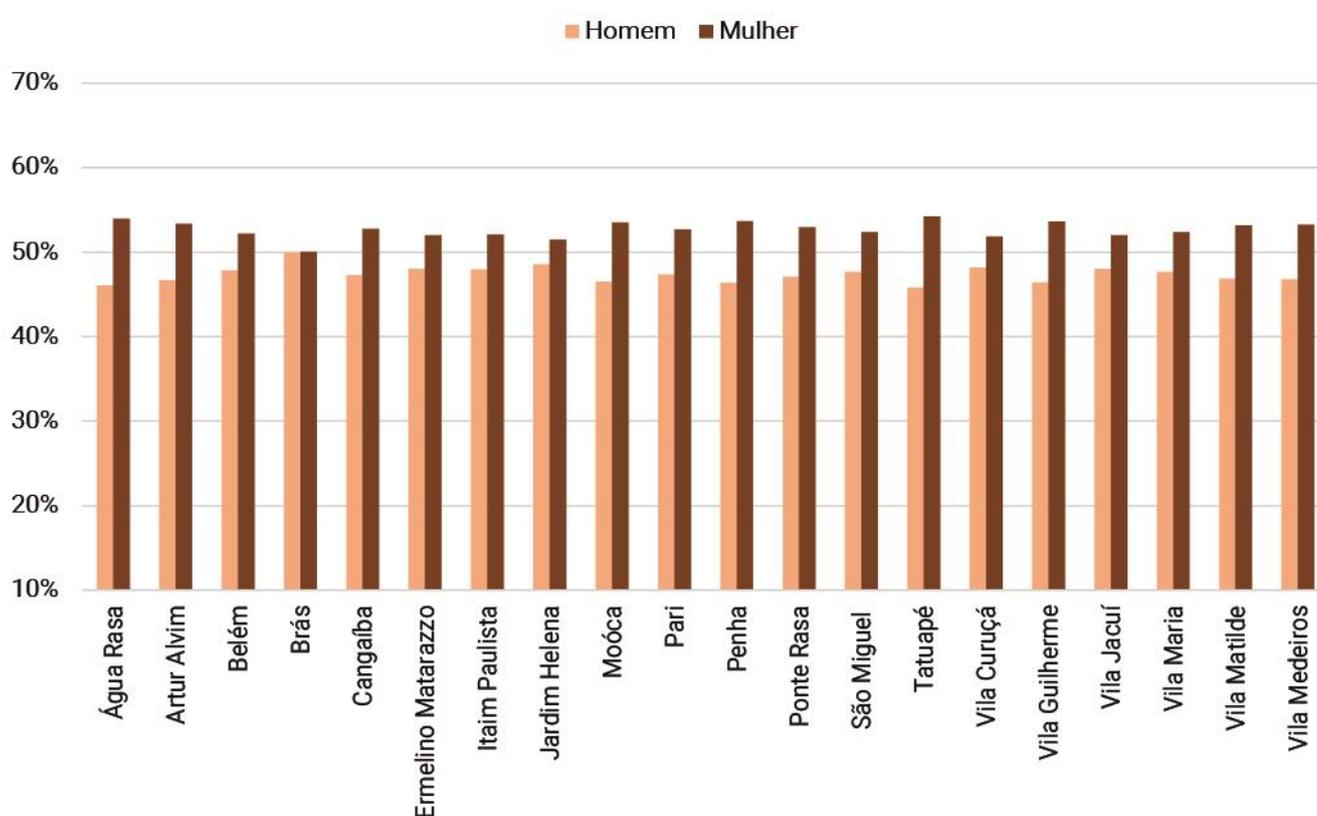


Figura 7: População residente por sexo. Fonte: SMDU - Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano/ Deinfo - Departamento de Informação/ IBGE - Censo Demográfico 2010 | Elaboração: SP-Ubanismo, 2020.

2.4.3. POPULAÇÃO RESIDENTE POR GRUPOS ETÁRIOS

Os gráficos apresentados a seguir trazem a agregação de dados organizadas a partir de intervalos etários com agrupamentos por distritos. Os dados foram obtidos a partir do Infocidade e oriundos da pesquisa do Censo 2010 do IBGE. A divisão a partir destes conjuntos busca ilustrar a estrutura etária da população residente no território de estudo do Arco Leste, evidenciando a representatividade de cada grupo nos respectivos

distritos. Ao mesmo tempo, permitirá o cruzamento de dados da composição etária dos distritos com dados relativos à educação, vulnerabilidade, emprego, dentre outros.

Ano 2010 - Porcentagem da População por Idade em relação ao distrito 10 a 14 anos

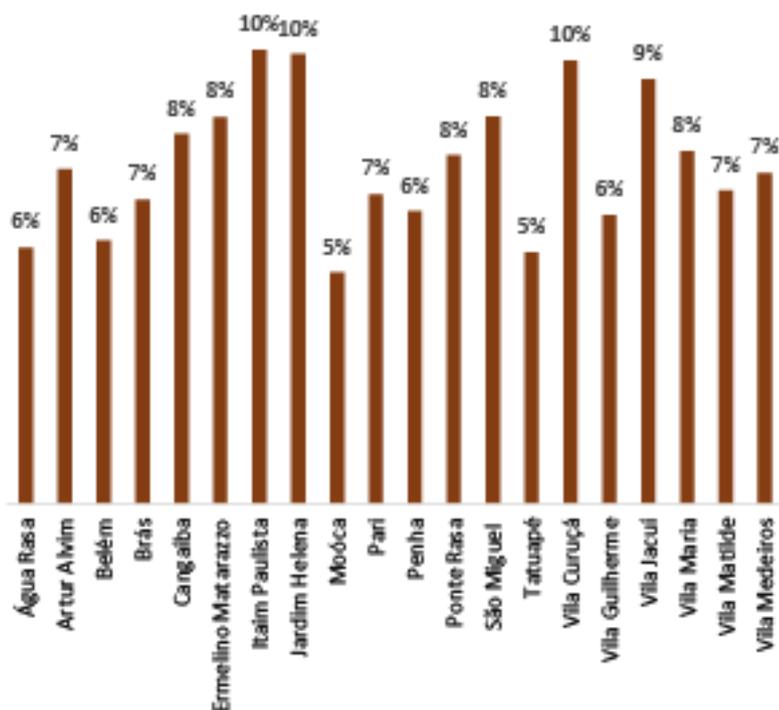


Figura 8. Porcentagem da população por idade em relação ao distrito – 10 a 14 anos. Fonte: SMDU - Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano/ Deinfo - Departamento de Informação/ IBGE - Censo Demográfico 2010 | Elaboração: SP-Ubanismo, 2020.

A primeira faixa etária a ser tratada corresponde às crianças dos 10 aos 14 anos. Tal intervalo tem correspondência com crianças que frequentam o ensino fundamental, do 5º ao 9º ano, na transição do ensino Fundamental I para o Fundamental II, o que ocorre entre o 5º e o 6º ano, até o fim do ciclo da educação Básica no 9º ano. Pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, crianças até os 14 anos são proibidas de exercer qualquer tipo de trabalho, com exceção de casos em que estão na condição de aprendiz. Mesmo que protegidas pela lei, a pesquisa do IBGE considera que as crianças a partir de 10 anos de idade poderão se enquadrar nas pessoas economicamente ativas quando têm a sua mão-de-obra ilegalmente explorada, muitas vezes com o intento de prover a subsistência de suas famílias.

Os distritos com maior percentual de crianças entre os 10 aos 14 anos apresentam 10% de sua população nesta faixa etária, são eles: Itaim Paulista, Jardim Helena e Vila Curuçá, todos distritos do extremo leste. Na sequência, Vila Jacuí apresenta 9%. Com 8% estão os distritos de Cangaíba, Ermelino Matarazzo, Ponte Rasa, São Miguel e Vila Maria. Com 7% estão Artur Alvim, Brás, Pari, Vila Matilde e Vila Medeiros. Água Rasa, Belém, Penha e Vila Guilherme contam com 6%. Por fim, os distritos com o menor percentual de crianças nesta faixa etária são Mooca e Tatuapé, com 5%.

É possível notar que os distritos mais ao leste possuem maior proporção de sua população entre os 10 e 14 anos do que os distritos mais centrais (Subprefeituras da Mooca e Vila Maria - Vila Guilherme). As subprefeituras de Itaim Paulista, São Miguel e Ermelino Matarazzo têm de 8 a 10% de sua população nesta faixa etária entre os 10 e 14 anos.

Ano 2010 - Porcentagem da População por Idade em relação ao distrito 15 a 17 anos

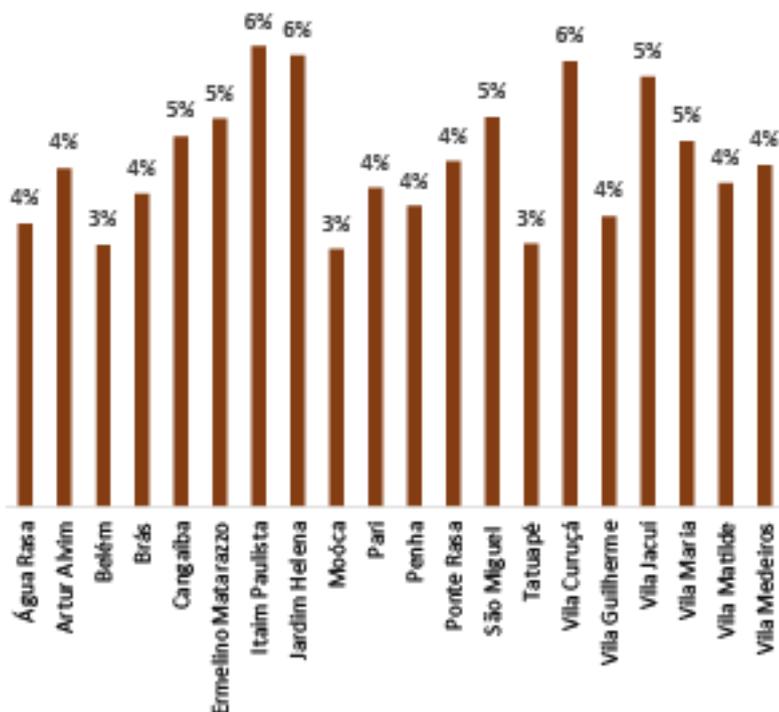


Figura 9. Porcentagem da população por idade em relação ao distrito – 15 a 17 anos. Fonte: SMDU - Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano/ Deinfo - Departamento de Informação/ IBGE - Censo Demográfico 2010 | Elaboração: SP-Ubanismo, 2020.

O segundo grupo etário está entre os 15 e 17 anos, anterior à maioridade, período em que se cursa o Ensino Médio. A idade mínima para o trabalho no Brasil é de 16 anos, salvo na condição de aprendiz, a partir de 14 anos. A partir dos 16 anos o trabalho passa a ser permitido legalmente.

Mais uma vez, os distritos mais ao leste, Itaim Paulista, Jardim Helena e Vila Curuçá apresentam um percentual mais representativo de população mais jovem, com 6% dos seus moradores com idade entre 15 e 17 anos. Com 5% estão os distritos de Cangaíba, Ermelino Matarazzo, São Miguel, Vila Jacuí e Vila Maria. Artur Alvim, Brás, Pari, Penha, Ponte Rasa, Vila Guilherme, Vila Matilde e Vila Medeiros possuem 4% da população nesta faixa etária. Por fim, os distritos com a menor parcela de residentes nestas idades são Belém, Mooca e Tatuapé.

Ano 2010 - Porcentagem da População por Idade em relação ao distrito 18 a 64 anos

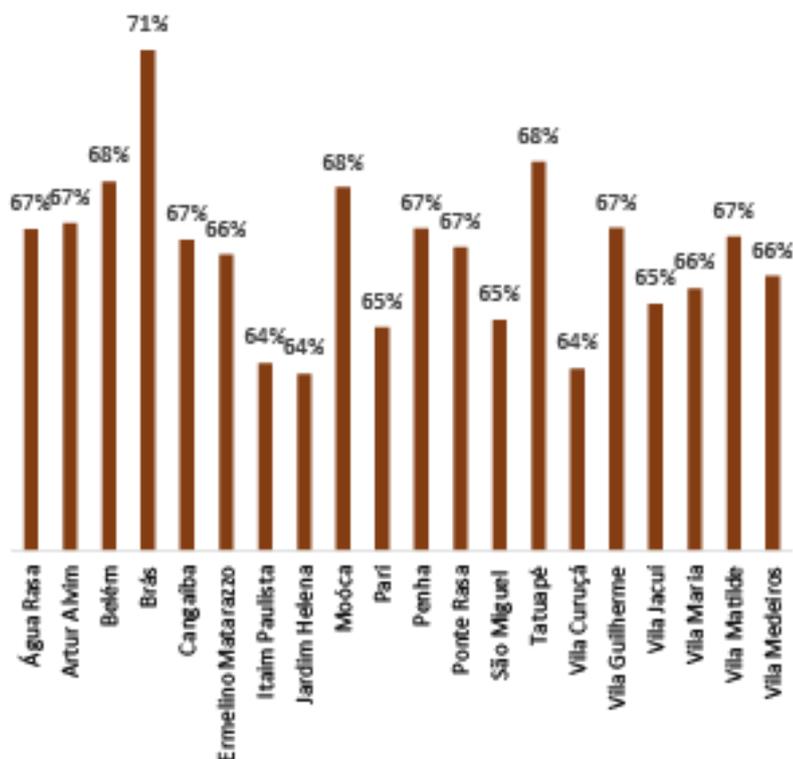


Figura 10. Porcentagem da população por idade em relação ao distrito – 18 a 64 anos. Fonte: SMDU - Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano/ Deinfo - Departamento de Informação/ IBGE - Censo Demográfico 2010 | Elaboração: SP-Ubanismo, 2020.

A terceira faixa etária está entre os 18 e 64 anos, composta pelos adultos, entre eles os jovens e idosos (a partir dos 60 anos), com idade suficiente para iniciar um curso no Ensino Superior e para estar inserida na População Economicamente Ativa. Refere-se à mais ampla faixa etária que, conseqüentemente, incorpora a maior parcela da população

O Brás se destaca neste agrupamento, tendo sua população composta por 71% destas pessoas. Na seqüência, com 68%, estão Belém, Moóca, Tatuapé; com 67%, Água Rasa, Artur Alvim, Cangaíba, Penha, Ponte Rasa, Vila Guilherme e Vila Matilde; com 65%, Pari, São Miguel e Vila Jacuí. Os distritos com a menor parcela de moradores nesta faixa etária são: Itaim Paulista, Jardim Helena e Vila Curuçá, todos com 64%.

Ano 2010 - Porcentagem da População por Idade em relação ao distrito Acima de 65 anos

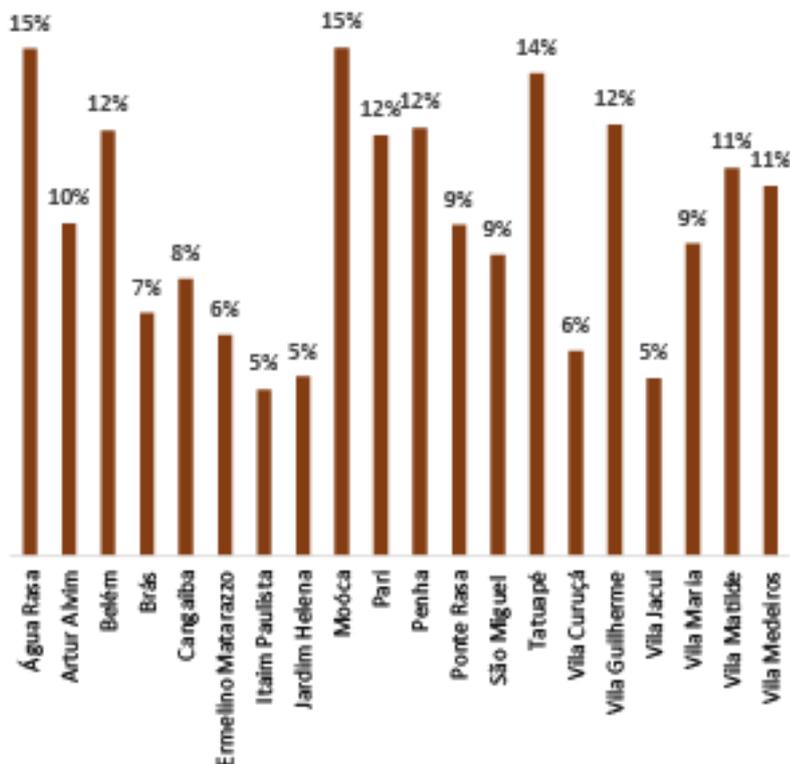


Figura 11. Porcentagem da população por idade em relação ao distrito – acima de 65 anos. Fonte: SMDU - Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano/ Deinfo - Departamento de Informação/ IBGE - Censo Demográfico 2010 | Elaboração: SP-Ubanismo, 2020.

A representação do percentual relativo em cada distrito desta última faixa etária é bastante importante, já que a esperança de vida mais baixa irá impactar no número de residentes com idade superior a 65 anos. A partir desta idade, o IBGE considera que as pessoas entram nas idades potencialmente economicamente inativas.

Os distritos do extremo leste, Itaim Paulista, Jardim Helena e Vila Jacuí apresentam o menor percentual de população acima dos 65 anos, com apenas 5% das pessoas. Na sequência, Ermelino Matarazzo (6%), Vila Curuçá (6%), Brás (7%) e Cangaíba (8%). Com 9% encontram-se Ponte Rasa, São Miguel e Vila Maria. Estão com 10 a 12%, Artur Alvim (10%), Vila Matilde e Vila Medeiros (11%), Belém, Pari, Penha e Vila Guilherme (12%). Os distritos com o maior percentual de população idosa são Tatuapé, com 14% e Água Rasa e Moóca, com 15%.

Se considerarmos a população jovem, na faixa de 0 a 29 anos, o distrito de Jardim Helena chega a ter 48,3% de sua população inserida nesta faixa etária, enquanto o Tatuapé, o distrito com o maior percentual de idosos, conta com 31,7% de jovens na sua população.

O gráfico seguinte traz todas as faixas etárias agrupadas por distrito, possibilitando a leitura conjunta dos dados discutidos anteriormente.

Ano 2010 - Porcentagem da População por Idade

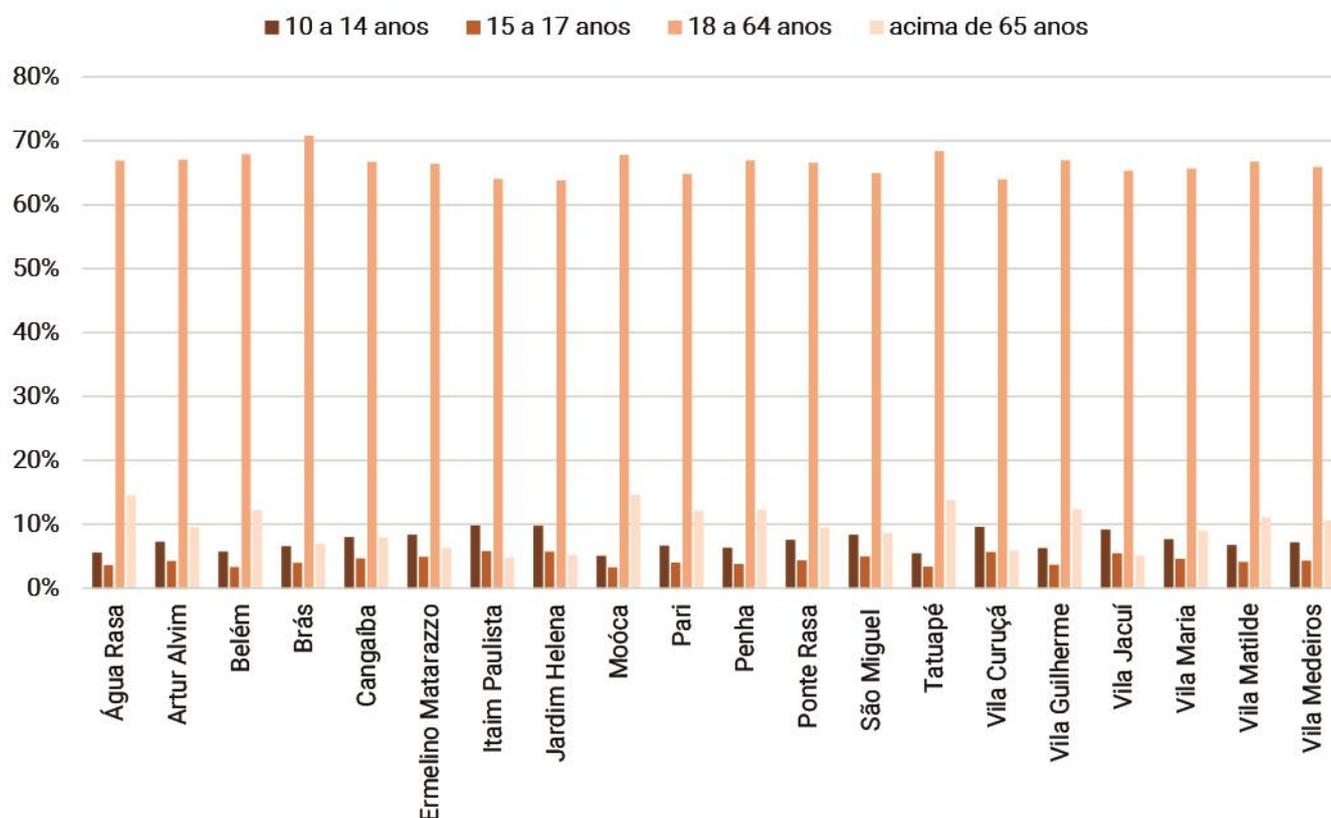


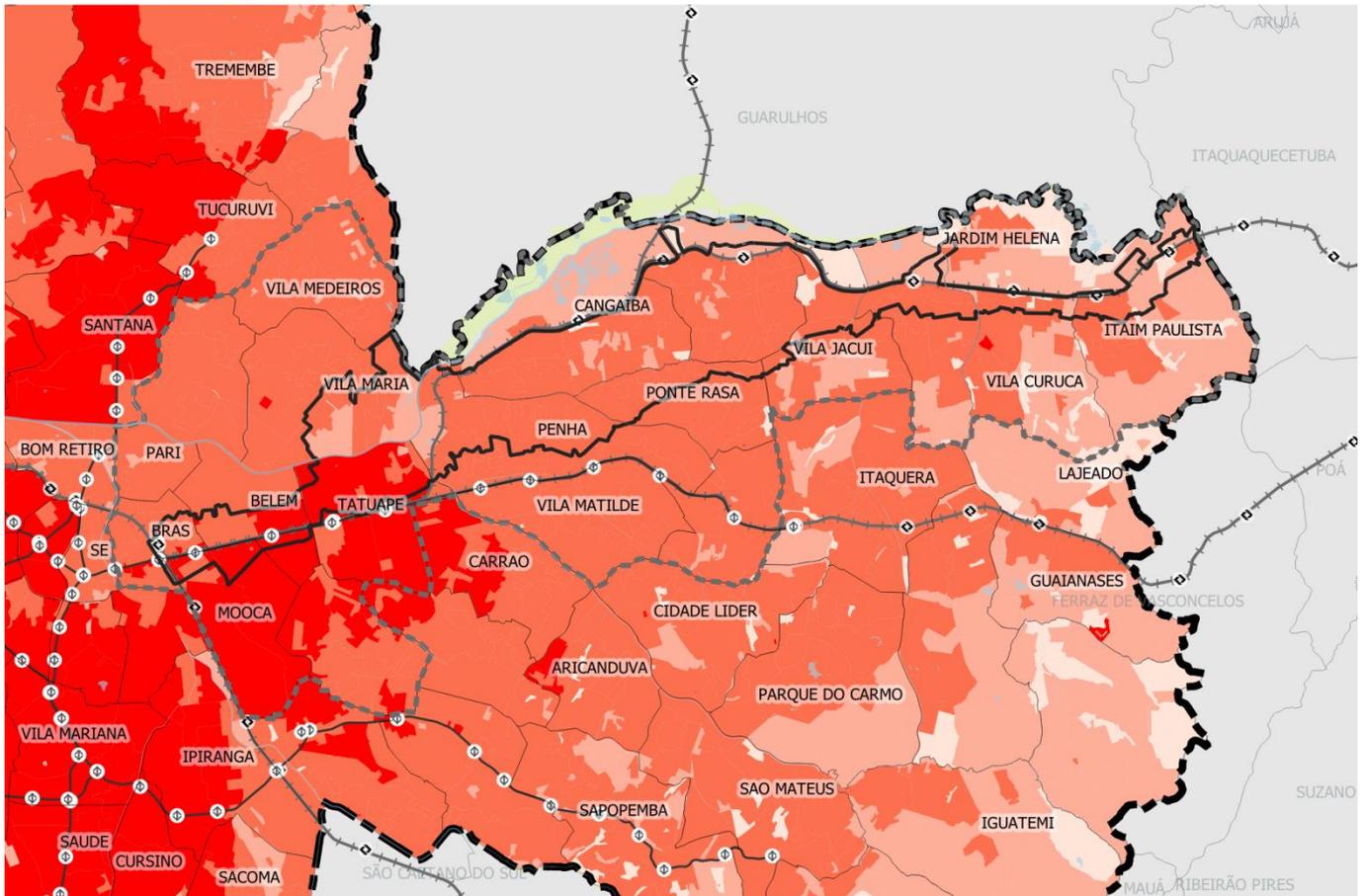
Figura 10. Porcentagem da população por idade. Fonte: SMDU - Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano/ Deinfo - Departamento de Informação/ IBGE - Censo Demográfico 2010 | Elaboração: SP-Ubanismo, 2020.

2.5. LONGEVIDADE

A seguir, serão apresentados mapas relativos à esperança de vida ao nascer, mortalidade infantil, fecundidade e, por fim, um gráfico de taxa de envelhecimento, procurando compor um quadro geral da longevidade dos moradores do território do Arco Leste.

2.5.1. ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER

A esperança de vida ao nascer corresponde ao número médio de anos de vida que um grupo de pessoas nascidas no mesmo ano esperaria viver do nascimento ao fim da vida, desde que mantidas, ao longo de toda a sua vida, as mesmas condições de saúde e vida existentes no momento do nascimento. A esperança de vida tem aumentado ao longo dos anos em São Paulo, em 2010, a expectativa de vida do residente na cidade era de 76,01 anos. Para a população masculina, de 2000 a 2010 houve um aumento de 5,3 anos, passando de 66,7 para 72 anos. Para a população de mulheres, a idade passou de 76,7 para 79,5 anos, um aumento de 2,8 anos.



Legenda

	Arco Leste - ACL (PDE2014)		Esperança de Vida ao Nascer
	ACL - Perímetro de Estudo		60 - 65
	São Paulo (município)		65 - 70
	Hidrografia Principal		70 - 75
	Áreas Verdes		75 - 80
	Ferrovia (CPTM)		80 - 85
	CPTM - Estações		
	Metrô - Linha		
	Metrô - Estações		



Fonte: "Dados Abertos" (Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010 | Base cartográfica: Prefeitura MSP - Geosampa Mapas - Mapa Digital da Cidade (MDC), 2020 - SIRGAS 2000, UTM Zona 23S | Elaboração: SãoPaulo Urbanismo, 2020.

Mapa 15. Esperança de vida ao nascer.

O mapa acima ilustra bem a desigualdade existente no município no que concerne à esperança de vida, inclusive dentro do próprio território de estudo do Arco Leste, onde é possível observar a distribuição da esperança de vida de forma decrescente no sentido centro-leste, mais baixas principalmente nos setores censitários que fazem o limite do município ao norte e a leste da área de estudo.

Mooca e Belém possuem as mais altas expectativas, entre 80 a 85 anos. Belém, Brás e Água Rasa possuem setores censitários com a mesma expectativa, mas a maior parte de sua área tem esperança de vida entre 75 a 80 anos. Uma grande parcela dos distritos tem predominância de setores censitários dentro do intervalo de 75 a 80 anos, como é o caso de Vila Guilherme, Penha, Ponte Rasa, Vila Matilde, Artur Alvim e Ermelino Matarazzo. Vila Maria, Cangaíba, São Miguel e Ermelino Matarazzo possuem setores censitários com esperança de vida entre 70 e 75 em áreas com predominância do uso do solo industrial ou outros usos que não o residencial, o que pode gerar alguma distorção na leitura e percepção do mapa.

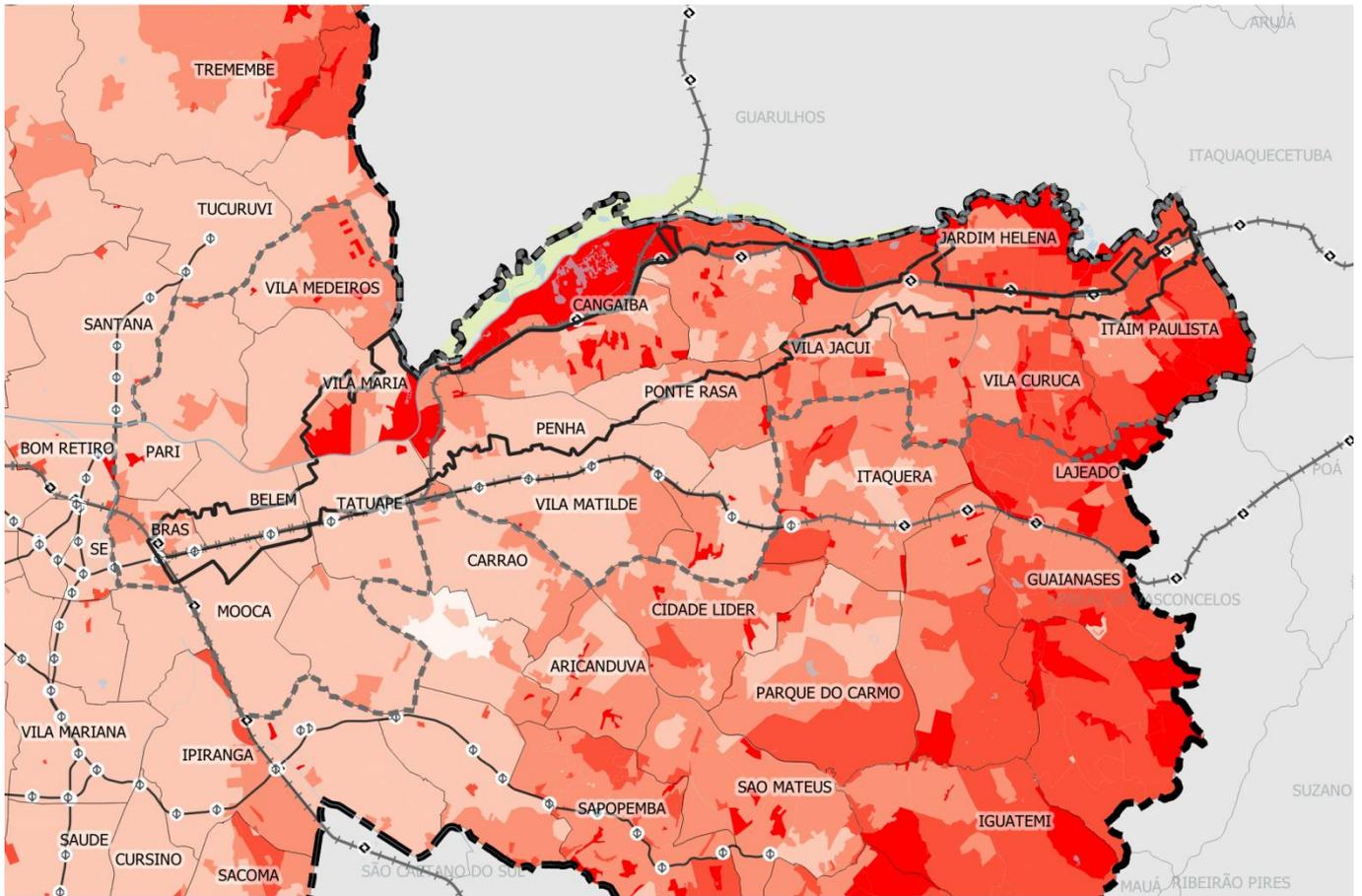
Jardim Helena, Vila Curuçá, Itaim Paulista e Vila Jacuí apresentam grande variação de esperança de vida entre os seus setores censitários, com intervalos que variam dos 70 aos 75, 65 aos 70 e 60 aos 65, sendo estas as médias mais baixas de toda a área de estudo. As áreas com menor esperança de vida são coincidentes, em sua maior parte, com o uso do solo residencial horizontal de baixo padrão, favelas e loteamentos irregulares.

2.5.2. MORTALIDADE INFANTIL ATÉ 1 ANO

A mortalidade infantil corresponde à frequência com que ocorrem os óbitos de crianças menores de 1 ano em uma população, em relação ao número de nascidos vivos em um determinado ano. A taxa é obtida a partir da proporção de cada bebê que vai a óbito para cada mil crianças vivas. As altas taxas de mortalidade infantil são reflexo dos baixos níveis de saúde, condições de vida e de desenvolvimento socioeconômico. Em 2010, São Paulo apresentava a taxa média de mortalidade infantil, de até um ano de idade, de 11,5.

Como podemos notar no mapa, na área de estudo há uma grande desigualdade na taxa de mortalidade infantil entre os distritos mais centrais do perímetro de estudo do ACL com aqueles mais ao leste. Este aumento é perceptível a partir do distrito de Ponte Rasa no sentido leste e no limite da Penha com Cangaíba no sentido norte, a partir das Avenidas Governador Carvalho Pinto e Buenos Aires, junto ao córrego da Ponte Rasa. A situação se agrava conforme se avança para as áreas nas franjas do município, com destaque para os distritos de Cangaíba, Jardim Helena, Itaim Paulista, Vila Jacuí e Vila Curuçá. Em alguns distritos é possível notar a sobreposição de setores censitários com altas taxas de mortalidade até 1 ano de idade com áreas com vulnerabilidade habitacional (favelas, núcleos habitacionais e loteamentos irregulares), como é o caso de Cangaíba, Ermelino matarazzo, Vila Curucá, Itaim Paulista e Vila Jacuí. Podemos observar que os setores censitários com mortalidade infantil até 1 ano de idade são coincidentes com aqueles que apresentam menor expectativa de vida.

Na área central o Brás se destaca negativamente, com a ocorrência de taxas maiores que nos seus distritos vizinhos, de 10 a 15, ao passo que a Subprefeitura da Mooca praticamente toda apresenta taxas entre 5 e 10.



Legenda

	Arco Leste - ACL (PDE2014)		Mortalidade até 1 ano de idade
	ACL - Perímetro de Estudo		0 - 5
	São Paulo (município)		5 - 10
	Hidrografia Principal		10 - 15
	Áreas Verdes		15 - 20
	Ferrovia (CPTM)		20 - 26
	CPTM - Estações		
	Metrô - Linha		
	Metrô - Estações		



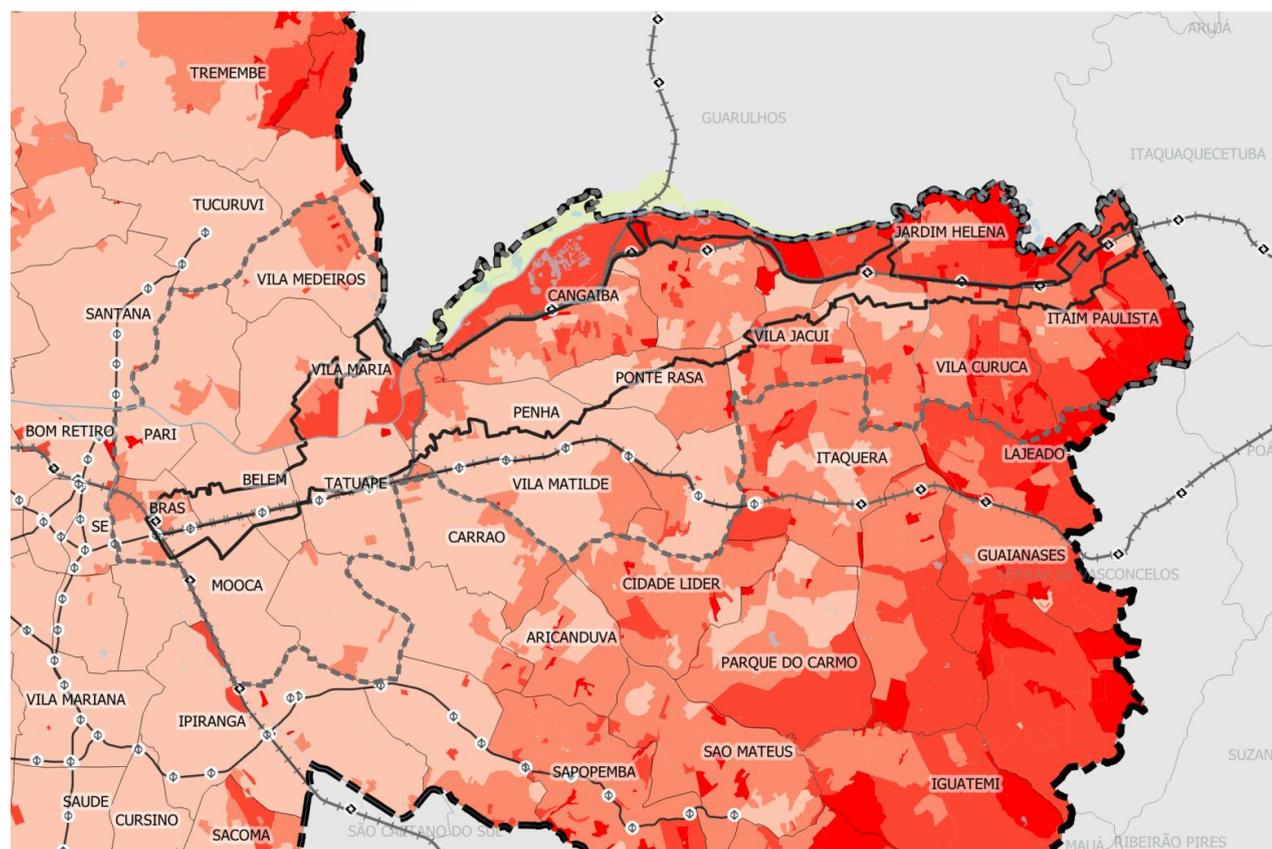
Fonte: "Dados Abertos" (Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010 | Base cartográfica: Prefeitura MSP - Geosampa Mapas - Mapa Digital da Cidade (MDC), 2020 - SIRGAS 2000, UTM Zona 23S | Elaboração: São Paulo Urbanismo, 2020.

Mapa 16: Mortalidade até 1 ano de idade.

2.5.3. MORTALIDADE INFANTIL ATÉ 5 ANOS

Como é possível verificar no mapa abaixo, a incidência da taxa de mortalidade até os 5 anos de idade tem praticamente a mesma distribuição pelo território que a taxa de mortalidade infantil, com maiores valores no

sentido centro-leste, principalmente nas áreas que fazem o limite do município, na faixa norte e extremo leste do perímetro de estudo.



Legenda

	Arco Leste - ACL (PDE2014)	Mortalidade até cinco anos de idade
	ACL - Perímetro de Estudo	
	São Paulo (município)	
	Hidrografia Principal	
	Áreas Verdes	
	Ferrovia (CPTM)	
	CPTM - Estações	
	Metrô - Linha	
	Metrô - Estações	



Fonte: "Dados Abertos" (Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010 | Base cartográfica: Prefeitura MSP - Geosampa Mapas - Mapa Digital da Cidade (MDC), 2020 - SIRGAS 2000, UTM Zona 23S | Elaboração: SãoPaulo Urbanismo, 2020.

Mapa 17: Mortalidade até 5 anos de idade.

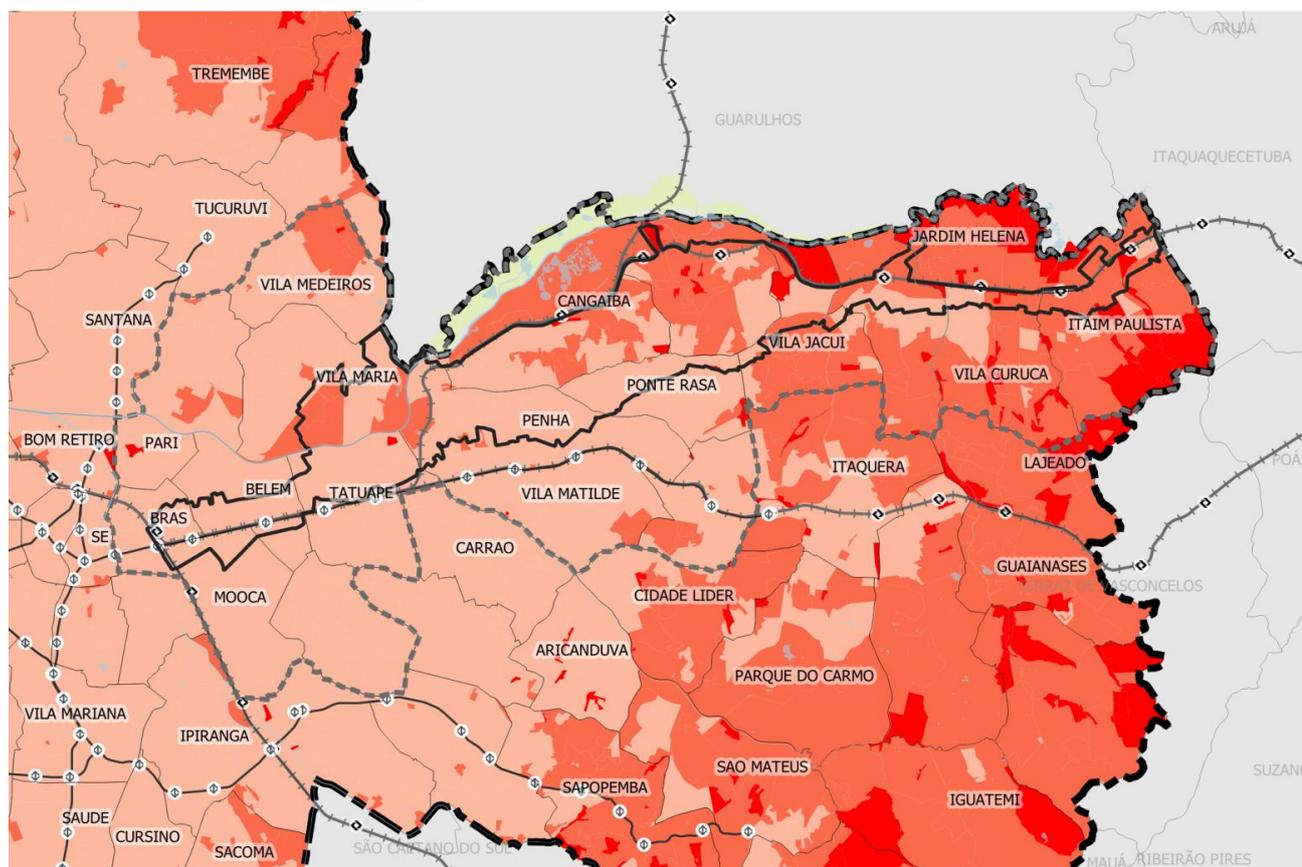
2.5.4. TAXA DE FECUNDIDADE TOTAL

A taxa de fecundidade do município de São Paulo em 2010 era de 1,70 filho por mulher. É uma grande queda com relação aos 3,17 filhos de 1980 e de 2,29 filhos por mulher de 20004, tendência que se mantém até os dias de hoje. As taxas mais altas foram registradas nos distritos mais periféricos e socioeconomicamente menos favorecidos da cidade e isso inclui os distritos mais ao leste do perímetro de estudo do Arco Leste.

No mapa podemos verificar a ocorrência de setores censitários nas franjas do município com taxas de fecundidade bastante elevadas. Alguns distritos apresentam taxas médias superiores às médias municipais do princípio dos anos 2000, como é o caso de São Miguel (2,10) Jardim Helena (2,01), Vila Maria (1,90), Itaim Paulista (1,86) e Ermelino Matarazzo (1,85). Tatuapé registra a menor taxa de fecundidade de todo o perímetro de estudo, de 1,35.

As taxas de fecundidade aumentam no sentido centro-leste, sendo que a mudança no padrão se dá a norte e a leste do distrito de Ponte Rasa, territórios que registram taxas superiores a 2 filhos por mulher. É importante destacar que, segundo dados da Fundação SEADE, nos distritos mais ao leste a proporção de mães mais jovens é mais elevada quando comparada aos distritos mais centrais.

⁴ FUNDAÇÃO SEADE. SP Demográfico (2016) **Diferenciais regionais de fecundidade no município de São Paulo**. São Paulo, SP: Ano 16, nº 2. Disponível em: <https://www.seade.gov.br/produtos/midia/2016/06/N.2_jun2016-final-1.pdf>. Acesso em: 30 dez. 2020.



Legenda

- | | | | |
|--|----------------------------|---------------------------|-----------|
| | Arco Leste - ACL (PDE2014) | Taxa de fecundidade total | |
| | ACL - Perímetro de Estudo | | 0,5 Filho |
| | São Paulo (município) | | 1,5 Filho |
| | Hidrografia Principal | | 2,0 Filho |
| | Áreas Verdes | | 2,6 Filho |
| | Ferrovias (CPTM) | | |
| | CPTM - Estações | | |
| | Metrô - Linha | | |
| | Metrô - Estações | | |



Fonte: "Dados Abertos" (Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010 | Base cartográfica: Prefeitura MSP - Geosampa Mapas - Mapa Digital da Cidade (MDC), 2020 - SIRGAS 2000, UTM Zona 23S | Elaboração: São Paulo Urbanismo, 2020.

Mapa 18. Taxa de fecundidade.

2.5.5. ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO

O índice de envelhecimento é a razão entre o número de pessoas de 65 anos ou mais de idade em relação ao número de pessoas com menos de 15 anos de idade. Segundo dados da Fundação SEADE, até 2030 o total de pessoas com mais de 60 anos de idade deverá dobrar na cidade de São Paulo, passando da relação de 6 idosos para cada 10 jovens para 12 idosos para cada 10 jovens. A cidade, que hoje tem 20% de sua população formada por jovens, terá em 2050 uma relação de 21 idosos para cada 10 jovens. Segundo estimativas, o ponto

de virada será em 2027, quando o município passará a contar com mais idosos do que jovens menores que 15 anos.

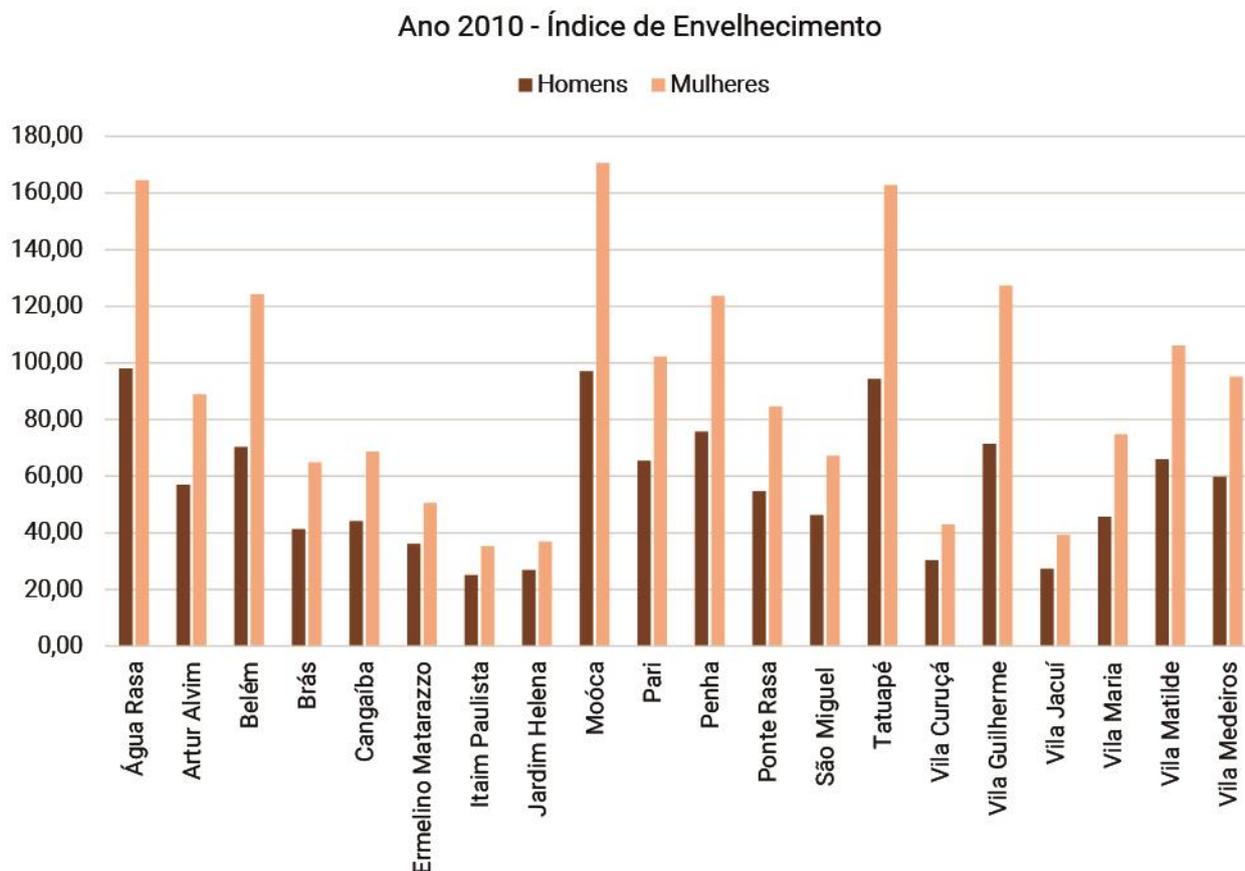


Figura 11. Índice de Envelhecimento. Fonte: SMDU - Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano/ Deinfo - Departamento de Informação/ IBGE - Censo Demográfico 2010 | Elaboração: SP-Ubanismo, 2020.

O gráfico reforça a discussão sobre os dados mostrados anteriormente, com os distritos mais ao leste (Itaim Paulista, Vila Curuçá, Vila Jacuí Jardim Helena) com um número elevado de crianças com relação ao número de idosos e com menor tendência de envelhecimento. Os outros distritos com menor taxa de envelhecimento são: Ermelino Matarazzo, Brás, Cangaíba, São Miguel e Vila Maria.

É possível verificar que os distritos mais centrais, principalmente aqueles da Subprefeitura da Mooca, apresentam maior taxa de envelhecimento, o distrito da Mooca, que atualmente apresenta o maior percentual relativo de idosos em sua população, destaca-se com a maior taxa de envelhecimento entre todos os distritos do perímetro de estudo. Na sequência, Água Rasa e Tatuapé. O segundo grupo de distritos com taxa mais elevada é composto por Belém, Penha e Vila Guilherme, seguido por Vila Matilde Pari, Vila Medeiros e Artur Alvim.

A menor esperança de vidas dos bairros mais ao leste impacta no índice de envelhecimento da população destas áreas, ressaltando as desigualdades presentes no território do Arco Leste. Vale destacar também a grande diferença das taxas de envelhecimento entre homens e mulheres, principalmente nos

distritos da Mooca, Tatuapé, Vila Guilherme, Água Rasa e Belém. Esta diferença está presente em todos os distritos, já que a esperança de vida das mulheres é maior do que dos homens em toda a cidade.

2.6. EDUCAÇÃO

A educação é um componente essencial para a formação das pessoas e preparando-as para o seu reconhecimento como cidadãs, para o pleno exercício dos direitos e deveres. Permite a inserção dos cidadãos na sociedade de forma mais autônoma, responsável e solidária, contribuindo para a transformação do seu ambiente em um espaço mais crítico, democrático e diverso. A educação fornecerá as bases para uma participação plena e mais esclarecida no processo político, para além de ter um papel fundamental na redução das desigualdades. Trata-se de um tema essencial para o diagnóstico do perímetro de estudo do ACL. Os dados e mapas apresentados nos itens a seguir revelam a enorme desigualdade existente no território a respeito do tema. Uma educação deficiente, associada com a alta evasão escolar reduzem muito as possibilidades de novas perspectivas de vida e de mobilidade social para a população moradora das áreas mais vulneráveis.

Os dados georreferenciados e agregados por distritos municipais, utilizados no diagnóstico do perímetro de estudo do Arco Leste, são provenientes do Info Cidade do Deinfo/ SMDU, organizados a partir dos Censos Escolares da Educação Básica, realizados anualmente em nível federal sob a responsabilidade do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, do Ministério da Educação (MEC/Inep), processados e fornecidos pela Coordenadoria de Informação, Monitoramento e Avaliação Educacional da Secretaria de Estado da Educação (SEE/CIMA). Os dados provenientes dos Censos da Educação Superior foram fornecidos diretamente pelo Inep. As taxas de alfabetização e escolarização foram calculadas a partir dos dados do Censo Demográfico 2010 do IBGE, assim como os dados referentes ao nível e grau de instrução da população.

2.6.1. POPULAÇÃO POR GRAU DE INSTRUÇÃO

O grau de instrução corresponde ao nível de escolaridade que um determinado indivíduo possui e indica quais as etapas de sua formação que foram iniciadas ou concluídas, classificadas como completas ou incompletas. O Censo do IBGE organiza a sua pesquisa a partir dos seguintes níveis de instrução:

- Sem instrução e fundamental incompleto - para a pessoa que nunca frequentou escola ou creche, ou que frequentava ou frequentou creche, curso pré-escolar, classe de alfabetização ou curso de alfabetização de jovens e adultos; frequentava curso de ensino fundamental; frequentou curso elementar; ou frequentou, mas não concluiu, curso de ensino fundamental, 1º grau ou médio 1º ciclo;
- Fundamental completo e médio incompleto - para a pessoa que concluiu curso de ensino fundamental, 1º grau ou médio 1º ciclo; frequentava da 1ª a 3ª série de curso de ensino médio; ou frequentou, mas não concluiu, o ensino médio ou 2º grau;

- Médio completo e superior incompleto - para a pessoa que frequentava a 3ª série do ensino médio; concluiu o ensino médio, 2º grau ou médio 2º ciclo; ou frequentava ou frequentou, mas não concluiu, curso superior;
- Superior completo - para a pessoa que concluiu curso superior; ou frequentava ou frequentou curso de mestrado, doutorado ou especialização de nível superior;
- Não determinado - para a pessoa com informações que não permitissem a sua classificação.

O gráfico a seguir traz o levantamento do perímetro de estudo do Arco Leste a respeito do percentual da população de cada distrito conforme o seu grau de instrução.

Ano 2010 - Porcentagem da População de 10 anos por Grau de Instrução por Distrito

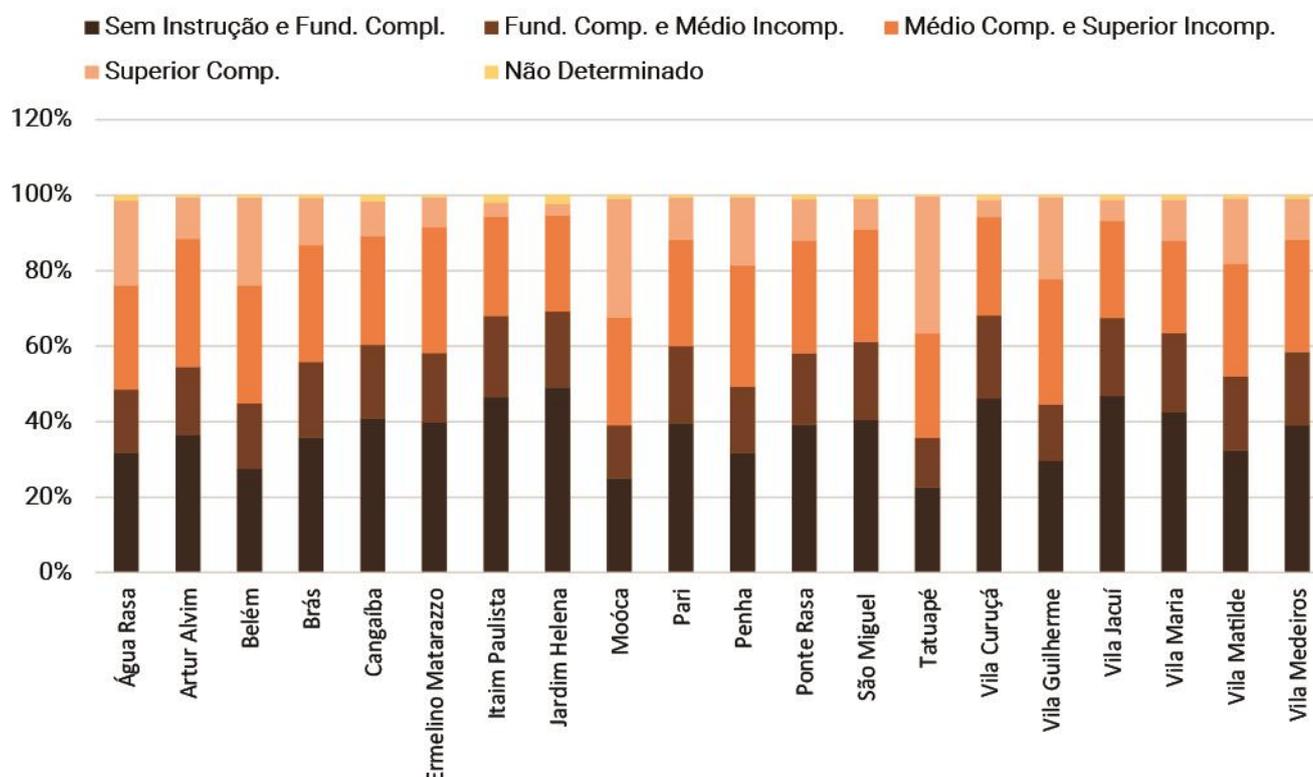


Figura 12. Porcentagem da População de 10 anos ou mais por Grau de Instrução por distrito. Fonte: SMDU - Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano/ Deinfo - Departamento de Informação/ IBGE - Censo Demográfico 2010 | Elaboração: SP-Ubanismo, 2020.

Os distritos que têm o menor grau de instrução, com a maior parcela da sua população sem instrução ou com fundamental incompleto são: Jardim Helena (49%), com praticamente metade da sua população nesta situação, Vila Jacuí (47%); Vila Maria (42%); Cangaíba (41%); São Miguel, Pari e Ermelino Matarazzo (40%); Vila Medeiros e Ponte Rasa (39%). Todos estes distritos citados anteriormente estão com um percentual mais elevado e pior do que a média do município, que é de (37,6%). Na sequência estão o Brás e Artur Alvim (36%); Água Rasa, Penha e Vila Matilde (32%); Belém (27%); Mooca (25%) e Tatuapé (23%).

Itaim Paulista possui 22% de sua população com fundamental completo e ensino médio incompleto, a média do município é de 18%. São Miguel, Vila Jacuí e Vila Maria aparecem na sequência com 21%. Brás, Pari, Jardim Helena e Vila Matilde têm 20% de sua população com este mesmo grau de instrução. Vila Medeiros e Cangaíba têm 19%. Artur Alvim, Ermelino Matarazzo e Pari têm 18%. Abaixo da média municipal estão Água Rasa e Belém com 17%. Abaixo destes percentuais estão Vila Guilherme (15%), Mooca (14%) e Tatuapé (13%).

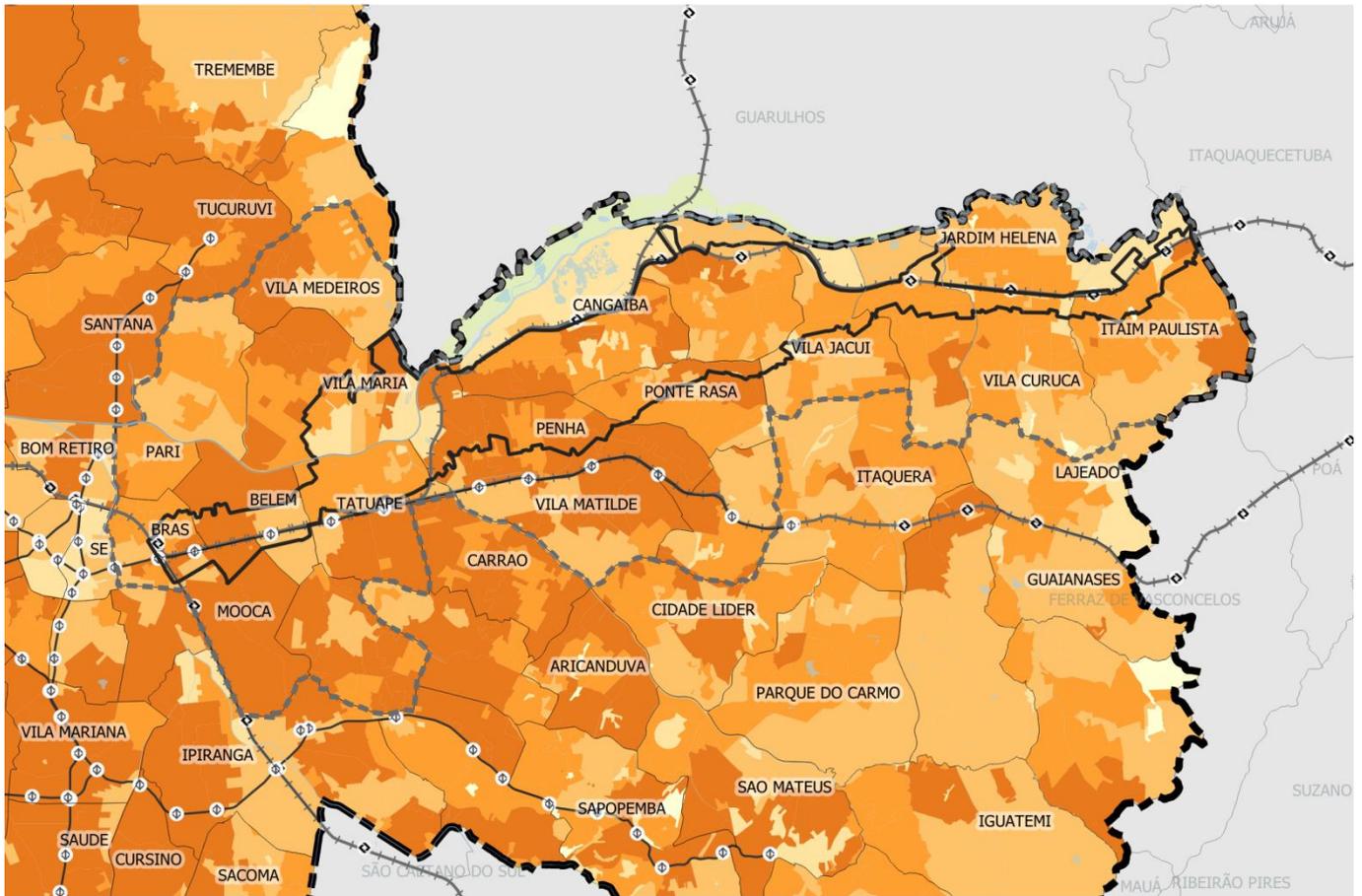
Artur Alvim tem 34% de sua população com Ensino Médio completo e Superior incompleto. Vila Guilherme e Ermelino Matarazzo têm 33%, sendo que no primeiro, este é o grau de instrução com o percentual mais significativo dentro da sua população. O distrito da Penha tem 32% de sua população com o mesmo grau de instrução, percentual igual ao de pessoas sem instrução ou com o fundamental incompleto. Belém e Brás tem 31% da população com ensino médio completo e superior incompleto, sendo que no primeiro esta é a parcela mais representativa da sua população; Ponte Rasa, São Miguel, Vila Matilde e Vila Medeiros possuem 30%. Água Rasa, Mooca, Pari e Tatuapé têm 28%. Itaim paulista, Jardim Helena, Vila Curuçá e Vila Jacuí têm 26%, percentual similar à média municipal.

Tatuapé e Mooca possuem os maiores percentuais da população de 10 anos ou mais que tem o nível Superior Completo do perímetro de estudo, de 36 e 32% respectivamente, nível muito acima da média do município de São Paulo, que é de 16%. Estes números são bastante superiores ao restante dos distritos, revelando a grande desigualdade existente no território ao que se refere às oportunidades de se concluir o ensino superior, um fator bastante preponderante para a redução dos níveis de desigualdade na sociedade. Belém aparece em terceiro lugar, com 23%, seguido por Vila Guilherme e Água Rasa, ambos com 22%. Na sequência, Vila Matilde (17%); Brás (13%); Pari, Penha, Vila Maria, Vila Medeiros e Artur Alvim (11%); Cangaíba (9%); Ermelino Matarazzo e São Miguel (8%); Os piores percentuais estão localizados no extremo leste, nomeadamente nos distritos de Vila Jacuí (6%), Vila Curuçá (5%), Itaim Paulista (4%) e Jardim Helena (3%). Como se pode notar, os dois maiores níveis de instrução são da população da Subprefeitura da Mooca, no entanto, há uma grande disparidade interna, entre Tatuapé, Mooca e mesmo, do distrito de Belém, para o do Brás e Pari.

2.6.2. TAXA DE FREQUÊNCIA LÍQUIDA

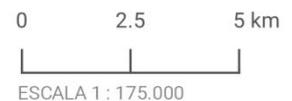
A taxa de frequência líquida refere-se à proporção de pessoas de uma determinada faixa etária, que frequenta a escola na etapa adequada, em relação ao total de pessoas da mesma faixa etária. A adequação se dá conforme a relação entre série e idade do sistema educacional brasileiro. Os mapas a seguir ilustram as taxas de frequência líquidas relativas ao Ensino Fundamental, Médio e Superior e sua distribuição pelo território, ajudando a compor um panorama sobre a sua heterogeneidade e desigualdade na distribuição, com percentual decrescente no sentido centro-leste.

É bastante perceptível nos mapas abaixo que, conforme se avança nas diferentes etapas do ensino, as taxas de frequência vão se reduzindo com os problemas de atraso escolar (relação idade-série) e de evasão.



Legenda

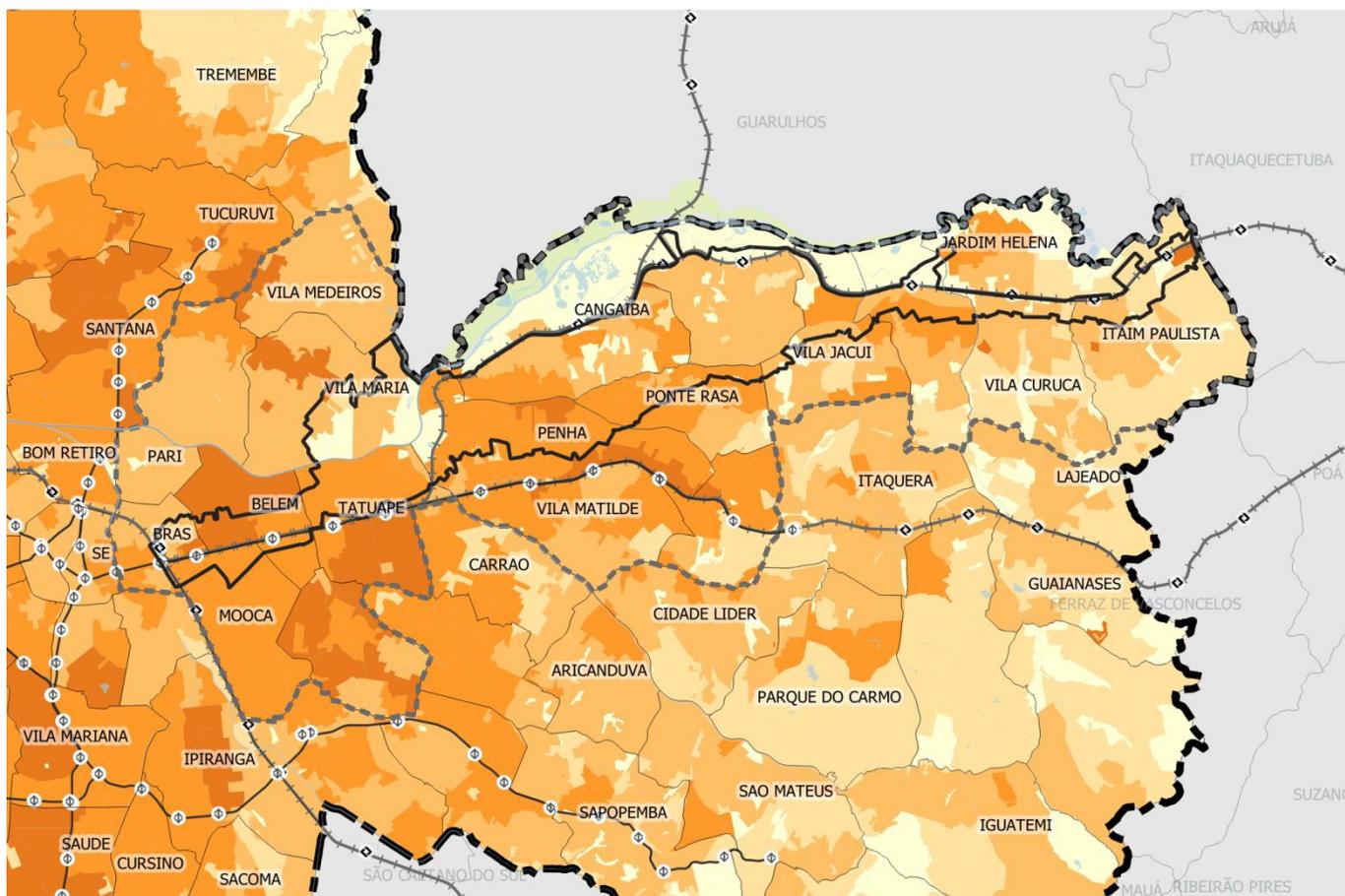
- | | | | |
|--|----------------------------|--|----------|
| | Arco Leste - ACL (PDE2014) | Taxa de frequência líquida ao ensino fundamental (%) | |
| | ACL - Perímetro de Estudo | | 0 - 89 |
| | São Paulo (município) | | 89 - 92 |
| | Hidrografia Principal | | 92 - 95 |
| | Áreas Verdes | | 95 - 97 |
| | Ferrovia (CPTM) | | 97 - 100 |
| | CPTM - Estações | | |
| | Metrô - Linha | | |
| | Metrô - Estações | | |



Fonte: "Dados Abertos" (Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010 | Base cartográfica: Prefeitura MSP - Geosampa Mapas - Mapa Digital da Cidade (MDC), 2020 - SIRGAS 2000, UTM Zona 23S | Elaboração: São Paulo Urbanismo, 2020.

Mapa 19. Taxa de frequência líquida ao ensino fundamental.

A frequência no ensino fundamental é mais elevada nos distritos mais centrais, principalmente na Subprefeitura da Mooca e no distrito da Penha. O destaque fica para o setor censitário no extremo sudeste do Itaim Paulista, área com alta vulnerabilidade social, mas que apresenta uma ótima taxa de frequência líquida, comparável à das áreas da Mooca e Tatuapé.



Legenda

- | | | | |
|--|----------------------------|--|---------|
| | Arco Leste - ACL (PDE2014) | Taxa de frequência líquida ao ensino médio (%) | |
| | ACL - Perímetro de Estudo | | 0 - 35 |
| | São Paulo (município) | | 35 - 50 |
| | Hidrografia Principal | | 50 - 65 |
| | Áreas Verdes | | 65 - 80 |
| | Ferrovia (CPTM) | | 80 - 93 |
| | CPTM - Estações | | |
| | Metrô - Linha | | |
| | Metrô - Estações | | |

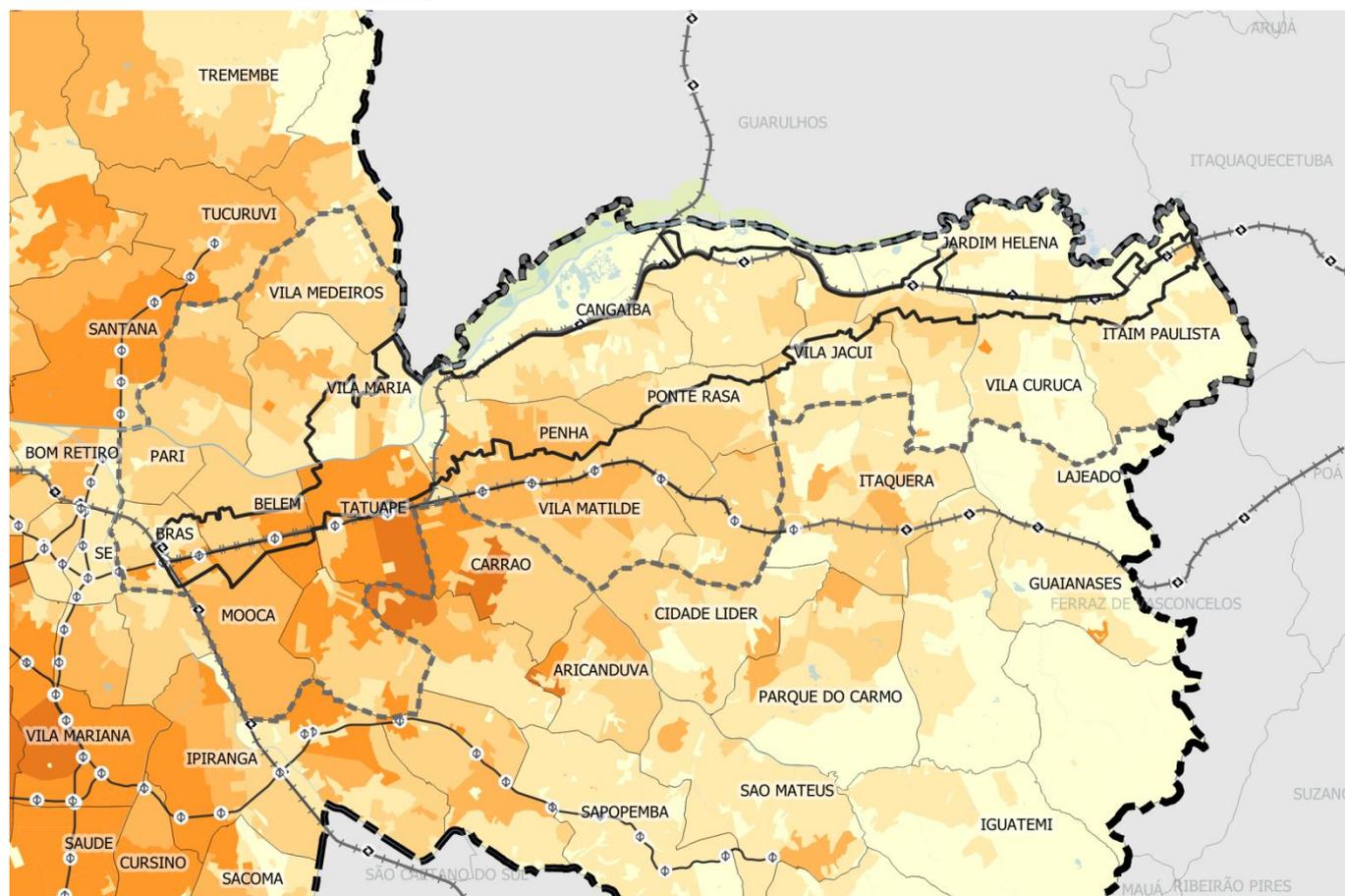


Fonte: "Dados Abertos" (Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010 | Base cartográfica: Prefeitura MSP - Geosampa Mapas - Mapa Digital da Cidade (MDC), 2020 - SIRGAS 2000, UTM Zona 23S | Elaboração: São Paulo Urbanismo, 2020.

Mapa 20. Taxa de frequência líquida ao ensino médio.

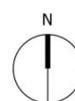
Segundo dados da PNAD-Contínua esta etapa do ensino é a que apresenta a maior ocorrência de atraso e evasão escolar. As taxas de frequência já possuem valores mais baixos do que a da etapa de ensino fundamental. Setores censitários de distritos como da Penha e da Mooca, que no ensino fundamental apresentavam ótimas taxas, agora ficam no intervalo entre 65 a 80% de frequência, que é recorrente em boa

parte do território da Mooca até a Ponte Rasa, no sentido centro-leste. Neste mesmo sentido, a partir da Ponte Rasa, as taxas ficam majoritariamente abaixo dos 65%.



Legenda

- | | | | |
|--|----------------------------|---|---------|
| | Arco Leste - ACL (PDE2014) | Taxa de frequência líquida ao ensino superior (%) | |
| | ACL - Perímetro de Estado | | |
| | São Paulo (município) | | 0 - 10 |
| | Hidrografia Principal | | 10 - 20 |
| | Áreas Verdes | | 20 - 30 |
| | Ferrovias (CPTM) | | 30 - 40 |
| | CPTM - Estações | | 40 - 50 |
| | Metrô - Linha | | 50 - 60 |
| | Metrô - Estações | | |



0 2.5 5 km

ESCALA 1 : 175.000

Fonte: "Dados Abertos" (Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010 | Base cartográfica: Prefeitura MSP - Geosampa Mapas - Mapa Digital da Cidade (MDC), 2020 - SIRGAS 2000, UTM Zona 23S | Elaboração: SãoPaulo Urbanismo, 2020.

Mapa 21. Taxa de frequência líquida ao ensino superior.

No ensino superior, apenas o distrito de Tatuapé registra áreas com taxa de frequência líquida superior a 50%. Nesta etapa, a desigualdade de acesso ao ensino se mostra muito evidente no território. Os maiores

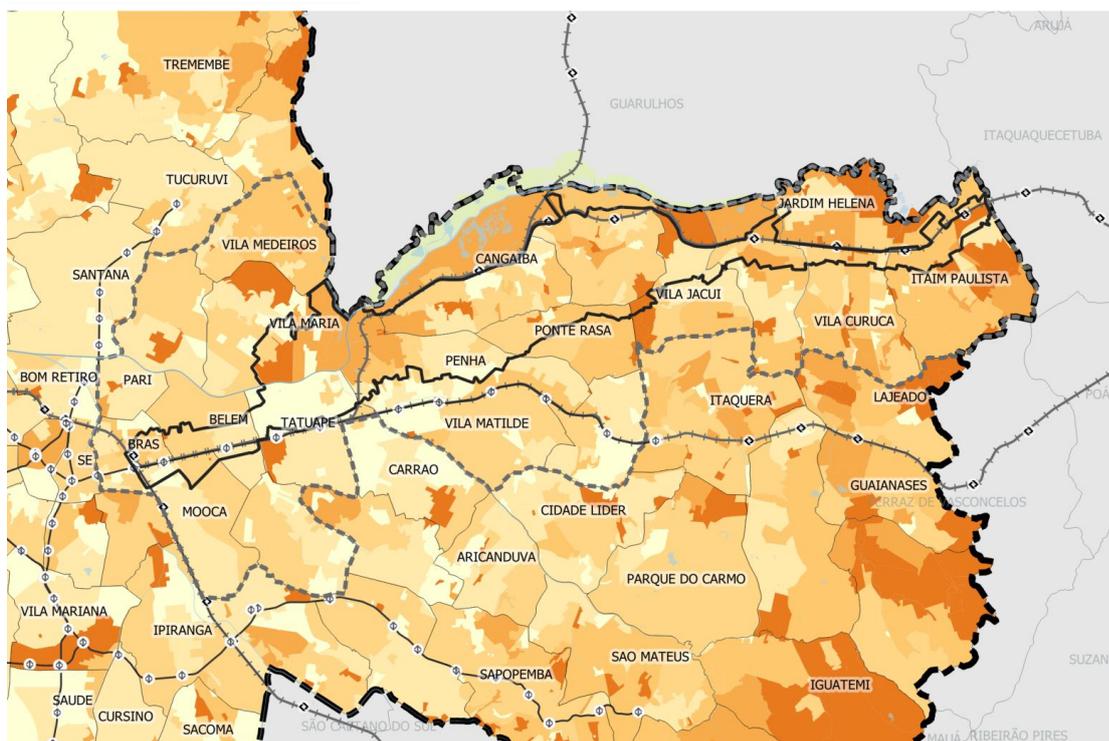
percentuais estão localizados no Tatuapé e nas áreas dos distritos vizinhos que estão no seu entorno. As taxas vão decaindo em sentido radial a partir deste distrito, principalmente no sentido leste.

2.6.3. TAXAS DE ANALFABETISMO

A taxa de analfabetismo é o percentual de analfabetos em determinada faixa etária com relação à população total. No Censo de 2010, IBGE considerou analfabetas as pessoas que responderam negativamente à pergunta "Você sabe ler e escrever?". A cidade de São Paulo possui uma taxa de analfabetismo média de 3,2%.

A subprefeitura São Miguel e de Itaim Paulista possuem índices de analfabetismo (de 15 anos a mais) acima da média municipal, de 4,7 e 4,6%, respectivamente. O distrito do Jardim Helena contém a mais alta taxa da área de estudo, com 5,3% de sua população analfabeta. Ermelino Matarazzo encontra-se na média, com 3,2%. Vila Maria/ Vila Guilherme conta com 3%. A subprefeitura da Mooca possui a menor taxa, com 1,4%, com destaque positivo para o distrito de Tatuapé, com apenas 0,9% de sua população analfabeta.

Nos mapas a seguir é possível verificar a distribuição das taxas de analfabetismo pelo território.



Legenda

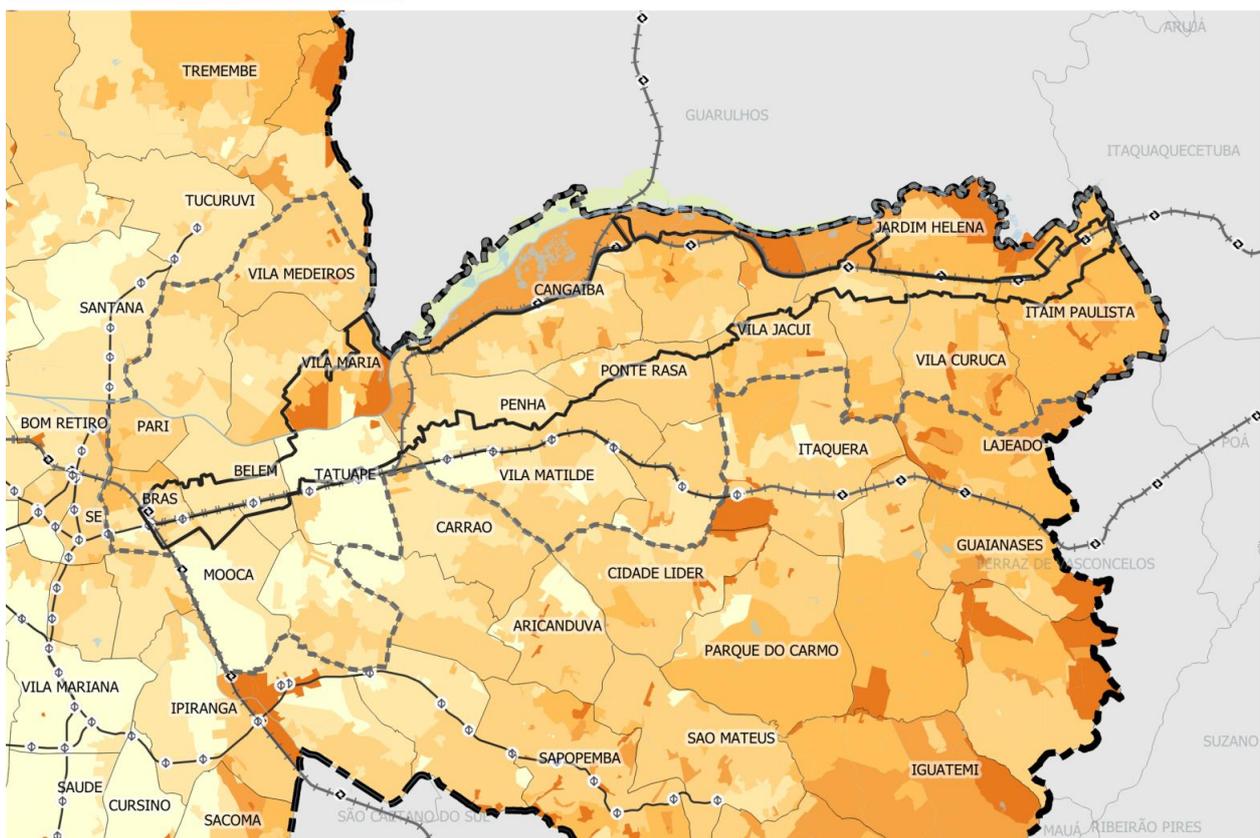
- | | | | |
|--|----------------------------|---|------------|
| | Arco Leste - ACL (PDE2014) | Taxa de analfabetismo (%) da população de 11 a 14 anos de idade | |
| | ACL - Perímetro de Estudo | | |
| | São Paulo (município) | | 0,0 - 0,5 |
| | Hidrografia Principal | | 0,5 - 1,0 |
| | Áreas Verdes | | 1,0 - 1,5 |
| | Ferrovias (CPTM) | | 1,5 - 2,0 |
| | CPTM - Estações | | 2,0 - 2,5 |
| | Metrô - Linha | | 2,5 - 20,3 |
| | Metrô - Estações | | |



Fonte: "Dados Abertos" (Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010 | Base cartográfica: Prefeitura MSP - Geosampa Mapas - Mapa Digital da Cidade (MDC), 2020 - SIRGAS 2000, UTM Zona 23S | Elaboração: São Paulo Urbanismo, 2020.

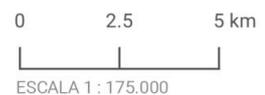
Mapa 22. Taxa de analfabetismo da população de 11 a 14 anos de idade.

No grupo de idade entre 11 e 14 anos, idades em que o IBGE já considera como população economicamente ativa (mesmo que o trabalho seja ilegal nestas idades) e que os jovens deveriam estar cursando o Fundamental II, a distribuição das taxas mais altas de analfabetismo dá-se principalmente nas franjas do município. Como é possível verificar no mapa acima, os maiores percentuais de 2 a 20,3% concentram-se no limite norte da área de estudo, do distrito de Vila Maria, passando por Cangaíba, Vila Jacuí, São Miguel, Jardim Helena e Itaim Paulista.



Legenda

- | | | | |
|--|----------------------------|--|--------|
| | Arco Leste - ACL (PDE2014) | Taxa de analfabetismo (%) da população de 18 anos ou mais de idade | |
| | ACL - Perímetro de Estudo | | |
| | São Paulo (município) | | 0 - 1 |
| | Hidrografia Principal | | 1 - 2 |
| | Áreas Verdes | | 2 - 4 |
| | Ferrovias (CPTM) | | 4 - 6 |
| | CPTM - Estações | | 6 - 8 |
| | Metrô - Linha | | 8 - 26 |
| | Metrô - Estações | | |



Fonte: "Dados Abertos" (Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010 | Base cartográfica: Prefeitura MSP - Geosampa Mapas - Mapa Digital da Cidade (MDC), 2020 - SIRGAS 2000, UTM Zona 23S | Elaboração: São Paulo Urbanismo, 2020.

Mapa 24. Taxa de analfabetismo da população de 18 ou mais anos de idade.

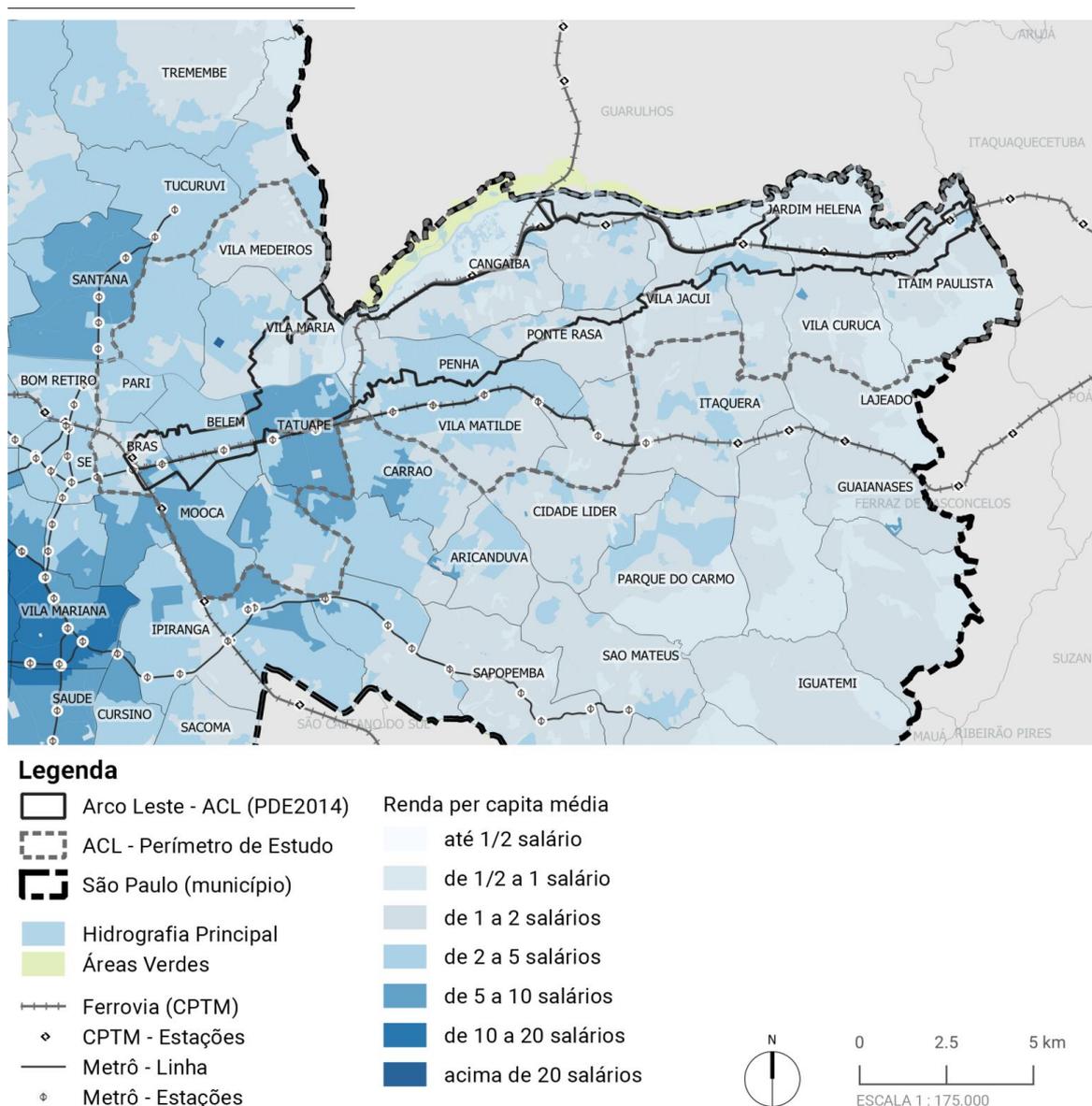
Na população acima de 18 anos, o índice de analfabetismo se agrava no sentido centro-leste, mas se acentua principalmente nas áreas que fazem o limite do município a norte do perímetro de estudo. Destaque para algumas áreas da Vila Maria, Vila Jacuí, Cangaíba, Ermelino Matarazzo, Jardim Helena e Itaim Paulista, que têm setores censitários com elevados índices de analfabetismo.

2.7. RENDA

A renda é um fator essencial para a garantia das necessidades básicas das pessoas, proporcionando abrigo, água e alimentação. Permite também uma maior diversidade de oportunidades de vida, possibilitando o exercício de escolhas legítimas e de liberdades que, a depender do patamar de renda, podem estar inacessíveis ao indivíduo. O nível de renda irá influir diretamente nas chances que cada pessoa tem em progredir na vida, estimulando a mobilidade social e agindo não somente na redução das desigualdades de condições de vida, como também, sobre a desigualdade de oportunidades.

2.7.1. RENDA PER CAPITA MÉDIA

A renda nominal mensal domiciliar per capita é obtida a partir da divisão do rendimento nominal mensal domiciliar pelo número de moradores do domicílio particular.



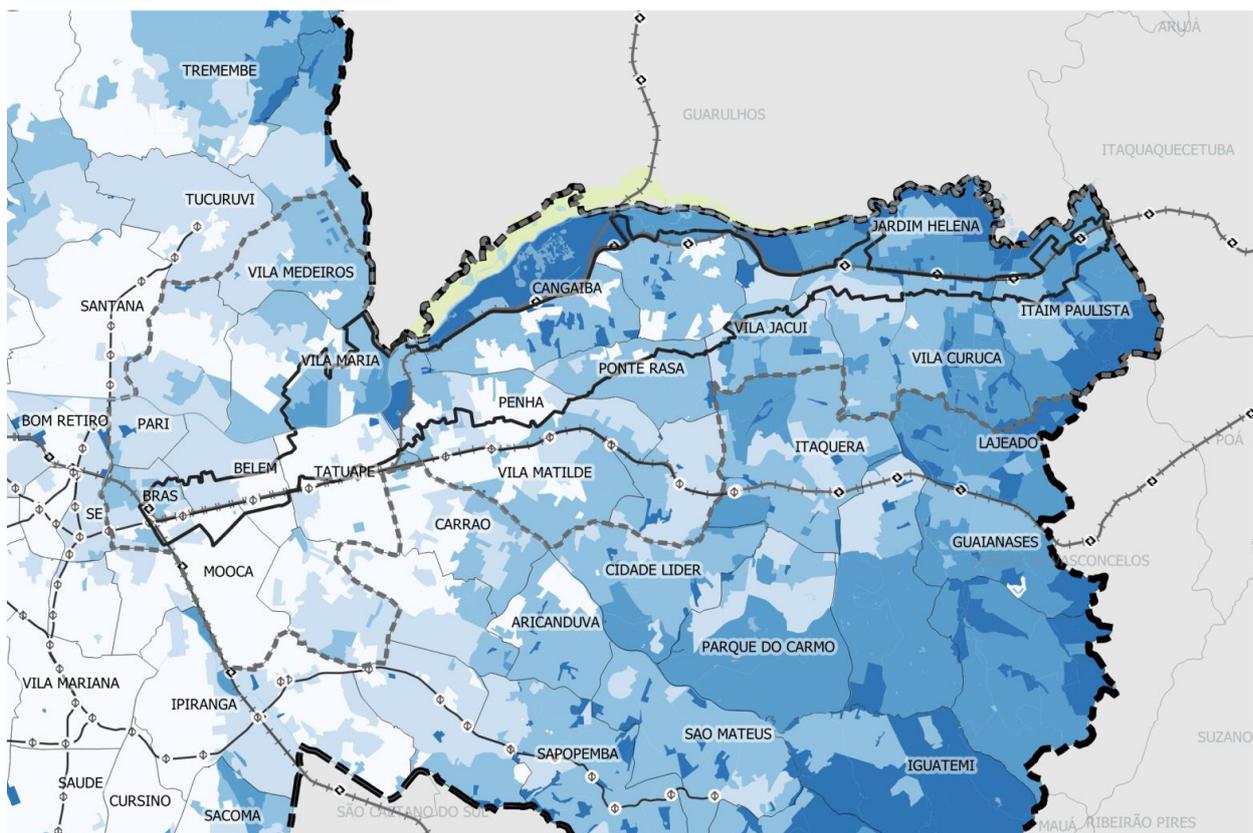
Fonte: "Dados Abertos" (Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010 | Base cartográfica: Prefeitura MSP - Geosampa Mapas - Mapa Digital da Cidade (MDC), 2020 - SIRGAS 2000, UTM Zona 23S | Elaboração: SãoPaulo Urbanismo, 2020.

Mapa 25. Renda per capita média.

Mais uma vez, a desigualdade fica latente na sua distribuição pelo território. Os mais altos níveis de renda per capita se concentram nos distritos de Tatuapé e Mooca, com ocorrências de médias 5 a 10 salários-mínimos. Da região mais central, do Pari, Brás e Belém até a Penha, a média fica entre 2 a 5 salários-mínimos. Da Ponte Rasa até o extremo-leste no Itaim Paulista, a predominância é de setores censitários com renda per capita média de 1 a 2 salários-mínimos. Vila Maria, Vila Curuçá, Jardim Helena e Itaim Paulista apresentam setores censitários com baixas faixas de renda, de até ½ salário-mínimo.

2.7.2. PROPORÇÃO DE VULNERÁVEIS À POBREZA

Os mapas a seguir revelam o percentual de pessoas e crianças vulneráveis à pobreza. Em ambos os casos o maior intervalo de proporção de pobres está concentrado na faixa norte do perímetro de estudo, da Vila Maria até o Jardim Helena, entre a linha férrea e os municípios vizinhos e no extremo leste, na Vila Curuçá e Jardim Helena, principalmente nas áreas próximas aos limites municipais.



Legenda

	Arco Leste - ACL (PDE2014)	Proporção de pobres	
	ACL - Perímetro de Estudo		
	São Paulo (município)		0 - 5
	Hidrografia Principal		5 - 10
	Áreas Verdes		10 - 20
	Ferrovia (CPTM)		20 - 30
	CPTM - Estações		30 - 45,2
	Metrô - Linha		
	Metrô - Estações		



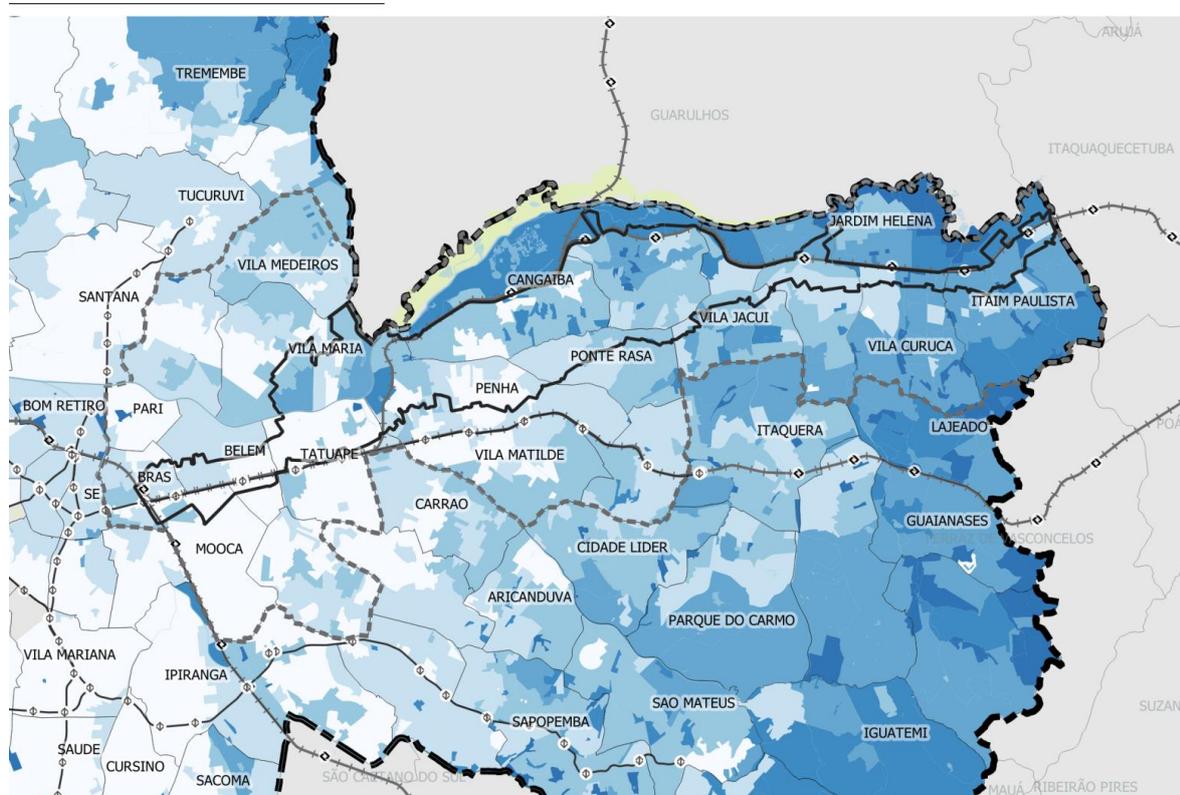
Fonte: "Dados Abertos" (Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010 | Base cartográfica: Prefeitura MSP - Geosampa Mapas - Mapa Digital da Cidade (MDC), 2020 - SIRGAS 2000, UTM Zona 23S | Elaboração: São Paulo Urbanismo, 2020.

Mapa 25. Proporção de pobres.

Na Subprefeitura da Mooca observa-se a menor proporção de pessoas vulneráveis à pobreza nos distritos do Tatuapé, Mooca e Água Rasa. Já os distritos de Belém, Brás e Pari têm área majoritária com o intervalo percentual de 5 a 10%, com maiores percentuais junto da Avenida do Estado e Avenida Cruzeiro do Sul, do Brás ao Pari.

Com relação às crianças pobres, nos distritos do Tatuapé, Mooca, Pari e Água Rasa estão localizados os menores percentuais, abaixo de 10%. Já nos distritos de Belém e Brás grande parte do território tem percentual que vai de 10 a 30%. Vila Matilde e Penha possuem territórios bastante heterogêneos com relação ao tema, com variações que vão de 20 a 50% de crianças pobres. A faixa norte, entre a linha férrea e os limites municipais, contém altíssima proporção de crianças pobres, com percentuais que variam de 30 a 60%. O

destaque negativo fica para os distritos de Itaim Paulista, Vila Curuçá e Jardim Helena que possuem a maior parte do território com intervalo percentual de 30 a 40%, mas com áreas proporcionalmente significativas que indicam de 40 a 60% de crianças pobres em sua população.



Legenda

	Arco Leste - ACL (PDE2014)		Proporção de crianças pobres
	ACL - Perímetro de Estudo		0 - 10
	São Paulo (município)		10 - 20
	Hidrografia Principal		20 - 30
	Áreas Verdes		30 - 40
	Ferrovia (CPTM)		40 - 50
	CPTM - Estações		50 - 61
	Metrô - Linha		
	Metrô - Estações		



Fonte: "Dados Abertos" (Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010 | Base cartográfica: Prefeitura MSP - Geosampa Mapas - Mapa Digital da Cidade (MDC), 2020 - SIRGAS 2000, UTM Zona 23S | Elaboração: SãoPaulo Urbanismo, 2020.

Mapa 26. Proporção de crianças pobres.

2.7.3. ÍNDICE PAULISTA DE VULNERABILIDADE SOCIAL

O índice Paulista de Vulnerabilidade Social é um instrumento do Estado de São Paulo, realizado pela Fundação SEADE. Foi criado para identificar espacialmente a desigualdade e as áreas onde há maior concentração de pobreza e vulnerabilidade no território paulista. O índice contempla a desigualdade, como forma de complementar uma lacuna existente no IPRS (Índice Paulista da Responsabilidade Social), o qual

aborda o desempenho econômico e social dos municípios do estado. Por fim, o IPVS identifica os setores censitários conforme o seu grau de vulnerabilidade, organizando os em seis diferentes grupos urbanos, classificados como de “baixíssima vulnerabilidade” até “vulnerabilidade muito alta”.

Trata-se de uma importante ferramenta para o diagnóstico socioeconômico e territorial, fundamentando o planejamento de políticas e ações, auxiliando na definição de prioridades no atendimento da população mais vulnerável.

Sua metodologia aborda a renda, escolaridade, saúde, inserção no mercado de trabalho, acesso a serviços e oportunidades de mobilidade social. Os indicadores que compõem o índice são provenientes do Censo Demográfico do IBGE de 2010, são eles: população, domicílios (particulares e particulares permanentes), número médio de pessoas por domicílio, renda nominal média, renda domiciliar per capita, domicílios com renda per capita de até um quarto de salário-mínimo, domicílios com renda per capita de até um quarto de até meio salário-mínimo, renda média das mulheres responsáveis pelo domicílio, mulheres responsáveis com menos de 30 anos, responsáveis pelo domicílio alfabetizados, idade média do responsável pelo domicílio e crianças com menos de 6 anos no total de residentes.

A Fundação SEADE traçou um perfil médio de cada agrupamento de vulnerabilidade social identificado no Estado, a partir do qual realizou as identificações no território. Este panorama é melhor detalhado abaixo⁵:

O Grupo 1 (baixíssima vulnerabilidade): Rendimento nominal médio dos domicílios era de R\$8.459 e em 1,4% deles a renda não ultrapassava meio salário-mínimo per capita. A idade média dos responsáveis pelos domicílios era de 48 anos e aqueles com menos de 30 anos representavam 12,6%. Dentre as mulheres chefes de domicílios 14,0% tinham até 30 anos, e a parcela de crianças de 0 a 5 anos equivalia a 5,9%.

O Grupo 2 (vulnerabilidade muito baixa): O rendimento nominal médio dos domicílios era de R\$2.964 e em 8,1% deles a renda não ultrapassava meio salário-mínimo per capita. A idade média dos responsáveis pelos domicílios era de 50 anos e aqueles com menos de 30 anos representavam 9,6%. Dentre as mulheres chefes de domicílios 8,8% tinham até 30 anos, e a parcela de crianças de 0 a 5 anos equivalia a 6,3%.

O Grupo 3 (vulnerabilidade baixa): O rendimento nominal médio dos domicílios era de R\$2.133 e em 14,0% deles a renda não ultrapassava meio salário-mínimo per capita. A idade média dos responsáveis pelos domicílios era de 42 anos e aqueles com menos de 30 anos representavam 21,0%. Dentre as mulheres chefes de domicílios 22,4% tinham até 30 anos, e a parcela de crianças de 0 a 5 anos equivalia a 9,0%.

O Grupo 4 (vulnerabilidade média - setores urbanos): O rendimento nominal médio dos domicílios era de R\$1.627 e em 22,0% deles a renda não ultrapassava meio salário-mínimo per capita. A idade média dos responsáveis pelos domicílios era de 47 anos e aqueles com menos de 30 anos representavam 12,1%. Dentre as mulheres chefes de domicílios 9,7% tinham até 30 anos, e a parcela de crianças de 0 a 5 anos equivalia a 8,4%.

⁵ FUNDAÇÃO SEADE. IPVS Versão 2010 (2013). **Índice Paulista de Vulnerabilidade Social. Instituto do Legislativo Paulista – ILP, Assembleia Legislativa, Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade, Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional do Governo do Estado de São Paulo.** Disponível em: <http://ipvs.seade.gov.br/view/pdf/ipvs/principais_resultados.pdf>. Acesso em: 30 dez. 2020.

O Grupo 5 (vulnerabilidade alta - setores urbanos): No espaço ocupado por esses setores censitários, o rendimento nominal médio dos domicílios era de R\$1.401 e em 28,7% deles a renda não ultrapassava meio salário-mínimo per capita. A idade média dos responsáveis pelos domicílios era de 42 anos e aqueles com menos de 30 anos representavam 20,3%. Dentre as mulheres chefes de domicílios 20,6% tinham até 30 anos, e a parcela de crianças de 0 a 5 anos equivalia a 10,5%.

O Grupo 6 (vulnerabilidade muito alta - aglomerados subnormais): O rendimento nominal médio dos domicílios era de R\$1.201 e em 34,9% deles a renda não ultrapassava meio salário-mínimo per capita. A idade média dos responsáveis pelos domicílios era de 40 anos e aqueles com menos de 30 anos representavam 22,6%. Dentre as mulheres chefes de domicílios 22,7% tinham até 30 anos, e a parcela de crianças de 0 a 5 anos equivalia a 11,3%.

Em 2010, o município de São Paulo tinha 70,1% da população residindo em áreas de baixa, muito baixa ou baixíssima vulnerabilidade social. O percentual equivale a 7,8 milhões de habitantes, destes, 1,5 milhão residia em áreas de baixíssima vulnerabilidade. 7,5% residia em aglomerados subnormais urbanos, 8,9% em áreas com vulnerabilidade alta e 13,6% em áreas com vulnerabilidade média.

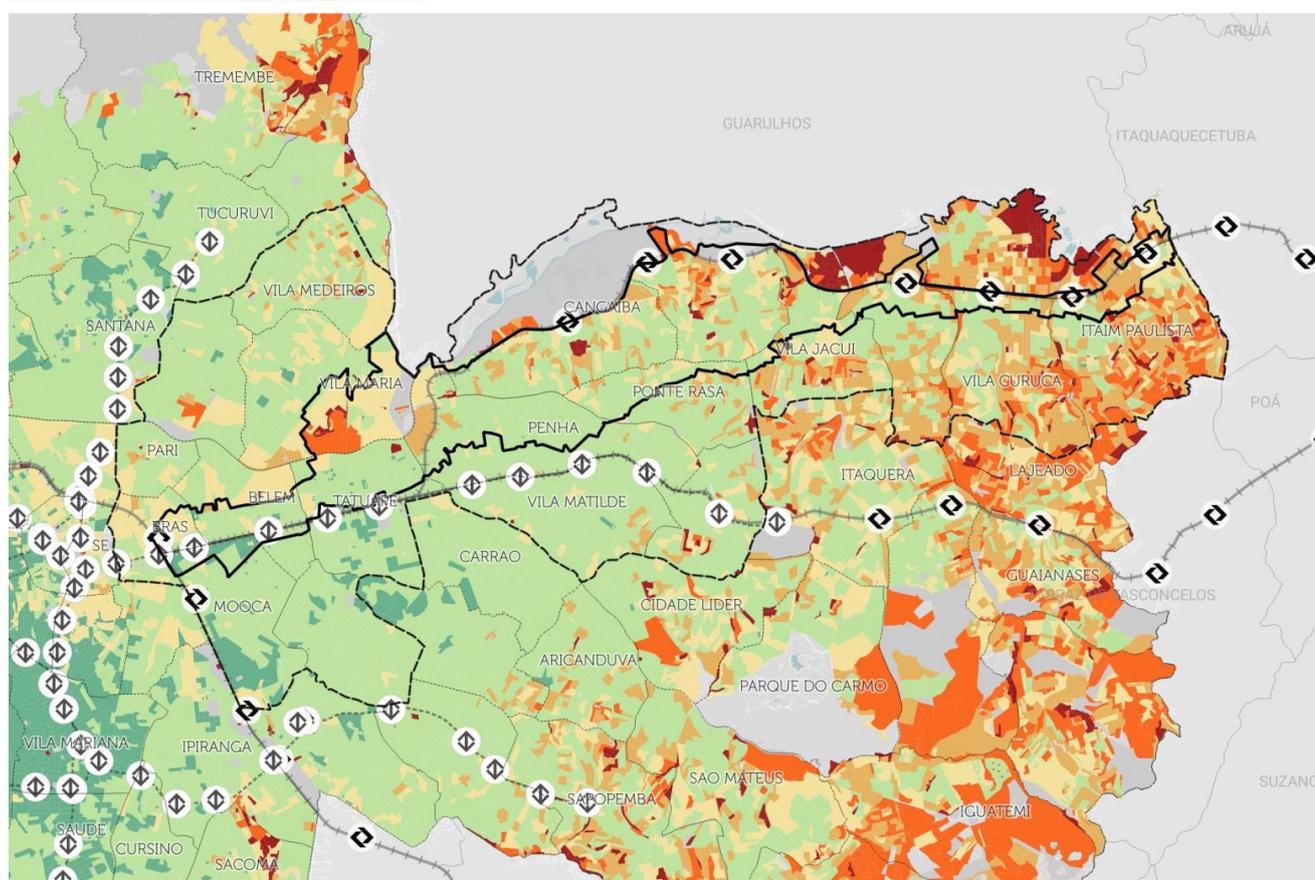
De uma forma mais geral, a área do perímetro de estudo do ACL apresenta uma vulnerabilidade social crescente no sentido centro-leste, agravada principalmente nos setores censitários mais próximos dos limites municipais norte e leste.

A subprefeitura que apresenta os melhores índices é a da Mooca, com predominância de áreas de vulnerabilidade muito baixa nos distritos de Tatuapé, Mooca, Água Rasa, Belém e Pari. Os quatro primeiros distritos também contam com áreas com baixíssima vulnerabilidade. Pari, Belém e Brás apresentam um maior percentual de áreas com vulnerabilidade baixa.

Na subprefeitura de Vila Guilherme/ Vila Maria, a predominância é de áreas com vulnerabilidade muito baixa e baixa, porém, entre a Rodovia Dutra e a Av. Marginal Tietê, registra-se áreas com vulnerabilidades alta e muito alta, decorrentes de núcleos habitacionais e favelas que ali existem.

Na subprefeitura da Penha predomina a vulnerabilidade muito baixa, com áreas de média a muito alta vulnerabilidade ao sul de Vila Matilde e Artur Alvim, nas favelas do entorno da Avenida Itaquera e, ao norte de Cangaíba, entre o córrego Tiquatira e Av. São Miguel e o Parque Ecológico do Tietê.

Em Ermelino Matarazzo, há a predominância de vulnerabilidade muito baixa, porém ao norte, verifica-se no entorno da Avenida Assis Ribeiro e Boturussu, diversas áreas com vulnerabilidade de média a muito alta. Na Ponte Rasa, os setores censitários com média vulnerabilidade encontram-se mais esparsos no território.



Legenda

- Arco Leste - ACL (PDE2014)
- ACL - Perímetro de Estudo
- Hidrografia
- Áreas Verdes
- Ferrovia (CPTM)
- Estações CPTM
- Metrô
- Estações Metrô

Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (2010)

- Grupo 1: baixíssima vulnerabilidade
- Grupo 2: vulnerabilidade muito baixa
- Grupo 3: vulnerabilidade baixa
- Grupo 4: vulnerabilidade média
- Grupo 5: vulnerabilidade alta
- Grupo 6: vulnerabilidade muito alta
- Sem classificação



Fonte: Índice Paulista de Vulnerabilidade Social - Governo do Estado de São Paulo, 2010 | Base cartográfica: Prefeitura MSP - Geosampa Mapas - Mapa Digital da Cidade (MDC), 2020 - SIRGAS 2000, UTM Zona 23S | Elaboração: SãoPaulo Urbanismo, 2020.

Mapa 26. Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (2010)

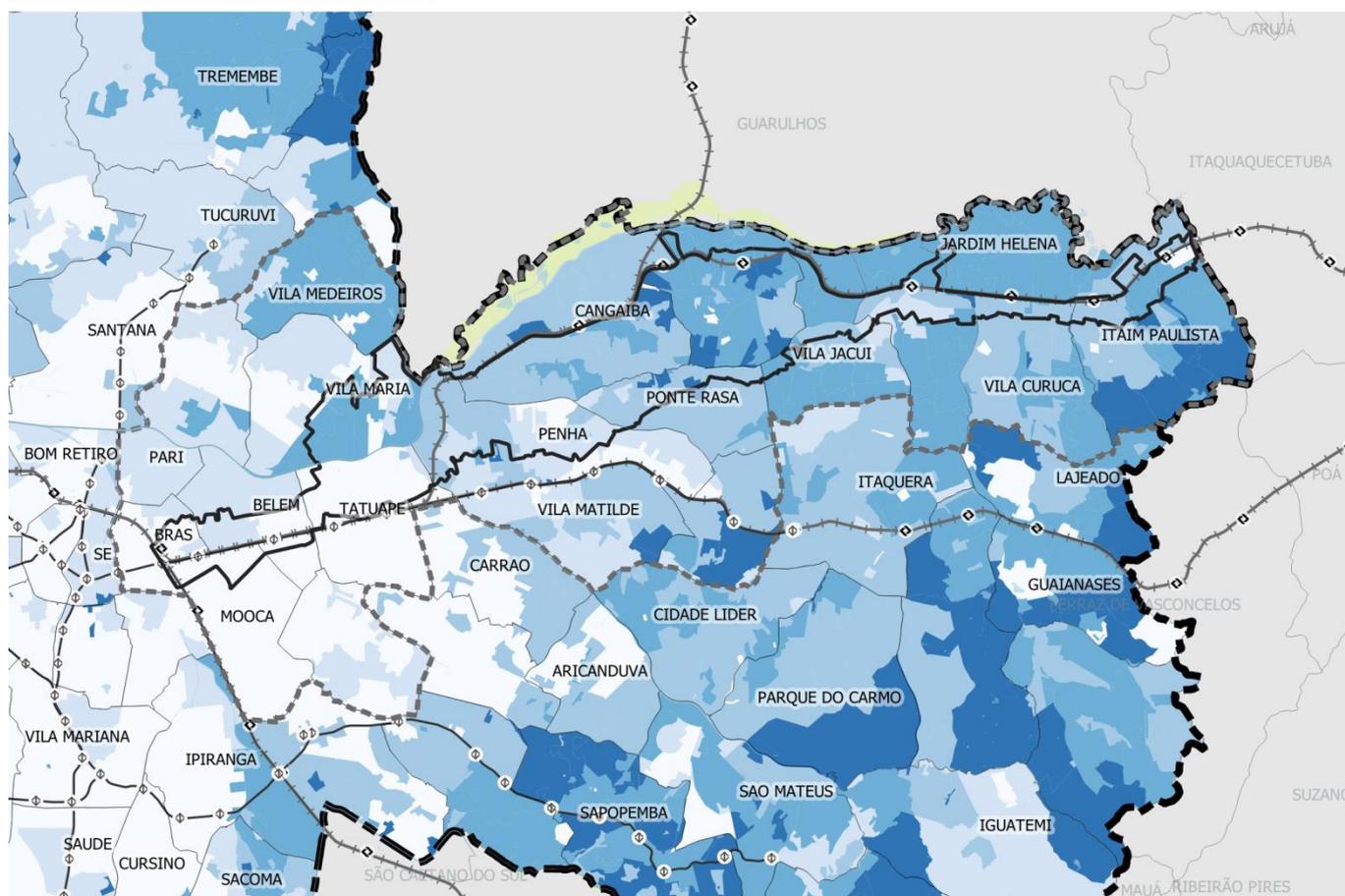
Na subprefeitura de São Miguel a situação de vulnerabilidade se agrava. Ao sul dos distritos de São Miguel e Vila Jacuí, há forte presença de média e alta vulnerabilidade, mas é ao norte destes distritos, até o distrito de Jardim Helena, em que há uma maior concentração de áreas mais pobres, com vulnerabilidade alta e muito alta, rodeadas por áreas de média vulnerabilidade. Estas regiões mais vulneráveis estão localizadas entre a linha férrea e os limites do município e são compostas por loteamentos irregulares, favelas e núcleos habitacionais.

Por fim, a subprefeitura de Itaim Paulista é aquela que tem a maior parte do seu território com áreas de média a muito alta vulnerabilidade. Uma grande proporção do seu território é ocupada por loteamentos irregulares, que no mapa correspondem às áreas com alta e média vulnerabilidade. Há também forte presença de favelas e núcleos habitacionais, dispersos pelo território da subprefeitura.

2.7.4. COEFICIENTE DE GINI

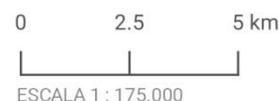
O Índice de Gini serve para medir o grau de concentração de renda, comparando a diferenças de rendimentos entre os mais pobres e os mais ricos de uma determinada área. Seu intervalo varia de 0 a 1, sendo que quanto mais próximo de zero, maior o grau de igualdade de renda. O índice mais próximo de 1 revela maior concentração de renda e desigualdade. O coeficiente faz a comparação entre a razão de renda dos 20% mais pobres com os 20% mais ricos (quinto inferior e quinto superior).

Como podemos verificar no Mapa 27, os distritos mais ricos e centrais, Tatuapé, Mooca, Belém e Água Rasa são aqueles que contam com os índices mais altos em seus setores censitários, revelando maior desigualdade em seu território, já que existe uma maior discrepância entre os 20% mais ricos da população para os 20% mais pobres.



Legenda

	Arco Leste - ACL (PDE2014)	Índice de Gini
	ACL - Perímetro de Estudo	
	São Paulo (município)	
	Hidrografia Principal	
	Áreas Verdes	
	Ferrovia (CPTM)	
	CPTM - Estações	
	Metrô - Linha	
	Metrô - Estações	



Fonte: "Dados Abertos" (Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010 | Base cartográfica: Prefeitura MSP - Geosampa Mapas - Mapa Digital da Cidade (MDC), 2020 - SIRGAS 2000, UTM Zona 23S | Elaboração: São Paulo Urbanismo, 2020.

Mapa 27. Coeficiente de Gini

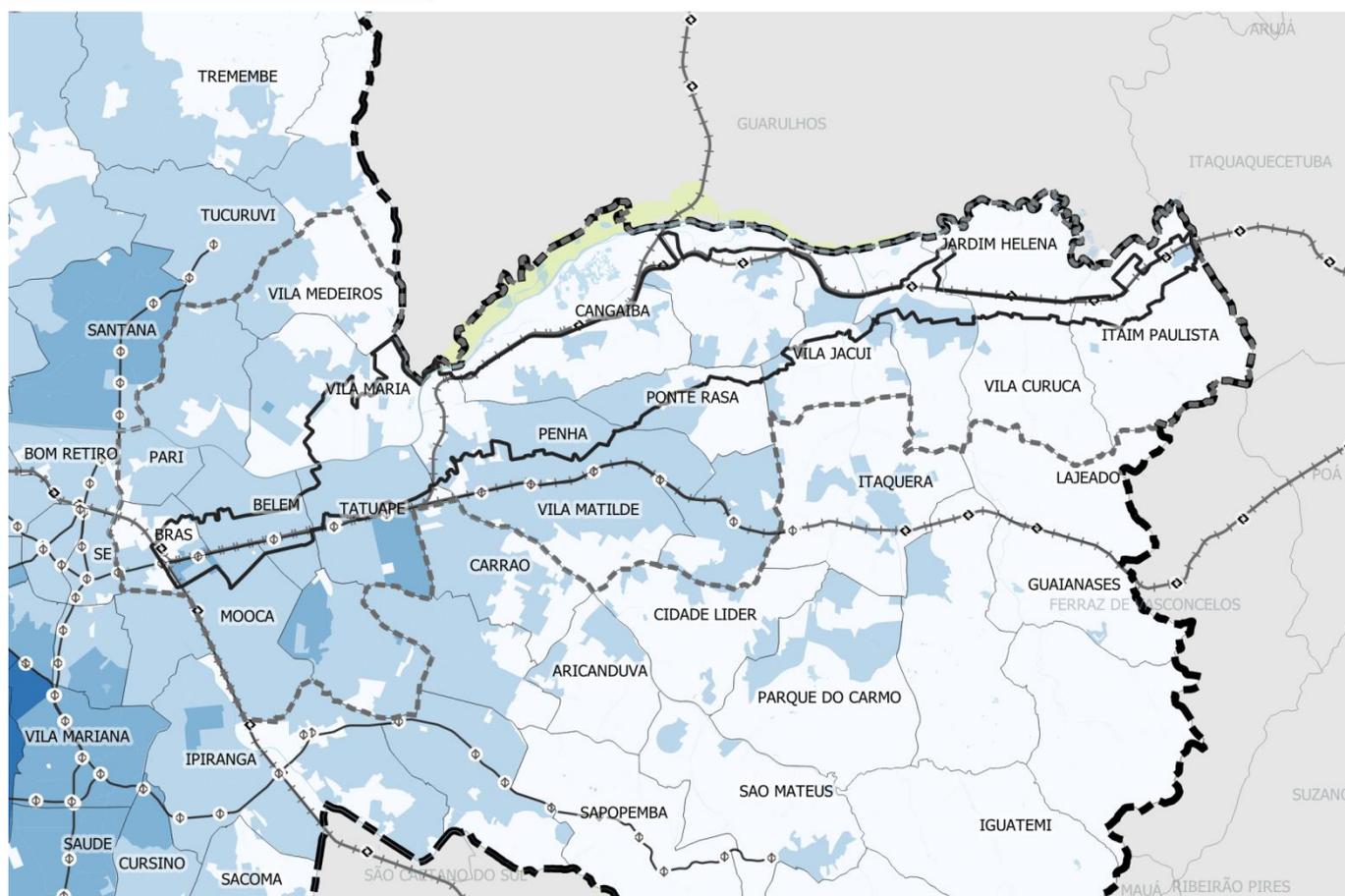
Os níveis de igualdade são mais elevados justamente nas áreas em que há maior precariedade habitacional, onde a igualdade é nivelada por baixo, ou seja, são áreas que apresentam rendas médias bastante baixas predominantes na maior parcela da população e sem grande variação entre si. A diferença entre o quinto mais rico e o quinto mais pobre é reduzida em áreas mais homogêneas, como se pode ver na faixa norte do perímetro de estudo, entre a Rodovia Dutra e a Avenida Marginal Tietê até o extremo leste no Jardim

Helena. No sentido Centro-leste, o nível de desigualdade dentro dos próprios setores censitários se reduz gradualmente da Avenida São Miguel até as faixas norte e sul do perímetro de estudo até o extremo leste.

Os mapas do item seguinte ajudam a compreender melhor a questão dos níveis de desigualdade apontados pelo coeficiente de Gini.

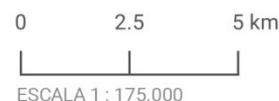
2.7.5. RENDA DOMICILIAR PER CAPITA MÉDIA DO QUINTO MAIS POBRE E DO QUINTO MAIS RICO

Os mapas a seguir apresentam a renda domiciliar per capita, subdivididas nas parcelas do quinto mais rico e do quinto mais pobre da população, sendo bastante ilustrativos a respeito da desigualdade existente no território de estudo do Arco Leste.



Legenda

- | | |
|----------------------------|-----------------------------------|
| Arco Leste - ACL (PDE2014) | Renda domiciliar per capita média |
| ACL - Perímetro de Estudo | do quinto mais pobre |
| São Paulo (município) | até 1/2 salário |
| Hidrografia Principal | mais de 1/2 a 1 salário |
| Áreas Verdes | mais de 1 a 2 salários |
| Ferrovia (CPTM) | mais de 2 salários |
| CPTM - Estações | |
| Metrô - Linha | |
| Metrô - Estações | |

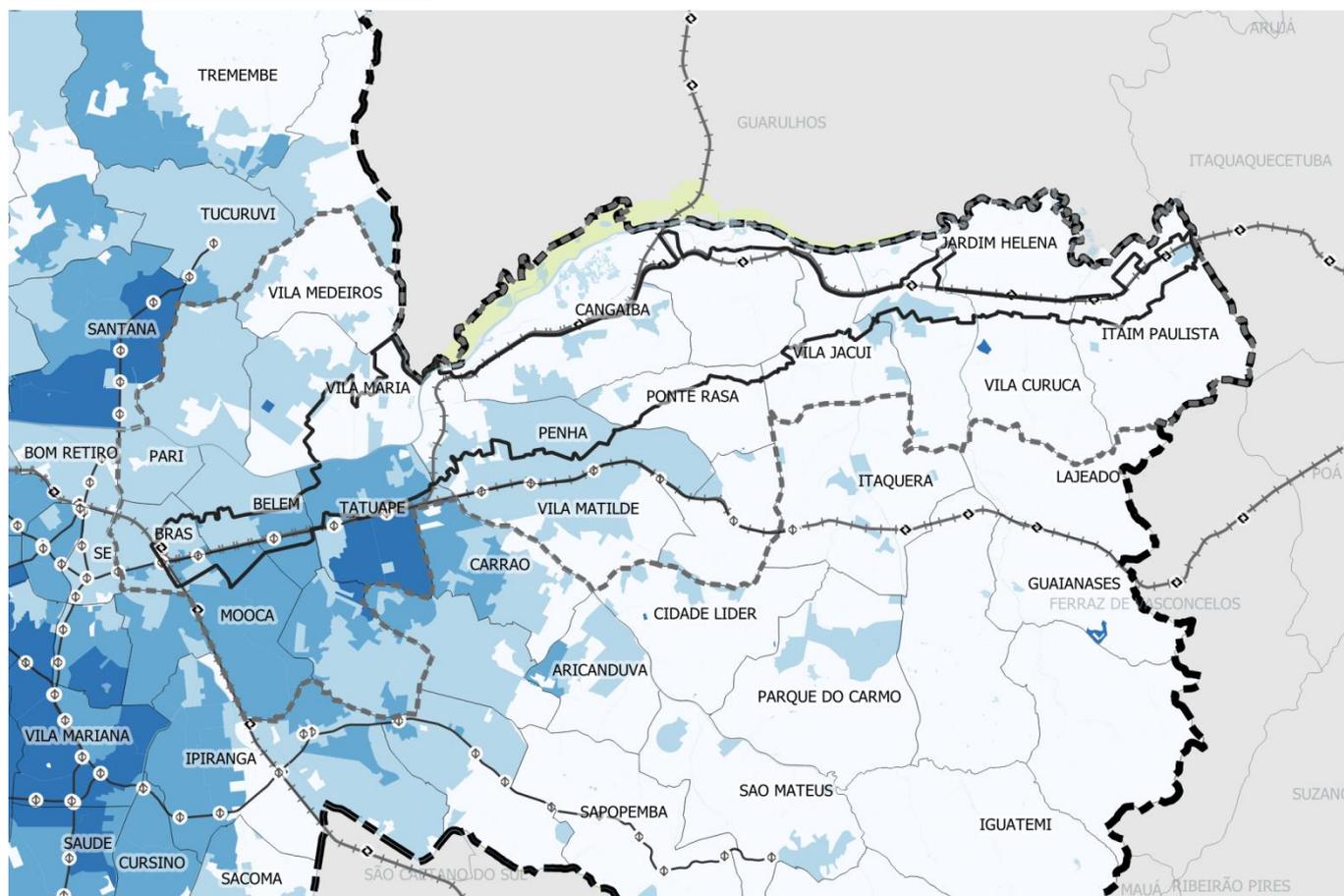


Fonte: "Dados Abertos" (Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010 | Base cartográfica: Prefeitura MSP - Geosampa Mapas - Mapa Digital da Cidade (MDC), 2020 - SIRGAS 2000, UTM Zona 23S | Elaboração: São Paulo Urbanismo, 2020.

Mapa 28. Renda domiciliar per capita média do quinto mais pobre.

Este primeiro mapa trata dos 20% mais pobres de cada setor censitário, onde a desigualdade de renda é significativa na comparação entre os distritos mais ao centro da cidade para aqueles da faixa norte e leste do perímetro de estudo. Vila Maria, Cangaíba, Ermelino Matarazzo, Vila Jacuí, São Miguel, Jardim Helena, Itaim Paulista, Vila Curuçá, Vila Jacuí e Ponte Rasa, a partir da Vila São Francisco, apresentam renda domiciliar per capita média do quinto mais pobre de sua população abaixo de 1/2 salário-mínimo. A população mais pobre da

Mooca, Belém e Tatuapé tem rendimento entre ½ a 1 salário-mínimo, com setores censitários com intervalo entre 1 a 2 salários-mínimos.



Legenda

- | | | | |
|--|----------------------------|---|--------------------------|
| | Arco Leste - ACL (PDE2014) | Renda domiciliar per capita média do quinto mais rico | |
| | ACL - Perímetro de Estudo | | |
| | São Paulo (município) | | mais de 2 a 5 salários |
| | Hidrografia Principal | | mais de 5 a 10 salários |
| | Áreas Verdes | | mais de 10 a 20 salários |
| | Ferrovia (CPTM) | | mais de 20 salários |
| | CPTM - Estações | | |
| | Metrô - Linha | | |
| | Metrô - Estações | | |



Fonte: "Dados Abertos" (Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010 | Base cartográfica: Prefeitura MSP - Geosampa Mapas - Mapa Digital da Cidade (MDC), 2020 - SIRGAS 2000, UTM Zona 23S | Elaboração: SãoPaulo Urbanismo, 2020.

Mapa 29. Renda domiciliar per capita média do quinto mais rico.

Este mapa é revelador da desigualdade apontada pelo coeficiente de Gini nos distritos da Mooca e, principalmente do Tatuapé, enquanto o quinto mais pobre da sua população tem renda média per capita de ½

a 2 salários-mínimos, o quinto mais rico tem renda de 10 até 20 salários-mínimos, com registro médio a sul da linha férrea do Tatuapé de mais de 20 salários-mínimos.

Belém, Brás e Pari tem a maior parte dos setores censitários indicando que o quinto mais rico tem renda de 5 a 10 salários-mínimos, mesmo caso da Penha. No restante dos distritos, na maior parte dos setores censitários, a renda domiciliar per capita média do quinto mais rico não ultrapassa os 5 salários mínimos.

2.8. EMPREGO E TRABALHO

Este capítulo irá abordar dados e informações a respeito da força de trabalho e mercado de trabalho. Traz informações sobre a oferta de emprego nos distritos, população na força de trabalho, vínculo empregatício ocupação e desocupação. Este é um tema bastante relevante para a área de estudo, já que o Plano Diretor identifica a fragilidade na distribuição da oferta empregos pelo território e a carência na região, definindo o Arco Leste como um dos Polos Estratégicos de Desenvolvimento Econômico, inseridos na Política de Desenvolvimento Econômico Sustentável da cidade de São Paulo:

“Art. 177. Os polos estratégicos de desenvolvimento econômico são setores demarcados na Macroárea de Estruturação Metropolitana e situados em regiões de baixo nível de emprego e grande concentração populacional, que apresentam potencial para a implantação de atividades econômicas, requerendo estímulos e ações planejadas do Poder Público.

§ 1º Ficam estabelecidos os seguintes polos estratégicos de desenvolvimento econômico:

I - Polo Leste, correspondente aos subsetores Arco Leste e Arco Jacu-Pêssego; (...).”

Para além disso, é importante cruzar as informações a respeito da oferta de empregos com a das viagens produzidas na área, que revelam que o trabalho é um dos principais motivos que levam os moradores a sair da região, correspondendo a 55,6% das viagens motivadas por trabalhos no setor de serviços e comércio localizados em outras áreas (este tema será mais bem desenvolvido no item relativo à mobilidade).

2.8.1. OFERTA DE EMPREGO

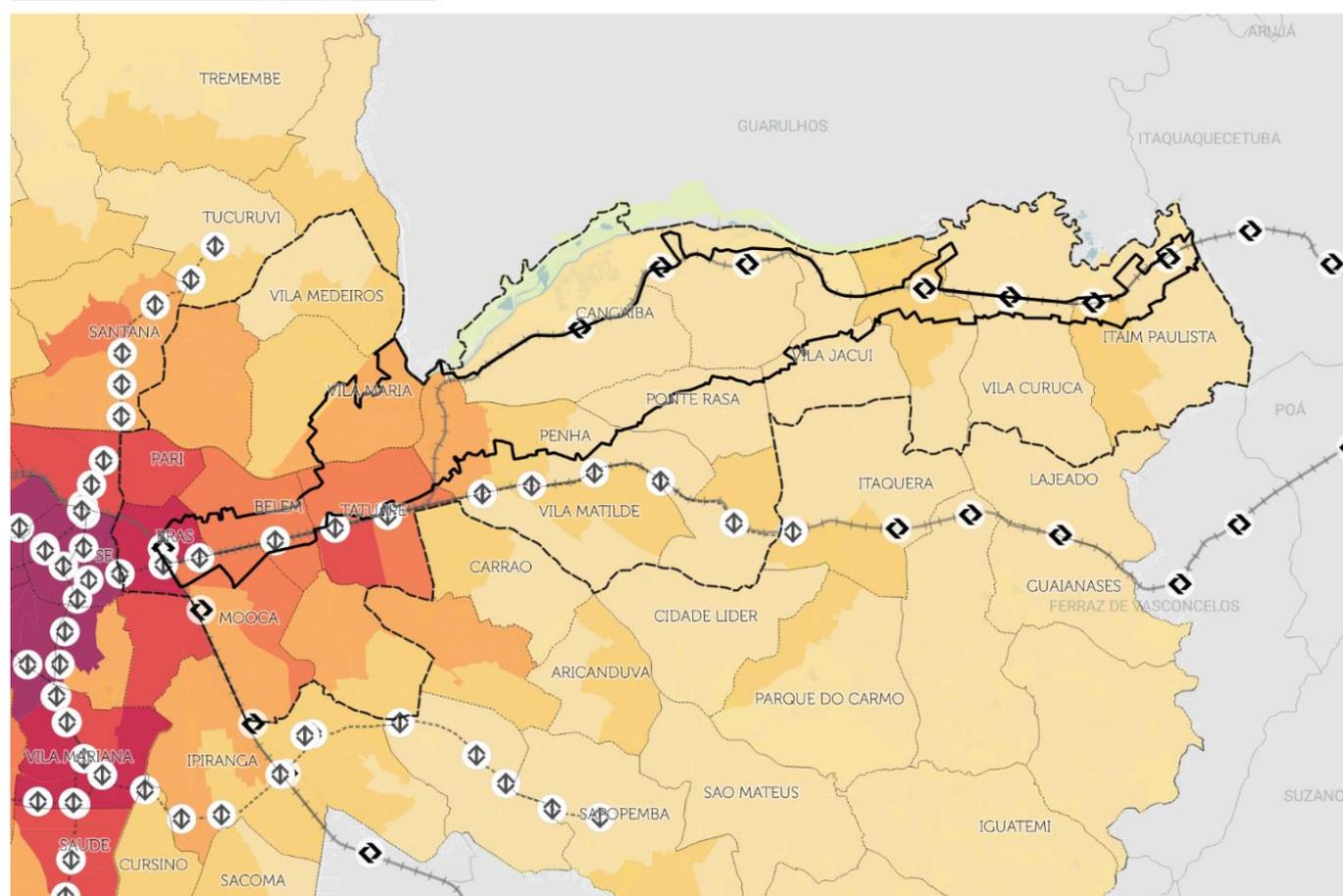
Segundo dados da RAIS (Relação Anual de Informações Sociais), há uma grande disparidade de oferta de empregos formais no perímetro de estudo do Arco Leste. As informações deram origem ao mapa abaixo, onde é possível perceber a enorme desigualdade dos distritos mais centrais, da Subprefeitura da Mooca, para aqueles localizados a leste da Penha (a partir da Avenida São Miguel) e Vila Matilde.

Enquanto no Brás registra-se o intervalo de 150 a 200 empregos por hectare, a área a leste e norte da Penha possui a maior parte do território com menos de 25 empregos por hectare, número mais que 6 vezes menor.

Belém Tatuapé e Mooca apresentam de 75 a 100 empregos por hectare na maior parte de sua área. Tatuapé tem grande oferta de empregos a sul da estação homônima do Metrô. A norte da Avenida Marginal

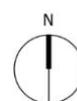
Tietê este número é um pouco menor, com 50 a 75 empregos por hectare nos setores censitários com maior oferta.

Cangaíba, Ponte Rasa, Vila Jacuí, Ermelino Matarazzo, Jardim Helena e Vila Curuçá têm todo o seu território com menos de 25 empregos por hectare. Vila Matilde, Artur Alvim, Itaim Paulista e São Miguel registram grande parte do seu território com oferta de emprego menor que 25 por hectare e outra parcela dentro do intervalo entre 25 e 50 empregos por hectare.



Legenda

- | | | |
|--|----------------------------|----------------------------------|
| | Arco Leste - ACL (PDE2014) | Oferta de emprego/hectare |
| | ACL - Perímetro de Estudo | |
| | Hidrografia | |
| | Áreas Verdes | |
| | Ferrovia (CPTM) | |
| | Estações CPTM | |
| | Metrô | |
| | Estações Metrô | |
| | | |



Fonte: Relação Anual de Informações Sociais, 2014 | Base cartográfica: Prefeitura MSP - Geosampa Mapas - Mapa Digital da Cidade (MDC), 2020 - SIRGAS 2000, UTM Zona 23S | Elaboração: São Paulo Urbanismo, 2020.

Mapa 30. Oferta de emprego por hectare.

2.8.2. VÍNCULO EMPREGATÍCIO DO PRIMEIRO TRABALHO

A discussão a seguir provém dos dados relativos aos vínculos empregatícios do primeiro trabalho, com origem na Pesquisa Origem Destino 2017 do Metrô. A partir do gráfico, é possível analisar quais os tipos de vínculo de trabalho estão mais presentes em cada um dos distritos.

De forma geral, o vínculo empregatício mais representativo é o assalariado com carteira, com variação entre 40,3% na Vila Medeiros e 62,7% na Vila Curuçá. Depois, o trabalhador Autônomo, com percentuais que variam de 19,1% na Mooca até 36,1% na Vila Medeiros.

Os assalariados sem carteira são mais representativos nos distritos do Pari (14%) e Brás (12,6%). A maior concentração de funcionários públicos se dá na Vila Medeiros (11,9%) e na Penha (10,9%). O menor percentual deles está no Pari, com 0,5% e Vila Curuçá, com 1,5%.

Os distritos de Ponte Rasa, Artur Alvim e Vila Curuçá não possuem empregadores. Na Mooca eles representam 3,7%, no Tatuapé 3,3% e no Pari 3,1%, os três maiores percentuais do perímetro de estudo.

População que Trabalha por Vínculo Empregatício do Primeiro Trabalho e Distrito de Residência – 2017

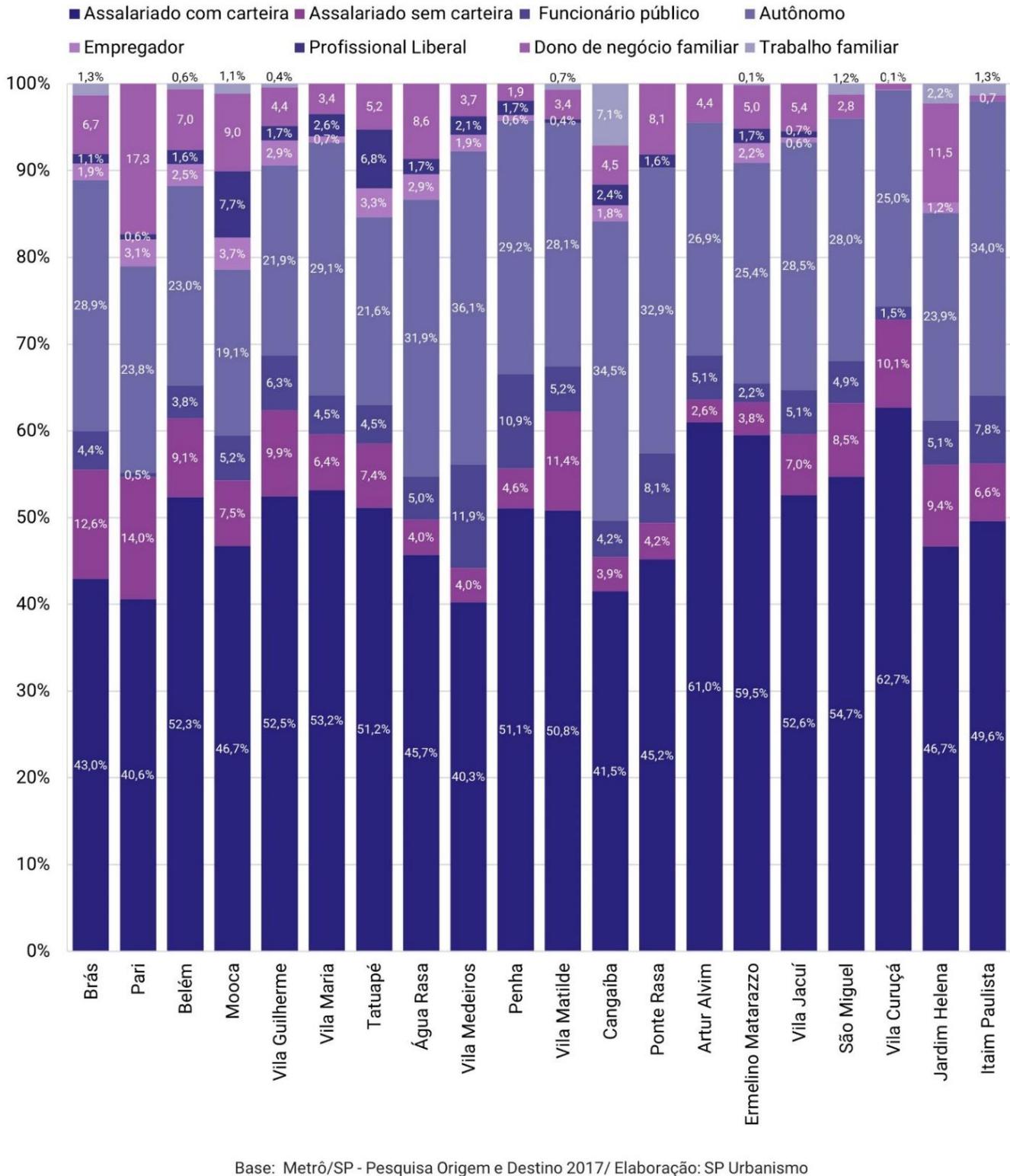


Figura 13. População que trabalha por vínculo empregatício do primeiro trabalho.

Os profissionais liberais (aqueles que concluíram um curso técnico ou uma graduação) são mais representativos na Mooca (7,7%) e no Tatuapé (6,8%). Já nos distritos de Itaim Paulista, Jardim Helena, Vila Curuçá, São Miguel e Artur Alvim, o percentual de profissionais liberais é igual a zero.

Os donos de negócio familiar se destacam nos distritos do Pari com 17,3%, Vila Curuçá (11,5%) e Mooca (9%). Vila Curuçá e Itaim Paulista, no extremo oposto, são aqueles com o menor percentual, com 0,6 e 0,7%.

O trabalho familiar é o vínculo menos representativo do primeiro trabalho. O destaque fica com Cangaíba, que possui 7,1% dos trabalhadores nesta situação, atrás dele, Jardim Helena tem 2,2%. Nove distritos têm percentual igual a zero para este tipo de vínculo, o restante fica entre 1,3% e 0%.

No gráfico abaixo, é possível fazer a comparação entre os vínculos de trabalho de dois dos distritos mais ricos da cidade com três dos distritos com maior vulnerabilidade do perímetro de estudo.

Como se pode ver, nos distritos do ACL, o percentual de assalariados com carteira corresponde à maior parcela dos trabalhadores, assim como nos distritos mais ricos. A diferença está no percentual, mais elevado no ACL, com destaque para Vila Curuçá, que possui 62,7% e São Miguel, com 54,7%. Em segundo lugar estão os profissionais autônomos, que ficam entre 25 e 34% nos três distritos do ACL e correspondem a 22,4% no Alto de Pinheiros e 12% na Consolação.

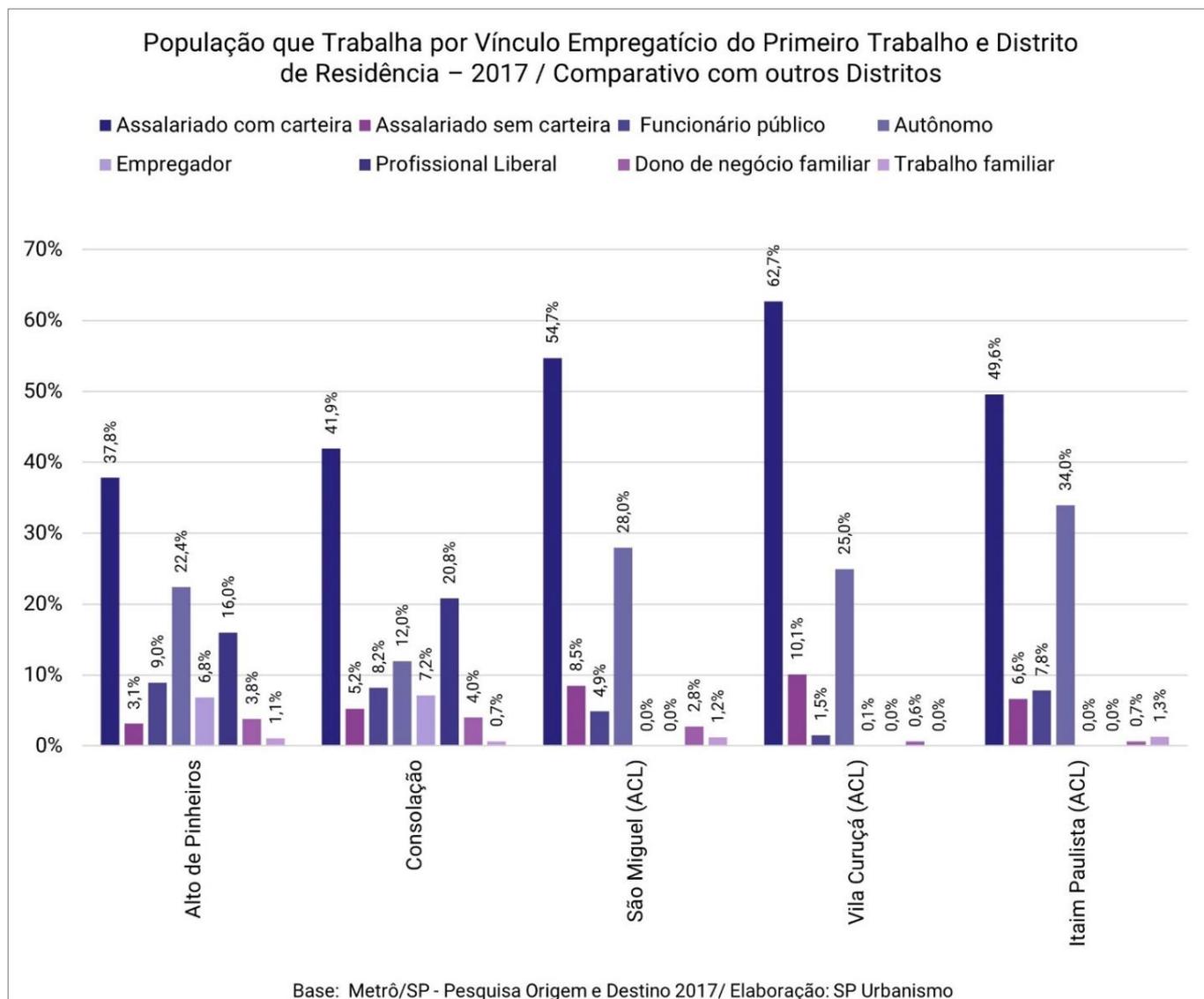


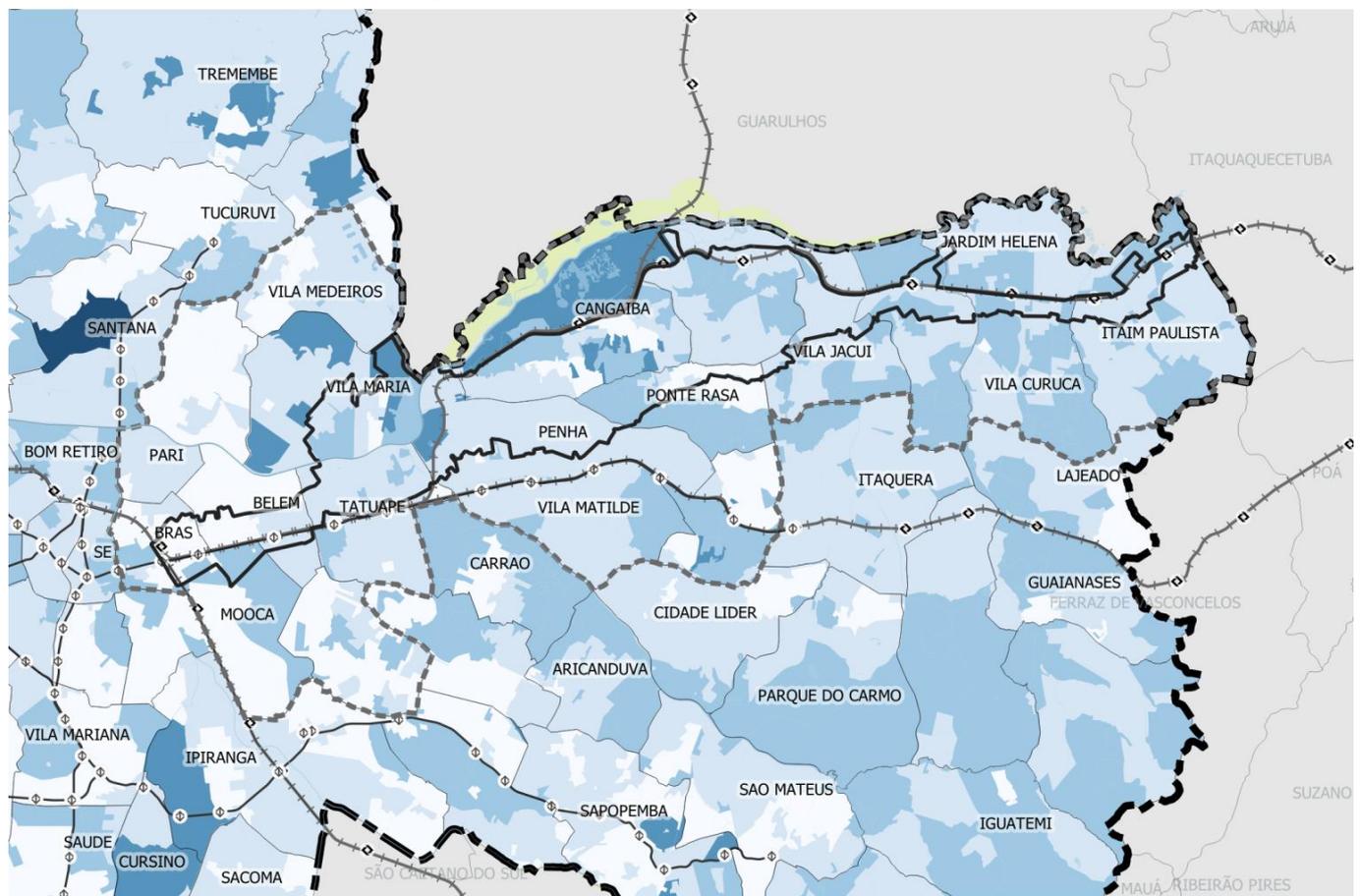
Figura 14. População que trabalha por vínculo empregatício do primeiro trabalho - comparativo

A maior diferença está em três tipos de vínculo. Nos distritos do ACL, o percentual de profissionais liberais, corresponde a zero. O percentual de Empregadores no ACL também é equivalente a zero. Em comparação, nos distritos de Alto de Pinheiros e Consolação, os empregadores representam 6,8 e 7,2%, respectivamente, já os profissionais liberais, 16 e 20,8%. O percentual de donos de negócio familiar também é relativamente bastante superior em Alto de Pinheiros (3,8%) e Consolação (4%), enquanto em São Miguel o percentual é de 2,8%, Vila Curuçá de 0,6% e Itaim Paulista 0,7%. Estes valores ficam mais bem ilustrados quando complementados com os dados de grau de instrução da população e de oferta de empregos na região. Isto porque a oferta de empregos no Arco é bastante baixa, indicando poucos empregadores e, dado o baixo percentual de pessoas com curso superior, a tendência é termos menos profissionais liberais na região.

2.8.3. TAXA DE DESOCUPAÇÃO DA POPULAÇÃO

As pessoas que participam da força de trabalho são aquelas que têm idade para trabalhar (14 anos ou mais) e que estão trabalhando ou procurando trabalho (ocupadas e desocupadas). Sendo assim, a taxa de desocupação, ou taxa de desemprego, é a porcentagem de pessoas na força de trabalho que estão

desempregadas. Os mapas apresentados a seguir trazem a relação da taxa de ocupação com dois diferentes intervalos etários.



Legenda

- | | | | |
|---|----------------------------|---|----------|
|  | Arco Leste - ACL (PDE2014) | Taxa de desocupação da população de 15 a 17 anos de idade | |
|  | ACL - Perímetro de Estudo | | |
|  | São Paulo (município) |  | 0 - 20 |
|  | Hidrografia Principal |  | 20 - 40 |
|  | Áreas Verdes |  | 40 - 60 |
|  | Ferrovia (CPTM) |  | 60 - 80 |
|  | CPTM - Estações |  | 80 - 100 |
|  | Metrô - Linha | | |
|  | Metrô - Estações | | |

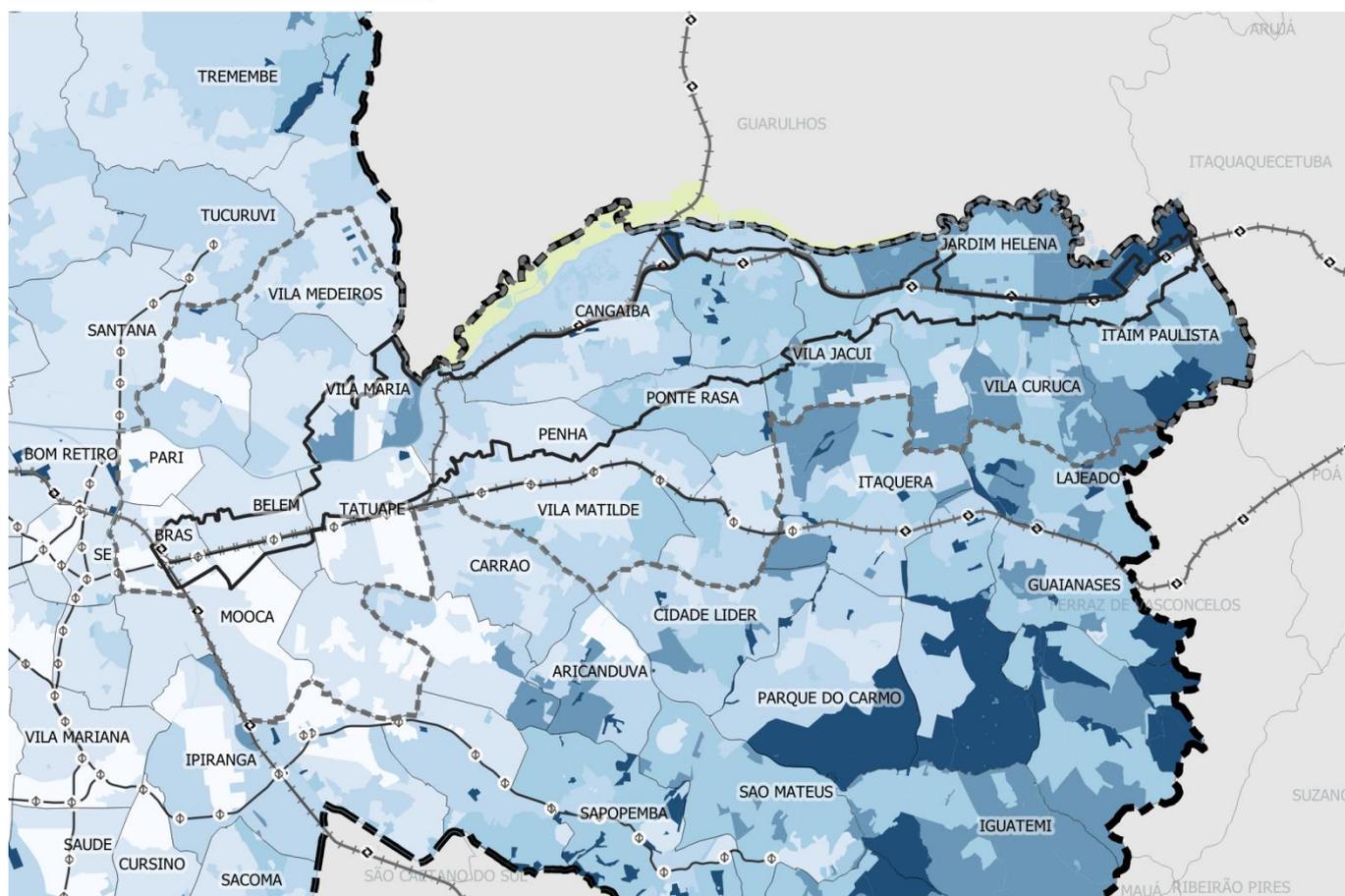


Fonte: "Dados Abertos" (Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010 | Base cartográfica: Prefeitura MSP - Geosampa Mapas - Mapa Digital da Cidade (MDC), 2020 - SIRGAS 2000, UTM Zona 23S | Elaboração: SãoPaulo Urbanismo, 2020.

Mapa 31. Taxa de Desocupação da população de 15 a 17 anos de idade

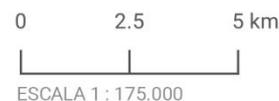
As maiores taxas de desemprego entre pessoas de 15 a 17 anos de idade do perímetro de estudo estão localizadas em Cangaíba, entre o Parque Ecológico do Tietê e a via férrea e, na Vila Maria, entre a Rodovia Dutra e a Av. Marginal Tietê. Estas áreas apresentam grande vulnerabilidade social e têm forte presença de áreas com assentamentos precários. Nos bairros mais ao leste, há uma forte presença de taxa de desocupação nesta faixa etária que varia entre 40 a 60%.

Áreas como a Mooca e Tatuapé provavelmente apresentam percentual de 40 a 60% de pessoas desocupadas com esta idade porque não há a necessidade de se trabalhar para complementar a renda familiar.



Legenda

	Arco Leste - ACL (PDE2014)	Taxa de desocupação da população de 18 anos ou mais de idade	
	ACL - Perímetro de Estudo		
	São Paulo (município)		0 - 4
	Hidrografia Principal		4 - 6
	Áreas Verdes		6 - 8
	Ferrovias (CPTM)		8 - 10
	CPTM - Estações		10 - 12
	Metrô - Linha		12 - 17,4
	Metrô - Estações		



Fonte: "Dados Abertos" (Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010 | Base cartográfica: Prefeitura MSP - Geosampa Mapas - Mapa Digital da Cidade (MDC), 2020 - SIRGAS 2000, UTM Zona 23S | Elaboração: São Paulo Urbanismo, 2020.

Mapa 32. Taxa de Desocupação da população de 18 anos ou mais

Na faixa etária de 18 anos a mais, as maiores taxas de desocupação, com percentuais bastante elevados de 12 a 17,4%, se encontram no Itaim Paulista, Jardim Helena e Ermelino Matarazzo. Os setores censitários em questão apresentam grande vulnerabilidade social e habitacional.

O desemprego de 10 a 12% tem ocorrência em setores censitários do Itaim Paulista, Vila Curuçá, São Miguel, jardim Helena, Vila Jacuí e Vila Maria. As menores porcentagens de desemprego, de 0 a 4%, estão

localizadas principalmente na Subprefeitura da Mooca, nos distritos de Tatuapé, Mooca, Pari e Brás, mas também no distrito vizinho da Vila Guilherme.

Como é possível verificar, as taxas de desemprego são maiores no território quanto mais longe do centro da cidade no sentido centro-leste se encontram os distritos. Para além disso, os percentuais são mais elevados nas áreas de assentamentos precários.

2.8.4. TAXA DE ATIVIDADE POR GRUPO ETÁRIO

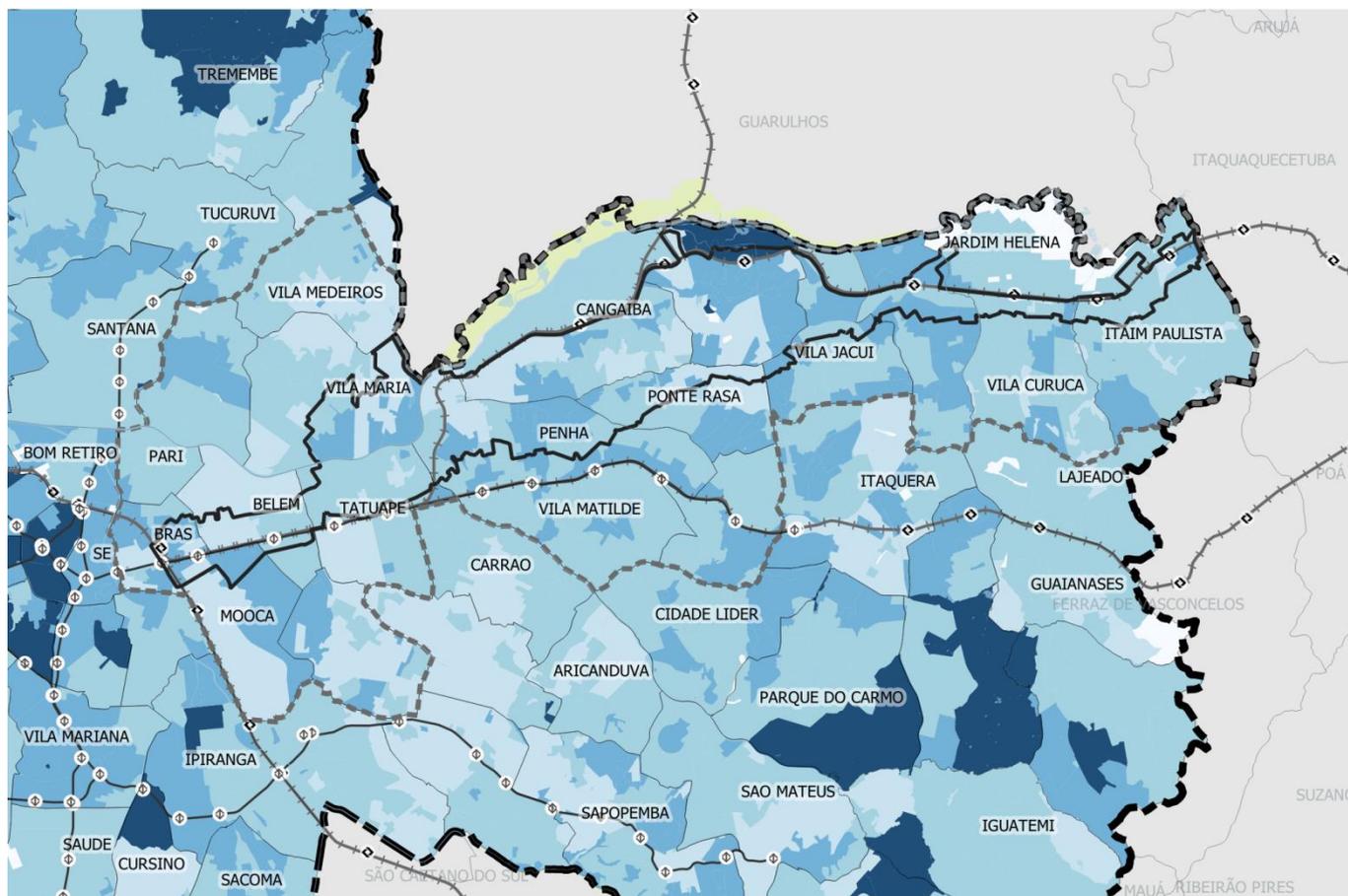
A Taxa de Atividade corresponde à percentagem das Pessoas Economicamente Ativas (PEA) em relação às pessoas de 10 anos ou mais de idade (pessoas em idade ativa - PIA). A Taxa de Atividade por grupo etário é a relação entre a população economicamente ativa de uma determinada faixa etária e a população em idade ativa total da mesma faixa etária.

Na primeira faixa etária estão as crianças e adolescentes de 10 a 13 anos, a faixa mais vulnerável da população para quem o trabalho é proibido por lei. Nas regiões metropolitanas do país, esta mão-de-obra é empregada principalmente no setor de comércio e serviços informais. Geralmente exercem funções como vendedores ambulantes, no trabalho doméstico, confecção, manutenção e outras atividades terceirizadas. A partir dos 14 anos, o adolescente pode trabalhar regularmente como aprendiz.

A maior faixa percentual de 10 a 17% está presente nos distritos do Brás e Pari, nos setores censitários mais próximos ao Distrito da Sé. Há uma forte ocorrência a norte de Ermelino Matarazzo e, principalmente, no Itaim Paulista e Jardim Helena, concentrando-se no entorno da ferrovia e na divisa do Itaim com a Vila Curuçá. A Ponte Rasa também possui uma alta taxa, entre 8 a 10%, na divisa com Ermelino Matarazzo, mesma faixa percentual registrada em setores censitários do Pari e Vila Guilherme. Belém e o norte de Tatuapé possuem áreas com 4 a 6%, mesma taxa presente em grande parte do território a leste da Ponte Rasa. Vila Curuçá, Jardim Helena e Itaim Paulista também contam com setores com este mesmo percentual.

As menores taxas, de 0 a 2% encontram-se na Mooca, ao sul de Tatuapé e na Penha.

As maiores taxas de atividades desta faixa, de 40 a 48,7%, encontram-se em Ermelino Matarazzo, Jardim Helena, Vila Maria, Brás e Pari, novamente nos setores censitários mais próximos ao distrito da Sé. Os setores censitários no Jardim Helena e Ermelino Matarazzo localizam-se no entorno das estações da CPTM.



Legenda

- | | | |
|--|----------------------------|---|
| | Arco Leste - ACL (PDE2014) | Taxa de atividade das pessoas de 18 anos ou mais de idade |
| | ACL - Perímetro de Estudo | 0 - 60 |
| | São Paulo (município) | 60 - 65 |
| | Hidrografia Principal | 65 - 70 |
| | Áreas Verdes | 70 - 75 |
| | Ferrovias (CPTM) | 75 - 81 |
| | CPTM - Estações | |
| | Metrô - Linha | |
| | Metrô - Estações | |



Fonte: "Dados Abertos" (Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010 | Base cartográfica: Prefeitura MSP - Geosampa Mapas - Mapa Digital da Cidade (MDC), 2020 - SIRGAS 2000, UTM Zona 23S | Elaboração: SãoPaulo Urbanismo, 2020.

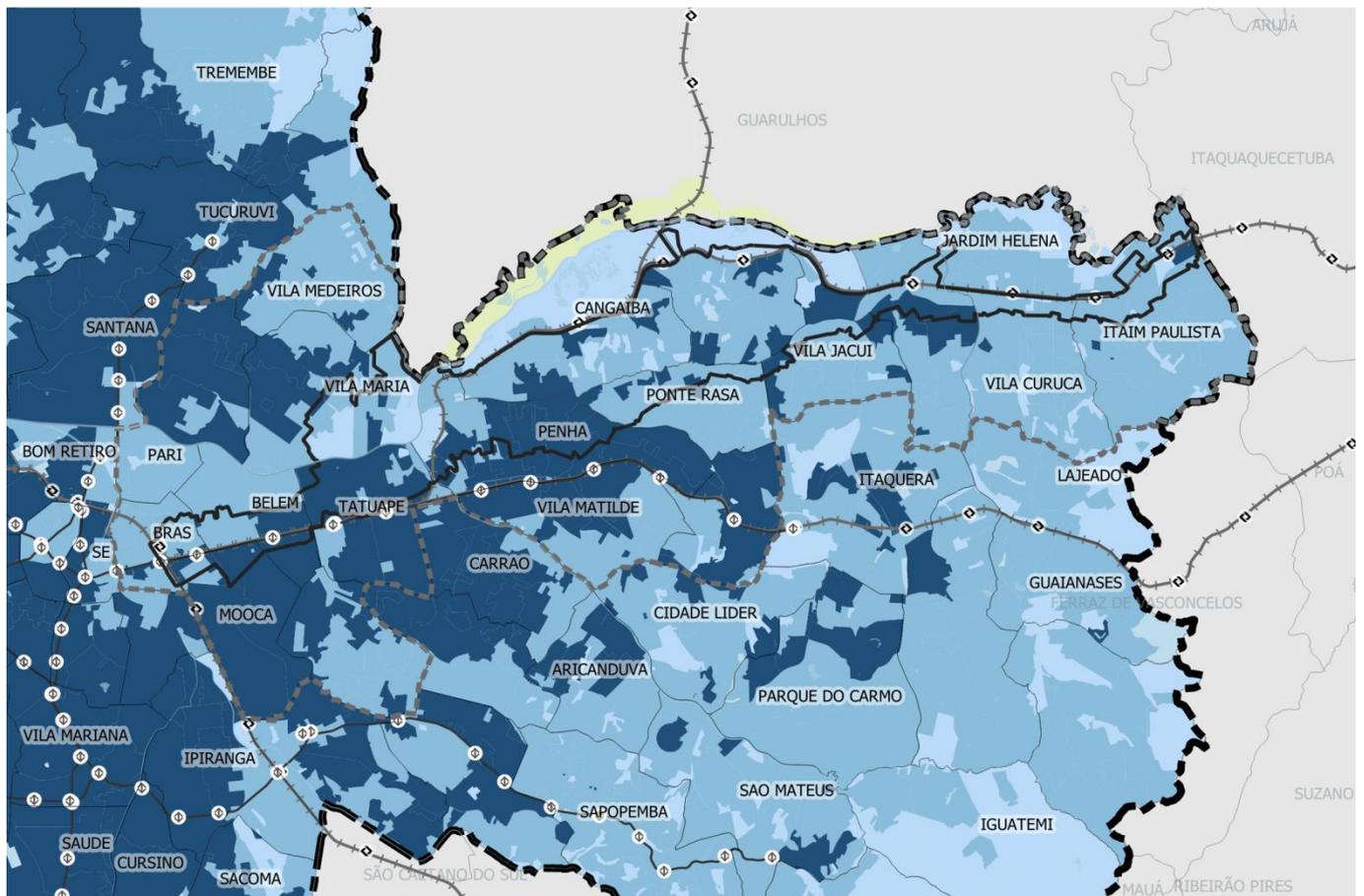
Mapa 33. Taxa de Atividade das pessoas de 18 anos ou mais de idade

Na faixa de 18 anos ou mais a maior taxa de atividade se localiza a norte de Ermelino Matarazzo, entre a Av. Dr. Assis Ribeiro e o Parque Ecológico Tietê.

As áreas com taxa de 70 a 75% estão distribuídas pelo território, com maior concentração entre Ermelino Matarazzo, Vila Jacuí e São Miguel. Na região mais central da cidade, na Mooca e Brás.

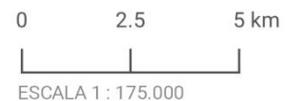
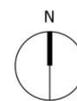
O menor intervalo de taxa de atividade nesta faixa etária, de 0 a 60%, está localizada no Jardim Santa Helena, em área de grande vulnerabilidade social.

2.8.5. POPULAÇÃO OCUPADA POR NÍVEL DE INSTRUÇÃO



Legenda

	Arco Leste - ACL (PDE2014)	Percentual dos ocupados com fundamental completo	
	ACL - Perímetro de Estudo		
	São Paulo (município)		0 - 20
	Hidrografia Principal		20 - 40
	Áreas Verdes		40 - 60
	Ferrovias (CPTM)		60 - 80
	CPTM - Estações		80 - 100
	Metrô - Linha		
	Metrô - Estações		

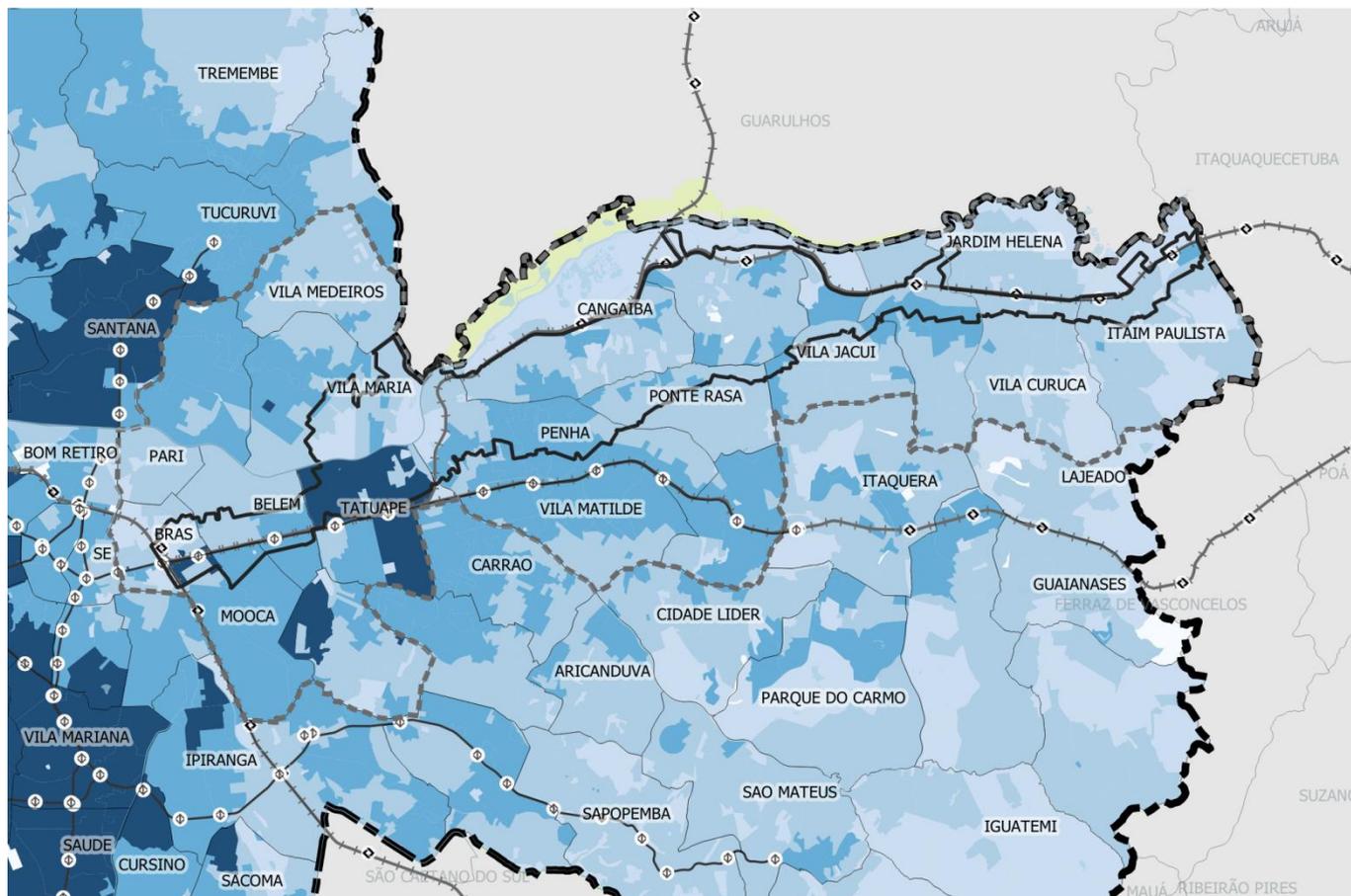


Fonte: "Dados Abertos" (Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010 | Base cartográfica: Prefeitura MSP - Geosampa Mapas - Mapa Digital da Cidade (MDC), 2020 - SIRGAS 2000, UTM Zona 23S | Elaboração: SãoPaulo Urbanismo, 2020.

Mapa 34. Percentual dos ocupados com fundamental completo

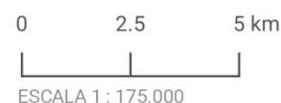
Os mapas deste item ilustram a relação entre o nível de instrução da população do Arco Leste com o emprego. O maior percentual de pessoas ocupadas com fundamental completo, no intervalo entre 80 a 100%, distribui-se majoritariamente do Brás e Mooca até a Penha e Artur Alvim, principalmente no eixo e arredores da linha vermelha metrô. Pode-se perceber também setores censitários com este mesmo intervalo percentual junto da Avenida São Miguel, onde há uma faixa exclusiva de ônibus. Cangaíba e Ermelino Matarazzo também

têm ocorrência desta faixa nos setores censitários próximos às estações da CPTM. Vila Guilherme e na área norte de Vila Maria também são áreas com grande percentual de ocupados com fundamental completo. O percentual mais baixo, de 20 a 40% tem predominância na área norte do perímetro de estudo, entre a linha férrea e os limites municipais, da Vila Maria até Vila Jacuí e no Jardim Helena.



Legenda

	Arco Leste - ACL (PDE2014)	Percentual dos ocupados com ensino médio completo	
	ACL - Perímetro de Estudo		
	São Paulo (município)		0 - 20
	Hidrografia Principal		20 - 40
	Áreas Verdes		40 - 60
	Ferrovia (CPTM)		60 - 80
	CPTM - Estações		80 - 100
	Metrô - Linha		
	Metrô - Estações		



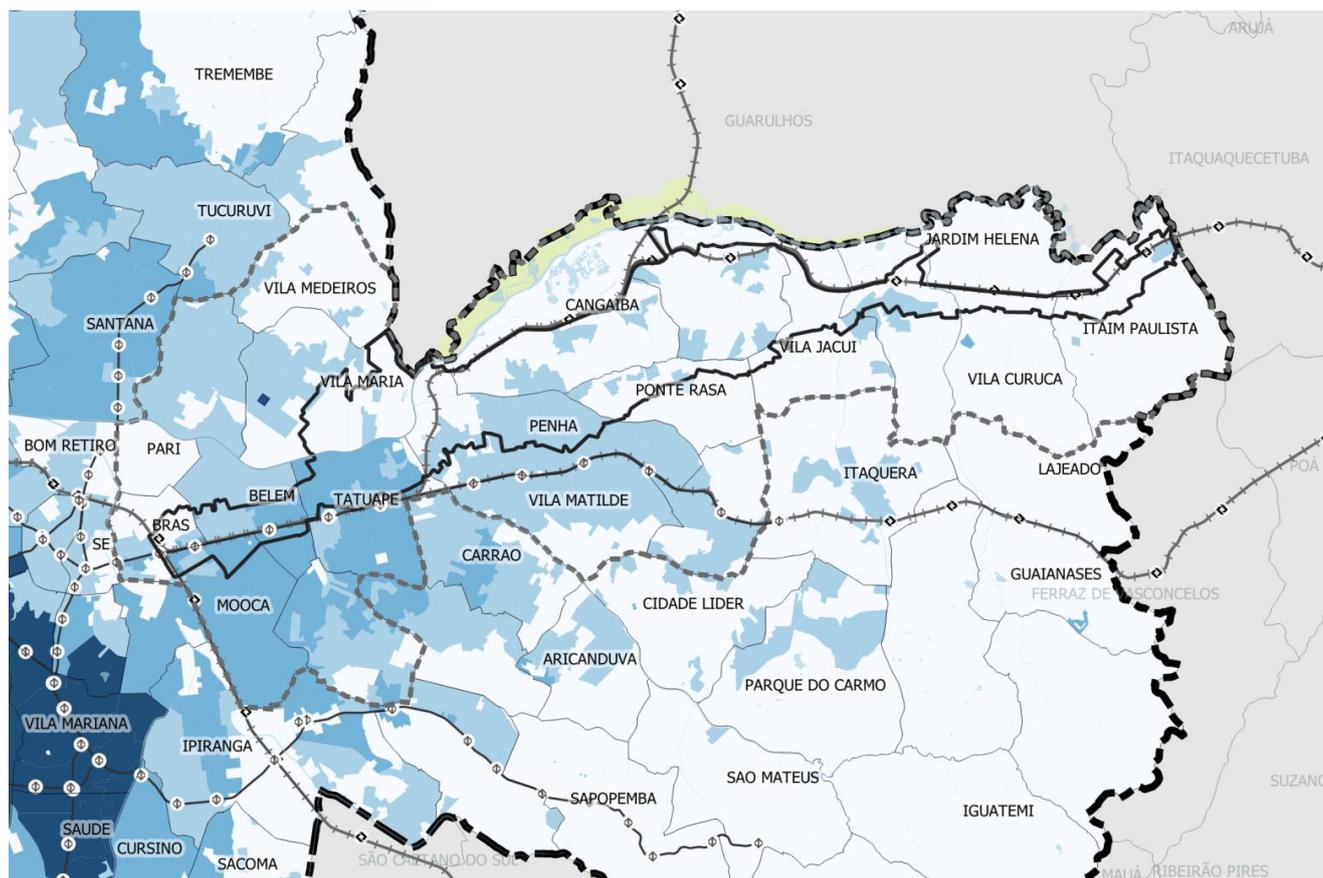
Fonte: "Dados Abertos" (Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010 | Base cartográfica: Prefeitura MSP - Geosampa Mapas - Mapa Digital da Cidade (MDC), 2020 - SIRGAS 2000, UTM Zona 23S | Elaboração: São Paulo Urbanismo, 2020.

Mapa 35. Percentual dos ocupados com ensino médio completo

O maior percentual dos ocupados com ensino médio completo encontra-se, principalmente, no Tatuapé e ao norte de Água Rasa. O Brás também apresenta este percentual de 80 a 100% entre as estações Pedro II e

Brás do Metrô. A faixa percentual entre 60 a 80% distribui-se da Mooca até Artur Alvim, junto ao eixo do metrô e no seu entorno, assim como ao longo da Av. São Miguel, da Penha até o distrito de mesmo nome.

Mais uma vez, o percentual mais baixo, de 20 a 40% tem predominância na área norte do perímetro de estudo, entre a linha férrea e os limites municipais, da Vila Maria até Vila Jacuí e no Jardim Helena e, no distrito de Itaim Paulista, nos setores censitários próximos aos limites municipais.



Legenda

- | | | | |
|--|----------------------------|--|---------|
| | Arco Leste - ACL (PDE2014) | Percentual dos ocupados com ensino superior completo | |
| | ACL - Perímetro de Estudo | | |
| | São Paulo (município) | | 0 - 20 |
| | Hidrografia Principal | | 20 - 40 |
| | Áreas Verdes | | 40 - 60 |
| | | | 60 - 80 |
| | Ferrovia (CPTM) | | |
| | CPTM - Estações | | |
| | Metrô - Linha | | |
| | Metrô - Estações | | |



Fonte: "Dados Abertos" (Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010 | Base cartográfica: Prefeitura MSP - Geosampa Mapas - Mapa Digital da Cidade (MDC), 2020 - SIRGAS 2000, UTM Zona 23S | Elaboração: SãoPaulo Urbanismo, 2020.

Mapa 36. Percentual dos ocupados com ensino médio completo

O maior intervalo percentual dos ocupados com ensino médio completo está concentrado entre a Moca, Belém e Tatuapé, com valor de 40 a 60%. De Artr Alvim, até a Penha e Vila Matilde, e em Belém e Vila Guilherme, há grande ocorrência de setores censitários com 20 a 40% de ocupados com este grau de instrução. Pode-se perceber também diversos setores censitários com este mesmo percentual junto da Av. São Miguel e no entorno as estações da CPTM.

Feita a análise dos três mapas, percebe-se que os maiores percentuais relativos a cada grau de instrução localizam-se junto aos eixos de transporte coletivo de média e alta capacidade e nos entornos das estações de trem e de metrô.

3. CONDIÇÕES DE VIDA

O presente capítulo propõe-se caracterizar as condições de vida no âmbito de estudo, nos aspectos pertinentes às condições de moradia, à oferta de equipamentos públicos sociais e aos indicadores de qualidade ambiental.

Trata-se de uma primeira aproximação à área de estudo, extensa e heterogênea, cujas dinâmicas não se revelam completamente nos números coletados. Estão previstos, em etapa subsequente, diálogos com as secretarias e com grupos e associações locais, condição necessária para a formulação do Programa de Interesse Público que, juntamente com o Diagnóstico, inaugura a discussão pública do projeto.

A experiência do desenvolvimento de outros PIU indica que o projeto do Arco Leste será uma ferramenta a somar-se à gestão ordinária da cidade, pouco contribuindo para a captura de recursos adicionais para viabilizar um programa de intervenções e contribuindo muito para a integração e concretização de ações previstas nos planos regionais das várias subprefeituras do âmbito. A caracterização das condições de vida no âmbito assim como do perfil populacional traçado em capítulo anterior será utilizada para a identificação dos eixos de desenvolvimento do PIU Arco Leste, caso o prosseguimento dos estudos seja autorizado pela SMDU.

3.1. CONDIÇÕES DA MORADIA E PRECARIEDADE HABITACIONAL

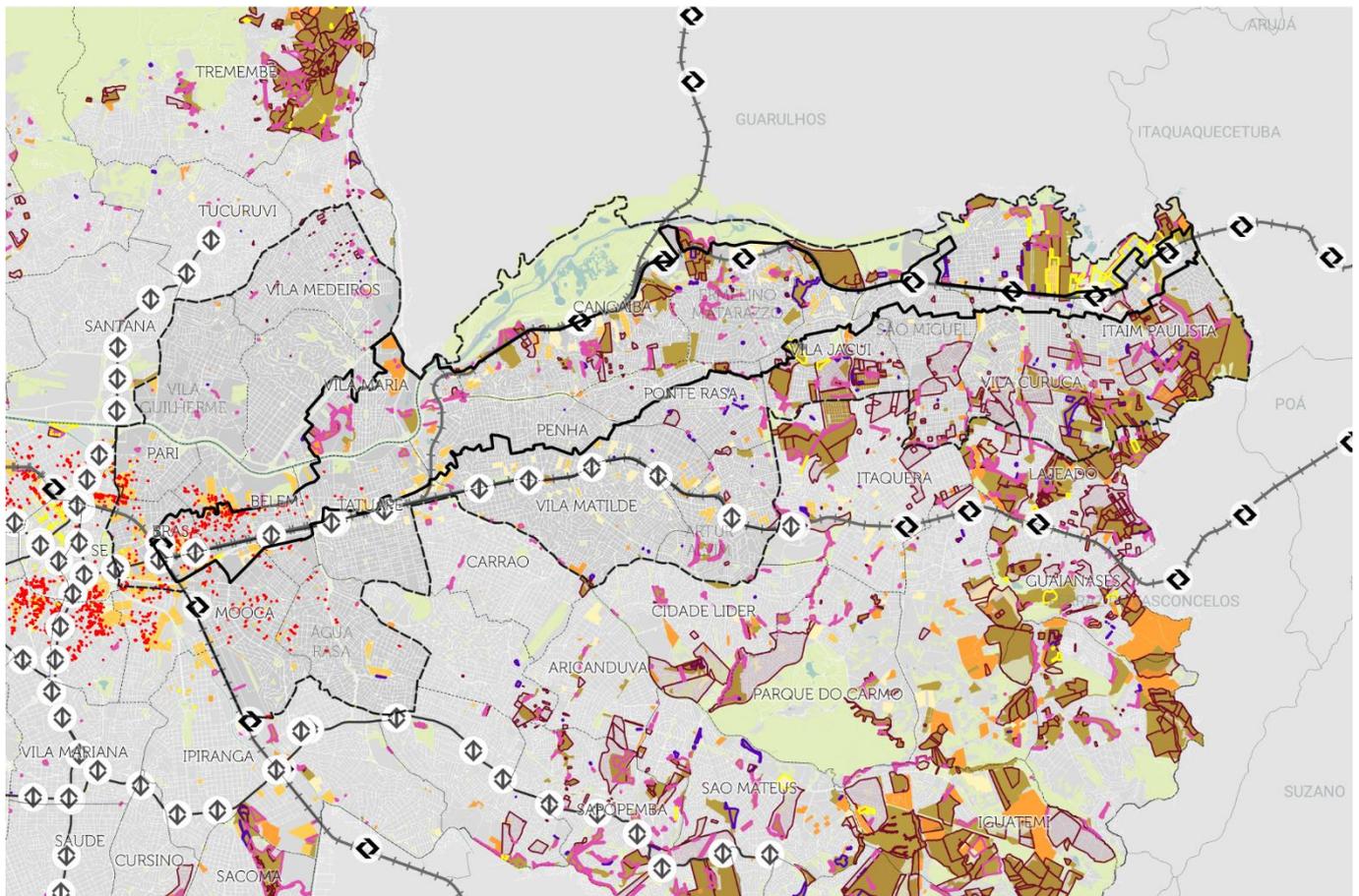
O PL nº 619/2016, que aprova o Plano Municipal de Habitação do município, tem sido a referência conceitual e programática para análise do tema da precariedade habitacional, por apresentar, de forma estruturada, a política de atendimento habitacional de interesse social do município, ainda que não consagrada na forma de lei.

O ponto de partida é a conceituação de precariedade habitacional, apresentada na *Introdução* da exposição de motivos do PL:

A precariedade habitacional e urbana é identificada por um conjunto de situações de fragilidades representadas pela condição socioeconômica dos moradores – como renda média do responsável, anos médios de escolaridade e taxa de alfabetização; pela qualidade das moradias em si – como tipo da construção (alvenaria ou madeira), número de cômodos e a presença ou não de sanitários); pela garantia da posse ou não da moradia e do terreno; e pela situação urbanística de sua inserção – como a presença ou não de redes de infraestrutura (abastecimento de água, esgotamento sanitário, fornecimento de energia elétrica, coleta de lixo, iluminação pública, pavimentação das vias e sistema de drenagem), presença de risco ambiental (alagamentos, deslizamentos ou outros tipos de risco), presença ou não de equipamentos e serviços públicos, assim como de áreas livres e de uso comum. Essas situações, somadas ou não, se expressam territorialmente na forma de assentamentos precários, que podem apresentar um ou mais tipos de precariedade, quais sejam: fundiária, urbanística e da moradia.

A partir dessa conceituação, o PMH estabelece as *tipologias de precariedade habitacional* e as respectivas linhas de atuação da Secretaria, complementadas por ações transversais de apoio a todos os programas elencados.

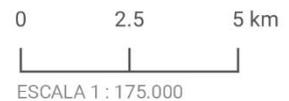
O quadro permanente de demandas de atendimento é composto por famílias retiradas de áreas de risco, atingidas por incêndios, enchentes, deslizamentos; os moradores forçados a sair de suas casas em razão de frentes de obras de infraestrutura conduzidas pela prefeitura; a população em situação de rua em extrema fragilidade; as famílias em situação de vulnerabilidade, como idosos, deficientes, doentes crônicos; as mulheres vítimas de violência doméstica.



Legenda

- Arco Leste - ACL (PDE2014)
- ACL - Perímetro de Estudo
- ACL - Quadras Viárias
- Quadra Viária
- Hidrografia
- Áreas Verdes
- Ferrovia (CPTM)
- Estações CPTM
- Metrô
- Estações Metrô

- Vulnerabilidade Habitacional (2019)**
- Loteamento irregular (< 6 s.m.)
 - Ocupações
 - Núcleo
 - Favela
 - Cortiço
- Zonas Especiais de Interesse Social (Lei nº 16.402/2016)**
- ZEIS-1
 - ZEIS-2
 - ZEIS-3
 - ZEIS-4
 - ZEIS-5



Fonte: Habitasampa - Secretaria Municipal de Habitação SP, 2019 | Base cartográfica: Prefeitura MSP - Geosampa Mapas - Mapa Digital da Cidade (MDC), 2020 - SIRGAS 2000, UTM Zona 23S | Elaboração: São Paulo Urbanismo, 2020.

Mapa 36. Arco Leste - Vulnerabilidade Habitacional

São três as linhas programáticas do atendimento habitacional, previstas no PMH. O **serviço de moradia social** abrange as modalidades acolhimento institucional intensivo, abrigo transitório em imóveis alugados, abrigo transitório em imóveis públicos e bolsa aluguel, voltado ao atendimento emergencial e transitório. A segunda linha programática é a **provisão de moradia**, com dois programas: provisão de moradia

para aquisição e locação social, cada um deles com modalidades variadas de atendimento. A terceira linha programática é a **intervenção integrada em assentamentos precários**, abrangendo os programas urbanização de assentamentos precários, regularização fundiária de interesse social, melhorias habitacionais em assentamentos precários e intervenção em cortiços.

Como destacado no PMH, “a peculiaridade desta linha programática é que ela atua em áreas bem delimitadas no território”, segundo três eixos de ação distintos, conforme a característica dos assentamentos e das precariedades que visam enfrentar, quais sejam: o eixo Favelas e Loteamentos Irregulares, o eixo Conjuntos Conjuntos Habitacionais Irregulares e o eixo Cortiços.

Neste diagnóstico, foram levantados dados do portal HABITASAMPA/SEHAB referentes aos assentamentos precários, assim como das ações de provisão habitacional em curso no âmbito de estudo, a seguir apresentados.

3.1.1. CORTIÇOS

Os cortiços correspondem a habitações coletivas precárias de aluguel, que frequentemente apresentam instalações sanitárias compartilhadas entre vários domicílios, alta densidade de ocupação, circulação e infraestrutura precárias, acesso e uso comum dos espaços não edificados e altíssimos valores de aluguel por m² edificado. As maiores concentrações de cortiços se dão nas regiões centrais da cidade.

No âmbito de estudo, o levantamento disponível de 2006, no portal GEOSAMPA, registra a ocorrência de cortiços apenas na Subprefeitura da Mooca, onde 522 dessas habitações abrigam um total de 6.185 moradores.

Tabela 3. Cortiços cadastrados no âmbito de estudo

Unidade Territorial	Nome do cortiço	Nº de moradores	Área (m ²)
ÁGUA RASA	Rua Rivadavia Correia 51	-	257,65
ÁGUA RASA	Rua Rodrigues Sanches 74	29	485,82
ÁGUA RASA	Avenida Álvaro Ramos 1797	0	205,75
ÁGUA RASA	Rua Voltolinos 80	9	98,49
ÁGUA RASA	Rua Barretos 153 153A	47	230,68
ÁGUA RASA	Rua Rui Martins 57 55 Fds	9	398,26
ÁGUA RASA	Rua Guapeva 208 214 216 218	29	206,42
ÁGUA RASA	Av. A lvaro Ramos ,2481	-	576,97
ÁGUA RASA	Rua Itamaraca 257	10	207,33
ÁGUA RASA	Rua Barretos, 181	-	277,37
ÁGUA RASA	Rua Barretos, 306	-	216,06
ÁGUA RASA	Avenida Regente Feijo 799/809	-	321,81
ÁGUA RASA	Avenida Regente Feijo 793/797	-	766,58
ÁGUA RASA	Avenida Sapopemba 120	-	231,64
ÁGUA RASA	Rua Florianópolis 254 256	12	406,52

ÁGUA RASA	Rua Alto Bonito 52 54 54A	13	351,2
ÁGUA RASA	Rua Barretos 361	13	470,52
ÁGUA RASA	Avenida Sapopemba 430	0	149,15
ÁGUA RASA	Rua Doutor Augusto Galvão Vaz Cerquinho 228	23	432,07
ÁGUA RASA	Rua Barretos 734	11	289,03
ÁGUA RASA	Rua Leopoldo Froes 39	4	236,56
ÁGUA RASA	Rua Lituania 440	6	139,25
ÁGUA RASA	Rua Lefosse 269/273	-	240,89
ÁGUA RASA	Rua Itamaraca 169	-	234,12
ÁGUA RASA	Rua Barretos 189	20	265,78
BELEM	Rua José Kauer 154	19	135,44
BELEM	Rua José Kauer 139	13	230,7
BELEM	Rua Marcos Arruda 39	-	125,66
BELEM	Rua José Kauer 138	12	138,49
BELEM	Rua Ivinhema 102	-	222,77
BELEM	Rua José Kauer 165 167	18	248,09
BELEM	Rua Itapiracaba 350	-	65,41
BELEM	Rua Marcos Arruda 335 Fds	10	164,66
BELEM	Rua Eloy Cerqueira, 237/245/247/251	-	560,33
BELEM	Rua Itapiraçaba 354	30	295,98
BELEM	Rua Belo Horizonte 96 100	25	216,09
BELEM	Rua Coimbra 500	0	148,21
BELEM	Rua Padre Adelino 452	22	200,92
BELEM	Rua Passos 134	50	732,84
BELEM	Rua Goncalves Dias 51	25	357,44
BELEM	Rua Belo Horizonte 111	-	119,57
BELEM	Rua Bresser 1167	-	267,39
BELEM	Rua Serra da Bocaina 543/545	-	362,67
BELEM	Rua Padre Adelino 1106	-	235,4
BELEM	Rua Catumbi 201	14	73,24
BELEM	Rua São Leopoldo 60	9	140,3
BELEM	Avenida Celso Garcia 2152/2156	-	344,73
BELEM	Rua Belo Horizonte 117	21	139,92
BELEM	Rua Catumbi 107	24	294,6
BELEM	Rua Engenheiro Saturnino de Brito 120	10	177,82
BELEM	Rua São Leopoldo 290 292	16	208,91
BELEM	Avenida Celso Garcia 1620	14	445,86
BELEM	Rua Silva Jardim 185	22	108,61
BELEM	Rua Souza Caldas 262	13	298,32
BELEM	Rua Cajuru 274 276	8	303,08
BELEM	Rua Cachoeira 556	9	110,45
BELEM	Rua São Leopoldo 308	17	185,61
BELEM	Rua Redencao 72	21	268,72
BELEM	Rua Cesário Alvim 282	14	119,88
BELEM	Rua Rio Bonito 79 83	15	288,57
BELEM	Rua Visconde de Parnaíba 2448 2450	22	186,41
BELEM	Rua Ivinhema 45	32	122,01
BELEM	Rua Serra de Jaire 274 276	26	411,34

BELEM	Avenida Celso Garcia 1141	6	197,85
BELEM	Avenida Celso Garcia 1503	12	336,79
BELEM	Avenida Celso Garcia 2566 2570	48	415,33
BELEM	Avenida Celso Garcia 2716	17	156,79
BELEM	Rua Marques de Abrantes 20	-	187,15
BELEM	Rua São Leopoldo 360	20	238,07
BELEM	Rua José Kauer 128 132 134 136	7	140
BELEM	Rua São Leopoldo 54 56	47	260,11
BELEM	Rua José Kauer 126	8	140,24
BELEM	Rua José Kauer 160	15	149,57
BELEM	Rua São Leopoldo 300	17	166,16
BELEM	Rua Cesário Alvim 94	0	176,27
BELEM	Rua Teixeira de Freitas 34	9	178,03
BELEM	Rua Teixeira de Freitas 64	8	152,73
BELEM	Rua Cesário Alvim 189	27	200,86
BELEM	Rua Padre Adelino 272	-	665,83
BELEM	Rua Padre Adelino 266	-	151,96
BELEM	Rua São Leopoldo 490	27	174,61
BELEM	Rua Teixeira de Freitas 40	5	83,15
BELEM	Rua Visconde de Parnaíba 3167	0	103,77
BELEM	Rua Catumbi 34	46	83,82
BELEM	Rua Cachoeira 233	-	250,53
BELEM	Rua Coimbra 429 431	31	165,16
BELEM	Rua Vinte e Um de Abril 1313	-	234,92
BELEM	Avenida Celso Garcia 1554	70	197,22
BELEM	Rua Julio Cesar da Silva 179	-	153,49
BELEM	Largo Ubirajara 72	0	51,95
BELEM	Rua Catumbi 195	7	79,98
BELEM	Rua Catumbi 75	-	838,15
BELEM	Rua Catumbi 38/40	-	229,86
BELEM	Rua Visconde de Parnaíba 2835	0	122,21
BELEM	Rua Firminiano Pinto 186	18	189,64
BELEM	Avenida Celso Garcia 1527	-	178,51
BELEM	Rua Padre Adelino 1116	-	115,9
BELEM	Avenida Celso Garcia 1546	-	189,72
BELEM	Rua Doutor Clementino 582 586	45	233,35
BELEM	Rua Goncalves Dias 68	0	146,64
BELEM	Avenida Celso Garcia 1638	-	343,95
BELEM	Rua Goncalves Dias 395	-	326,34
BELEM	Avenida Celso Garcia 629/629 Fds	-	363,21
BELEM	Avenida Celso Garcia 1548	-	1720,24
BELEM	Avenida Celso Garcia 1212	-	419,2
BELEM	Rua Cachoeira 474	17	82,32
BELEM	Avenida Celso Garcia 2450	-	516,98
BELEM	Avenida Celso Garcia 2602	-	508,77
BELEM	Avenida Celso Garcia 2662	-	171,05
BELEM	Rua Cajuru 472/476	-	239,58
BELEM	Rua Herval 1403	10	163,68

BELEM	Avenida Celso Garcia 2694	-	249,18
BELEM	Celso Garcia 1556	0	586,93
BELEM	Avenida Celso Garcia 2664	-	563,07
BELEM	Avenida Celso Garcia 1648	-	318,03
BELEM	Rua José Monteiro 174	15	134,53
BELEM	Rua Julio Cesar da Silva 216	15	107,74
BELEM	Rua Belisario de Souza 51	28	162,83
BELEM	Rua Catumbi 199	-	79,55
BELEM	Rua Lopes Coutinho 328	0	219,41
BELEM	Rua São Leopoldo 302	14	191,46
BELEM	Av. Álvaro Ramos , 934	-	444,08
BELEM	Rua Julio Cesar da Silva 43	-	178,6
BELEM	Av. Álvaro Ramos ,1372/1370	-	169,02
BELEM	Rua Doutor Ubaldino Do Amaral 159	-	89,25
BELEM	Rua Almirante Barroso 707	13	372,79
BELEM	Rua Belém 96	40	247,56
BELEM	Rua Heitor Maurano 64	16	299,1
BELEM	Rua Major Otaviano 48/52/54	-	88,36
BELEM	Rua Bresser 1343	0	287,32
BELEM	Rua Catumbi 299	-	277,3
BELEM	Avenida Celso Garcia 1151	21	176,92
BELEM	Rua Major Otaviano 232	-	209,44
BELEM	Avenida Celso Garcia 567 569	5	178,01
BELEM	Rua Conselheiro Cotegipe 764	20	192,33
BELEM	Rua Redencao 18	-	112,54
BELEM	Rua Valdemar Doria 210	24	134,63
BELEM	Rua Artur Mota, 203	-	139,83
BELEM	Avenida Celso Garcia 1564	-	551,42
BELEM	Rua João Boemer 167	16	65,72
BELEM	Rua Belisário de Souza, 39	-	167,11
BELEM	Avenida Celso Garcia 2604	8	194,63
BELEM	Rua Almirante Barroso, 733	-	299,45
BELEM	Rua Catumbi 191	13	75,14
BELEM	Avenida Celso Garcia 2004	11	487,73
BELEM	Rua Goncalves Dias, 71/75/77	-	321,05
BELEM	Rua Julio de Castilhos 1012	-	194,11
BELEM	Rua João Boemer 332	0	109,12
BELEM	Rua Cachoeira 229/231	-	242,29
BELEM	Rua Belo Horizonte 128	5	65,44
BELEM	Largo Senador Moraes Barros 154	0	113,56
BELEM	Rua Santa Clara 440	20	74,82
BELEM	Rua José Kauer 146	17	119
BELEM	Rua Waldemar Doria 204	22	281,46
BELEM	Rua Marcos Arruda 65	11	155,4
BELEM	Rua Belo Horizonte 137	-	309,09
BELEM	Avenida Celso Garcia 2522/2524	-	357,37
BELEM	Rua Goncalves Dias 349	9	95,94
BELEM	Rua Goncalves Dias 76	11	157,75

BELEM	Rua Belo Horizonte 211	10	209,14
BELEM	Rua Major Marcelino 382 382 Fds	25	266,46
BELEM	Rua Doutor Silva Leme 104	17	123,3
BELEM	Avenida Celso Garcia 810 812	20	807,48
BELEM	Rua Marcos Arruda 31 37	11	190,86
BELEM	Rua Marcos Arruda 259 263	9	178,17
BELEM	Rua Cachoeira 869	-	259,43
BELEM	Rua Cachoeira 995/999	-	166,15
BELEM	Rua Marcos Arruda 367	27	176,87
BELEM	Rua Coimbra 613	22	192,36
BELEM	Rua Herval 429 431	0	132,65
BELEM	Rua Almirante Barroso 770	7	247,26
BELEM	Rua Intendência 65	26	377,22
BELEM	Rua Itapiraçaba 421 425	5	234,71
BELEM	Rua Conselheiro Cotegipe 564	14	98,31
BELEM	Rua Nicolau Barreto 51	34	213,66
BELEM	Avenida Celso Garcia 1200 1202	27	359,88
BELEM	Rua Cachoeira 391/395/403/407/409	-	1090,11
BELEM	Rua Catumbi 48/50	-	237,58
BELEM	Rua Almirante Barroso, 928	-	41,05
BELEM	Rua Saldanha Marinho 97	11	220,24
BELEM	Rua Julio de Castilhos 578L	-	464,74
BELEM	Rua Belo Horizonte 43	21	283,44
BELEM	Avenida Celso Garcia 1129 1125	18	233,42
BELEM	Avenida Celso Garcia 1302 1306	0	430,53
BELEM	Rua Belisario de Souza 44 - CS2	9	237,08
BELEM	Avenida Celso Garcia 1311 1313	24	363,21
BELEM	Rua Lopes Coutinho 101	5	168,62
BELEM	Avenida Celso Garcia 1637	13	320,04
BELEM	Rua Julio de Castilhos 1014/1016	-	127,55
BELEM	Rua Ubaldino do Amaral 100	4	473,99
BELEM	Rua João Boemer 305 307	5	95,59
BELEM	Rua Lopes Coutinho 111	12	150,8
BELEM	Rua Irma Carolina 487	-	152,28
BELEM	Rua Padre Adelino 1126	-	125
BELEM	Rua São Leopoldo 735	10	290,43
BELEM	Rua Ubaldino do Amaral 153	15	99,87
BELEM	Rua Padre Adelino 262	-	211,14
BELEM	Rua Padre Adelino 268	-	665,83
BELEM	Rua Redencao 18A	-	112,54
BELEM	Avenida Celso Garcia 1631A	-	315,61
BELEM	Rua Doutor Ubaldino do Amaral 151	16	101,47
BELEM	Rua Padre Adelino 1128	-	146,47
BELEM	Rua Major Otaviano 194	23	151,92
BELEM	Rua Padre Adelino 1136	-	146,91
BELEM	Avenida Celso Garcia 1241	-	240,6
BELEM	Avenida Celso Garcia 1487 1493	0	408,29
BELEM	Rua Cajuru 922 924	23	176,07

BELEM	Rua Coimbra 536 538 548	0	394,47
BELEM	Rua Catumbi 54 56	20	253,22
BELEM	Rua Doutor Silva Leme 221	12	100,94
BELEM	Rua Major Otaviano 182	4	153,15
BELEM	Avenida Celso Garcia 1244	-	227,41
BELEM	Rua Marcos Arruda 73/79/81	-	227,69
BELEM	Rua Coimbra 484	30	254,03
BELEM	Avenida Celso Garcia 1654	20	224,83
BELEM	Rua Martim Afonso 83/93	-	553,87
BELEM	Avenida Celso Garcia 2552	24	458,23
BELEM	Rua Ubaldino do Amaral 145	13	181,82
BELEM	Avenida Celso Garcia 1135	14	202,21
BELEM	Rua Marcos Arruda 62	-	152,76
BELEM	Rua José Kauer 108	20	140,83
BELEM	Avenida Celso Garcia 1147	31	204,49
BELEM	Avenida Celso Garcia 1356 1358	0	435,13
BRAS	Avenida Mercúrio 214	0	351,78
BRAS	Rua Doutor Almeida Lima 341	21	598,67
BRAS	Rua Melo Barreto 114 120	23	118,91
BRAS	Rua Cavalheiro 22	60	399,26
BRAS	Rua Wandenkolk 477/481/485/489	-	132,07
BRAS	Rua Bresser 1330	12	209,7
BRAS	Rua Inacio de Araujo 55	17	123,68
BRAS	Rua São Caetano 995	33	628,46
BRAS	Rua Piratininga 873 883	20	462,46
BRAS	Rua Monsenhor de Andrade 214	0	197,45
BRAS	Rua Coronel Antônio Marcelo 162 166	7	479,87
BRAS	Rua da Figueira 247/249/251	-	6866,15
BRAS	Rua Brigadeiro Machado 78	20	268,18
BRAS	Rua Vinte e Um de Abril 242	13	170,36
BRAS	Rua Uruguaiana 403	5	181,49
BRAS	Rua Hipódromo, 57/59	-	353,12
BRAS	Rua Cavalheiro 420 424	28	220,43
BRAS	Rua Gomes Cardim ,352	-	184,92
BRAS	Rua Brigadeiro Machado 395	-	217,11
BRAS	Rua Coimbra 46	42	171,4
BRAS	Rua Prudente de Moraes 123	13	395,34
BRAS	Rua Coronel Antônio Marcelo 61 61a	43	298,76
BRAS	Rua Vinte e Um de Abril 538	38	351,83
BRAS	Rua Vinte e Um de Abril 664	15	158,04
BRAS	Rua Doutor Carlos Botelho 166	12	174,19
BRAS	Rua da Figueira 217	7	272,03
BRAS	Rua Gomes Cardim 97	19	249,56
BRAS	Rua Uruguaiana 308	-	72,65
BRAS	Rua Caetano Pinto 597	15	173,34
BRAS	Rua Bresser 1360	-	203,04
BRAS	Rua Vinte e Um de Abril 259	26	132,35
BRAS	Rua Bresser 1370	-	204,01

BRAS	Rua Brigadeiro Machado 393	14	278,15
BRAS	Rua Doutor Joao Alves de Lima 206	15	230,94
BRAS	Rua Brigadeiro Machado 272 278	9	116,93
BRAS	Rua Uruguaiana 268 274 274A	9	100,31
BRAS	Rua Brigadeiro Machado 318	14	260,49
BRAS	Rua da Mooca 881	-	111,35
BRAS	Avenida Celso Garcia 107	-	287,81
BRAS	Rua Brigadeiro Machado 180	40	341,2
BRAS	Rua Doutor Joao Alves de Lima 50	-	173,9
BRAS	Rua Uruguaiana 296	10	98,5
BRAS	Rua Vinte e Um de Abril 190	48	301,05
BRAS	Rua Brigadeiro Machado 386	-	315,66
BRAS	Rua Brigadeiro Machado 262	18	271,31
BRAS	Rua Uruguaiana 381	21	197,69
BRAS	Rua Sobral 25	37	120,81
BRAS	Rua Uruguaiana 58	13	140,19
BRAS	Rua Vinte e Um de Abril 541	14	373,91
BRAS	Rua Uruguaiana 159	20	144,31
BRAS	Rua Uruguaiana 145	24	141,9
BRAS	Rua Vinte e Um de Abril 117	10	770,84
BRAS	Rua Vinte e Um de Abril 273	33	183,24
BRAS	Avenida Alcântara Machado 1000	6	228,57
BRAS	Rua Doutor Joao Alves de Lima 336	98	322,39
BRAS	Rua Sao Caetano 820	-	285,08
BRAS	Rua Prudente de Moraes 87	-	293,91
BRAS	Rua Uruguaiana 252	10	165,86
BRAS	Rua Campos Sales 102	9	205,21
BRAS	Rua Sao Caetano 828	-	201,38
BRAS	Rua Visconde de Parnaíba 326	5	174,68
BRAS	Rua Gomes Cardim 321	14	184,3
BRAS	Rua Vinte e Um de Abril 352 352A	46	816,98
BRAS	Rua Gomes Cardim 349	10	112,16
BRAS	Rua Gomes Cardim 313	11	164,72
BRAS	Rua Gomes Cardim 90	8	233,43
BRAS	Rua da Figueira 231	25	282
BRAS	Rua Coronel Bento Pires 206	33	145,7
BRAS	Rua da Mooca 209	29	155,22
BRAS	Rua Uruguaiana 50	-	133,89
BRAS	Avenida Rangel Pestana 1182	-	197,33
BRAS	Rua Visconde de Parnaiba 192/202	-	139,94
BRAS	Rua da Mooca 215/217	-	155,16
BRAS	Rua Hipódromo, 166	-	7513,49
BRAS	Rua Azevedo Junior, 96	-	126,93
BRAS	Rua Coronel Bento Pires 196/200	-	155,98
BRAS	Rua Hipódromo, 249/253/257	-	97,68
BRAS	Avenida Rangel Pestana 2431	-	487,06
BRAS	Rua Azevedo Junio, 80/82	-	143,81
BRAS	Rua da Mooca 179	-	151,04

BRAS	Rua Bresser 1622 1628	28	241,43
BRAS	Rua Brigadeiro Machado 83	7	145
BRAS	Rua Dr. João Alves de Lima, 88	-	133,87
BRAS	Rua São Caetano 939	0	322,81
BRAS	Rua Joao Jacinto 54	-	356,96
BRAS	Rua Sao Caetano 929/931	-	368,15
BRAS	Rua Bresser 1602	20	184,91
BRAS	Rua Uruguaiana 141	41	150,49
BRAS	Rua Vinte e Um de Abril 115	23	416,41
BRAS	Rua Vinte e Um de Abril 254	7	204,39
BRAS	Rua João Jacinto 56	6	86,96
BRAS	Avenida do Estado 2347	-	201,35
BRAS	Rua Cel. Antonio Marcelo, 160	-	236,88
BRAS	Rua Doutor Joao Alves de Lima 344	74	541,8
BRAS	Rua Gomes Cardim 535 537	53	223,1
BRAS	Rua Dr. João Alves de Lima, 84	-	295,55
BRAS	Rua Hipodromo 97/99	-	182,77
BRAS	Rua Hipodromo 203/205/215/217	-	1168,21
BRAS	Rua Gomes Cardim 412	-	97,8
BRAS	Rua Gomes Cardim 404	-	88,65
BRAS	Rua Marajo 132	31	268,42
BRAS	Rua Marajo 172	35	173,88
BRAS	Rua Andre Leao Mooca 310	-	172,19
BRAS	Rua Gomes Cardim ,350	-	169,15
BRAS	Rua Gomes Cardim ,340	-	176,4
BRAS	Rua Vinte e Um de Abril 65	19	120,41
BRAS	Rua Vinte e Um de Abril 668	9	164,98
BRAS	Rua Vinte e Um de Abril 674	3	147,63
BRAS	Rua da Mooca 73/77	-	175,44
BRAS	Rua Brigadeiro Machado 255	35	366,87
BRAS	Rua da Mooca 969	12	178,47
BRAS	Rua Doutor Joao Alves de Lima 48	38	168,16
BRAS	Rua Henrique Dias 76	30	126,2
BRAS	Rua Vinte e Um de Abril 332	14	214,53
BRAS	Rua Doutor Joao Alves de Lima 354	13	465,89
BRAS	Rua Flora 56 60	8	124,27
BRAS	Rua Brigadeiro Machado 68	28	217,42
BRAS	Rua Coimbra 28 32	29	310,29
BRAS	Rua Gomes Cardim 225 227	13	350,55
BRAS	Rua Henrique Dias 196 198	3	230,73
BRAS	Rua Henrique Dias 84 86	24	124,64
BRAS	Rua Coronel Bento Pires 171	11	114,02
BRAS	Rua Doutor Almeida Lima 407	80	118,38
BRAS	Rua Hipodromo 88	15	280,53
BRAS	Rua Inacio de Araujo 53	16	125,95
BRAS	Rua Hipodromo 185	19	167
BRAS	Rua Hipodromo 509	22	196,24
BRAS	Rua Inacio de Araujo 63	8	171,6

BRAS	Rua Dr. João Alves de Lima, 90	-	177,66
BRAS	Rua Dr. João Alves de Lima, 94	-	177,66
BRAS	Rua Dr. João Alves de Lima, 86	-	295,55
BRAS	Rua João Jacinto 107	21	135,39
BRAS	Rua Brigadeiro Machado 330	30	161,91
BRAS	Rua Gomes Cardim 414	-	88,22
BRAS	Rua Doutor Joao Alves de Lima 196	32	233,91
BRAS	Rua Roque Victor Vastos 47	-	66,74
BRAS	Rua Brigadeiro Machado 80	28	153,98
BRAS	Rua Uruguaiana 48	-	118,27
BRAS	Rua Cavalheiro 385	3	135,22
BRAS	Rua Gomes Cardim ,351	-	115,14
BRAS	Avenida do Estado 2319	0	128,93
BRAS	Rua Hipodromo 102 104	12	147,67
BRAS	Rua Caetano Pinto 235	39	289,73
BRAS	Rua Carneiro Leão 184 188 192 194	130	261,18
BRAS	Rua Caetano Pinto 40	-	254,04
BRAS	Rua do Bucolismo 92	6	418,47
BRAS	Rua do Gasometro 769	35	327,06
BRAS	Rua Piratininga 1090	-	100,38
BRAS	Rua Doutor Almeida Lima 197	17	511,04
BRAS	Rua Doutor Almeida Lima 115	19	559,05
BRAS	Rua da Mooca 197	-	144,32
BRAS	Avenida Rangel Pestana 1356	-	164,46
BRAS	Avenida Celso Garcia 129/131	-	279,51
BRAS	Rua Doutor Joao Alves de Lima 379	-	259,99
BRAS	Rua Brigadeiro Machado 363	136	203,77
BRAS	Rua Doutor Almeida Lima 399	2	618,66
BRAS	Rua da Mooca 865	-	171,65
BRAS	Rua Brigadeiro Machado 338	22	252,22
BRAS	Rua Doutor Costa Valente 256	15	168,01
BRAS	Rua Doutor Costa Valente 314	28	158,14
BRAS	Rua Cavalheiro 413/415	-	164,78
BRAS	Rua Doutor Almeida Lima 413	25	109,85
BRAS	Rua Fernandes Silva 265	31	193,52
BRAS	Rua Brigadeiro Machado 81	-	234,22
BRAS	Rua Piratininga 1026/1028	-	833
BRAS	Avenida Rangel Pestana 2421	-	581,23
BRAS	Rua Doutor Freire 42/44/50	-	79,78
BRAS	Rua Piratininga 1065	16	244,46
MOOCA	Rua Madre de Deus 663	16	322,61
MOOCA	Rua dos Trilhos 461	0	98,08
MOOCA	Rua Marques de Valenca 106	12	321,15
MOOCA	Rua Padre Raposo 342 346	18	403,21
MOOCA	Rua Padre Raposo 121 123	12	283,7
MOOCA	Rua Padre Raposo 1205	18	400,61
MOOCA	Rua dos Trilhos 613	-	244,51
MOOCA	Rua Hipodromo 1167	14	668,53

MOOCA	Rua Almirante Brasi, 413/419/425/431	-	619,03
MOOCA	Rua Bresser 2046	6	114,66
MOOCA	Rua Bresser 2048	7	102,13
MOOCA	Rua Itabaiana 57	14	226,78
MOOCA	Rua Ipanema 634 636	23	365,42
MOOCA	Rua Guaimbe 193	36	479,7
MOOCA	Rua Hipodromo 1110	11	398,34
MOOCA	Rua Itaqueri 1162 1160	5	384,27
MOOCA	Rua Arinaia 404 410	23	392,7
MOOCA	Rua Dom Joaquim de Melo 43	0	251,44
MOOCA	Rua Canuto Saraiva 408	5	498,23
MOOCA	Rua Marques de Valenca 266 272	17	326,82
MOOCA	Rua Sapucaia 58	0	241,69
MOOCA	Rua Tabajaras 447	10	271,41
MOOCA	Rua Tamarataca 219 221	9	198,65
MOOCA	Rua Tabajaras 445	10	153,25
MOOCA	Rua do Oratório 978 976 974	8	407,04
MOOCA	Rua Curupace 264	15	469,27
MOOCA	Rua Dianopolis 1499	-	1531,67
MOOCA	Rua Dianopolis 1491	-	917,69
MOOCA	Rua do Oratorio 419/421	-	198,06
MOOCA	Rua Joao Antonio de Oliveira 59	-	3822,74
MOOCA	Rua Cuiaba 602	15	353,49
MOOCA	Rua Frei Gaspar 450 452	6	256,35
MOOCA	Rua dos Campineiros 849	12	208,05
MOOCA	Rua Tobias Barreto 210/212/214	-	414,87
MOOCA	Rua da Mooca 2213	46	348,26
MOOCA	Rua da Mooca 2314	0	211,68
MOOCA	Rua da Mooca 3114 3116 3118 3120	33	455,5
MOOCA	Rua da Mooca 3285	13	422,56
MOOCA	Rua Padre Raposo 311	-	364,2
MOOCA	Rua Itabaiana 343	3	39,94
MOOCA	Rua do Oratório 413 417	13	164,72
MOOCA	Rua dos Campineiros 510	17	303,56
MOOCA	Rua Canuto Saraiva 478 480	25	245,19
MOOCA	Rua Bresser 2040 2042	16	148,89
MOOCA	Rua Tobias Barreto 196	17	309,23
MOOCA	Rua Bresser 2386	-	76,29
MOOCA	Rua Conselheiro Lafaiete 17	-	220,89
MOOCA	Rua Madre de Deus 163 167	50	512,59
MOOCA	Rua Hipodromo 1185	15	138,84
MOOCA	Rua Hipodromo 1360	9	99,86
MOOCA	Rua Hipodromo 1409	11	242,89
MOOCA	Rua Guarapuava 346	11	1213,71
MOOCA	Rua Cuiaba 395	25	305,17
MOOCA	Rua Madre de Deus 657	15	396,2
MOOCA	Rua Ipanema 64	4	99,22
MOOCA	Rua Frei Gaspar 199 199 Fds	27	260,9

MOOCA	Rua Bresser 2064/66	-	112,74
MOOCA	Rua Arinaia, 424	-	303,05
MOOCA	Rua João Caetano 301 305	20	409,63
MOOCA	Rua dos Campineiros 196/198/202	0	293,97
MOOCA	Rua Juvenal Parada 40	12	259,15
MOOCA	Rua Tobias Barreto 200	-	196,03
MOOCA	Rua João Antônio de Oliveira 461 463	16	424,2
MOOCA	Rua Padre Raposo 622/626	-	196,64
MOOCA	Rua Padre Raposo 591	-	494,56
MOOCA	Rua Itabaiana 265	-	377,8
MOOCA	Rua dos Campineiros 701	22	661,34
MOOCA	Rua Bresser 2368	-	102,19
PARI	Rua Itariri 234	11	295,75
PARI	Rua Rio Bonito 1727	-	152,6
PARI	Rua Itariri 47	-	220,87
PARI	Avenida Vautier 482	21	136,29
PARI	Rua Canindé 412 414	22	162,61
PARI	Rua Alexandrino Pedroso,31	-	169,46
PARI	Avenida Cruzeiro do Sul 166	14	93,34
PARI	Rua João Teodoro 899 899A	35	167,51
PARI	Rua João Teodoro 907	35	184,92
PARI	Rua Caninde 354	-	267,16
PARI	Avenida Vautier 147 149	6	121,67
PARI	Rua Joao Teodoro 863	-	167,03
PARI	Rua Joao Teodoro 867/871	-	132,78
PARI	Rua Joao Teodoro 973/975	-	169,82
PARI	Rua Joao Teodoro 921	-	179,15
PARI	Rua Joao Teodoro 1005	-	166,88
PARI	Rua Caninde 527	-	189,15
PARI	Rua João Teodoro, 879	-	178,71
PARI	Rua Joao Teodoro 919	-	172,32
PARI	Rua Canindé 304	20	144,1
PARI	Rua Itariri 222	19	273
PARI	Rua Caninde 374	-	342,88
PARI	Rua Caninde 281/283	-	309,85
PARI	Rua Caninde 552	-	201,38
PARI	Rua Joao Teodoro 979	-	174,58
PARI	Rua Vautier 165/167	-	112,79
PARI	Rua João Teodoro 939	31	172,95
PARI	Rua João Teodoro 929	20	183,66
PARI	Rua Araguaia 168	7	147,27
PARI	Rua Canindé 36	0	118,37
PARI	Rua João Teodoro 879A	10	39,68
PARI	Rua Carnot 456	7	362,31
PARI	Rua Caninde 26	-	185,42
PARI	Rua Itariri 197	0	77,71
PARI	Rua Madeira 55	-	103,34
PARI	Rua Sacramento 26	18	164,99

PARI	Rua Carnot 646/642	-	214,36
PARI	Rua Caninde 872	-	185,1
PARI	Rua Itariri 220	0	139,11
PARI	Rua Canindé 443	9	216,79
PARI	Rua Canindé 421	14	198,12
PARI	Rua Itariri 166	-	110,51
PARI	Rua Caninde 870	-	167,11
PARI	Rua João Teodoro 909 913	29	164,24
PARI	Rua João Teodoro 993	28	177,81
PARI	Rua João Teodoro 887A	21	195,1
PARI	Rua Caninde 40	-	1350
PARI	Rua João Teodoro 887	13	154,97
PARI	Rua João Teodoro 931	36	173,84
PARI	Rua João Teodoro 1203	16	130,75
PARI	Rua Joao Teodoro 969	-	152,29
PARI	Rua Alexandrino Pedroso 43	11	174,28
TATUAPE	Rua São Felipe 179	11	220,98
TATUAPE	Rua São Felipe,159/169	-	444,75
TATUAPE	Avenida Celso Garcia 3165	38	468
TATUAPE	Rua Tuiuti 1067	-	82,35
TATUAPE	Rua Camocim 41	16	123,23
TATUAPE	Avenida Celso Garcia 3939 cs 03 e 04	0	133,23
TATUAPE	Rua Candido Vale 128	17	109,85
TATUAPE	Avenida Celso Garcia 3939 cs 01 e 02	0	732,72
TATUAPE	Rua Ulisses Cruz 1040 1046	10	126,39
TATUAPE	Rua Tuiuti 1069	-	78,87
TATUAPE	Rua Candido Vale 118	22	117,35

Fonte: GEOSAMPA - HABITASAMPA Extrato: SP-Urbanismo

Tabela 4. Cortiços cadastrados no âmbito de estudo

Unidade Territorial	Nº Ocorrências	Nº Moradores	Área ocupada m ²
Mooca	522	6.185	150.656,46
ÁGUA RASA	25	235	7.695,92
BELÉM	198	2.053	48.976,90
BRÁS	168	2.588	54.241,50
MOOCA	68	742	26.757,74
PARI	52	453	10.346,68
TATUAPE	11	114	2.637,72

Fonte: GEOSAMPA - HABITASAMPA Extrato: SP-Urbanismo

Há que se considerar o intervalo de 16 anos, indicando que tais números estejam distantes do quadro atual na região central. Desde 2004, a realização de um Censo de Cortiços na área abrangida pela Operação

Urbana Centro vem sendo discutida, medida cuja eficácia está relacionada à disponibilidade de recursos para implantação subsequente de um programa de intervenção. Merecem destaque, pela prevalência da modalidade, os distritos do Belém e do Brás que juntos somavam, em 2006, mais de 4.500 pessoas vivendo nessa condição.

3.1.2. FAVELAS

À medida em que se caminha na direção leste, surgem no âmbito de estudo as demais modalidades de precariedade habitacional: favelas, núcleos e loteamentos irregulares.

Na conceituação do PMH, as favelas se caracterizam por assentamentos precários que surgem de ocupações espontâneas feitas de forma desordenada, sem definição prévia de lotes e sem arruamento, em áreas públicas ou particulares de terceiros, com redes de infraestrutura insuficientes, em que as moradias são predominantemente autoconstruídas e com elevado grau de precariedade, por famílias de baixa renda em situação de vulnerabilidade. No perímetro de estudo os números da modalidade são expressivos: mais de 41 mil domicílios em 214 ocorrências.

Tabela 5. Favelas existentes no perímetro de estudo

#	Unidade Territorial	Nome da Favela	Nº UH	Ano de Implantação
Mooca				
1	ÁGUA RASA	Travessa Evocação	30	1992
2	BELEM	Nelson Cruz	600	1977
3	BRAS	Viaduto Alcantara Machado	22	-
4	MOOCA	Vielas Sabesp	50	-
5	PARI	Santo Antônio do Canindé	130	1948
6	TATUAPE	Favela Aiama	8	2005
7	TATUAPE	Pau Queimado	347	1940
Vila Maria/Vila Guilherme				
8	VILA GUILHERME	Gipóia	6	1990
9	VILA GUILHERME	Iracema de Alencar	10	1992
10	VILA GUILHERME	João Veloso	94	1979
11	VILA GUILHERME	Sallus	293	2003
12	VILA GUILHERME	Simis	3	2008
13	VILA MARIA	Abel Marciano	250	1981
14	VILA MARIA	Antonio Romano de Oliveira	26	1988
15	VILA MARIA	Armação	100	1988
16	VILA MARIA	Banduira	60	1988
17	VILA MARIA	Chácara Bela Vista	150	1997
18	VILA MARIA	Charco	220	1970

19	VILA MARIA	Cidade Nova	500	1974
20	VILA MARIA	Favela Conjunto Parque Novo Mundo - Nova Tietê	50	2004
21	VILA MARIA	Favela Conjunto Parque Novo Mundo - Vila Maria	100	2007
22	VILA MARIA	Favela dos Anjos	62	2005
23	VILA MARIA	Funeraria	482	1972
24	VILA MARIA	Guilherme Cotching	22	1976
25	VILA MARIA	Manguari	692	2013
26	VILA MARIA	Marconi Curuça	800	1990
27	VILA MARIA	Maria Quedas	94	1976
28	VILA MARIA	Nova Tiete	700	1957
29	VILA MARIA	Santa Olivia	33	0
30	VILA MARIA	Sargento José Pessoto Sobrinho	25	1987
31	VILA MARIA	Serafim Poli	60	1967
32	VILA MARIA	Travessa João Rangel	7	1990
33	VILA MARIA	Vila do Sapo	60	2002
34	VILA MARIA	Vila Pedreira	201	1974
35	VILA MARIA	Vila São João	300	1973
36	VILA MEDEIROS	Antenor Navarro	16	1972
37	VILA MEDEIROS	Atambare	9	1994
38	VILA MEDEIROS	Augusto Montenegro	50	1972
39	VILA MEDEIROS	Boaventura de Souza	6	1975
40	VILA MEDEIROS	Central	14	1962
41	VILA MEDEIROS	Córrego da Paciência	5	1990
42	VILA MEDEIROS	Córrego Maria Paula	2	0
43	VILA MEDEIROS	Crisciuma I	70	1972
44	VILA MEDEIROS	Crisciuma II	10	1977
45	VILA MEDEIROS	Dona Cristina	13	1964
46	VILA MEDEIROS	Erotides de Campos	32	0
47	VILA MEDEIROS	Estrela	66	1969
48	VILA MEDEIROS	Ferro Velho	32	1972
49	VILA MEDEIROS	Francisco Alves Bezerra	10	1967
50	VILA MEDEIROS	Francisco Alves Bezerra II	150	1957
51	VILA MEDEIROS	Jardim Brasil	12	1967
52	VILA MEDEIROS	Jardim Japão	4	1988
53	VILA MEDEIROS	Pedro Paulo Lagreca Neto	200	1979
54	VILA MEDEIROS	Soldado Arnaldo Candido Raulino	3	1978
55	VILA MEDEIROS	Violão I	100	1982
56	VILA MEDEIROS	Violão II	400	1975
Penha				
57	ARTUR ALVIM	Alvim	10	1972
58	ARTUR ALVIM	Benedito Salgado Cambalacho	140	1966

59	ARTUR ALVIM	Brook Taylor	40	1960
60	ARTUR ALVIM	Cidade a e Carvalho	520	1979
61	ARTUR ALVIM	Dejanira	300	1972
62	ARTUR ALVIM	Esperantinopolis	600	1972
63	ARTUR ALVIM	Ocupação Boa Esperança	900	1992
64	ARTUR ALVIM	Ocupação Max Planck	4	2002
65	ARTUR ALVIM	Pedreira	4	1998
66	ARTUR ALVIM	São José Barroca	564	1947
67	CANGAIBA	Caixa D'agua	2.500	1990
68	CANGAIBA	Cidade de Deus	250	1972
69	CANGAIBA	Cubiara	12	1975
70	CANGAIBA	Entre Rios II	190	1978
71	CANGAIBA	Favela do Sapo	90	1998
72	CANGAIBA	Goita	180	1972
73	CANGAIBA	Jahu Cangaíba	150	1987
74	CANGAIBA	Jardim Arizona	200	1974
75	CANGAIBA	Jau	300	1987
76	CANGAIBA	Juraci Artacho	400	1996
77	CANGAIBA	Libanesa	257	1979
78	CANGAIBA	Luis Olivieri	69	1989
79	CANGAIBA	Paulo Fontelli	75	1991
80	CANGAIBA	Piratininga	220	1980
81	CANGAIBA	Transmissão	8	2001
82	CANGAIBA	Vasconcelos Chaves	30	1976
83	CANGAIBA	VILA GUARACIABA	200	1987
84	CANGAIBA	Vila Paz	40	1974
85	PENHA	Bueru	700	1982
86	PENHA	Chaparral	0	2004
87	PENHA	Fazendinha	526	2010
88	PENHA	Gabriela Mistral	170	1989
89	PENHA	Gabriela Mistral 2	15	2000
90	PENHA	Jahu Cangaíba	150	1987
91	PENHA	Manuel Alves Ferreira	180	1981
92	PENHA	Pangaua	127	1977
93	PENHA	Paratigi	40	1975
94	PENHA	Tiquatira	800	1972
95	PENHA	Vila Paz	40	1974
96	VILA MATILDE	Ipirá	5	1998
97	VILA MATILDE	João Galdino Coelho	124	1999
98	VILA MATILDE	Miguel Russiano	25	2008
99	VILA MATILDE	Minuanos	38	1986
100	VILA MATILDE	Olimpio Bras de Souza	3	2000
101	VILA MATILDE	Passarela Jerson Antonio Brito Filho	6	1988
102	VILA MATILDE	Rodeio	18	1996

103	VILA MATILDE	Soares Neiva	6	1991
Ermelino Matarazzo				
104	ERMELINO MATARAZZO	Balapapesp I	29	1990
105	ERMELINO MATARAZZO	Balapapesp III	14	1990
106	ERMELINO MATARAZZO	Barra de Santa Rosa	50	1996
107	ERMELINO MATARAZZO	Boaventura Rodrigues da Silva	14	1988
108	ERMELINO MATARAZZO	Carmo	3	1980
109	ERMELINO MATARAZZO	Corrego Mongagua	30	1992
110	ERMELINO MATARAZZO	Dona Lola	270	1967
111	ERMELINO MATARAZZO	Figueira da Polinésia	100	1994
112	ERMELINO MATARAZZO	Keralux	400	
113	ERMELINO MATARAZZO	Parque Boturussu	250	1972
114	ERMELINO MATARAZZO	Parque Linear Baia Dos Pinheiros	3	1995
115	ERMELINO MATARAZZO	Parque Linear Castro Lopes	7	1990
116	ERMELINO MATARAZZO	Parque Linear Dario da Costa	9	1995
117	ERMELINO MATARAZZO	Paulo Fontelli	75	1991
118	ERMELINO MATARAZZO	Sampei Sato	48	0
119	ERMELINO MATARAZZO	Teólogo John Wesley	70	1988
120	ERMELINO MATARAZZO	Veronia I	333	1973
121	ERMELINO MATARAZZO	Veronia II	500	1975
122	ERMELINO MATARAZZO	Vila Cisper Anísio de Abreu	500	1985
123	ERMELINO MATARAZZO	Vila Dania Mungo Park	700	1993
124	ERMELINO MATARAZZO	Vila Guaraciaba	200	1987
125	PONTE RASA	Agreste de Itabaiana	140	1974
126	PONTE RASA	Anajazeira	32	1990
127	PONTE RASA	Anajazeira 2	36	2008
128	PONTE RASA	Boaventura Rodrigues da Silva	14	1988
129	PONTE RASA	Breno Acioli	30	1976
130	PONTE RASA	Candido Borges Monteiro	18	1962
131	PONTE RASA	Fatec	300	2002
132	PONTE RASA	Jardim Cotinha	320	1962

133	PONTE RASA	Ocupação Polo Cultural	2	2000
134	PONTE RASA	Vila Constância	120	1975
135	PONTE RASA	Vila São Francisco	20	1980
São Miguel				
135	JARDIM HELENA	Afoxe	7	2000
136	JARDIM HELENA	Ascenso Fernandes	80	1995
137	JARDIM HELENA	Dom Miguel de Bulhões	70	1990
138	JARDIM HELENA	Eldorado	488	0
139	JARDIM HELENA	Favela da Paz	1.007	1993
140	JARDIM HELENA	Favela Dom Bosco	40	1993
141	JARDIM HELENA	Gruta Das Princesas	450	1968
142	JARDIM HELENA	Jardim São Martinho	331	1978
143	JARDIM HELENA	Jetaiba	31	2000
144	JARDIM HELENA	Jose Martins Lisboa	25	1985
145	JARDIM HELENA	Mikail	60	1977
146	JARDIM HELENA	Praça Machacaris	31	1982
147	JARDIM HELENA	Safira	1.885	1998
148	JARDIM HELENA	Santa Davina	70	1973
149	JARDIM HELENA	Seabra	143	1990
150	JARDIM HELENA	União da Ferrovia	160	1987
151	JARDIM HELENA	Vanderlei do Prado	180	1990
152	JARDIM HELENA	Vila Aimore	350	1984
153	SAO MIGUEL	Beatriz	80	1966
154	SAO MIGUEL	Chazinho	80	1980
155	SAO MIGUEL	Domitila D'abril	45	0
156	SAO MIGUEL	Favela Parcel	30	2000
157	SAO MIGUEL	Ida Vanussi Puntel	30	2001
158	SAO MIGUEL	Roland Berigan	150	0
159	SAO MIGUEL	Vila Progresso	110	1972
160	SAO MIGUEL	Vila Xavantes	300	1977
161	VILA JACUI	Dendezeiro	65	1996
162	VILA JACUI	Jardim Das Camélias	65	1988
163	VILA JACUI	Jardim Guarani	60	1980
164	VILA JACUI	Jardim Limoeiro	24	1983
165	VILA JACUI	Jardim São Carlos	196	1980
166	VILA JACUI	Limoeiro - MP-01	120	1990
167	VILA JACUI	Mari	3	2003
168	VILA JACUI	Maria Santana	262	1972
169	VILA JACUI	Mirassol do Oeste	250	1990
170	VILA JACUI	Parque Guarani Mogno	250	1967
171	VILA JACUI	São Camilo	30	1993
172	VILA JACUI	São Carlos - Alojamento-Ocupação	800	2006
173	VILA JACUI	Sítio da Casa Pintada	23	1994
174	VILA JACUI	Ventura Branco	120	1990

Itaim Paulista				
175	ITAIM PAULISTA	Ascenso Gonçalves Gil	9	
176	ITAIM PAULISTA	Duarte de Lemos	100	1984
177	ITAIM PAULISTA	Itajuibe	45	1972
178	ITAIM PAULISTA	Jardim Campos I	700	1976
179	ITAIM PAULISTA	Jardim Campos II	200	1973
180	ITAIM PAULISTA	Jardim Jaragua	375	1967
181	ITAIM PAULISTA	Jardim Miliunas	391	1974
182	ITAIM PAULISTA	Jardim Nazare I	20	1986
183	ITAIM PAULISTA	Jardim Nélia	500	1989
184	ITAIM PAULISTA	Jardim Reni	70	1982
185	ITAIM PAULISTA	João Batista Malio	120	1980
186	ITAIM PAULISTA	Luis Fagundes Machado	11	1995
187	ITAIM PAULISTA	Maria Angela	240	1981
188	ITAIM PAULISTA	Monte Pirapirapuã	19	1994
189	ITAIM PAULISTA	Niza	110	1974
190	ITAIM PAULISTA	Orvalheira	400	1991
191	ITAIM PAULISTA	Parque Santa Amélia	157	1977
192	ITAIM PAULISTA	Raimundo Perez de Souza	30	1990
193	ITAIM PAULISTA	Sebastião Lopes Grandia	10	1996
194	ITAIM PAULISTA	Teodomiro José Barbosa	8	0
195	ITAIM PAULISTA	Tijuco Preto II	2.000	1967
196	ITAIM PAULISTA	Ubai	68	1990
197	ITAIM PAULISTA	Whitaker Machado	300	1991
198	VILA CURUCA	Águas de Contendas	35	1995
199	VILA CURUCA	Bartira	80	1970
200	VILA CURUCA	Do lago	3	2000
201	VILA CURUCA	Pedro Rodrigues	40	2014
202	VILA CURUCA	Francisco de Oliveira	60	1998
203	VILA CURUCA	Jardim Campos I	700	1976
204	VILA CURUCA	Jardim Campos II	200	1973
205	VILA CURUCA	Jardim Jaragua	375	1967
206	VILA CURUCA	Jardim Nova Robru	657	1976
207	VILA CURUCA	João Batista Malio	120	1980
208	VILA CURUCA	Luiza Rosa	970	1986
209	VILA CURUCA	Mandrágoras	150	1977
210	VILA CURUCA	Ocupação Francisco Álvares Correia	5	2008
211	VILA CURUCA	Tachã	5	1990
212	VILA CURUCA	União da Ferrovia	160	1987
213	VILA CURUCA	Vitório Capellaro	79	1992

Fonte: SEHAB - HABITASAMPA Extrato: SP-Urbanismo

Tabela 6. Favelas existentes no perímetro de estudo

Subprefeitura	Nº domicílios	Nº Assentamentos	Área ocupada (m ²)
Mooca	1.187	7	58.020,28
Vila Maria-Vila Guilherme	6.604	49	290.329,03
Penha	11.226	47	499.366,46
Ermelino Matarazzo	4.637	32	287.483,92
São Miguel	8.501	40	842.837,11
Itaim Paulista	9.522	39	658.879,41

Fonte: GEOSAMPA - HABITASAMPA Extrato: SP-Urbanismo

3.1.3. CONJUNTOS HABITACIONAIS

Conjuntos habitacionais irregulares são conjuntos de interesse social que, apesar de terem sido produzidos pelo poder público, ainda não tiveram sua regularização fundiária, jurídica e registrária concluída, sendo considerados assentamentos precários e irregulares.

No âmbito de estudo, os conjuntos arrolados abrangem tipologias verticais, sobrados e casas térreas, oriundos de programas diversos - Fundo de Atendimento à População Moradora em Habitação Sub-Normal (FUNAPS); Programa Minha Casa Minha Vida – Fundo de Arrendamento Residencial (PMCMV-FAR); Programa de Construção de Moradias em Regime de Mutirão Autogerido; Projeto CURA – Comunidades urbanas de Recuperação Acelerada, financiado pelo extinto BNH .

Tabela 7. Conjuntos habitacionais irregulares no âmbito de estudo

Unidade Territorial	Nome	Nº UH	Tipologia
Mooca			
BELEM	Casarão Celso Garcia	182	Conjunto Habitacional
BRAS	Brás I	216	Conjunto Habitacional
BRAS	Brás II	216	Conjunto Habitacional
BRAS	Brás III	228	Conjunto Habitacional
BRAS	Brás IV	216	Conjunto Habitacional
BRAS	Brás IX	228	Conjunto Habitacional
BRAS	Brás V	228	Conjunto Habitacional
BRAS	Brás VI	76	Conjunto Habitacional
BRAS	Brás VII	152	Conjunto Habitacional
BRAS	Brás VIII	228	Conjunto Habitacional
BRAS	Brás X	216	Conjunto Habitacional
BRAS	Bresser IV	208	Conjunto Habitacional
BRAS	Bresser V	260	Conjunto Habitacional
MOOCA	Bresser I	216	Conjunto Habitacional
MOOCA	Bresser II	216	Conjunto Habitacional
MOOCA	Bresser III	144	Conjunto Habitacional
MOOCA	Madre de Deus	45	Conjunto Habitacional
PARI	Olarias	137	Conjunto Habitacional
PARI	Vila dos Idosos	145	Conjunto Habitacional
Vila Maria/ Vila Guilherme			
VILA MARIA	Chácara Bela Vista	1020	Conjunto Habitacional
VILA MARIA	Galileu Gaia II	52	Sobrado
VILA MARIA	Nova Tietê	160	Conjunto Habitacional
VILA MARIA	Parque Novo Mundo	620	Conjunto Habitacional

VILA MARIA	Vila Maria III	156	Casa térrea
VILA MEDEIROS	Fernão Dias		Conjunto Habitacional
	Penha		
ARTUR ALVIM	Barra Bonita	120	Conjunto Habitacional
ARTUR ALVIM	Brotas	80	Conjunto Habitacional
ARTUR ALVIM	Campos do Jordão	100	Conjunto Habitacional
ARTUR ALVIM	Itaquera IA - Padre José de Anchieta	2270	Conjunto Habitacional
ARTUR ALVIM	Itaquera IB - Padre Manoel da Nóbrega	6980	Conjunto Habitacional
ARTUR ALVIM	Itaquera IC - Padre Manoel de Paiva	2720	Conjunto Habitacional
ARTUR ALVIM	Jacareí	40	Conjunto Habitacional
ARTUR ALVIM	Maraial	180	Conjunto Habitacional
ARTUR ALVIM CID LIDER	Itaquera IC - Padre Manoel de Paiva	2720	Conjunto Habitacional
PENHA	Bueru	40	Sobrado
PENHA	Chaparral	280	Conjunto Habitacional
PENHA	Chaparral Tiquatira	200	Conjunto Habitacional
PENHA	Rincão	306	Casa geminada
	Ermelino Matarazzo		
ERMELINO MATARAZZO	São Guido	19	Casa
	São Miguel		
JARDIM HELENA	Jardim Romano	681	Casa térrea
JARDIM HELENA	Parque Paulistano - Nitroquímica I	22	Casa térrea
JARDIM HELENA	Parque Paulistano - Nitroquímica II	42	Casa térrea
JARDIM HELENA	Rio das Pedras I e II	296	Conjunto Habitacional
JARDIM HELENA	Vila Mara I e II	296	Conjunto Habitacional
SAO MIGUEL	Lapena II	160	Conjunto Habitacional
SAO MIGUEL	Pires do Rio	37	Casa térrea geminada
SAO MIGUEL	Lapena I	49	Sobrado
VILA CURUCA	Chácara das Flores	208	Conjunto Habitacional
VILA CURUCA	Curuça II	35	Sobrado
VILA CURUCA	Jardim Nazaré I	511	Casa térrea
VILA CURUCA	Jardim Nazaré II	69	Casa térrea
VILA CURUCA	Jardim Nazaré III	126	Conjunto Habitacional
VILA CURUCA	Lírios do Itaim	208	Conjunto Habitacional
VILA CURUCA	Parque Industrial	5	Casa térrea
	Itaim Paulista		
ITAIM PAULISTA JD HELENA	Texima I, II e III	473	Embrião
ITAIM PAULISTA	Chácara das Flores	560	Conjunto Habitacional
ITAIM PAULISTA	Itaim Paulista	119	Casa térrea
ITAIM PAULISTA	Jardim Nelía I	66	Sobrado
ITAIM PAULISTA	Jardim Nelía II	77	Sobrado
ITAIM PAULISTA	Jardim Nelía III	107	Sobrado
ITAIM PAULISTA	Jardim Nelía IV	115	Sobrado
ITAIM PAULISTA	Lagoa Seca	96	Sobrado
ITAIM PAULISTA	Santana do Agreste I	296	Sobrado
ITAIM PAULISTA	Santana do Agreste II	91	Sobrado
ITAIM PAULISTA	Texima - Cjto. Habitacional Boa Esperança	200	Sobrado
VILA JACUI	Garagem	1984	Conjunto Habitacional
VILA JACUI	Nossa Senhora Aparecida	96	Conjunto Habitacional

Fonte: SEHAB - HABITAÇÃO Extrato: SP-Urbanismo

Tabela 8. Conjuntos habitacionais no âmbito de estudo

Unidade Territorial	Nº UH
Mooca	3.557
Vila Maria/ Vila Guilherme	2.008

Penha	16.036
Ermelino Matarazzo	2.764
São Miguel	2.745
Itaim Paulista	4.280
TOTAL	31.390

Fonte: SEHAB - HABITAÇÃO Extrato: SP-Urbanismo

A subprefeitura da Penha detém o maior número de domicílios em conjuntos habitacionais em situação irregular, representado principalmente por empreendimentos do Conjunto Habitacional Padre Manoel da Nóbrega, construído nos anos 1970, no distrito de Artur Alvim.

3.1.4. LOTEAMENTOS IRREGULARES

Os loteamentos irregulares se caracterizam por assentamentos em que a ocupação se deu a partir da iniciativa de um agente promotor e/ou comercializador, sem a prévia aprovação pelos órgãos públicos responsáveis ou, quando aprovados ou em processo de aprovação, implantados em desacordo com a legislação ou com o projeto aprovado. Do ponto de vista das condições urbanas, os loteamentos irregulares ocupados majoritariamente por população de baixa renda sofrem com algum tipo de desconformidade, como a largura das ruas, tamanho mínimo dos lotes, largura de calçadas e implantação de infraestrutura urbana, que configuram uma paisagem árida em que predomina o espaço construído, com alta densidade construtiva, carente de arborização e de espaços livres e de uso comum. No âmbito de estudo, o número de ocorrências é expressivo, abrangendo mais de 78 mil lotes em área superior a 2.700 ha.

Tabela 9. Loteamentos irregulares cadastrados no perímetro de estudo

Unidade Territorial	Loteamento	Nº Lotes	Área Loteamento
Mooca			
ÁGUA RASA	AC. R. AMELIO KOGA	6	1.905,37
ÁGUA RASA	AC. R. MARREY JUNIOR	19	3.524,00
ÁGUA RASA	AC. R. NOVA CANAA	40	366.181,84
ÁGUA RASA	AC. R. TRAVESSA CAMILO	12	3.043,37
ÁGUA RASA	AC. R. CAIOBA	15	1.782,06
ÁGUA RASA	AC. R. CAPITAO FERRAILOLO	35	7.430,82
ÁGUA RASA	AC. R. TOMAS DA FONSECA	63	8.646,35
ÁGUA RASA	VILA LEME	128	181.405,62
ÁGUA RASA	AC. AV. ALVARO RAMOS DR.	16	2.751,85
ÁGUA RASA	AC. PRACA JOAQUIM RODRIGUES	4	1.216,66
ÁGUA RASA	JARDIM GUANABARA-REARCEL. Q.340	321	60.923,87
ÁGUA RASA	JARDIM LUSO BRASILEIRO	69	20.342,49
ÁGUA RASA	ÁGUA RASA	88	22.168,79
BELEM	AC. R. VISCONDE DE PARNAIBA	2	1.110,13

BELEM	CONJ. HABITACIONAL CASARÃO CELSO GARCIA	7	3.315,62
PARI	CONJUNTO HABITACIONAL PARI A (HIS)	3	21.342,53
TATUAPE	VILA MOREIRA-RUA 3	24	6.789,77
TATUAPE	AC. R. MARIA OTILIA	14	2.477,98
TATUAPE	AC. R. PROF. PEDREIRA FREITAS	172	25.148,14
TATUAPE	AC. R. DORA PRADO FABIANO	14	3.490,58
TATUAPE	AC. R. ANTONIO MACEDO	18	2.077,44
TATUAPE	AC. R. ENG. EURICO G. DE ARAUJO	15	3.267,68
Vila Maria/Vila Guilherme			
VILA GUILHERME	AC. AV. MORVAN DIAS DE FIGUEIREDO	6	37.425,52
VILA GUILHERME	AC. R. GALATEA	85	51.601,26
VILA GUILHERME	R. JACAREPAGUA - PROLONGAMENTO	22	1.492,22
VILA GUILHERME	LOTEAMENTO COMUNIDADE SALUS	500	9.227,86
VILA MARIA	AC. R. MOREIRA DE VASCONCELOS	7	395,12
VILA MARIA	PASSAGEM AC. R. DIAMANTINA	2	516,71
VILA MARIA	AC. R. ARISSUGANA	13	4.646,39
VILA MARIA	AC. R. ELI/PASSAGEM	4	494,57
VILA MARIA	AC. R. EMANUELE MEIRELLES	5	349,75
VILA MARIA	AC. R. GENERAL MENDES/PASSAGEM	13	2.373,96
VILA MARIA	CONJ. HABITACIONAL VILA MARIA III	156	18.262,29
VILA MARIA	JARDIM GUANCA	1448	499.680,48
VILA MARIA	DELLA VOLPE	42	6.244,92
VILA MEDEIROS	AC. TRAV. EDGAR ADRIAN	4	593,97
VILA MEDEIROS	AC. R. FRANCISCO P. BEZERRA	5	568,34
VILA MEDEIROS	AC. AV. MENDES DA ROCHA	6	537,46
VILA MEDEIROS	AC. AV. JULIO BUONO	12	2.326,80
VILA MEDEIROS	AC. AV. SANATORIO	3	263,99
VILA MEDEIROS	AC. R. MARJOR DANTAS CORTEZ	40	8.459,22
VILA MEDEIROS	AC. R. FRANCISCO P. BEZERRA-Q.76	3	373,90
VILA MEDEIROS	AC. TRAV. ERNESTO CAVALLINI	41	3.828,44
VILA MEDEIROS	AC. R. SEWORO DOS SANTOS	8	753,86
VILA MEDEIROS	AC. TRAV. BATISTA ARMANI	9	979,63
VILA MEDEIROS	AC. PASSAGEM-AV. ROLAND GARROS	43	545,10
VILA MEDEIROS	AC. TRAV. FIRMINO JOSE BUENO	2	1.105,30
VILA MEDEIROS	AC. R. TENENTE SOTOMANO	15	806,96
VILA MEDEIROS	- PASSAGEM A R. ATALIBA VIEIRA	4	511,83
VILA MEDEIROS	AC. R. TENENTE SOTOMANO	23	2.423,07
VILA MEDEIROS	AC. R. TENENTE SOTOMANO	9	991,11
VILA MEDEIROS	AC. R. JOAO DE SOUTO MAIOR	7	413,54
VILA MEDEIROS	AC. R. AFONSO OITAVO	15	2.450,48
VILA MEDEIROS	AC. R. TENENTE SOTOMANO	8	1.003,68
VILA MEDEIROS	- AV. EDGARD RUZZANT	9	262,55
VILA MEDEIROS	AC. R. CRISCIUMA	9	13.101,28

VILA MEDEIROS	VILA MEDEIROS/V.BOSCHETTI	3	875,28
VILA MEDEIROS	PASSAGEM - AV. EDGARD RUZZANT	11	508,14
VILA MEDEIROS	JARDIM BRASIL/JD.MODELO LT9/Q104	6	361,71
VILA MEDEIROS	JARDIM BRASIL/LOTES 9 E 10/Q 71	4	345,29
VILA MEDEIROS	AC. AV. BOSCHETTI	12	297,36
VILA MEDEIROS	AC AV. MENDES DA ROCHA-L25-QD48	5	503,97
VILA MEDEIROS	VILA MUNHOZ	2	1.517,39
VILA MEDEIROS	AC. AV SANATORIO	4	615,19
VILA MEDEIROS	AC. R. BENFICA	4	557,41
VILA MEDEIROS	AC. R. CRISCIUMA	5	585,44
VILA MEDEIROS	JARDIM BRASIL/LOTE 3 E 4/Q21	12	1.203,71
VILA MEDEIROS	AC. R. JOAO DE SOUTO MAIOR	7	8.430,77
VILA MEDEIROS	JARDIM GUANCA	1448	499.680,48
VILA MEDEIROS	JARDIM BRASIL - LOTE 14 - QUADRA 73	5	808,02
VILA MEDEIROS	AC. PASSAGEM - R. FRANCISCO P.	7	524,98
VILA MEDEIROS	AC. R. TENENTE SOTOMANO	7	429,82
VILA MEDEIROS	CHÁCARA RHEINFRANCK	78	46.541,71
VILA MEDEIROS	PASSAGEM - R. IDA BOSCHETTI	9	137,04
VILA MEDEIROS	AC. R. RAMIZ GALVAO	4	636,17
Penha			
CANGAIBA	AC. R. IMPERIAL	13	3.376,10
CANGAIBA	AC. R. OURO FINO	18	4.975,67
CANGAIBA	AC. AV. 24 DE FEVEREIRO	7	702,47
CANGAIBA	AC. TRAV. ICONHA	19	3.788,17
CANGAIBA	VILA ARAGUAIA	444	94.424,21
CANGAIBA	JARDIM DANFER	119	18.119,40
CANGAIBA	VILA BUENOS AIRES/REPARCEL.	31	5.226,02
CANGAIBA	VILA SILVIA - QUADRA 10-A	106	16.505,95
CANGAIBA	VILA SANTA HELENA/VILA MARGARIDA	149	55.533,49
CANGAIBA	VILA SILVIA	8000	2.650.529,95
CANGAIBA	VILA MAUAD	42	13.532,52
CANGAIBA	AC. R. OLGA ARTACHO- CANGAIBA	76	9.014,60
CANGAIBA	VILA PAULISTÃ, NIA	421	101.429,45
CANGAIBA	VILA SILVIA QD20 LOTE 01	4	543,98
CANGAIBA	AC. R. GUIRA ACANGATARA/CANGAIBA	359	8.195,26
CANGAIBA	VILA ARAGUAIA-RELOTEAMENTO	39	3.848,68
CANGAIBA	VILA ARAGUAIA-RELOTEAMENTO	39	3.848,68
CANGAIBA	AC. R. JORGE SOLARIS	6	771,16
CANGAIBA	AC. R. CABOCLA	86	15.998,38
CANGAIBA	AC. R. CAETANO LOPES	58	18.757,78
CANGAIBA	ESTRADA DO CANGAIBA	19	9.743,88
CANGAIBA	AC. R. COPARA	31	5.123,17
CANGAIBA	JARDIM PIRATININGA III	10	14.589,29
CANGAIBA	PASSAGEM - JD. MORALES	68	5.975,77
CANGAIBA	JARDIM IMPERIAL	15	1.594,82

CANGAIBA	VILA RUI BARBOSA	2	1.655,83
CANGAIBA	VILA BRASIL	212	54.447,56
CANGAIBA	JARDIM PIRATININGA	1150	193.559,74
CANGAIBA	JARDIM PIRATININGA	158	19.580,51
CANGAIBA	AC. R. JORGE O SOLANAS	29	943,84
CANGAIBA	AC. R. BRAZOPOLIS	6	380,15
CANGAIBA	JARDIM GONZAGA	153	51.756,96
CANGAIBA	VILA LONDRINA	872	265.681,59
CANGAIBA	JARDIM CASTELO	478	147.104,48
CANGAIBA	CONJ. HABITACIONAL CANGAÃ BA A	24	259.843,41
CANGAIBA	VILA SILVIA-REP.Q.17/LOTE 11-12-13	78	12.067,33
CANGAIBA	JARDIM IMPERIAL	8	2.410,45
CANGAIBA	VILA SILVIA-REP. QDRA 353/354	70	13.194,83
CANGAIBA	VILA RUI BARBOSA	249	326.461,40
CANGAIBA	CHÁCARA DA PENHA	70	32.365,64
CANGAIBA	JARDIM ARIZONA	238	57.267,02
CANGAIBA	VILA SILVIA/LOTES 1 A 59/QUADRA 79	125	52.672,79
PENHA	AC. R. MOLITERNO	36	5.519,02
PENHA	AC. R. ERNESTO SIVORI	4	2.757,82
PENHA	CONJ. HABITACIONAL RINCAO	2	13.126,33
PENHA	AC. R. NHATUMANI	9	2.001,88
PENHA	AC. AV. MUNICIPAL	22	5.107,01
PENHA	AC. R. JOSE FLAVIO	6	1.467,77
PENHA	AC. R. NILZA	15	3.436,14
PENHA	AC. R. FRANCISCO MIGUEL SOUTO VIEIRA	28	6.487,84
PENHA	JARDIM PERNAMBUCO	74	9.073,67
PENHA	AC. AV. AMADOR BUENO DA VEIGA	51	7.256,97
PENHA	VILA JOSE AUGUSTO	171	36.216,84
PENHA	RUA SANTA CIRILA	14	3.785,20
PENHA	AC. AV. AMADOR BUENO DA VEIGA	25	3.757,75
PENHA	AC. R. PANGAUA	11	2.625,77
PENHA	AC. R. NILZA	18	1.614,19
PENHA	AC. R. JOAO RE	17	2.784,98
PENHA	VILA ESPERANCA	38	5.375,59
PENHA	AC. R. GRACIANO XAVIER	14	1.734,92
PENHA	CHÁCARA DA PENHA	70	32.365,64
PENHA	AC. R. RIO DOURADO	41	3.155,24
VILA MATILDE	VILA MATILDE	162	36.458,01
VILA MATILDE	AC. R. JUVENAL FERREIRA	8	1.872,02
VILA MATILDE	AC. R. ESCOLASTICA MELCHERT DA FONSECA	4	732,99
Ermelino Matarazzo			
ERMELINO MATARAZZO	VILA NOVA	52	18.419,31
ERMELINO MATARAZZO	AC. R. LUIS PERASSA SOBRINHO	27	2.378,83
ERMELINO MATARAZZO	JARDIM KERALUX -GLEBA 2	367	62.671,40
ERMELINO MATARAZZO	VILA SILVIA	8000	2.650.529,95

ERMELINO MATARAZZO	JARDIM MATARAZZO-G.78L.18A20/23/24/24A	32	4.125,16
ERMELINO MATARAZZO	JARDIM KERALUX GLEBA 4	298	33.798,70
ERMELINO MATARAZZO	JARDIM KERALUX-GLEBA 1	149	29.296,00
ERMELINO MATARAZZO	AC. R. EDUARDO MENDES FRANCO	4	9.728,14
ERMELINO MATARAZZO	AC. TRAV. AV. PARANAGUA	35	13.992,74
ERMELINO MATARAZZO	VILA GODOY 2/JD. MATARAZZO-Q.13	31	6.672,12
ERMELINO MATARAZZO	JARDIM MATARAZZO	2881	1.148.468,86
ERMELINO MATARAZZO	JARDIM PIRAQUARA	515	94.491,58
ERMELINO MATARAZZO	SÍTIO TAPERA VELHA/VILA PIRAQUARA	773	58.028,44
ERMELINO MATARAZZO	VILA JACUI "AB"	534	744.995,11
ERMELINO MATARAZZO	JARDIM KERALUX GLEBA 5	450	24.982,58
ERMELINO MATARAZZO	VILA SILVIA/LOTES 1 A 59/QUADRA 79	125	52.672,79
ERMELINO MATARAZZO	JARDIM KERALUX-GLEBA 3	193	34.783,55
ERMELINO MATARAZZO	JARDIM VILA CISPER 2	140	32.484,72
ERMELINO MATARAZZO	CONJ. HABITACIONAL EMPRENDIMENTO HABITACIONAL SAO GUIDO - HIS	34	5.525,00
PONTE RASA	AC. PASSAGEM	42	7.464,36
PONTE RASA	AC. R. PASCHOAL BETTONI	10	2.581,57
PONTE RASA	VILA SANTA LUCIA	394	98.403,70
PONTE RASA	LOTEAMENTO AGUIA DE HAIA	128	18.323,20
PONTE RASA	JARDIM METROPOLITANO-DESDOBRO DO LOTE 47 DA QUADRA II	2	467,76
PONTE RASA	AC. R. CHAPADA	22	4.611,96
PONTE RASA	JARDIM LISBOA	228	85.146,59
PONTE RASA	AC. R. RENATO DE STEFANO	243	60.729,06
PONTE RASA	JARDIM CAMPO BELO	74	27.953,23
PONTE RASA	JARDIM METROPOLITANO- DESDOBRO DO LOTE 36 DA QUADRA IV	3	392,36
PONTE RASA	AC. R. LUIS DAVID	8	2.275,94
PONTE RASA	AC. R. CAETANO LOPES	58	18.757,78
PONTE RASA	VILA MONTEVIDEO	200	42.381,43
PONTE RASA	VILA PONTE RAZA	176	38.706,82
PONTE RASA	AC. TRAV. HAMILTON HENRIQUE DA SILVA	28	4.772,10
PONTE RASA	JARDIM ARTHUR ALVIM	130	40.205,34
PONTE RASA	VILA SAO FRANCISCO	880	510.017,49
PONTE RASA	BURGO PAULISTA	1492	646.974,11
PONTE RASA	AC. R. IBIRAPUA	7	1.022,08
PONTE RASA	JARDIM METROPOLITANO	142	50.516,33
São Miguel			
JARDIM HELENA	CONDOMÃ NIO RESIDENCIAL ELDORADO	1200	142.601,28
JARDIM HELENA	AC. R. SAO GONÇALO DO RIO DAS PEDRAS	2	19.631,76
JARDIM HELENA	JARDIM SAO MARTINHO	285	154.859,88
JARDIM HELENA	AC. R. GRUTAS DAS PRINCESAS	36	7.970,04
JARDIM HELENA	VILA SEABRA-Q.25-R. MANIMA-REPARC.	49	9.183,76
JARDIM HELENA	CIDADE NITRO QUIMICA	561	275.000,73

JARDIM HELENA	RUA DOM MIGUEL DE BULHOES	138	18.988,94
JARDIM HELENA	VILA SEABRA	670	210.234,09
JARDIM HELENA	AC. R. ALVARO COELHO	34	5.567,55
JARDIM HELENA	BAIRRO SAFIRA II	641	101.519,70
JARDIM HELENA	VILA PQUE PAULISTANO-L16-20 Q9A	2	962,86
JARDIM HELENA	JARDIM HELENA/PARQUE PAULISTANO	32	3.155,61
JARDIM HELENA	SÍTIO ALABAMA -SETOR 133 Q 73 A 78,83,87A95(INTEIRAS) E SETOR 133 Q.72	347	161.690,21
JARDIM HELENA	JARDIM NOVA ROMANO	951	197.730,97
JARDIM HELENA	JARDIM ROMANO	683	156.165,70
JARDIM HELENA	PARQUE PAULISTANO (NITROQUIMICA I)	22	2.466,89
JARDIM HELENA	JARDIM DOM BOSCO	119	35.368,66
JARDIM HELENA	JARDIM MAIA - QUADRA 27/QUADRAS A E B	31	3.971,33
JARDIM HELENA	CHÁCARA VILA MARGARIDA	45	15.289,92
JARDIM HELENA	JARDIM ROMANO - REPARCELAMENTO	926	47.652,26
JARDIM HELENA	JARDIM ROMANO - QUADRAS 18 E 19	48	8.664,59
JARDIM HELENA	PARQUE PAULISTANO NITRO II	42	5.169,22
SAO MIGUEL	AC. AV. MOISES MAIMONIDES-Q. 69 - V. PROGRESSO	50	10.018,24
SAO MIGUEL	JARDIM RODRIQUES/V.DANUBIO AZUL/V.RAQU	123	34.693,11
SAO MIGUEL	VILA SUZANO	27	5.495,95
SAO MIGUEL	QUADRA 12, LOTE 23/24	2	338,43
SAO MIGUEL	AC. R. CHA DOS JESUITAS	48	10.026,33
SAO MIGUEL	VILA PROGRESSO/VILA GOTARDI	18	4.933,99
SAO MIGUEL	AC. EST. SAO MIGUEL	90	26.233,19
SAO MIGUEL	PASSAGEM PARTICULAR H	13	2.057,74
SAO MIGUEL	AC. R. MARIA BRANCA	17	2.242,90
SAO MIGUEL	AC. R. MANUEL DA PAIXAO	162	42.874,63
SAO MIGUEL	AC. ATALHO DA MOGIANA	51	15.682,60
SAO MIGUEL	AC. ATALHO MOGIANO-V. PROGRESSO	25	5.185,44
SAO MIGUEL	JARDIM RODRIGUES	115	19.823,55
SAO MIGUEL	VILA ADRIATICA - QUADRA A	20	3.603,16
SAO MIGUEL	VILA LILIA	24	6.879,98
SAO MIGUEL	VILA ROSARIA_REPARCELAMENTO	13	1.824,34
SAO MIGUEL	VILA XAVANTES/VILA ESMERALDA	187	38.436,75
SAO MIGUEL	JARDIM UBIRAJARA	205	48.651,55
SAO MIGUEL	AC. ATALHO DA MOGIANA/PROGRESSO	60	9.832,18
SAO MIGUEL	JARDIM DE PAULA	30	6.587,71
SAO MIGUEL	JARDIM LAGEADO	374	193.175,60
SAO MIGUEL	CIDADE NOVA SAO MIGUEL	1147	597.673,86
SAO MIGUEL	AC. R. CRIUVA	20	20.206,40
VILA JACUI	AC. R. AFONSO L. BAIÃO	31	8.661,48
VILA JACUI	AC. R. AFONSO L. BAIÃO	31	8.661,48
VILA JACUI	AC. AV. BALTAZAR SANTANA	2	11.667,67

VILA JACUI	VILA MONTE SANTO	239	106.669,43
VILA JACUI	VILA JACUI-RELOTEA. Q.A-1	20	26.494,32
VILA JACUI	Ã REA REMANESCENTE DO LOTEAMENTO JARDIM SANTA MARIA	42	7.259,18
VILA JACUI	AC. R. FAVEIRA DO MATO	16	1.493,01
VILA JACUI	AC. R. TSUTOMU HENNI	8	982,31
VILA JACUI	JARDIM NICHIOKA	153	61.861,66
VILA JACUI	JARDIM SANTA MARIA	62	6.146,46
VILA JACUI	AC. R. DOS CALAMOS	106	24.740,10
VILA JACUI	AC. R. CLARO DE MINAS	12	2.296,28
VILA JACUI	CONJ. HABITACIONAL SÃO MIGUEL PAULISTA "G" - QUADRA 1 - LOTE 4	2	6.503,68
VILA JACUI	VILA SIRIA	286	93.332,02
VILA JACUI	VILA CERAPILLE	23	4.476,79
VILA JACUI	PARQUE GUARANY	1206	597.645,25
VILA JACUI	JARDIM SANTA MARIA	299	134.366,41
VILA JACUI	JARDIM DAS CAMELIAS/VILA JACUI	57	25.426,84
VILA JACUI	JARDIM LIMOEIRO	23	9.830,71
VILA JACUI	JARDIM PLANALTO	245	40.670,99
VILA JACUI	JARDIM PLANALTO	245	40.670,99
VILA JACUI	VILA VITORIA	45	18.916,42
VILA JACUI	VILA NOSSA SENHORA APARECIDA	84	10.329,96
VILA JACUI	JARDIM MATARAZZO	2881	1.148.468,86
VILA JACUI	JARDIM LIMOEIRO	5	47.935,70
VILA JACUI	JARDIM PLANALTO 2 / LINDEIRO	153	6.597,35
VILA JACUI	JARDIM MONTE SANTO	10	4.048,92
VILA JACUI	JARDIM DAS CAMELIAS-REPARCEL.	46	7.818,66
VILA JACUI	VILA JACUI "AB"	534	744.995,11
VILA JACUI	JARDIM DAS CAMELIAS / VILA TIROL	1064	564.437,13
VILA JACUI	VILA GODOY	156	31.404,44
VILA JACUI	CONJ. HABITACIONAL SAO MIGUEL PAULISTA F - (HIS)	1442	247.270,73
VILA JACUI	CHÁCARA PROGRESSO-SITIO CASA PINTADA	448	79.375,30
VILA JACUI	VILA REIS	203	47.287,19
VILA JACUI	VILA REIS	203	47.287,19
Itaim Paulista			
ITAIM PAULISTA	AC. FRANCISCO VELHO MOREIRA C/R.COLONIA DASSUNCAO ,JD. DAS OLIVEIRAS	10	1.519,55
ITAIM PAULISTA	COMUNIDADE ITAJUIBE - ÁREA 1	92	12.329,06
ITAIM PAULISTA	COMUNIDADE ITAJUIBE - SETOR 134 QUATRO 472 - AREA 2	80	6.373,92
ITAIM PAULISTA	CHÁCARA DONA OLINDA	311	116.834,77
ITAIM PAULISTA	VILA SIMONE-REP. QUAD.9/LOTE 22	11	1.963,74
ITAIM PAULISTA	COMUNIDADE JARDIM VIRGINIA	134	12.121,28

ITAIM PAULISTA	CONJ. HABITACIONAL SAO MIGUEL PAULISTA - EMPREENDIMENTO HAB. DE INTERESSE SOCIAL	342	78.094,98
ITAIM PAULISTA	CONJ. HABITACIONAL SAO MIGUEL PAULISTA H - MARECHAL TITO (HIS)	483	107.785,22
VILA CURUCA	VILA QUISISANA	207	92.585,70
VILA CURUCA	VILA CURUCA - GL 5	570	254.682,00
VILA CURUCA	VILA CRISTINA	16	9.397,79
VILA CURUCA	VILA SIMONE - REPARCELAMENTO QUADRA 26	45	4.913,36
VILA CURUCA	CHÁCARA GILDA/REP. QUADRA JD. NAZARE	100	20.992,39
VILA CURUCA	CHÁCARA GILDA/REP. QUADRA JD. NAZARE	100	20.992,39
VILA CURUCA	JARDIM ROSINA	145	24.840,84
VILA CURUCA	AC. R. GEORGINA DINIZ BRAGHIROLI	14	2.503,07
VILA CURUCA	R. GEORGINA D. BRAGHIOL-S139/Q383	8	2.219,62
VILA CURUCA	AC. R. JOAQUIM LEAL	16	2.598,86
VILA CURUCA	JARDIM JARAGUA	761	252.056,67
VILA CURUCA	AC. R. ANA GROU	53	1.590,48
VILA CURUCA	VILA SEABRA	670	210.234,09
VILA CURUCA	AC. EST. SAO PAULO-RIO	28	5.310,58
VILA CURUCA	AC. R. ANTONIO DEL MORAIS SALAS	19	4.230,31
VILA CURUCA	CONJ. HABITACIONAL VILA CURUCA G	3	16.887,24
VILA CURUCA	VILA CURUCA - II	35	4.547,23
VILA CURUCA	JARDIM SILVA TELLES-REPARC.	29	5.595,41
VILA CURUCA	CONJ. HABITACIONAL NAZARE II-COHAB	79	17.589,73
VILA CURUCA	JARDIM MARJONEL	193	131.249,79
VILA CURUCA	AC. AV. NORDESTINA - VL. CURUCA	5	2.271,62
VILA CURUCA	VILA CURUCA - GL 3	741	336.500,56
VILA CURUCA	AC. ESTR. D. JOAO NERY/R. ORMINDA PINTO	43	4.913,77
VILA CURUCA	JARDIM SANTO ANTONIO	150	76.969,89
VILA CURUCA	PARQUE PAULISTANO-QUADRA 1/LOTE 1 A 6	8	1.721,53
VILA CURUCA	PARQUE PAULISTANO	52	8.371,29
VILA CURUCA	AC. EST. DOM JOAO NERY-INVASAO	230	25.310,62
VILA CURUCA	VILA BEATRIZ	66	7.553,00
VILA CURUCA	PARQUE SANTA RITA	1239	520.977,59
VILA CURUCA	CONJ. HABITACIONAL GUAIANAZES C	479	202.472,67
VILA CURUCA	VILA CURUCA - GL 2	730	361.091,21
VILA CURUCA	VILA 1 DE OUTUBRO/VILA LOURDES	1413	265.995,08

Fonte: SEHAB - HABITASAMPA Extrato: SP-Urbanismo

Tabela 10. Loteamentos irregulares cadastrados no perímetro de estudo

Unidade Territorial	Nº Ocorrências	Nº lotes	Área Ocupada
Mooca	21	1085	750.342,96
Vila Maria-Vila Guilherme	53	4211	1.239.571,44
Penha	65	14941	4.746.255,97
Ermelino Matarazzo	39	18907	6.689.748,19
São Miguel	80	20067	6.916.353,60
Itaim Paulista	77	19463	6.778.671,90

Fonte: GEOSAMPA - HABITASAMPA Extrato: SP-Urbanismo

3.1.5. NÚCLEOS URBANIZADOS

Núcleo urbanizado é um conceito adotado pela SEHAB para caracterizar favelas dotadas de 100% de infraestrutura de água, esgoto, iluminação pública, drenagem e coleta de lixo, viabilizadas através de ações por parte do poder público ou não. Trata-se, contudo, de assentamentos não regularizados, que requerem atuação da municipalidade para resolução de problemas de titularidade. No âmbito de estudo, em atualização de 2016, 74 núcleos urbanizados foram contabilizados, onde se destacam, pelo número de ocorrências, os distritos de Ermelino Matarazzo, Jardim Helena e Itaim Paulista.

Tabela 11. Núcleos Urbanizados no perímetro de estudo

Unidade Territorial	Nome	Nº domicílios	Ano Implantação
Mooca		-	
ÁGUA RASA	Lavínia Ribeiro		1950
Vila Maria-Vila Guilherme		140	
VILA GUILHERME	Nefeli	4	1990
VILA MARIA	Galileu Gaia	113	1987
VILA MEDEIROS	Alvaro Dos Santos II	5	1988
VILA MEDEIROS	Axibice	3	1984
VILA MEDEIROS	Bandolim	7	1988
VILA MEDEIROS	Carlos Calvo	3	1989
VILA MEDEIROS	Carlos Calvo II	1	2006
VILA MEDEIROS	Cavaquinho	3	1988
VILA MEDEIROS	João Simão de Castro	1	1988
Penha		269	
ARTUR ALVIM	Coimbra	3	1986
ARTUR ALVIM	Estanislau de Campos	3	
ARTUR ALVIM	Professor Thire	2	
CANGAIBA	Assis Ribeiro 4064	2	1975

CANGAIBA	Entre Rios I	116	1980
PENHA	Eunice	20	1998
PENHA	Ferdinando Bertoni	8	1984
PENHA	São Quintino	-	0
VILA MATILDE	Bernardino Brito Fonseca de Carvalho	15	1985
VILA MATILDE	Jardim Maringa	100	0
Ermelino Matarazzo		3.755	
ERMELINO MATARAZZO	Balapapesp II	10	1986
ERMELINO MATARAZZO	Dario Costa Mattos	42	1984
ERMELINO MATARAZZO	Jardim Nova Tereza	298	1989
ERMELINO MATARAZZO	João Canuto I	61	1990
ERMELINO MATARAZZO	João Canuto II	40	1990
ERMELINO MATARAZZO	José Lopes Rodrigues	2	1984
ERMELINO MATARAZZO	Nossa Senhora Aparecida	3.187	1968
ERMELINO MATARAZZO	São Guido	32	1989
ERMELINO MATARAZZO	São Vicente de Minas I	30	1983
ERMELINO MATARAZZO	São Vicente de Minas II	3	2005
ERMELINO MATARAZZO	Vila Robertina	50	1988
PONTE RASA	Antonio Kirsten		1988
PONTE RASA	Doutor Gabriel		1985
PONTE RASA	Isabel Farnese		1985
PONTE RASA	Lagoa Seca		1980
PONTE RASA	Manoel Assom		1967
PONTE RASA	Monte Sagrado		1985
PONTE RASA	Samuel Gracie		1992
PONTE RASA	São Severo		1967
PONTE RASA	Sebastião Muniz		1972
São Miguel		407	
JARDIM HELENA	Agostinho Alves Marinho		1982
JARDIM HELENA	Arvore do Viajante		1982
JARDIM HELENA	Francisco Tancredi		1980
JARDIM HELENA	Jardim Maia I		1983
JARDIM HELENA	Jardim Maia II		1983
JARDIM HELENA	Jardim Romano		1982
JARDIM HELENA	Parque Paulistano		1985
JARDIM HELENA	Quipapá		1970
JARDIM HELENA	Santa Luzia		1973
JARDIM HELENA	Vila Mara I e II		1987
SAO MIGUEL	Cantemir	6	1992
SAO MIGUEL	Maria Zilio Augusto	150	1986
VILA JACUI	Cara Pintada	3	1978
VILA JACUI	Custódio de Lima	10	1993
VILA JACUI	Francisco Castanheira	1	0
VILA JACUI	Jacuí I e II	130	1991
VILA JACUI	Loteamento Jardim Santana	7	
VILA JACUI	Nossa Senhora Aparecida		1968

VILA JACUI	Santana	100	1989
	Itaim Paulista	2.020	
ITAIM PAULISTA	Abatiá	34	1994
ITAIM PAULISTA	Alberto de Melo	25	1982
ITAIM PAULISTA	Barão Carl du Prel	50	1985
ITAIM PAULISTA	Jardim Mabel	170	1987
ITAIM PAULISTA	Matias Maranhão	30	1983
ITAIM PAULISTA	Monte Taó	107	1981
ITAIM PAULISTA	Rossini Pinto	100	1991
ITAIM PAULISTA	Três Portos	100	1990
ITAIM PAULISTA	Vicente Reis	10	1994
VILA CURUÇÁ	Amaporã	28	1986
VILA CURUÇÁ	Jardim Nazareth	1.081	1967
VILA CURUÇÁ	Jardim Senice	196	1979
VILA CURUÇÁ	Sarapatel	32	1990
VILA CURUÇÁ	Vielas itaim	7	1990
VILA CURUÇÁ	Vila Rosina	50	1991

Fonte: HABITASAMPA - SEHAB Extrato: SP-Urbanismo

Tabela 12. Núcleos Urbanizados no perímetro de estudo		
Unidade Territorial	Nº Ocorrências	Área (m ²)
Mooca	1	4.521,30
Vila Maria-Vila Guilherme	9	5.913,26
Penha	10	18.090,39
Ermelino Matarazzo	20	227.409,00
São Miguel	19	293.304,95
Itaim Paulista	15	187.869,98

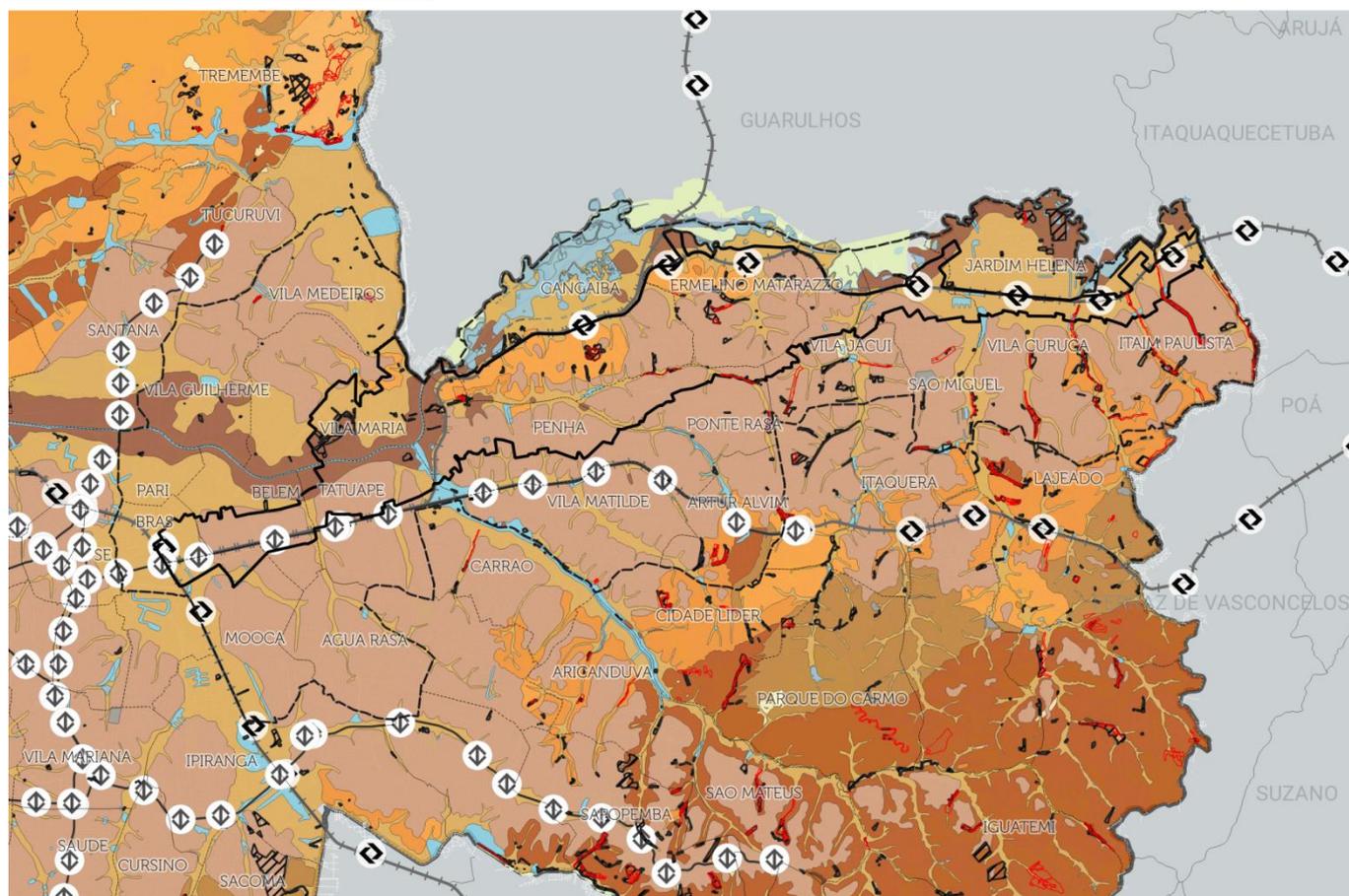
Fonte: GEOSAMPA - HABITASAMPA Extrato: SP-Urbanismo

3.1.6. PRECARIEDADE HABITACIONAL E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL

A intervenção integrada em assentamentos precários, segundo propõe o PMH, deve estar articulada à provisão de infraestrutura e de recuperação ambiental no território e ainda às políticas de promoção social, abrangendo saúde, assistência social, cultura, educação, trabalho e geração de renda.

Muitos dos assentamentos precários existentes nos distritos de estudo estão implantados em áreas de preservação permanente de córregos – Tiquatira e seus afluentes Ponte Rasa e Franquinho, Jacupeval, Itaquera-Itaqueruna, Água Vermelha, Lajeado, Itaim e Tijuco Preto, nas subprefeituras de Ermelino Matarazzo, São Miguel e Itaim Paulista, onde se registram as maiores taxas de esgoto não coletado do âmbito.

O Mapa 37 indica a presença de favelas em áreas sujeitas a riscos geológicos às margens de córregos nos distritos de estudo assim como no âmbito mais restrito do Arco Leste.



Legenda

- Arco Leste - ACL (PDE2014)
 - ACL - Perímetro de Estudo
 - Ferrovia (CPTM)
 - Estações CPTM
 - Metrô
 - Estações Metrô
 - Áreas de risco geológico
 - Favelas (2019)
- N
 0 2.5 5 km
 ESCALA 1 : 175.000

Carta Geotécnica

- ÁGUA
- TERRA MOLE E SOLO COMPRESSÍVEL
- ALUVIÕES ARGILOARENOSOS RECENTES E SOLOS TURFOSOS DE VÁRZEA
- GNAÍSE
- SEDIMENTO TERCIÁRIO
- ATERRO
- ATERRO SANITÁRIO ATIVO
- ATERRO SANITÁRIO DESATIVADO
- BÁSICAS E ULTRABÁSICAS
- BOTA FORA EXISTENTE
- BOTA FORA PROPOSTO
- CAVA ATERRADA
- CEMITÉRIO
- CORTE/ATERRO
- EMPRESTIMO
- FILITO
- GRANITOIDES
- LIXÃO
- MACICO MISTO
- MATAÇÃO
- MINA
- MOVIMENTO TERRA
- QUARTZITO
- XISTO MICACEO
- XISTO QUARTZOSO
- ZONA DE POSSÍVEL OCORRÊNCIA DE CARSTS COBERTOS
- TERRACO E TERRENO ELEVADO
- ÁREA SUJEITA A INUNDAÇÃO

Fonte e Base cartográfica: Prefeitura MSP - Geosampa Mapas - Mapa Digital da Cidade (MDC), 2020 - SIRGAS 2000, UTM Zona 23S | Elaboração: SãoPaulo Urbanismo, 2020.

Mapa 37. Arco Leste: Favelas em áreas de risco geológico



Legenda

- | | |
|----------------------------|--|
| Arco Leste - ACL (PDE2014) | Hidrografia principal e secundária |
| ACL - Perímetro de Estudo | Córregos drenados |
| ACL - Quadra Viária | Áreas sujeitas à inundação |
| Quadra Viária | Reservatórios de amortecimento de cheias |
| Áreas Verdes | Áreas de risco geológico |
| Ferrovia (CPTM) | |
| Estações CPTM | |
| Metrô | |
| Estações Metrô | |



Fonte: DataGEO - Sistema Ambiental Paulista (SP), 2019 | Base cartográfica: Prefeitura MSP - Geosampa Mapas - Mapa Digital da Cidade (MDC), 2020 - SIRGAS 2000, UTM Zona 23S I
 Elaboração: São Paulo Urbanismo, 2020.

Mapa 38 Arco Leste – Hidrografia

Desde 2007, está sendo conduzido o *Programa Córrego Limpo*, complementar ao Projeto de Despoluição do Rio Tietê, com atuação conjunta da Sabesp – Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo e a Prefeitura Municipal de São Paulo. As ações a cargo da Sabesp são relacionadas à eliminação das ligações clandestinas ou inadequadas, manutenção das redes, elaboração de projetos, licenciamento e execução de ligações, coletores e estações elevatórias, monitoramento da qualidade da água e informação ambiental à população local. As ações municipais são de limpeza de margens e leitos de córrego, manutenção da rede

pluvial, contenção de margens e remoção de população das áreas ribeirinhas por onde deve passar a infraestrutura, urbanização de favelas, implementação de parques lineares sempre que possível, e notificação de proprietários para que regularizem suas conexões. A meta referencial para os rios é a relativa à Classe 3 da *Resolução CONAMA nº 357*⁶ - uma água que possa ser convertida em água potável, a partir de um tratamento, o que exige um controle alto da recepção de efluentes no corpo d'água. Esse padrão possibilita também a recreação, a irrigação e a pesca, uma vez que exige a ausência de substâncias tóxicas na água. A necessidade de remoção e realocação de população que habita áreas de fundo de vales, contíguas aos córregos, onde devem ser implantados os coletores tronco, é uma das etapas mais importantes, delicadas e custosas desse tipo de intervenção. Nos distritos de estudo, 21 córregos já foram saneados, segundo dados de junho de 2019.

Tabela 13. PROGRAMA CÓRREGO LIMPO - Relação de Córregos Despoluídos - Junho/2019

Córrego	Ano de entrega	Subprefeitura
ARMÊNIO SOARES	2009	Itaim Paulista
CRUZEIRO DO SUL	2009	São Miguel
FRANQUINHO	2009	Penha
FRANQUINHO - TRECHO RUA ESPERANTINA	2009	Penha
ITAPEGICA-MONGAGUÁ	2009	Ermelino Matarazzo
LIMOEIRO	2009	São Miguel
PONTE RASA	2009	Penha e Ermelino Matarazzo
RINCÃO	2009	Penha
DA BIQUINHA	2009	Vila Maria/Vila Guilherme
NOVO MUNDO	2009	Vila Maria/Vila Guilherme
CONTRIBUINTE RIO TIETÊ - RUA BENEDITO BRANDÃO	2010	São Miguel
CONTRIBUINTE CÓRREGO PONTE RASA EM FUNDOS DE LOTE DA RUA DR. FLAMIANO COSTA	2010	São Miguel
CONTRIBUINTE CÓRREGO LIMOEIRO - RUA EL REY	2010	São Miguel
CONTRIBUINTE RIBEIRÃO LAJEADO - RUA RIO DO OURO	2010	São Miguel
NASCENTE DO JACUPEVAL	2010	Itaim Paulista
NASCENTE DO JACUPEVAL	2010	Itaquera e Penha
PARQUE PRIMAVERA	2010	São Miguel
DA DIVISA	2010	Vila Maria/Vila Guilherme
CONTRIBUINTE CÓRREGO TIQUATIRA - RUA CANDAPUÍ	2012	Penha
CONTRIBUINTE CÓRREGO TRÊS PONTES - RUA DES. FAUSTO WHITAKER MACHADO ALVIM	2012	Itaim Paulista

Fonte: http://site.sabesp.com.br/site/uploads/file/asabesp_doctos/relacao_corregos_despoluidos_mai19.pdf

Extrato: SP-Urbanismo

Segundo o Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB⁷, a meta contratual da Sabesp é obter um índice de cobertura de 100% para os serviços de abastecimento de água, coleta e tratamento de esgoto até 2039 - em consonância com as metas de urbanização de assentamentos precários. Até 2024 pretende-se obter a universalização de água e esgoto para todas as áreas formais, mas a meta para toda as áreas atendíveis é

⁶ Resolução CONAMA nº 357, de 17 de março de 2005.

⁷ *Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB*. Comitê Gestor dos Serviços de Água e Esgoto da Capital Paulista, prefeitura do Município de São Paulo – disponível no endereço: https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2019/05/PMSB_Caderno_Completo_-final-para-impressao.pdf

2029. Atualmente, segundo a Sabesp, a empresa coleta 86% do esgoto gerado nas áreas regulares e trata 70% dos esgotos coletados no Município. Em relação aos serviços de água, o atendimento é de 96,1%.

Vale destacar que os percentuais de domicílios não ligados à rede de esgoto indicados na tabela abaixo referem-se apenas aos domicílios particulares permanentes, excluídos os *domicílios improvisados*, muito provavelmente os que mais impactam os corpos d'água do âmbito de estudo

Tabela 14. Domicílios ligados ou Não à Rede de Esgoto Município de São Paulo, Subprefeituras e Distritos Municipais - 2010				
Unidades Territoriais	Total de domicílios (*)	Ligado a rede	Não ligado	% não ligado
MSP	3.570.406	3.285.168	285.238	7,99%
Mooca	117.601	116.244	1.357	1,15%
Água Rasa	28.651	28.518	133	0,46%
Belém	14.355	14.204	151	1,05%
Brás	9.919	9.895	24	0,24%
Moóca	26.460	26.257	203	0,77%
Pari	5.536	5.115	421	7,60%
Tatuapé	32.681	32.254	426	1,30%
Vila Maria/Vila Guilherme	92.781	89.568	3.213	3,46%
Vila Guilherme	17.757	17.570	187	1,05%
Vila Maria	35.169	34.180	990	2,81%
Vila Medeiros	39.854	37.818	2.037	5,11%
Penha	150.356	144.177	6.179	4,11%
Artur Alvim	33.694	32.235	1.459	4,33%
Cangaíba	41.274	37.527	3.747	9,08%
Penha	41.947	41.097	850	2,03%
Vila Matilde	33.441	33.318	123	0,37%
Ermelino Matarazzo	62.747	58.716	4.031	6,42%
Ermelino Matarazzo	34.061	31.416	2.645	7,77%
Ponte Rasa	28.686	27.300	1.386	4,83%
São Miguel	107.674	96.452	11.222	10,42%
Jardim Helena	38.236	31.996	6.240	16,32%
São Miguel	27.826	25.208	2.618	9,41%
Vila Jacuí	41.613	39.248	2.365	5,68%
Itaim Paulista	107.677	99.588	8.089	7,51%
Itaim Paulista	64.216	58.687	5.529	8,61%
Vila Curuçá	43.461	40.901	2.560	5,89%

Fonte: IBGE - Censo 2010
 (*) Base: Universo do Censo 2010. Dado levantado apenas para os domicílios particulares permanentes
 Elaboração: SMDU/Dipro - Extrato: SP-Urbanismo

3.1.7. CONDIÇÕES DE HABITABILIDADE DOS DOMICÍLIOS

O número médio de pessoas por domicílio nos distritos do âmbito de estudo é próximo da média municipal de 3,15. Contudo, quando observada a densidade de pessoas por dormitório, já se evidenciam

diferenças nos distritos do âmbito, com o aumento das ocorrências de compartilhamento por mais de duas pessoas nos distritos de Vila Jacuí, Itaim Paulista e Vila Curuçã, assim como ao longo de toda a faixa norte que margeia o Rio Tietê e nos distritos centrais, onde há concentração de cortiços, como se verá a seguir.

A condição de compartilhamento de dormitórios, aumentada nos distritos destacados, indica a redução do tamanho das unidades residenciais, já que a densidade domiciliar não apresenta variação significativa em relação à média municipal.

Tabela 15. Domicílios, População e Densidade Domiciliar nos Anos de Levantamento Censitário

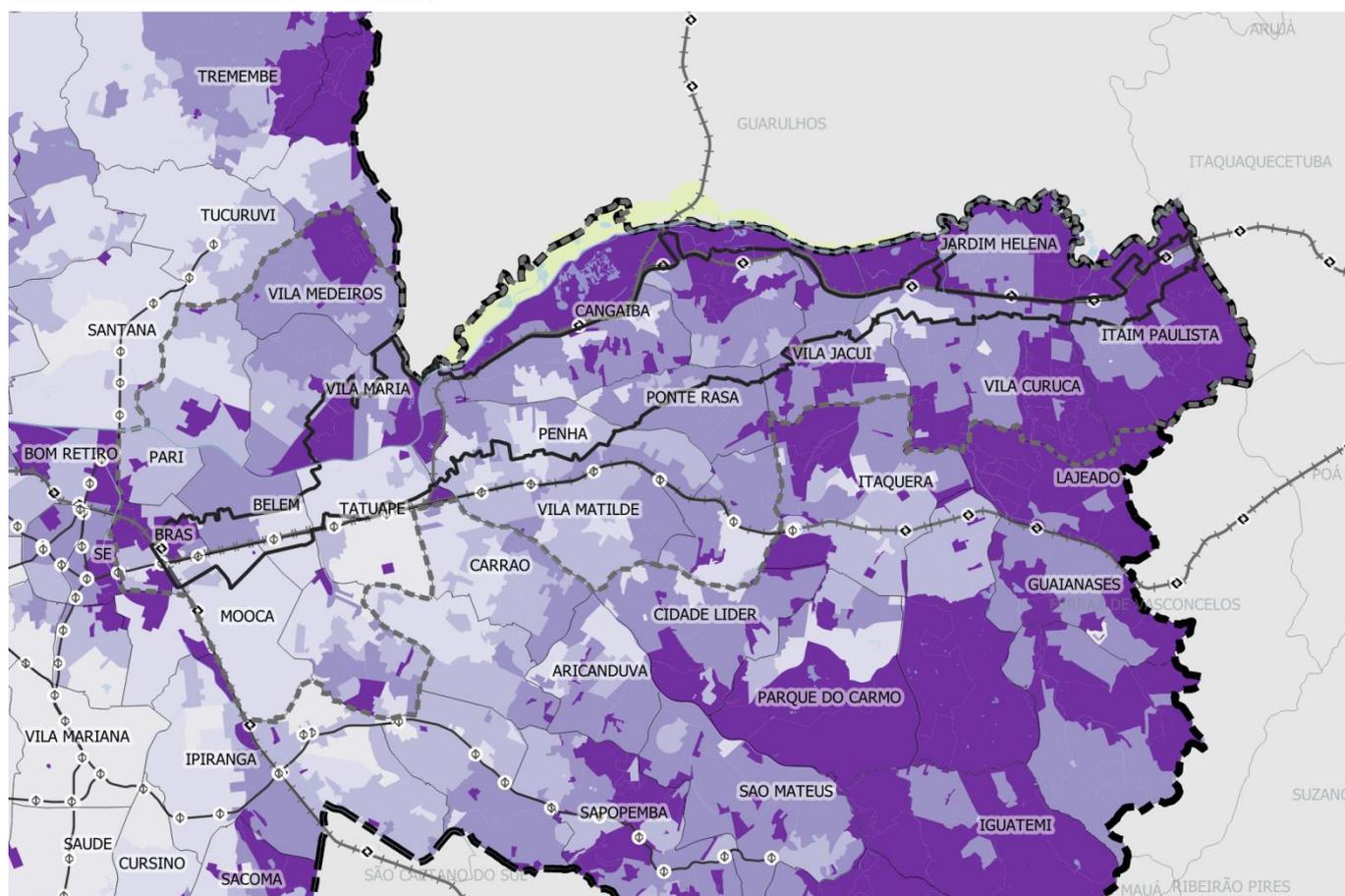
Município de São Paulo, Subprefeituras e Distritos Municipais
1991, 2000 e 2010

Unidades Territoriais	Domicílios ⁽¹⁾	População	Pess/Dom.
MSP	3.574.286	11.253.503	3,15
Mooca	117.818	343.980	2,92
Água Rasa	28.652	84.963	2,97
Belém	14.323	45.057	3,15
Brás	10.110	29.265	2,89
Moóca	26.456	75.724	2,86
Pari	5.543	17.299	3,12
Tatuapé	32.734	91.672	2,80
Vila Maria/Vila Guilherme	92.897	297.713	3,20
Vila Guilherme	17.750	54.331	3,06
Vila Maria	35.242	113.463	3,22
Vila Medeiros	39.905	129.919	3,26
Penha	150.349	474.659	3,16
Artur Alvim	33.712	105.269	3,12
Cangaíba	41.250	136.623	3,31
Penha	41.896	127.820	3,05
Vila Matilde	33.491	104.947	3,13
Ermelino Matarazzo	62.696	207.509	3,31
Ermelino Matarazzo	34.029	113.615	3,34
Ponte Rasa	28.667	93.894	3,28
São Miguel	107.773	369.496	3,43
Jardim Helena	38.247	135.043	3,53
São Miguel	27.868	92.081	3,30
Vila Jacuí	41.658	142.372	3,42
Itaim Paulista	107.805	373.127	3,46
Itaim Paulista	64.319	224.074	3,48
Vila Curuçã	43.486	149.053	3,43

Fonte: IBGE - Censos demográficos

Elaboração: SMDU/Deinfo Extrato: SP-Urbanismo

(1) Refere-se aos Domicílios Particulares Permanentes



Legenda

- | | | | |
|--|----------------------------|--|-------------|
| | Arco Leste - ACL (PDE2014) | Percentual da população que vive em domicílios com densidade superior a 2 pessoas por dormitório | |
| | ACL - Perímetro de Estudo | | |
| | São Paulo (município) | | |
| | Hidrografia Principal | | 0 - 10 |
| | Áreas Verdes | | 10 - 20 |
| | Ferrovias (CPTM) | | 20 - 30 |
| | CPTM - Estações | | 30 - 40 |
| | Metrô - Linha | | acima de 40 |
| | Metrô - Estações | | |



Fonte: "Dados Abertos" (Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010 | Base cartográfica: Prefeitura MSP - Geosampa Mapas - Mapa Digital da Cidade (MDC), 2020 - SIRGAS 2000, UTM Zona 23S | Elaboração: São Paulo Urbanismo, 2020.

Mapa 10. Densidade populacional por dormitório

3.1.8. CONDIÇÃO DE PROPRIEDADE RESIDENCIAL

A avaliação da condição de propriedade da moradia não indica variação entre as subprefeituras do âmbito de estudo e a média municipal. Aproximadamente 70% dos domicílios do Município são próprios, já quitados ou em aquisição, percentual também verificado nos distritos do âmbito de estudo. Destacam-se, contudo, os distritos do Brás e Pari, na subprefeitura da Mooca, onde a proporção de domicílios próprios cai a aproximadamente 45%, índice que converge com o registro significativo do número de cortiços.

A absoluta predominância de domicílios próprios, na média municipal e mesmo no âmbito de estudo, explica a cautela, por parte de representantes de movimentos de moradia, durante a elaboração do PIU Setor Central, em reconhecer a locação social como modalidade de atendimento habitacional definitivo, como previsto, no PMH, para a 2ª fase de implementação do Programa de Locação Social. As exceções ficam por conta dos distritos do Pari e do Brás, com percentual próximo de 44%, convergente com o registro expressivo de domicílios em cortiços nesses distritos.

Tabela 16. Domicílios segundo Condição de Propriedade								
Município de São Paulo, Subprefeituras e Distritos Municipais - 2010								
Unidades Territoriais	Total de domicílios (*)	Próprio de algum morador - já pago	Próprio de algum morador - ainda pagando	% domicílios próprios sobre domicílios totais	Alugado	Cedido por empregador	Cedido de outra forma	Outra condição
MSP	3.573.509	2.221.257	294.920	70,41%	831.181	25.096	155.707	45.348
Mooca	117.801	67.016	11.655	66,78%	33.283	986	3.539	1.322
Água Rasa	28.651	18.093	1.555	68,57%	7.538	145	1.234	87
Belém	14.355	7.164	1.558	60,76%	5.023	62	270	278
Brás	10.051	2.741	1.975	46,91%	4.803	114	260	159
Moóca	26.460	16.243	2.901	72,35%	6.195	346	623	153
Pari	5.536	1.927	529	44,38%	2.672	75	201	131
Tatuapé	32.748	20.849	3.137	73,24%	7.052	245	951	514
Vila Maria/Vila Guilherme	92.860	52.470	3.729	60,52%	32.764	393	2.979	523
Vila Guilherme	17.757	10.182	1.161	63,88%	5.537	178	490	209
Vila Maria	35.205	17.943	2.030	56,73%	14.093	175	782	182
Vila Medeiros	39.897	24.345	539	62,37%	13.135	40	1.707	132
Penha	150.409	95.782	11.521	71,34%	34.747	611	6.902	847
Artur Alvim	33.711	22.826	2.492	75,10%	6.609	80	1.514	190
Cangaíba	41.274	25.409	4.358	72,12%	9.390	86	1.893	137
Penha	41.983	26.180	2.758	68,93%	10.447	243	1.950	405
Vila Matilde	33.441	21.367	1.913	69,61%	8.300	202	1.545	114
Ermelino Matarazzo	62.774	41.142	2.519	69,55%	14.225	234	3.691	964
Ermelino Matarazzo	34.088	21.699	1.554	68,21%	8.360	112	2.207	157
Ponte Rasa	28.686	19.443	965	71,14%	5.865	122	1.484	807
São Miguel	107.814	68.409	8.299	71,15%	22.370	493	6.672	1.571
Jardim Helena	38.288	26.959	1.201	73,55%	6.985	85	2.425	633
São Miguel	27.866	17.972	910	67,76%	6.555	242	1.678	509
Vila Jacuí	41.660	23.478	6.188	71,21%	8.830	166	2.569	429
Itaim Paulista	107.843	65.667	14.155	74,02%	19.108	320	7.429	1.165

Itaim Paulista	64.362	37.638	11.224	75,92%	10.881	91	3.999	528
Vila Curuçá	43.481	28.028	2.930	71,20%	8.226	229	3.430	637

Fonte: IBGE - Censo 2010

(*)Total de Domicílios : Base Universo do Censo 2010. Dado levantado apenas para os domicílios particulares permanentes
Elaboração: SMDU/Dipro Extrato: SP-Urbanismo

3.1.9. ATENDIMENTO HABITACIONAL NO PROJETO ARCO LESTE

O Plano Diretor Estratégico, Lei nº 16.050 de 2016, estabelece como uma de suas estratégias o direito à moradia digna a quem precisa, definida nos seguintes termos:

Moradia digna é aquela cujos moradores dispõem de segurança na posse do imóvel, com dimensões suficientes para comportar seus habitantes, executada com boa qualidade construtiva, com materiais adequados, ventilação e iluminação suficientes, assentada sobre terreno firme, salubre, seco e livre de contaminações, e dotada de abastecimento de água, coleta de esgoto, fornecimento de energia elétrica, iluminação pública, coleta de resíduos sólidos, tráfegabilidade de vias, pavimentação viária, transporte coletivo, equipamentos sociais básicos, entre outros serviços, equipamentos e infraestruturas urbanas.

Para tanto o PDE elege seus instrumentos: a demarcação de Zonas Especiais de Interesse Social – ZEIS, para assegurar áreas destinadas ao atendimento habitacional da população de baixa renda, a instituição da Cota de Solidariedade para empreendimentos com área computável superior a 20 mil m², correspondente à doação de área de terreno ou unidades habitacionais para o público alvo de programas públicos de provisão de moradia social, definiu percentuais de recursos reservados para atendimento habitacional no FUNDURB e nas Operações Urbanas Consorciadas e Áreas de Intervenção Urbana e a revisão do Plano Municipal de Habitação e sua atualização em períodos de quatro anos.

O PMH, considerando a obrigatoriedade de destinação de recursos para atendimento habitacional nas Operações Urbanas Consorciadas e Áreas de Intervenção Urbana, dispõe sobre a realização de Planos de Ação Integrada ou Projeto de Intervenção Urbana para a definição das ações pertinentes ao atendimento habitacional, conduzido sob suas diretrizes, acima mencionadas. Também prioriza a destinação dos recursos captados para a aquisição de terrenos e imóveis, para a constituição de um banco de terras público que favoreça a ampliação do parque público de moradias para o Programa de Locação Social. Têm sido recorrentes as manifestações de interlocutores no sentido de priorizar essa modalidade de atendimento habitacional, como forma de evitar a transferência de propriedade de unidades produzidas com subsídio público para faixas de renda superior aos limites estabelecidos nos programas de provisão habitacional de interesse social.

As primeiras análises econômicas do âmbito de estudo não sugerem para o Arco Leste outro papel que não o de coadjuvante na gestão dessa parcela do território municipal. As estratégias de atendimento habitacional serão articuladas aos programas conduzidos pela SEHAB, embasados nas proposições do PMH. A possibilidade trazida pelo projeto é o reforço técnico na proposição de planos de ação integrada, que, para

além da provisão habitacional, concorram para a melhoria do padrão de urbanização desses territórios á leste do centro e a redução das diferenças regionais nas possibilidades de usufruto da metrópole paulistana.

Por fim, seguem relacionadas as ações de provisão habitacional em andamento no âmbito de estudo, conforme informações do portal HABITASAMPA/SEHAB.

Tabela 17. Ações em andamento - Provisão habitacional				
#	Subprefeitura	Nome	Endereço	Nº UH
1	MOOCA	BRESSER VI	R. Visconde de Parnaíba, s/n	210
2	MOOCA	BRESSER XIV	R. Visconde de Parnaíba, s/n	132
3	MOOCA	CATUMBI	Rua Catumbi, 588 / 616 E 574 esq. Trav. Carvalheiro	166
4	MOOCA	EDIFICIO SANTO ANDRE - CELSO GARCIA	Av Celso Garcia, 2090	30
5	MOOCA	EDIFICIO TACITO DE ALMEIDA	Rua Assunção, 104-112-116-120	65
6	MOOCA	MARIA DOMITILA	Av. Rangel Pestana; R. Maria Domitila, 228/232	245
7	VILA MARIA	ABEL MARCIANO	Rua Curemã, 661	462
8	VILA MARIA	FAVELA DO VIOLAO QUADRA 1	Av. do Poeta X Godofredo Ferrari	152
9	VILA MARIA	FAVELA DO VIOLAO QUADRA 3	Av. do Poeta X Godofredo Ferrari	300
10	PENHA	AZUL A B	Rua Curemã, 661	400
11	PENHA	ITAQUERA IB PADRE MANOEL DA NOBREGA QD 28 LT 05 - NOSSA SENHORA FATIMA	Rua Padre José Vieira de Matos, 660	147
12	PENHA	ITAQUERA IC PADRE MANOEL DA PAIVA QD 06 LT 08	R. André Feliciano	152
13	PENHA	ITAQUERA IC PADRE MANOEL DA PAIVA QD 12 LT 11	Avenida Itaquera X Rua Domênico Melli	36
14	PENHA	SÃO JOSE I II - SERRA VERDE A B - AGUDOS	R. Serra Verde, s/n (cond.A) e Rua São José de Ribamar, s/n (cond.B)	454
15	ERMELINO MATARAZZO	CAMPO DAS PITANGUEIRAS	Rua Campo das Pitangueiras, s/n	89
16	SAO MIGUEL PAULISTA	ROSARIA	Avenida Rosária x praça José C. da Silva Caxambu	304
17	ITAIM PAULISTA	ARACARANA A B	R. Tibúrcio de Souza, 1.104 e 1.106	468
18	ITAIM PAULISTA	CURUÇÁ I	Rua Capitão Eneas dos Santos Pinto, lotes 23 a 34 - Vila Curuçá	97
19	ITAIM PAULISTA	ITAIM UTUPIRU	Av. Itaim x R. Cachoeira Utupiru x R. Cachoeira Escaramuça	267
20	ITAIM PAULISTA	MANUEL BUENO A B	R. Manuel Bueno da Fonseca, s/nº	600
21	ITAIM PAULISTA	OSORIO LT 16 27 28 - COND I II	R. Osório Franco Vilhena, LTs 16,27,28 - Vila Curuçá	600
22	ITAIM PAULISTA	OSORIO LT 17 - COND III	R. Osório Franco Vilhena, LT 17 - Vila Curuçá	215
23	ITAIM PAULISTA	OSORIO LT 18 - COND IV	R. Osório Franco Vilhena, LT 18 x Av. Dama Entre Verdes - Vila Curuçá	150
24	ITAIM PAULISTA	SAO FRANCISCO LAJEADO	R. Francisco de Oliveira, 136	252
25	ITAIM PAULISTA	TERRENO A - ACADEMIA	Avenida Academia de São Paulo, s/n	194
26	SE	EDIFICIO PLINIO SALGADO	Rua da Mooca, 416-418-424	39
27	GUAIANASES	BAURU A B	Rua Jerônimo Pedroso de Barros	440

3.2. OFERTA DE SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS PÚBLICOS SOCIAIS

3.2.1. REDE DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE

Como informado no portal da Secretaria Municipal de Saúde, a atenção básica é a principal porta de acesso ao SUS. Os serviços de atenção básica à saúde oferecidos no município integram 468 Unidades Básicas de Saúde (UBS), mais 1574 equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF) e 151 equipes de Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF). Há ainda as UBS integradas às AMAs – Assistência Médica Ambulatorial, onde foram unificados vários níveis de atenção, oferecendo salas de procedimentos, equipe médica, de enfermagem e de demais profissionais integradas, vacina e exames de urgência em horário ampliado.

Os parâmetros de dimensionamento da rede de atenção básica são estabelecidos pelo Ministério da Saúde, por meio da Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011, que aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa e Agentes Comunitários de Saúde (PACS), fixando a proporção de 1 UBS para cada 18.000 habitantes, e da Portaria nº 1.631, de 1º de outubro de 2015 que aprova critérios e parâmetros para o planejamento e programação de ações e serviços de saúde no âmbito do SUS e estabelece critérios para cálculo dos leitos hospitalares por especialidade, em substituição à Portaria nº 1101/GM, revogada. Serão utilizados os parâmetros adotados no Diagnóstico do Arco Tietê, publicado no Portal Gestão Urbana, para dimensionamento da oferta de AMAs – uma para quatro UBS e para a oferta de leitos hospitalares gerais – 3 leitos por 1000 habitantes.

O coeficiente de atendimento das UBS ou estabelecimentos equivalentes do governo estadual no município, constante da tabela coletada no repositório *Infocidade*, foi calculado adotando a proporção de 1 equipamento para 20.000 hab. Adotando-se a taxa de 18 mil habitantes, são poucos os distritos do âmbito que atingem o índice mínimo, igual 1.

Tabela 18. Unidades de Atendimento Básico por Rede e Coeficiente de Atendimento

Município de São Paulo, Subprefeituras e Distritos Municipais - 2019

Unidades Territoriais	População (1)	Total	Município	Estado	Taxa 20 mil hab.	Taxa 18 mil hab.
			UBS (2)	CS(2)		
MSP	11.704.613	468	465	3	0,80	0,72
Mooca	367.680	8	8	0	0,44	0,39
Água Rasa	81.088	3	3	0	0,74	0,67

Belém	48.753	1	1	0	0,41	0,37
Brás	32.319	1	1	0	0,62	0,56
Mooca	85.783	1	1	0	0,23	0,21
Pari	19.159	1	1	0	1,04	0,94
Tatuapé	100.578	1	1	0	0,20	0,18
Vila Maria/Vila Guilherme	282.126	13	13	0	0,92	0,83
Vila Guilherme	56.447	4	4	0	1,42	1,28
Vila Maria	109.028	4	4	0	0,73	0,66
Vila Medeiros	116.651	5	5	0	0,86	0,77
Penha	456.810	20	20	0	0,88	0,79
Artur Alvim	96.569	6	6	0	1,24	1,12
Cangaíba	130.974	5	5	0	0,76	0,69
Penha	126.339	4	4	0	0,63	0,57
Vila Matilde	102.928	5	5	0	0,97	0,87
Ermelino Matarazzo	202.724	13	13	0	1,28	1,15
Ermelino Matarazzo	115.737	7	7	0	1,21	1,09
Ponte Rasa	86.987	6	6	0	1,38	1,24
São Miguel	348.709	17	17	0	0,98	0,88
Jardim Helena	126.731	5	5	0	0,79	0,71
São Miguel	84.397	4	4	0	0,95	0,85
Vila Jacuí	137.581	8	8	0	1,16	1,05
Itaim Paulista	372.231	16	16	0	0,86	0,77
Itaim Paulista	226.303	8	8	0	0,71	0,64
Vila Curuçá	145.928	8	8	0	1,10	0,99

Fonte: Secretaria Municipal da Saúde - Coordenadoria de Epidemiologia e Informação /CEInfo

Elaboração SMUL/Deinfo

(1) Projeção com base no Censo Demográfico 2010 Fundação IBGE

(2) UBS - Unidade Básica de Saúde

CS - Centro de Saúde Total inclui um CS da rede privada

No âmbito de estudo, segundo o parâmetro proposto, há um déficit de 26 UBS, sendo o caso mais extremo no distrito do Itaim Paulista. Os déficits da Mooca e do Tatuapé são neutralizados pela renda média da população, entre as mais altas do âmbito de estudo.

Tabela 19. Unidades de Atendimento Básico por Rede e Coeficiente de Atendimento					
Município de São Paulo, Subprefeituras e Distritos Municipais - 2019					
Unidades Territoriais	População (1)	Total	Taxa 18 mil hab.	UBS necessárias	Deficit
Arco leste	2.030.281	87	20	113	26
Mooca	367.680	8	0,39	20	12
Água Rasa	81.088	3	0,67	5	2
Belém	48.753	1	0,37	3	2
Brás	32.319	1	0,56	2	1

Mooca	85.783	1	0,21	5	4
Pari	19.159	1	0,94	1	0
Tatuapé	100.578	1	0,18	6	5
Vila Maria/Vila Guilherme	282.126	13	0,83	16	3
Vila Guilherme	56.447	4	1,28	3	-1
Vila Maria	109.028	4	0,66	6	2
Vila Medeiros	116.651	5	0,77	6	1
Penha	456.810	20	0,79	25	5
Artur Alvim	96.569	6	1,12	5	-1
Cangaíba	130.974	5	0,69	7	2
Penha	126.339	4	0,57	7	3
Vila Matilde	102.928	5	0,87	6	1
Ermelino Matarazzo	202.724	13	1,15	11	-2
Ermelino Matarazzo	115.737	7	1,09	6	-1
Ponte Rasa	86.987	6	1,24	5	-1
São Miguel	348.709	17	0,88	19	2
Jardim Helena	126.731	5	0,71	7	2
São Miguel	84.397	4	0,85	5	1
Vila Jacuí	137.581	8	1,05	8	0
Itaim Paulista	372.231	16	0,77	21	5
Itaim Paulista	226.303	8	0,64	13	5
Vila Curuçá	145.928	8	0,99	8	0

Fonte: Secretaria Municipal da Saúde - Coordenadoria de Epidemiologia e Informação /CEInfo

Elaboração SMUL/Deinfo

(1) Projeção com base no Censo Demográfico 2010 Fundação IBGE

(2) UBS - Unidade Básica de Saúde

CS - Centro de Saúde Total inclui um CS da rede privada

A rede de unidades de Assistência Médica Ambulatorial - AMA e de AMA Especialidades é muito reduzida nas subprefeituras do âmbito e inexistente nas subprefeituras de Vila Maria/Vila Guilherme e Itaim Paulista.

Tabela 20. Assistência Médica Ambulatorial (AMA) e AMA Especialidades			
Município de São Paulo, Subprefeituras e Distritos Municipais - 2019			
Unidades Territoriais	Total	AMA	AMA E
MSP	42	29	13
Mooca	2	2	0
Água Rasa	0	0	0
Belém	0	0	0
Brás	0	0	0
Moóca	1	1	0
Pari	0	0	0
Tatuapé	1	1	0
Vila Maria/Vila Guilherme	0	0	0
Vila Guilherme	0	0	0
Vila Maria	0	0	0
Vila Medeiros	0	0	0
Penha	3	3	0
Artur Alvim	0	0	0
Cangaíba	1	1	0

Penha	1	1	0
Vila Matilde	1	1	0
Ermelino Matarazzo	2	1	1
Ermelino Matarazzo	1	1	0
Ponte Rasa	1	0	1
São Miguel	1	1	0
Jardim Helena	0	0	0
São Miguel	1	1	0
Vila Jacuí	0	0	0
Itaim Paulista	0	0	0
Itaim Paulista	0	0	0
Vila Curuçá	0	0	0

Fonte: Secretaria Municipal da Saúde - Coordenadoria de Epidemiologia e Informação /CEInfo
(1) A redução de AMA ocorreu por conta da junção AMA com a UBS
Elaboração: SMUL/Deinfo

Adotado o critério de 1 AMA para cada 4 UBS, o Coeficiente de atendimento pode ser calculado adotando a proporção de uma AMA ou AMA-E para 72.000 pessoas (18.000 X 4). O déficit, assim calculado, é de 14 unidades no âmbito de estudo, sendo as maiores carências nas subprefeituras de São Miguel, Itaim Paulista e Vila Maria-Vila Guilherme.

Tabela 21. Assistência Médica Ambulatorial (AMA) e AMA Especialidades					
Município de São Paulo, Subprefeituras e Distritos Municipais - 2019					
Unidades Territoriais	População (1)	AMA + AMAE	Taxa 72.000 hab	Necessárias	Déficit
Arco Leste	2.030.281	8	0,28	28	20
Mooca	367.680	2	0,39	5	3
Água Rasa	81.088	0	0,00	1	1
Belém	48.753	0	0,00	1	1
Brás	32.319	0	0,00	0	0
Moóca	85.783	1	0,84	1	0
Pari	19.159	0	0,00	0	0
Tatuapé	100.578	1	0,72	1	0
Vila Maria/Vila Guilherme	282.126	0	0,00	4	4
Vila Guilherme	56.447	0	0,00	1	1
Vila Maria	109.028	0	0,00	2	2
Vila Medeiros	116.651	0	0,00	2	2
Penha	456.810	3	0,47	6	3
Artur Alvim	96.569	0	0,00	1	1
Cangaíba	130.974	1	0,55	2	1
Penha	126.339	1	0,57	2	1
Vila Matilde	102.928	1	0,70	1	0
Ermelino Matarazzo	202.724	2	0,71	3	1
Ermelino Matarazzo	115.737	1	0,62	2	1
Ponte Rasa	86.987	1	0,83	1	0
São Miguel	348.709	1	0,21	5	4
Jardim Helena	126.731	0	0,00	2	2
São Miguel	84.397	1	0,85	1	0
Vila Jacuí	137.581	0	0,00	2	2
Itaim Paulista	372.231	0	0,00	5	5
Itaim Paulista	226.303	0	0,00	3	3

Vila Curuçá	145.928	0	0,00	2	2
-------------	---------	---	------	---	---

Fonte: Secretaria Municipal da Saúde - Coordenadoria de Epidemiologia e Informação /CEInfo
(1) A redução de AMA ocorreu por conta da junção AMA com a UBS
Elaboração: SMUL/Deinfo

A média municipal de oferta de leitos hospitalares de 2 leitos por 1000 habitantes - inferior à média ideal, estabelecida pela OMS, de 3 a 5 leitos para cada 1000 - não é sequer alcançada nas subprefeituras de Vila Maria/Vila Guilherme, Penha, São Miguel e Itaim Paulista. Na subprefeitura da Mooca a média sobe para 6 leitos por mil habitantes.

Tabela 22. Coeficiente de Leitos Gerais

Município de São Paulo e Subprefeituras - 2019

Unidades Territoriais	População ⁽¹⁾	Total de leitos gerais	Coeficiente de leitos gerais (2)
MSP	11.704.613	28.331	2
Mooca	367.680	2.367	6
Vila Maria/Vila Guilherme	282.126	422	1
Penha	456.810	448	1
Ermelino Matarazzo	202.724	345	2
Aricanduva/Formosa/Carrão	259.284	456	2
São Miguel	348.709	338	1
Itaim Paulista	372.231	286	1

Fonte: Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde/CNES, Secretaria Municipal da Saúde/SMS Secretaria de Estado da Saúde/SES

Elaboração: SMUL/Deinfo Extrato: SP-Urbanismo

(1) Projeção com base no Censo Demográfico 2010 Fundação IBGE

(2) Leitos por mil habitantes

Adotado o parâmetro proposto, de 3 leitos para cada 1000 habitantes, os distritos da área de estudo apresentam o seguinte déficit de leitos hospitalares gerais:

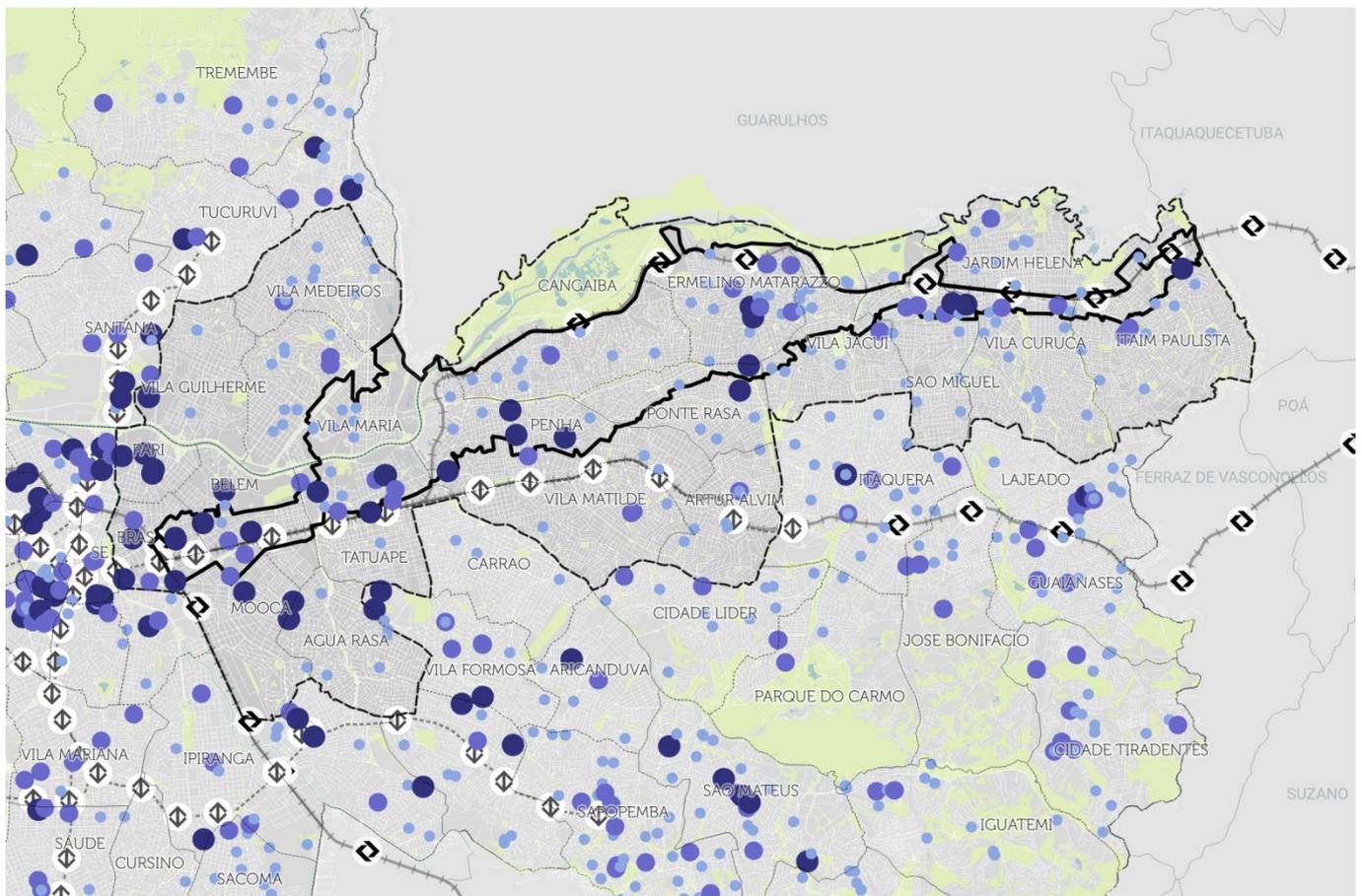
Tabela 23 - Município de São Paulo e Subprefeituras - 2019

Unidades Territoriais	População ⁽¹⁾	Total de leitos gerais	Coeficiente de leitos gerais (2)	Déficit
Arco Leste	2.289.565	4.662	2	1
Mooca	367.680	2.367	6	-3
Vila Maria/Vila Guilherme	282.126	422	1	2
Penha	456.810	448	1	2
Ermelino Matarazzo	202.724	345	2	1
Aricanduva/Formosa/Carrão	259.284	456	2	1
São Miguel	348.709	338	1	2
Itaim Paulista	372.231	286	1	2

Fonte: Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde/CNES, Secretaria Municipal da Saúde/SMS Secretaria de Estado da Saúde/SES

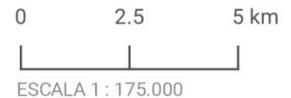
Elaboração: SP-Urbanismo

3.2.2. REDE DE PROTEÇÃO SOCIAL



Legenda

- | | | | |
|--|----------------------------|--|--------|
| | Arco Leste - ACL (PDE2014) | Rede de equipamentos de proteção social segundo complexidade | |
| | ACL - Perímetro de Estudo | | |
| | ACL - Quadra Viária | | BÁSICA |
| | Quadra Viária | | MÉDIA |
| | Hidrografia | | ALTA |
| | Áreas Verdes | | |
| | Ferrovia (CPTM) | | |
| | Estações CPTM | | |
| | Metrô | | |
| | Estações Metrô | | |



Fonte e Base cartográfica: Prefeitura MSP - Geosampa Mapas - Mapa Digital da Cidade (MDC), 2020 - SIRGAS 2000, UTM Zona 23S | Elaboração: São Paulo Urbanismo, 2020.

Mapa 40. Rede de equipamentos de proteção social segundo complexidade

No âmbito de estudo, a rede de proteção social básica para crianças, adolescentes e jovens oferta 13.330 vagas em atendimentos diversos. Para idosos, estão disponíveis 3.890 vagas em serviços da rede de proteção social básica e 300 vagas em Centros de Acolhida e Instituições de Longa Permanência. A situação de atendimento deste equipamento será analisada em etapa posterior deste estudo.

Tabela 24. Rede de Proteção Social Básica para Crianças, Adolescentes e Jovens (*)

Município de São Paulo, Subprefeituras e Distritos Municipais - 2019

Unidades Territoriais	Unidades	Vagas	%/total de vagas
Arco Leste	77	13.330	100,00%
Mooca	12	2.020	15,15%
Água Rasa	3	480	3,60%
Belém	2	240	1,80%
Moóca	2	210	1,58%
Pari	2	730	5,48%
Tatuapé	3	360	2,70%
Vila Maria/Vila Guilherme	24	4.520	33,91%
Vila Guilherme	3	490	3,68%
Vila Maria	14	2.950	22,13%
Vila Medeiros	7	1.080	8,10%
Penha	15	2.920	21,91%
Artur Alvim	5	1.260	9,45%
Cangaíba	4	600	4,50%
Penha	4	820	6,15%
Vila Matilde	2	240	1,80%
Ermelino Matarazzo	7	750	5,63%
Ermelino Matarazzo	6	630	4,73%
Ponte Rasa	1	120	0,90%
São Miguel	22	4.000	30,01%
Jardim Helena	6	1.000	7,50%
São Miguel	6	1.650	12,38%
Vila Jacuí	10	1.350	10,13%
Itaim Paulista	9	1.140	8,55%
Itaim Paulista	3	480	3,60%
Vila Curuçá	6	660	4,95%

Fonte: SMADS/CGA / Convênios; posição cadastro em dezembro de 2019.

(*) Nota: A rede de proteção social básica a crianças, adolescentes e jovens, em seu conjunto, atende crianças a partir de 6 anos de idade a jovens de até 29 anos de idade.

Em cada equipamento, o atendimento pode estar voltado a um ou mais segmentos etários compreendidos entre essas duas idades-limite (6 a 11 anos, 12 a 14 anos, 15 a 17 anos, 18 a 23 anos. Observa-se, no entanto, maior oferta de vagas para a faixa etária entre 6 a 14 anos de idade.

Elaboração: SMDU/GeoInfo - Extrato: SP-Urbanismo

Tabela 25. Rede de Proteção Social Básica para Idosos ⁽¹⁾**Município de São Paulo e Subprefeituras - 2019**

Unidades Territoriais	Unidades	Vagas
Arco Leste	27	3.890
Mooca	2	330
Vila Maria/ Vila Guilherme	1	200
Penha	6	630
Ermelino Matarazzo	5	700
Itaim Paulista	4	500
São Miguel	6	1.000
Pinheiros	2	330
Santo Amaro	1	200

Fonte: SMADS/ COPS, cadastros anualizados (referente à dezembro de cada ano).

Nota: (1) Refere-se à rede de Núcleos de Convivência de Idosos (Portaria 46/2010/SMADS) e a mais dois serviços de atendimento a este segmento: o Centro de Referência do Idoso, localizado na Subprefeitura Sé e o Serviço de Alimentação Domiciliar para a Pessoa Idosa (180 vagas), também na Sé.

Elaboração: SMADS/ COPS e SMDU/ Geoinfo

Tabela 26. Rede de Proteção Social Especial de Média e Alta Complexidade para Idosos ⁽¹⁾**Município de São Paulo e Subprefeituras - 2019**

Unidades Territoriais	Unidades	Vagas
Arco Leste	9	300
Moóca	3	120
Vila Maria/ Vila Guilherme	0	0
Penha	0	0
Ermelino Matarazzo	1	30
São Miguel	2	60
Itaim Paulista	1	30
Pinheiros	2	60
Santo Amaro	0	0

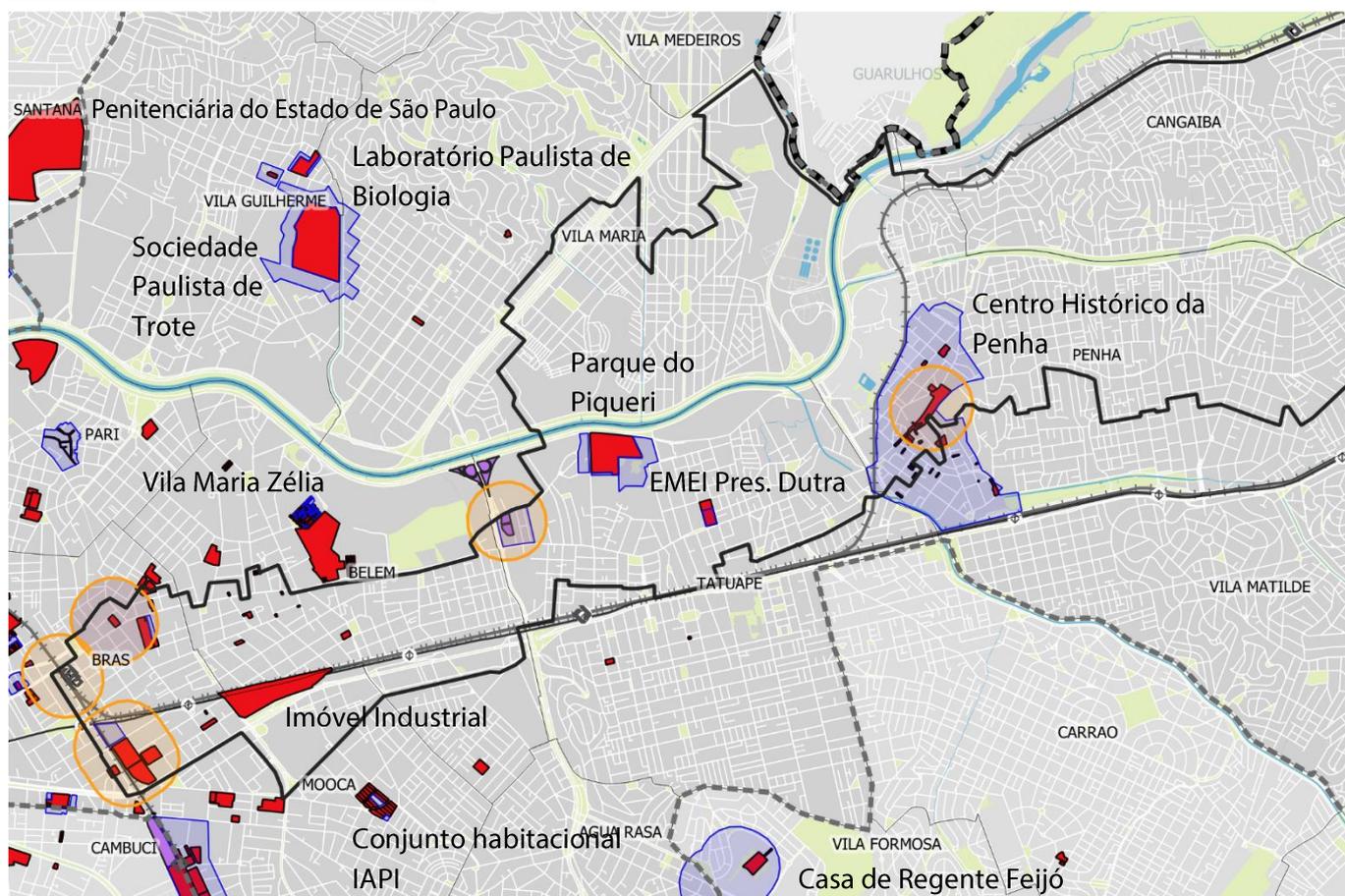
Fonte: SMADS/ COPS, Cadastros anualizados (referente à posição de dezembro de cada ano)

Nota: (1) Refere-se aos serviços Centro de Acolhida para Idosos e Instituição de Longa Permanência para Idosos (Portaria 46/2010/SMADS).

Elaboração: SMDU/ Geoinfo

3.2.3. REDE PÚBLICA DE EQUIPAMENTOS DE CULTURA, ESPORTE E LAZER

O âmbito de estudo reúne significativos territórios de interesse de preservação, já protegidos por Resoluções de Tombamento. Como se verá, no Arco Leste há uma reduzida oferta de equipamentos culturais, assim como equipamentos esportivos de porte. Os mencionados bens tombados constituem ativos importantes desse território que o projeto do Arco Leste deverá valorizar e engendrar, a partir desse patrimônio oportunidades de lazer e enriquecimento cultural.



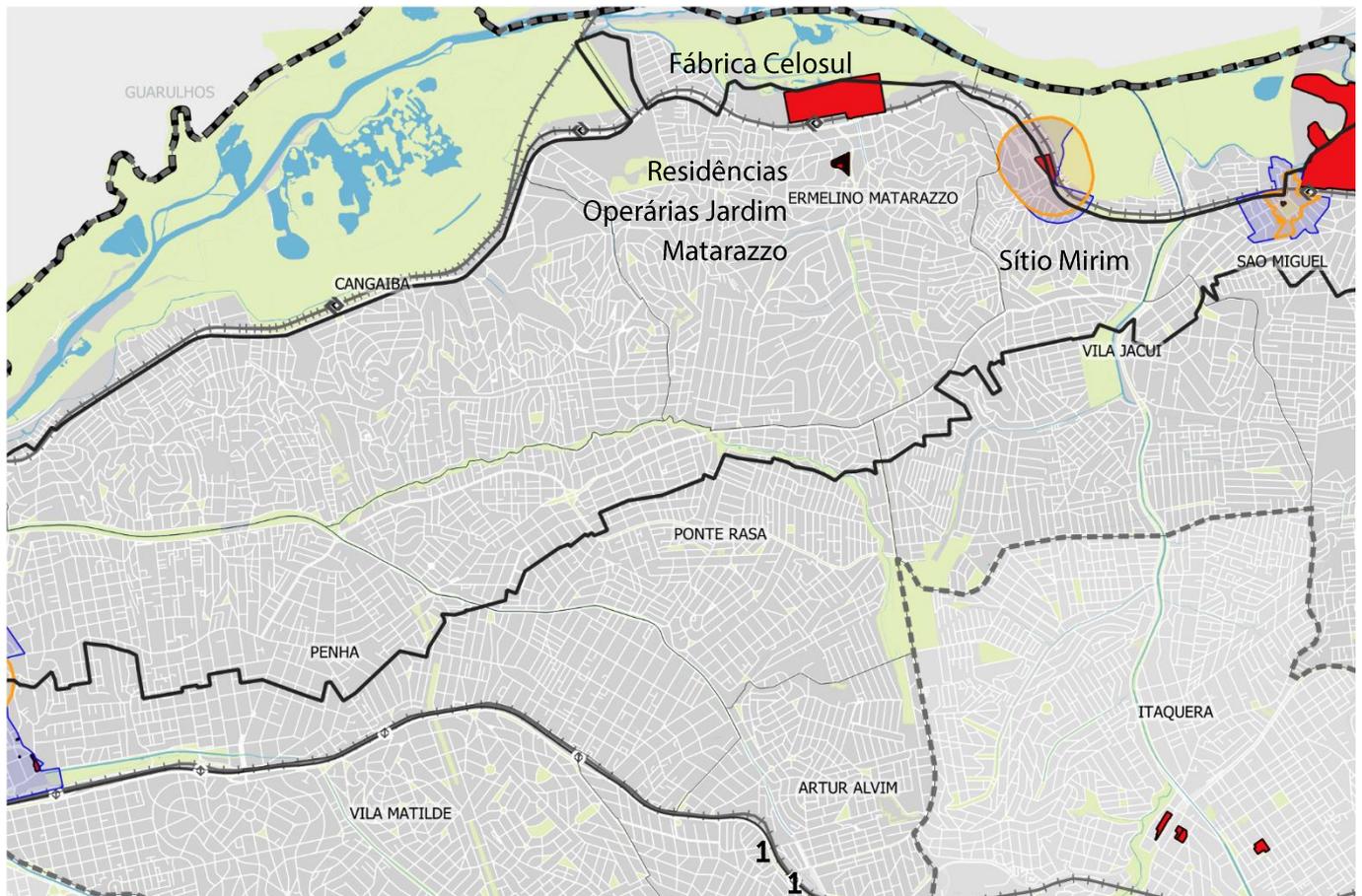
Legenda

- | | |
|----------------------------|---|
| Arco Leste - ACL (PDE2014) | Patrimônio Bem tombado e/ou em processo de tombamento |
| ACL - Perímetro de Estudo | Lugar de Interesse paisagístico ambiental |
| São Paulo (município) | Área de interesse arqueológico |
| Hidrografia principal | Área envoltória do Condephaat |
| Áreas verdes | Área envoltória do Conpresp |
| Ferrovia (CPTM) | Área envoltória do Iphan |
| CPTM - Estações | |
| Metrô - Linha | |
| Metrô - Estações | |



Fonte e Base cartográfica: Prefeitura MSP - Geosampa Mapas - Mapa Digital da Cidade (MDC), 2020 - SIRGAS 2000, UTM Zona 23S | Elaboração: SãoPaulo Urbanismo, 2020.

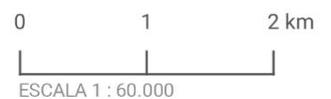
Mapa 42. Bens Tombados no âmbito de estudo I



Legenda

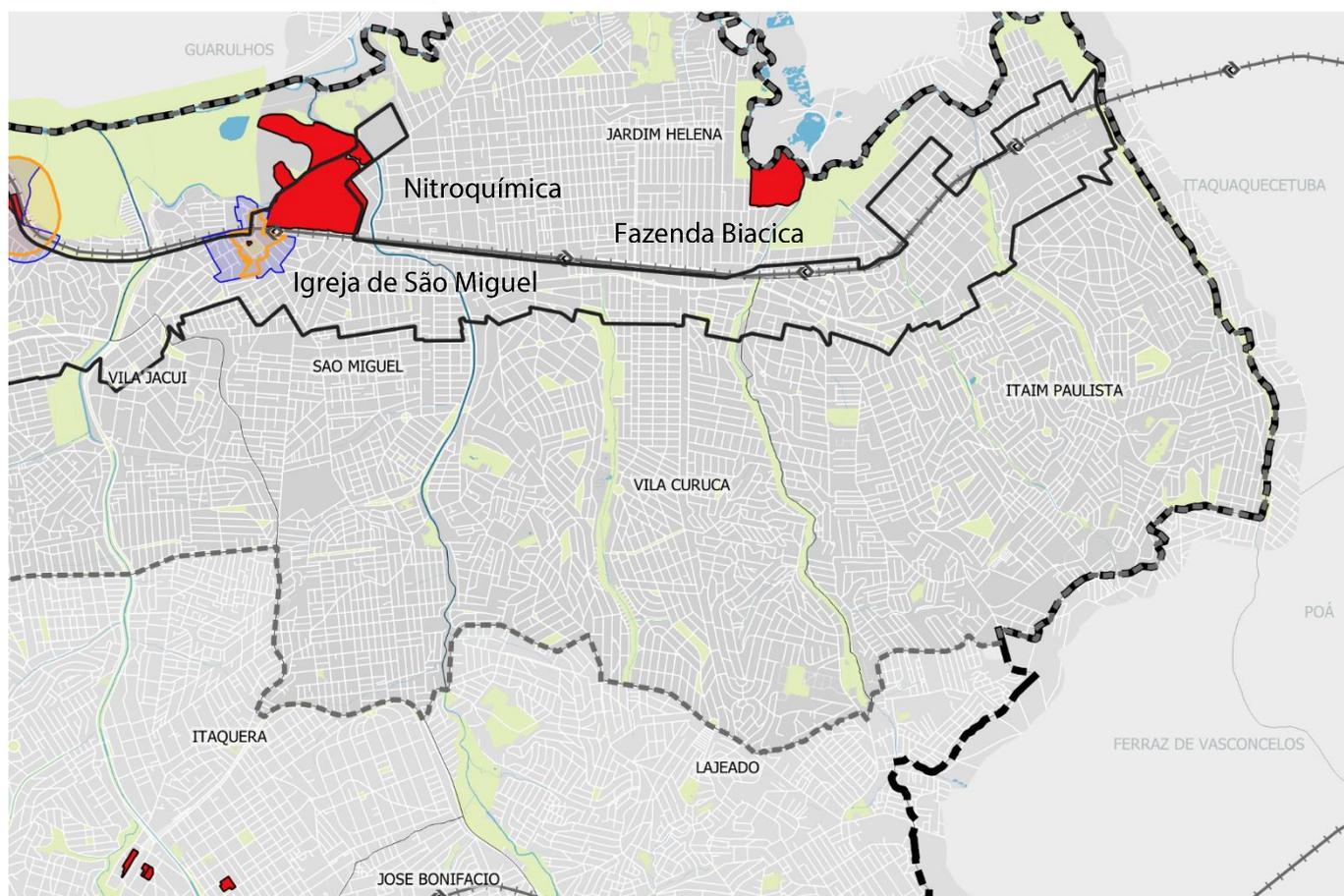
- Arco Leste - ACL (PDE2014)
- ACL - Perímetro de Estudo
- São Paulo (município)
- Hidrografia principal
- Áreas verdes
- Ferrovia (CPTM)
- CPTM - Estações
- Metrô - Linha
- Metrô - Estações

- Patrimônio**
- Bem tombado e/ou em processo de tombamento
- Lugar de Interesse paisagístico ambiental
- Área de interesse arqueológico
- Área envoltória do Condephaat
- Área envoltória do Conpresp
- Área envoltória do Iphan

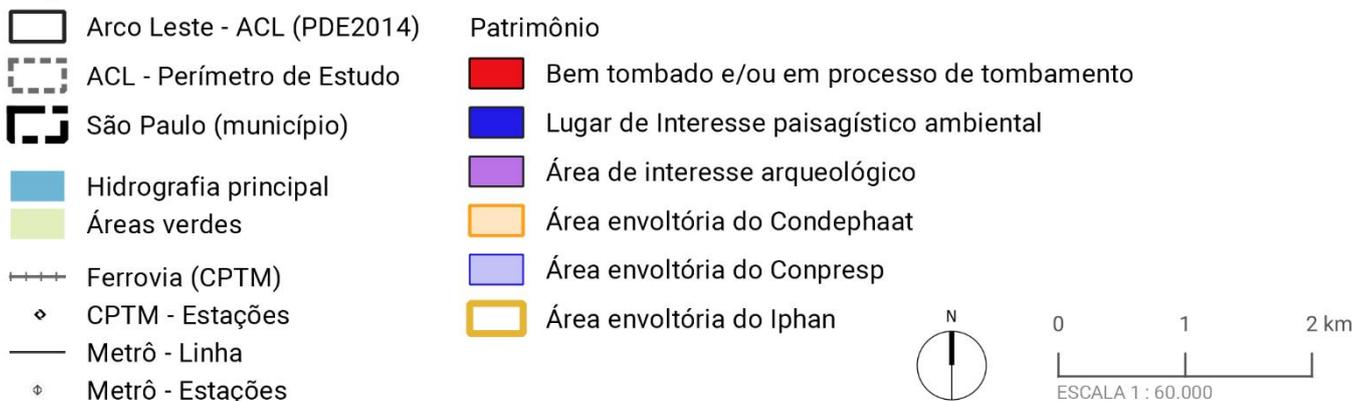


Fonte e Base cartográfica: Prefeitura MSP - Geosampa Mapas - Mapa Digital da Cidade (MDC), 2020 - SIRGAS 2000, UTM Zona 23S | Elaboração: SãoPaulo Urbanismo, 2020.

Mapa 43. Bens Tombados no âmbito de estudo II



Legenda



Fonte e Base cartográfica: Prefeitura MSP - Geosampa Mapas - Mapa Digital da Cidade (MDC), 2020 - SIRGAS 2000, UTM Zona 23S | Elaboração: SãoPaulo Urbanismo, 2020.

Mapa 44. Bens Tombados no âmbito de estudo III

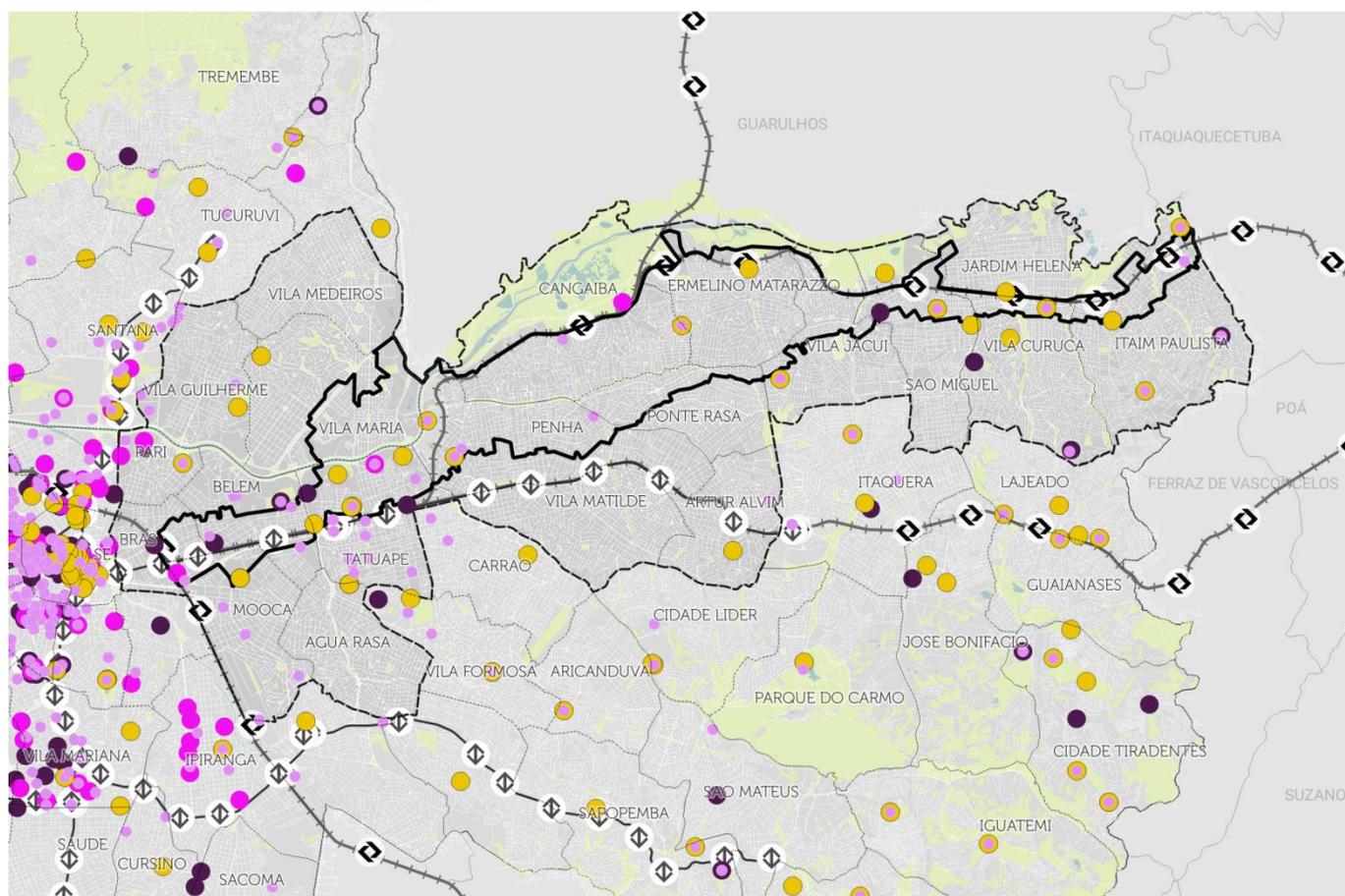
No âmbito do Arco Leste, os equipamentos culturais, salas de teatro e cinema vão rareando à medida que se percorrem os distritos na direção leste.

Observa-se, na Tabela XX, que diversos distritos não possuem um único equipamento dentre centros e espaços culturais ou casas de cultura, assim como as subprefeituras de Vila Maria/Vila Guilherme e Ermelino Matarazzo.

A taxa média de disponibilidade de itens do acervo de bibliotecas públicas para a população de 15 anos ou mais (TabelaXX) nas subprefeituras do âmbito, à exceção da subprefeitura da Mooca, é menor do que a média municipal, destacando-se a ausência de bibliotecas públicas nos distritos do Belém, Brás, Vila Medeiros, Vila Matilde e Ponte Rasa.

Também museus estão ausentes das subprefeituras de Vila Maria/Vila Guilherme, Ermellino Matarazzo, São Miguel e Itaim Paulista. (Tabela 29)

As salas de cinema são ofertadas predominantemente em shopping centers, ausentes nas subprefeituras de São Miguel e Ermelino Matarazzo. (Tabela XX)



Legenda

	Arco Leste - ACL (PDE2014)		Bibliotecas
	ACL - Perímetro de Estudo		Espaços Culturais
	ACL - Quadra Viária		Museus
	Quadra Viária		Teatro/ Cinema/ Espaço de show
	Hidrografia		
	Áreas Verdes		
	Ferrovias (CPTM)		
	Estações CPTM		
	Metrô		
	Estações Metrô		



Fonte e Base cartográfica: Prefeitura MSP - Geosampa Mapas - Mapa Digital da Cidade (MDC), 2020 - SIRGAS 2000, UTM Zona 23S | Elaboração: SãoPaulo Urbanismo, 2020.

Mapa 45. Rede de equipamentos culturais

Exceto pelas salas de cinema-teatro dos CEUs da Penha – uma com 450 lugares, de São Miguel – duas com 900 lugares totais e de Itaim Paulista – também duas com 900 lugares totais, também estão ausentes as salas de teatro, shows e concertos em cinco das seis subprefeituras do âmbito: Vila Maria/Vila Guilherme, Penha, Ermelino Matarazzo, São Miguel e Itaim Paulista. (Tabelas 30, 31 e 32)

Há oferta de diversos de Telecentros no âmbito de estudo, equipamentos de acesso a microcomputadores e rede de internet, abertos ao público de segunda a sexta-feira, das 9h às 18h, e aos sábados, das 9h às 13h: três na Subprefeitura da Mooca; dois na Subprefeitura de Vila Maria/Vila Guilherme, três na Subprefeitura da Penha, três na Subprefeitura de Ermelino Matarazzo, quatro na Subprefeitura de São Miguel e seis na Subprefeitura de Itaim Paulista.(Tabela 33)

Tabela 27. Centros Culturais, Espaços Culturais e Casas de Cultura						
Município de São Paulo, Prefeituras Regionais e Distritos Municipais - 2017						
Unidades Territoriais	Total	Municipal	Estadual	Rede		
				Federal	Particular	
MSP	113	30	27	1	55	
Mooca	3	1	2	0	0	
Água Rasa	-	-	-	-	-	-
Belém	2	-	2	-	-	-
Brás	-	-	-	-	-	-
Moóca	-	-	-	-	-	-
Pari	-	-	-	-	-	-
Tatuapé	1	1	-	-	-	-
Vila Maria/Vila Guilherme	0	0	0	0	0	
Vila Guilherme	-	-	-	-	-	-
Vila Maria	-	-	-	-	-	-
Vila Medeiros	-	-	-	-	-	-
Penha	1	1	0	0	0	
Artur Alvim	-	-	-	-	-	-
Cangaíba	-	-	-	-	-	-
Penha	1	1	-	-	-	-
Vila Matilde	-	-	-	-	-	-
Ermelino Matarazzo	0	0	0	0	0	
Ermelino Matarazzo	-	-	-	-	-	-
Ponte Rasa	-	-	-	-	-	-
São Miguel	2	1	0	0	1	
Jardim Helena	-	-	-	-	-	-
São Miguel	2	1	-	-	1	-
Vila Jacuí	-	-	-	-	-	-
Itaim Paulista	4	2	2	0	0	
Itaim Paulista	2	1	1	-	-	-
Vila Curuçá	2	1	1	-	-	-

Fonte: Secretaria Municipal de Cultura/ Guia da Folha de São Paulo
Elaboração: SMDU/ Geoinfo
Extrato: SP-Urbanismo

Tabela 28. Disponibilidade de Bibliotecas Públicas e Acervo de livros

Município de São Paulo, Subprefeituras e Distritos Municipais - 2019

Unidades Territoriais	Equipamentos Disponíveis	Acervo	Pop 15 ou +	Acervo/pop
MSP	145	2.877.967	9.556.516	0,30
Mooca	7	170.969	298.957	0,57
Água Rasa	1	30.822	70.004	0,44
Belém	0	0	38.596	0,00
Brás	0	0	25.747	0,00
Moóca	1	30.186	67.496	0,45
Pari	1	33.737	14.902	2,26
Tatuapé	4	76.224	82.212	0,93
Vila Maria/Vila Guilherme	2	26.951	238.384	0,11
Vila Guilherme	1	1.170	46.532	0,03
Vila Maria	1	25.781	90.970	0,28
Vila Medeiros	0	0	100.882	0,00
Penha	4	88.363	390.560	0,23
Artur Alvim	1	35.223	83.323	0,42
Cangaíba	1	11.818	111.444	0,11
Penha	2	41.322	107.773	0,38
Vila Matilde	0	0	88.020	0,00
Ermelino Matarazzo	1	22.155	168.822	0,13
Ermelino Matarazzo	1	22.155	94.504	0,23
Ponte Rasa	0	0	74.318	0,00
São Miguel	6	73.067	291.976	0,25
Jardim Helena	2	16.169	104.341	0,15
São Miguel	2	32.123	70.392	0,46
Vila Jacuí	2	24.775	117.243	0,21
Itaim Paulista	4	78.485	305.007	0,26
Itaim Paulista	2	30.581	183.282	0,17
Vila Curuçá	2	47.904	121.725	0,39

Fonte: Secretaria Municipal de Cultura - Departamento de Bibliotecas da República e somou no total de acervo da subprefeitura da Sé/SMDU-Geoinfo

(Acervo total considerou livros e outros; onibus biblioteca estava com o acervo somado, portanto somente entrou no total do município); Acervo da Mário de Andrade incluído no distrito da República e na subprefeitura da Sé)

Estimativa populacional: IMP Seade (2019)

Fontes dos dados primários:

SÃO PAULO (cidade). SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA. Catálogo on-line do Sistema Municipal de Bibliotecas - Alexandria [base de dados]: relat—rio "totalizador por exemplar". São Paulo: SMC, 3 jan. 2019.

_____. Catálogo on-line do Sistema Municipal de Bibliotecas - Alexandria [base de dados]: relat—rio "totalizador de usuários". São Paulo: SMC, 20 mar. 2019.

_____. COORDENAÇÃO DO SISTEMA MUNICIPAL DE BIBLIOTECAS. SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO. Relat—rio de Monitoramento das Ações - REMA. São Paulo: SMC, 28 mar. 2019.

Elaboração: SMDU/Geoinfo Extrato: SP-Urbanismo

Tabela 29. Museus

Município de São Paulo, Prefeituras Regionais e Distritos Municipais - 2017

Unidades Territoriais	Total	Rede Municipal	Estadual	Federal	Particular
MSP	135	21	53	2	59
Mooca	4	1	1	-	2
Água Rasa	-	-	-	-	-
Belém	-	-	-	-	-
Brás	-	-	-	-	-
Moóca	1	-	1	-	-
Pari	2	1	-	-	1
Tatuapé	1	-	-	-	1
Vila Maria/Vila Guilherme	-	-	-	-	-
Vila Guilherme	-	-	-	-	-
Vila Maria	-	-	-	-	-
Vila Medeiros	-	-	-	-	-
Penha	1	-	-	-	1
Artur Alvim	-	-	-	-	-
Cangaíba	1	-	-	-	1
Penha	-	-	-	-	-
Vila Matilde	-	-	-	-	-
Ermelino Matarazzo	-	-	-	-	-
Ermelino Matarazzo	-	-	-	-	-
Ponte Rasa	-	-	-	-	-
São Miguel	-	-	-	-	-
Jardim Helena	-	-	-	-	-
São Miguel	-	-	-	-	-
Vila Jacuí	-	-	-	-	-
Itaim Paulista	-	-	-	-	-
Itaim Paulista	-	-	-	-	-
Vila Curuçá	-	-	-	-	-

Fonte: Secretaria Municipal de Cultura/ Guia da Folha de São Paulo

Elaboração: SMDU/ Geoinfo Extrato: SP-Urbanismo

Tabela 30. Salas de Cinema

Município de São Paulo, Prefeituras Regionais e Distritos Municipais - 2017

Unidades Territoriais	Total		Rede Pública Municipal Municipal		Em Shoppings Centers		Cinemas de Rua	
	Salas	Assentos	Salas	Assentos	Salas	Assentos	Salas	Assentos
MSP	376	75.203	11	887	324	66.689	36	5.911
Mooca	32	6.930	1	25	31	6.905	-	-
Água Rasa	-	-	-	-	-	-	-	-
Belém	-	-	-	-	-	-	-	-
Brás	-	-	-	-	-	-	-	-
Moóca	6	1356	-	-	6	1356	-	-
Pari	11	2.378	1	25	10	2.353	-	-
Tatuapé	15	3.196	-	-	15	3.196	-	-
Vila Maria/Vila Guilherme	8	2.237	-	-	8	2.237	-	-
Vila Guilherme	8	2.237	-	-	8	2.237	-	-
Vila Maria	-	-	-	-	-	-	-	-
Vila Medeiros	-	-	-	-	-	-	-	-
Penha	6	1.142	-	-	6	1.142	-	-
Artur Alvim	-	-	-	-	-	-	-	-
Cangaíba	-	-	-	-	-	-	-	-
Penha	6	1.142	-	-	6	1.142	-	-
Vila Matilde	-	-	-	-	-	-	-	-
Ermelino Matarazzo	-	-	-	-	-	-	-	-
Ermelino Matarazzo	-	-	-	-	-	-	-	-
Ponte Rasa	-	-	-	-	-	-	-	-
São Miguel	-	-	-	-	-	-	-	-
Jardim Helena	-	-	-	-	-	-	-	-
São Miguel	-	-	-	-	-	-	-	-
Vila Jacuí	-	-	-	-	-	-	-	-
Itaim Paulista	2	348	-	-	2	348	-	-
Itaim Paulista	2	348	-	-	2	348	-	-
Vila Curuçá	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Secretaria Municipal de Cultura/ Guia da Folha de São Paulo

Elaboração: SMDU/ Geoinfo Extrato: SP-Urbanismo

Tabela 31. Salas de Teatro, Shows e Concertos

Município de São Paulo, Prefeituras Regionais e Distritos Municipais - 2017

Unidades Territoriais	Total MSP		Municipal		Rede Estadual		Particular	
	Nº Salas	Assentos	Nº Salas	Assentos	Nº Salas	Assentos	Nº Salas	Assentos
MSP	42	22.696	3	2.020	5	4.135	34	16.541
Mooca	3	1.228	-	0	-	0	3	1.228
Água Rasa	-	600	-	-	-	-	-	600
Belém	1	303	-	-	-	-	1	303
Brás	-	0	-	-	-	-	-	-
Moóca	-	0	-	-	-	-	-	-
Pari	-	0	-	-	-	-	-	-
Tatuapé	2	325	-	-	-	-	2	325
Vila Maria/Vila Guilherme	-	0	-	0	-	0	-	0
Vila Guilherme	-	0	-	-	-	-	-	-
Vila Maria	-	0	-	-	-	-	-	-
Vila Medeiros	-	0	-	-	-	-	-	-
Penha	-	0	-	0	-	0	-	0
Artur Alvim	-	0	-	-	-	-	-	-
Cangaíba	-	0	-	-	-	-	-	-
Penha	-	0	-	-	-	-	-	-
Vila Matilde	-	0	-	-	-	-	-	-
Ermelino Matarazzo	-	0	-	0	-	0	-	0
Ermelino Matarazzo	-	0	-	-	-	-	-	-
Ponte Rasa	-	0	-	-	-	-	-	-
São Miguel	-	0	-	0	-	0	-	0
Jardim Helena	-	0	-	-	-	-	-	-
São Miguel	-	0	-	-	-	-	-	-
Vila Jacuí	-	0	-	-	-	-	-	-
Itaim Paulista	-	0	-	0	-	0	-	0
Itaim Paulista	-	0	-	-	-	-	-	-
Vila Curuçá	-	0	-	-	-	-	-	-

Fonte: Secretaria Municipal de Cultura/ Guia da Folha de São Paulo

Elaboração: SMDU/ Geoinfo Extrato: SP-Urbanismo

Tabela 32. Salas de Teatro e Cinema - Centros Educacionais Unificados - CEUs

Município de São Paulo, Prefeituras Regionais e Distritos Municipais - 2017

Unidades Territoriais	Rede Municipal	
	Nº	Assentos
MSP	46	20.700
Mooca	1	450
Água Rasa	-	-
Belém	-	-
Brás	-	-
Moóca	-	-
Pari	-	-
Tatuapé	1	450
Vila Maria/Vila Guilherme	-	-
Vila Guilherme	-	-
Vila Maria	-	-
Vila Medeiros	-	-
Penha	1	450
Artur Alvim	-	-
Cangaíba	1	450
Penha	-	-
Vila Matilde	-	-
Ermelino Matarazzo	-	-
Ermelino Matarazzo	-	-
Ponte Rasa	-	-
São Miguel	2	900
Jardim Helena	1	450
São Miguel	-	-
Vila Jacuí	1	450
Itaim Paulista	2	900
Itaim Paulista	1	450
Vila Curuçá	1	450

*Fonte: Secretaria Municipal de Cultura/ Guia da Folha de São Paulo**Elaboração: SMDU/ Geoinfo Extrato: SP-Urbanismo*

Tabela 33, Telecentros com endereços
Município de São Paulo, Distrito, Subprefeitura e Região - até abril/2018

NOME	ENDEREÇO	DISTRITO	SUBPREFEITURA
BIBLIOTECA PAULO SERGIO DUARTE MILLIET	PRACA ITUZAINGO, S/N	ÁGUA RASA	MOOCA
BIBLIOTECA AFONSO TAUNAY	RUA TAQUARI, 549	MOOCA	MOOCA
BIBLIOTECA PROFESSOR ARNALDO MAGALHAES GIACOMO	RUA RESTINGA, 136	TATUAPE	MOOCA
BIBLIOTECA ALVARES DE AZEVEDO	PRACA JOAQUIM JOSE DA NOVA, S/N	VILA MARIA	VILA MARIA/VILA GUILHERME
VILA MEDEIROS	RUA ATALIBA VIEIRA, 1034	VILA MEDEIROS	VILA MARIA/VILA GUILHERME
ARTUR ALVIM	AV. PE. ESTALISNAU DE CAMPOS, 385	ARTUR ALVIM	PENHA
CEU QUINTAS DO SOL	R. LUIZ IMPARATO, 564	CANGAIBA	PENHA
CEU TIQUATIRA	AV. CONDESSA ELISABETH DE ROBIANO, S/N	PENHA	PENHA
ACDEM	RUA ABEL TAVARES, 1564	ERMELINO MATARAZZO	ERMELINO MATARAZZO
ACDEM - SAO FRANCISCO DE ASSIS	RUA AMERICO LOBO, 100	ERMELINO MATARAZZO	ERMELINO MATARAZZO
ACESSA JARDIM VERONIA	RUA CAICARA DO RIO DO VENTO, 1032	ERMELINO MATARAZZO	ERMELINO MATARAZZO
CEU TRES PONTES	RUA CAPACHOS, 400	JARDIM HELENA	SAO MIGUEL
VIVENDO E APRENDENDO	RUA IMBURANA, 192	SAO MIGUEL	SAO MIGUEL
CEU PARQUE SAO CARLOS	R. CLAREAR, 643	VILA JACUI	SAO MIGUEL
CONJUNTO GARAGEM	RUA ARRAIAL SANTA BARBARA, 971	VILA JACUI	SAO MIGUEL
CDC PARQUE VEREDAS - SAMPAV III	RUA MAGNOLIA AZUL, 94	ITAIM PAULISTA	ITAIM PAULISTA
CEU PARQUE VEREDAS	R. DANIEL MULLER, 347	ITAIM PAULISTA	ITAIM PAULISTA
ITAJUIBE	RUA CONSUELO LEANDRO, 1.525	ITAIM PAULISTA	ITAIM PAULISTA
SAMPAV	RUA FERREIRA DE LEMOS, 55	ITAIM PAULISTA	ITAIM PAULISTA
BIBLIOTECA VICENTE PAULO GUIMARAES	RUA JAGUAR, 225	VILA CURUCA	ITAIM PAULISTA
CEU VILA CURUCA	AV. MARECHAL TITO, 3400	VILA CURUCA	ITAIM PAULISTA

* Última atualização em 30/04/2018

Fonte: Secretaria Municipal de Inovação e Tecnologia/SMIT

Elaboração: SMUL/GEOINFO - Extrato: SP-Urbanismo

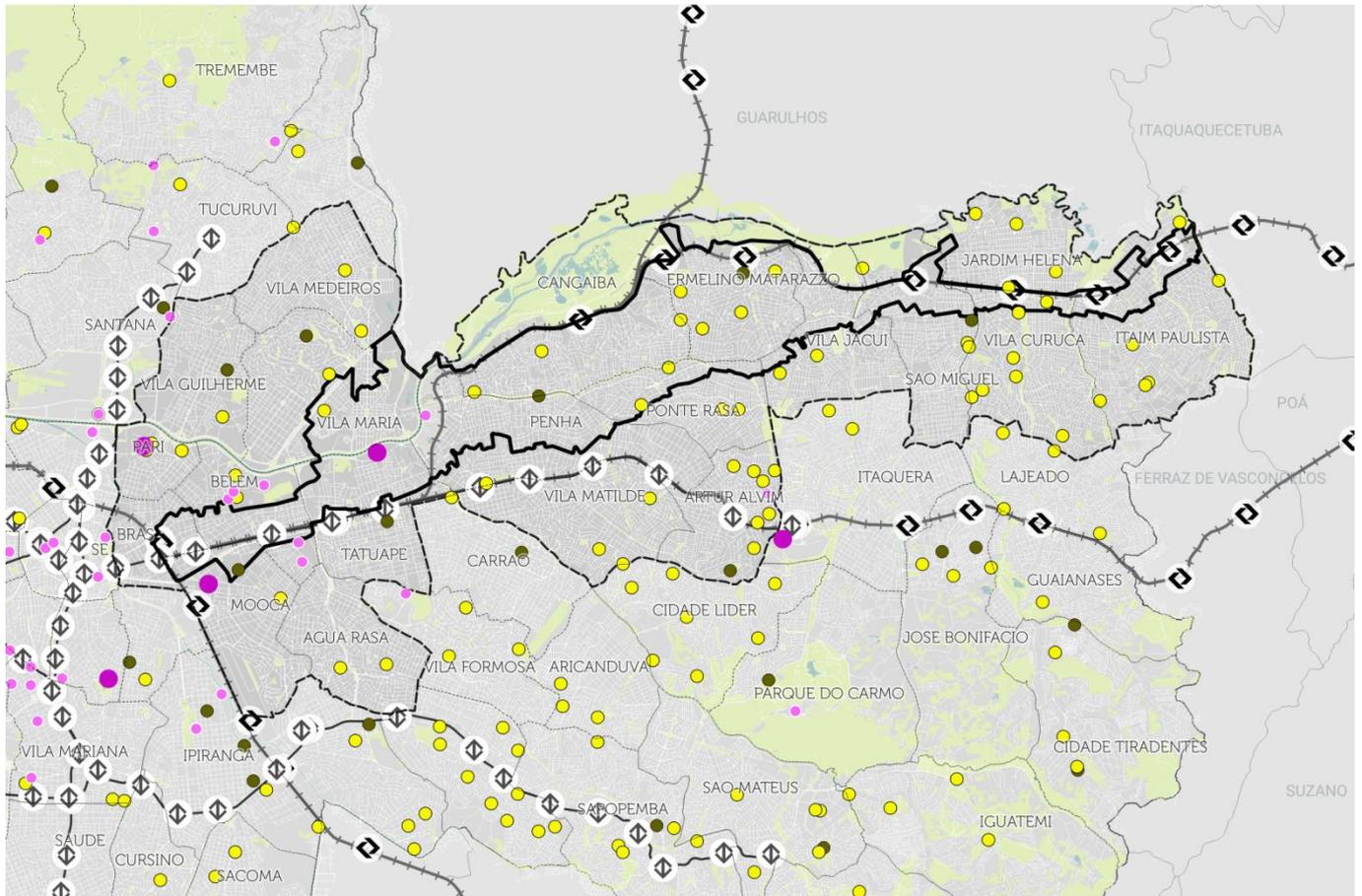
3.2.4. REDE PÚBLICA DE EQUIPAMENTOS DE ESPORTE E LAZER

Estão ausente do âmbito de estudo equipamentos esportivos de grande porte. Anos atrás, no âmbito das discussões da Operação Urbana rio Verde Jacú, discutia-se a possibilidade – necessidade de implantação de equipamento público para treinamento de atletas de alto rendimento, como uma das medidas para mitigação

da condição da vulnerabilidade de crianças e adolescentes. A elaboração dos estudos do Arco Leste configura oportunidade para o reestudo dessa proposta de intervenção.

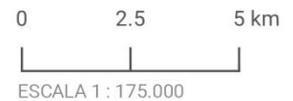
Tabela 34. Equipamentos de Esportes, Lazer e Recreação Municipais por Porte				
Município de São Paulo, Subprefeituras e Distritos Municipais - 2018				
Unidades Territoriais	Porte			Total MSP
	Pequeno ⁽¹⁾	Médio ⁽²⁾	Grande ⁽³⁾	
MSP	248	87	7	342
Mooca	8	2	-	10
Água Rasa	2	-	-	2
Belém	2	-	-	2
Brás	-	-	-	-
Moóca	1	1	-	2
Pari	3	-	-	3
Tatuapé	-	1	-	1
Vila Maria/Vila Guilherme	5	2	-	7
Vila Guilherme	1	1	-	2
Vila Maria	2	1	-	3
Vila Medeiros	2	-	-	2
Penha	13	4	-	17
Artur Alvim	7	1	-	8
Cangaíba	2	1	-	3
Penha	1	2	-	3
Vila Matilde	3	-	-	3
Ermelino Matarazzo	8	1	-	9
Ermelino Matarazzo	4	1	-	5
Ponte Rasa	4	-	-	4
São Miguel	8	3	-	11
Jardim Helena	4	1	-	5
São Miguel	2	1	-	3
Vila Jacuí	2	1	-	3
Itaim Paulista	10	2	-	12
Itaim Paulista	4	1	-	5
Vila Curuçá	6	1	-	7

Fonte: Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Recreação / SEME.
 Elaboração: SMDU/Geoinfo
 (1) Clubes da Comunidade, Campos, Modelódromos e outros
 (2) Centros Educacionais e Esportivos, Balneários, Mini Balneários e Clube da Comunidade dos CEUs
 (3) Clubes Desportivos, Estádios, Centro Olímpico, Autódromo



Legenda

- | | | | |
|--|----------------------------|--|----------------------------|
| | Arco Leste - ACL (PDE2014) | Rede de equipamentos de esporte | |
| | ACL - Perímetro de Estudo | | Clube da comunidade |
| | ACL - Quadra Viária | | Centro Esportivo |
| | Quadra Viária | | Clubes públicos e privados |
| | Hidrografia | | Estádio |
| | Áreas Verdes | | |
| | Ferrovia (CPTM) | | |
| | Estações CPTM | | |
| | Metrô | | |
| | Estações Metrô | | |



Fonte e Base cartográfica: Prefeitura MSP - Geosampa Mapas - Mapa Digital da Cidade (MDC), 2020 - SIRGAS 2000, UTM Zona 23S | Elaboração: SãoPaulo Urbanismo, 2020.

Mapa 46. Rede de equipamentos de esporte

3.3. INDICADORES DE QUALIDADE AMBIENTAL

3.3.1. PARQUES, ÁREAS VERDES E UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda um mínimo de 12 m² de área verde por habitante. Dados de 2015, indicam índices bastante inferiores nas subprefeituras da Mooca e do Itaim Paulista e discretamente inferiores em Ermelino Matarazzo e São Miguel.

Tabela 35. Cobertura Vegetal			
Município de São Paulo e Subprefeituras - 2015			
Município/Subpref.	Cobertura Vegetal (m ²) ¹	População (2015) ²	Cobertura Vegetal por Habitante
MSP	676.286.882	11.504.120	59
Mooca	2.516.273	357.211	7
Vila Maria/Vila Guilherme	4.368.230	289.203	15
Penha	7.834.298	465.189	17
Ermelino Matarazzo	2.270.086	205.034	11
São Miguel	3.632.917	358.222	10
Itaim Paulista	1.406.332	373.079	4

Fonte: Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente – SVMMA.
Elaboração: SMUL/DEINFO Extrato: SP-Urbanismo
1 - A partir do processamento - classificação supervisionada de imagens do RapidEye (11/2015)
2 - População interpolada a partir dos Censos IBGE

Entre os anos de 1991 e 2000, foi registrado o desmatamento de 392 hectares, dados defasados de uma década.

Tabela 36. Desmatamento	
Município de São Paulo, Subprefeituras e Distritos Municipais 1991/2000	
Unidades Territoriais	Hectares
Arco Leste	392
Mooca	12
Água Rasa	0
Belém	5,58
Brás	0,00
Mooca	0,00
Pari	1,35
Tatuapé	5,04
Vila Maria/Vila Guilherme	42
Vila Guilherme	8,28
Vila Maria	31,05
Vila Medeiros	2,52
Penha	111

Artur Alvim	7,74
Cangaíba	43,74
Penha	10,44
Ermelino Matarazzo	50
Ermelino Matarazzo	40,95
Ponte Rasa	8,55
São Miguel	150
Jardim Helena	112,68
São Miguel	1,98
Vila Jacuí	35,37
Itaim Paulista	138
Itaim Paulista	92,88
Vila Curuçá	45,09

Fonte: Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente – SVMA.
 Elaboração: Sempla/Dipro Extrato_ SP-Urbanismo
 Obs: Com base no processamento digital de imagens dos satélites LANDSAT 5 (1991) e LANDSAT 7 (2000).

Os parques municipais e unidades de conservação municipais somam 1.011.619 m², correspondendo a 0,58% do âmbito. Neste total, não está computado o Parque Ecológico do Tietê, inaugurado em 1982 e com mais de 14 milhões de m².

Como informado na página conexão SP, <https://www.saopaulo.sp.gov.br/conhecasp/parques-e-reservas-naturais/parque-ecologico-do-tiete/>, além de preservar fauna e flora da várzea do rio Tietê, o parque proporciona uma série de atividades culturais, educacionais, recreativas, esportivas e de lazer, recebendo mais de 330 mil visitantes todo mês. Principais atrações: Centro de Educação Ambiental, Centro Cultural, Museu do Tietê, biblioteca e Centro de Recepção de Animais Silvestres, que abriga 2 mil animais apreendidos ou doados.

**Tabela 37. Parques Municipais e Unidades de Conservação Municipais
Município de São Paulo, Regiões e Subprefeituras - 2020**

PARQUE		ENDEREÇO		ÁREA (m ²)
Arco Leste				1.011.619
25	Benemérito José Brás	Brás	Rua Piratininga ,365 - Brás	22.236
50	Piqueri	Tatuapé	R. Tuiuti, 515 – Tatuapé	98.279
55	Tatuapé - Praça Lions - Clube Penha	Tatuapé	Rua São Felipe, 730 – Tatuapé	18.110
Mooca				138.625
70	Ten. Brig. Roberto Faria Lima	Vila Maria	Rua Heróis da FEB, 322 – Parque Novo Mundo	38.844
72	Vila Guilherme	Vila Guilherme	Rua São Quirino, 905 - Portaria 2	19.141
71	Trote	Vila Guilherme	Rua Nadir Dias Figueiredo, s/n -Portaria 1	121.237
Vila Maria-Vila Guilherme				179.222
47	Linear Tiquatira Eng. Werner	Penha	Av. Dr. Assis Ribeiro; Av. Cangaíba; Av.	189.682

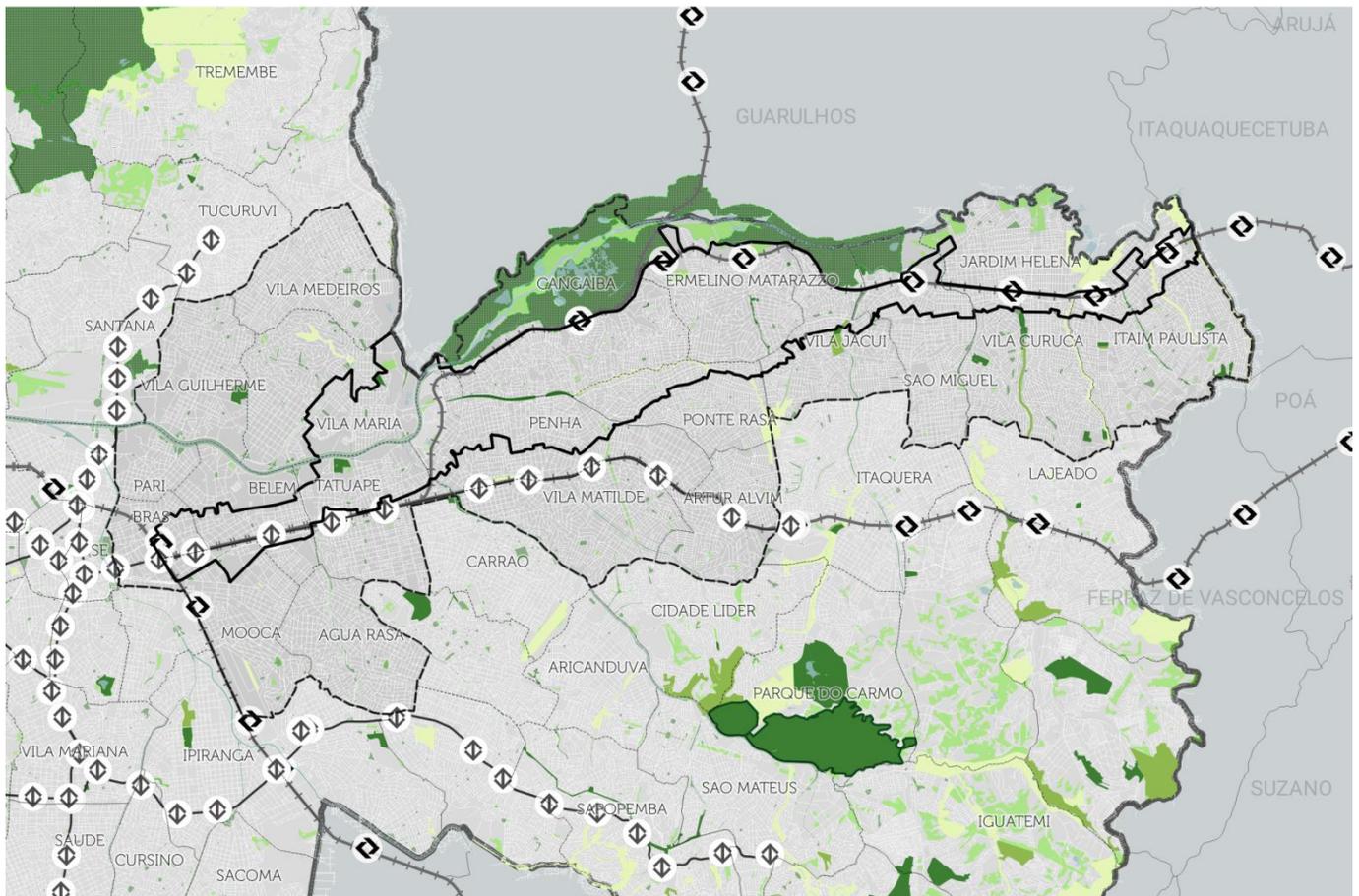
57	Eugênio Zulauf Vila Sílvia	Cangaíba	Governador Carvalho Pinto Rua Carlos Barbosa, 365 – Vila Sílvia	6.477
				196.159
32	Ermelino Matarazzo (Dom Paulo Evaristo Arns)	Ermelino Matarazzo	Avenida Abel Tavares, 1564 – Ermelino Matarazzo	5.558
43	Linear Mongaguá Francisco Menegolo	Ermelino Matarazzo	Rua Antonio Castro Lopes, 12.403 - Ermelino Matarazzo	50.089
Ermelino Matarazzo				55.647
São Miguel				0
22	Linear do Córrego Água Vermelha	Vila Curuçá	Avenida Euclides Fonseca (perpendicular à Av. Marechal Tito, altura do nº 1200) Jd. Miragaia	115.911
23	Parque das Águas	Itaim Paulista	Rua Desembargador Mário Guimarães, s/n - Cidade Kemel.	73.840
27	Central do Itaim Paulista	Itaim Paulista	Rua Pedro de Medeiros, 210/ R. Alfredo Moreira Pinto	23.065
28	Chácara das Flores	Vila Curuçá	Estrada Dom João Neri, 3551 - Jd. Nazaré	39.911
29	Chico Mendes (Ecológico Chico Mendes)	Vila Curuçá	Rua Cembira, 1201 – Vila Curuçá Velho	61.790
42	Linear Itaim Paulista	Itaim Paulista	Rua Marechal Tito; Rua Estevão Ribeiro Garcia; Rua Bento Gil de Oliveira	73.925
51	Quississana	Vila Curuçá	Rua Capitão Enéas dos Santos Pinto	28.345
53	Santa Amélia	Itaim Paulista	Rua Timóteo Correa de Góes, 30 – Jardim das Oliveiras	25.179
Itaim Paulista				441.966

Fonte: SVMA/PMSP, 2020

Elaboração: SMUL/GeoInfo

Nota: Os Parques municipais aqui listados são os parques oficializados por SVMA que atendam pelo menos duas das seguintes condições:

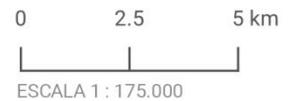
1) possui decreto de criação, 2) ter tido projeto e desenvolvimento por SVMA, 3) ser administrado por SVMA.



Legenda

- Arco Leste - ACL (PDE2014)
- ACL - Perímetro de Estudo
- ACL - Quadra Viária
- Quadra Viária
- Hidrografia Principal
- Ferrovia (CPTM)
- Estações CPTM
- Metrô
- Estações Metrô

- Parques Municipais**
- existentes
- em implantação
- em planejamento
- Parques estaduais
- Unidade de Conservação
- Praças e Canteiros
- Reserva de Mata Atlântica



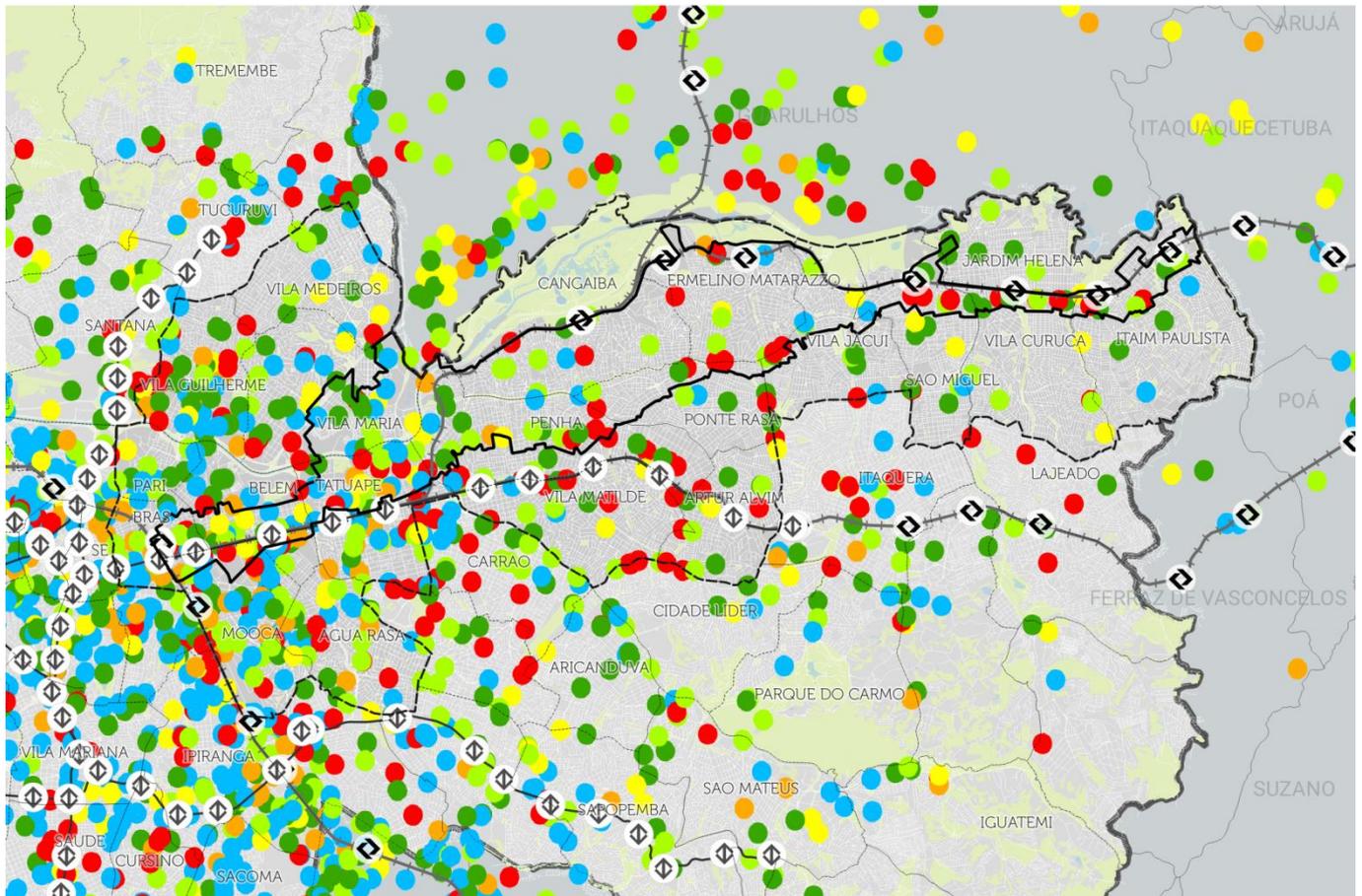
Fonte e Base cartográfica: Prefeitura MSP - Geosampa Mapas - Mapa Digital da Cidade (MDC), 2020 - SIRGAS 2000, UTM Zona 23S | Elaboração: São Paulo Urbanismo, 2020.

Mapa 47. Parque Municipais

3.3.2. ÁREAS CONTAMINADAS E REABILITADAS

Tabela 38. Áreas Contaminadas	
Município de São Paulo, Subprefeituras e Distritos Municipais - 2019	
Unidades Territoriais	Abril/2019
MSP	570
Mooca	88
Água Rasa	13
Belém	15
Brás	11
Moóca	27
Pari	7
Tatuapé	15
Vila Maria/Vila Guilherme	20
Vila Guilherme	9
Vila Maria	6
Vila Medeiros	5
Penha	10
Artur Alvim	1
Cangaíba	2
Penha	6
Vila Matilde	1
Ermelino Matarazzo	6
Ermelino Matarazzo	5
Ponte Rasa	1
São Miguel	4
Jardim Helena	3
São Miguel	0
Vila Jacuí	1
Itaim Paulista	2
Itaim Paulista	1
Vila Curuçá	1

Fonte: Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente / Relatórios de áreas contaminadas do Município

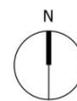


Legenda

- Arco Leste - ACL (PDE2014)
- ACL - Perímetro de Estudo
- ACL - Quadra Viária
- Quadra Viária
- Hidrografia
- Áreas Verdes
- Ferrovia (CPTM)
- Estações CPTM
- Metrô
- Estações Metrô

Áreas contaminadas e reabilitadas (2019)

- Contaminada com risco confirmado
- Contaminada em processo de reutilização
- Contaminada sob investigação
- Em processo de monitoramento para encerramento
- Em processo de remediação
- Reabilitada para uso declarado

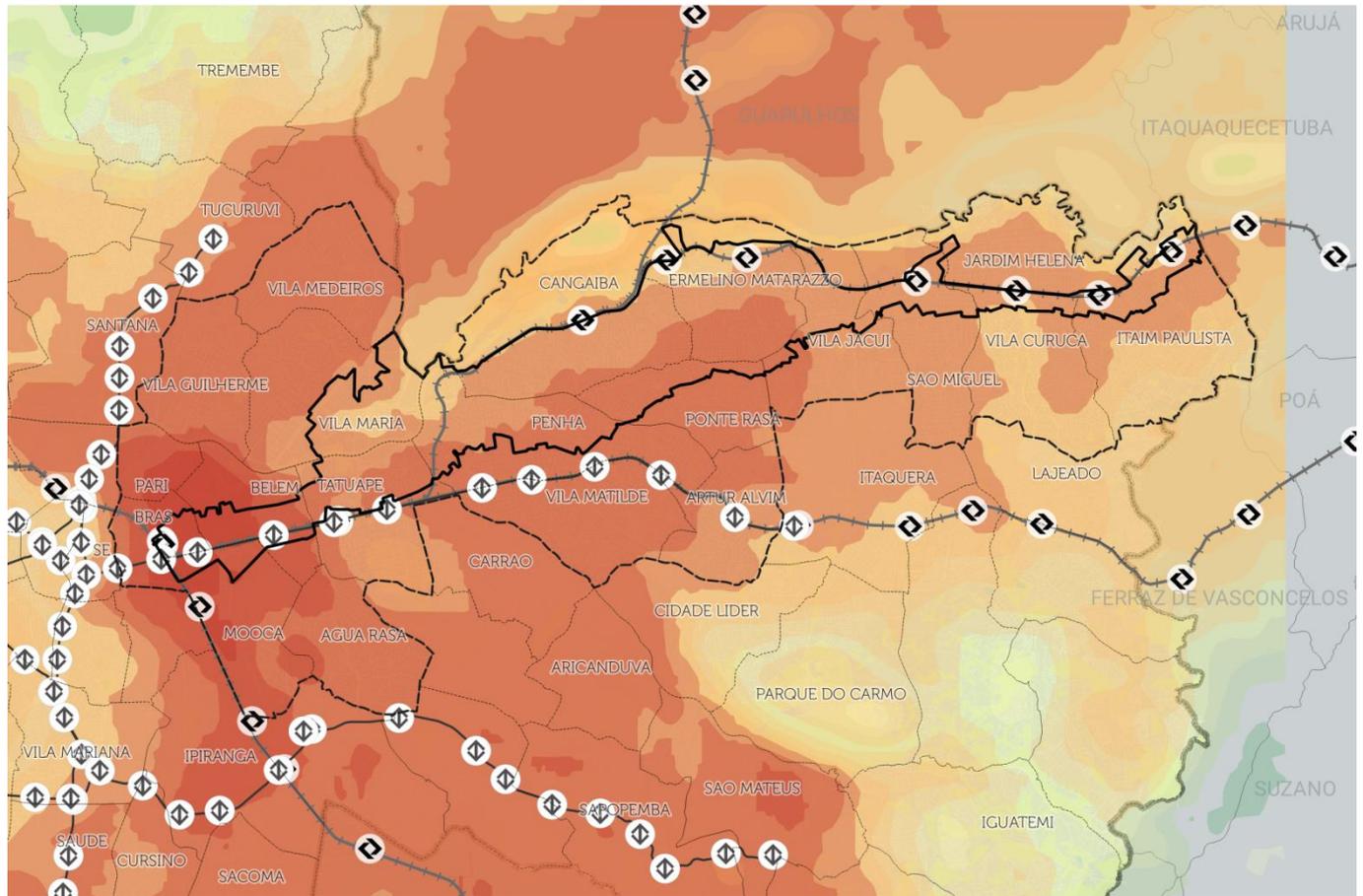


Fonte: DataGEO - Sistema Ambiental Paulista (SP), 2019 | Base cartográfica: Prefeitura MSP - Geosampa Mapas - Mapa Digital da Cidade (MDC), 2020 - SIRGAS 2000, UTM Zona 23S | Elaboração: São Paulo Urbanismo, 2020.

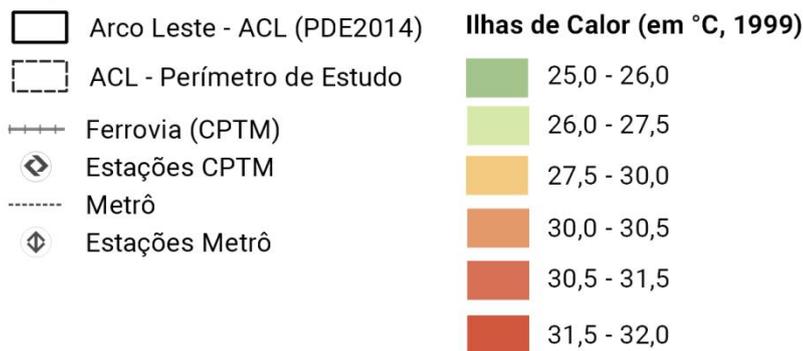
Mapa 48. Áreas contaminadas e reabilitadas

3.3.3. ISOTERMAS

As temperaturas mais altas são observadas na porção central do âmbito de estudo. O Parque Ecológico do Tietê é responsável pela redução das temperaturas aparentes em toda a faixa norte do âmbito de estudo, partindo do distrito de Vila Maria até o Jardim Helena.



Legenda



Fonte: Atlas Ambiental do município de São Paulo, 1999 | Base cartográfica: Prefeitura MSP - Geosampa Mapas - Mapa Digital da Cidade (MDC), 2020 - SIRGAS 2000, UTM Zona 23S |
Elaboração: SãoPaulo Urbanismo, 2020.

Mapa 49. Temperaturas aparentes

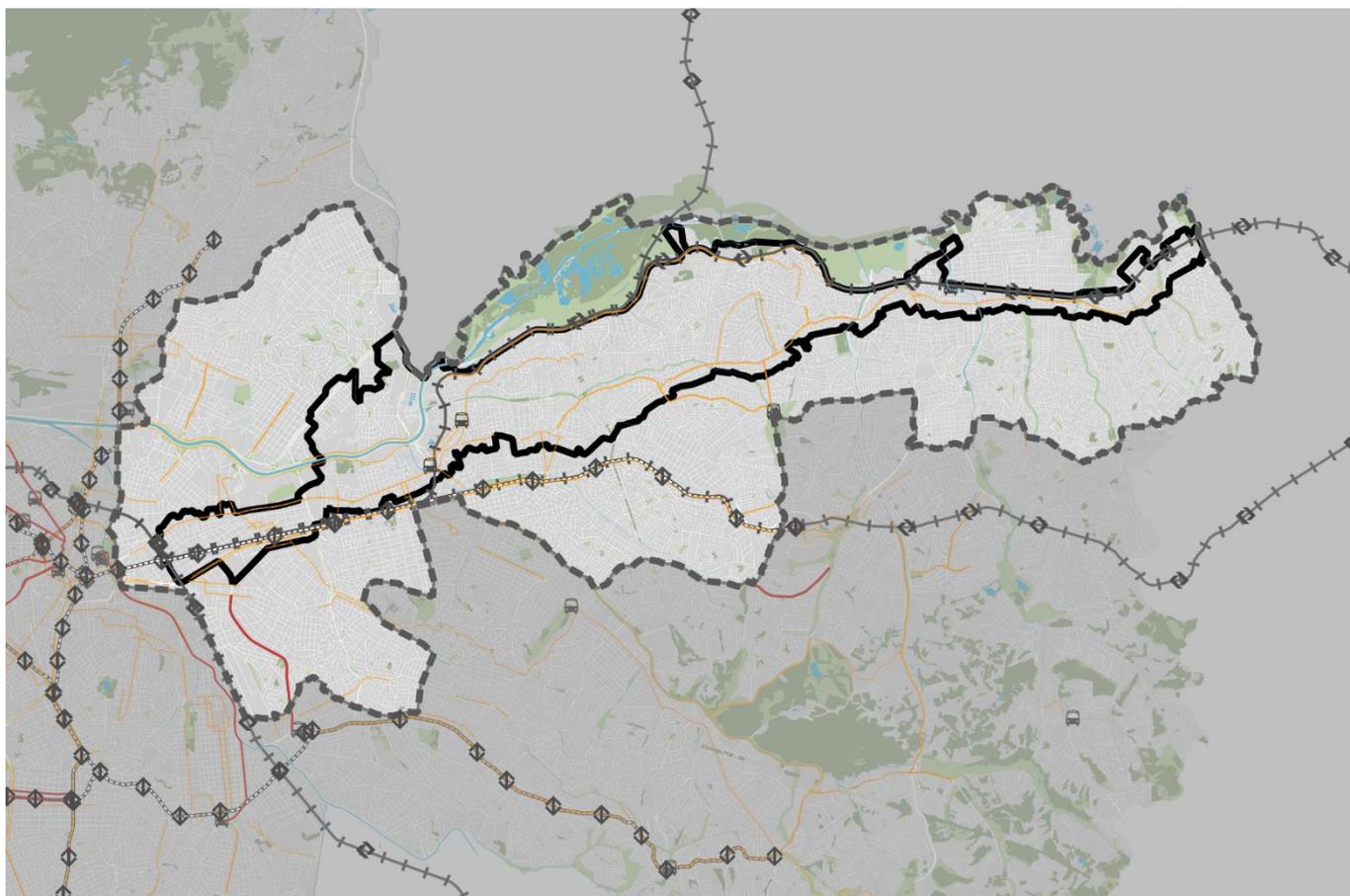
4. MOBILIDADE

A Macroárea de Estruturação Metropolitana, da qual faz parte o Setor Orla Ferroviária Fluvial com seus subsetores, “caracteriza-se pela existência de vias estruturais, sistema ferroviário e rodovias que articulam diferentes municípios e polos de empregos da Região Metropolitana de São Paulo” (PDE, Art. 11). Desse modo, o Subsetor Arco Leste também apresenta uma boa concentração de infraestrutura de mobilidade conforme descrito a seguir.

4.1. SISTEMA DE TRANSPORTE PÚBLICO

O sistema de transporte público coletivo pode ser categorizado de acordo com a capacidade de suas redes. As redes de alta capacidade são formadas pelo metrô e pelos trens metropolitanos e suas estações e terminais integrados. As redes de média capacidade são compostas pelos monotrilhos, corredores de ônibus (elevados ou em superfície), suas estações e paradas e seus terminais integrados. Completa o sistema uma rede de transporte de baixa capacidade, porém alta capilaridade, formada por linhas de ônibus isoladas e seus pontos de parada.

Os mapas a seguir ilustram a infraestrutura de mobilidade existente na área de estudo, bem como a infraestrutura planejada à época do Plano Diretor Estratégico de 2014.



Infraestrutura existente - 2020

- Corredor Municipal de ônibus
- Faixa exclusiva de ônibus

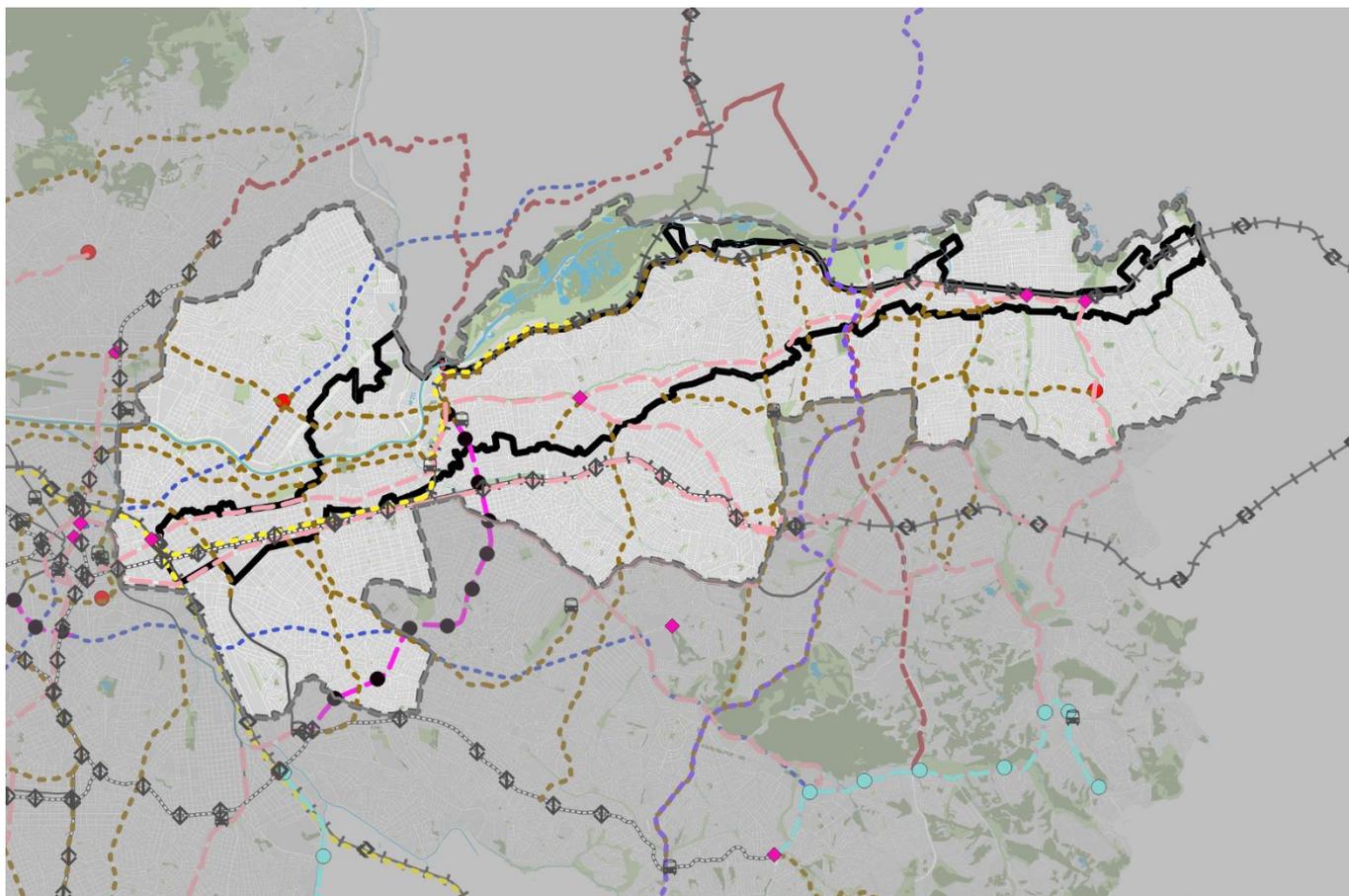
- Arco Leste - PDE 2014
- Arco Leste - Perímetro
- Limites do município de São Paulo
- Quadra Viária
- Hidrografia
- Áreas Verdes
- Estação Metrô
- Linha Metrô
- Estação Ferroviária
- Linha Ferroviária
- Terminal de ônibus



0 2.5 5 km

ESCALA 1 : 175.000

Fonte: MDC MODIFICADO POR SÃO PAULO URBANISMO | SIRGAS 2000 | UTM ZONA 23S
ELABORAÇÃO - SÃO PAULO URBANISMO



Transporte Planejado

Metrô

- 1ª etapa
- 2ª etapa

Montrilho

- 1ª etapa

Estação Monotrilho

- 1ª etapa

Linha Ferroviária

- 2ª etapa

Terminal de ônibus

- ◆ 1ª etapa
- 2ª etapa

Corredor de ônibus

- 1ª etapa
- 2ª etapa

Estação de Metrô

- 1ª etapa

Corredor intermunicipal de ônibus

- 2ª etapa

Transporte a ser definido

- 2ª etapa

- ▭ Arco Leste - PDE 2014

- ▭ Arco Leste - Perímetro

- ▭ Limites do município de São Paulo

- ▭ Quadra Viária

- ▭ Hidrografia

- ▭ Áreas Verdes

- ◆ Estação Metrô

- Linha Metrô

- ◆ Estação Ferroviária

- Linha Ferroviária

- ▭ Terminal de ônibus

- Corredor de ônibus



0 2.5 5 km

ESCALA 1 : 175.000

Fonte: PLANO DIRETOR ESTRATÉGICO 2014 | SIRGAS 2000 | UTM ZONA 23S.
ELABORAÇÃO - SÃO PAULO URBANISMO

4.1.1. SISTEMAS DE TRANSPORTE PÚBLICO DE ALTA CAPACIDADE

A infraestrutura de metrô na área de estudo do Arco Leste é composta pela Linha 3 – Vermelha, com 10 estações: Brás, Bresser-Moooca, Belém, Tatuapé, Carrão, Penha, Vila Matilde, Guilhermina-Esperança, Patriarca-Vila Ré e Artur Alvim. As estações Brás, Bresser-Moooca e Belém ficam dentro do perímetro do Arco Leste delimitado pelo PDE 2014.

A rede ferroviária conta com 5 linhas e 10 estações: Brás (linhas 7, 10, 11 e 12), Juventus-Mooça (Linha 10), Tatuapé (linhas 11 e 12), Eng. Goulart (linhas 12 e 13), USP Leste, Comendador Ermelino, São Miguel Paulista, Jardim Helena-Vila Mara, Itaim Paulista e Jardim Romano (Linha 12). As estações Brás, Eng. Goulart, USP Leste, Comendador Ermelino, São Miguel Paulista, Jardim Helena-Vila Mara, Itaim Paulista e Jardim Romano ficam dentro do perímetro delimitado pelo PDE.

Na Linha 3 – Vermelha, a estação Brás, com média de 72 mil passageiros por dia útil, e Tatuapé, com média de 51 mil passageiros por dia útil, estão entre as dez estações metroviárias mais movimentadas da cidade⁸. Esses números representam 71% e 56% do valor medido ano passado⁹.

A estação Brás, somadas as demandas das linhas 7, 10, 11 e 12, tem a maior demanda da rede ferroviária na cidade: 3.426 mil passageiros por mês. A estação Tatuapé, somadas as demandas das linhas 11 e 12, aparece entre as dez estações mais movimentadas da rede, com valor registrado de 1.306 mil passageiros por mês¹⁰.

A Secretaria dos Transportes Metropolitanos e a Companhia do Metropolitano de São Paulo estão iniciando as obras da expansão da Linha 2 – Verde na zona leste. Serão duas fases de obras: a primeira com 8 novas estações (até Penha) e a segunda com mais 5 estações (até Dutra). Três das estações projetadas da primeira fase estão na área de estudo, porém fora do perímetro do Arco Leste delimitado pelo PDE 2104. São elas: Santa Clara (antiga Água Rasa), Aricanduva e Penha (integração com linhas 3 e 11).

Outras três estações projetadas da segunda fase da Linha 2 ficam no território do Arco Leste delimitado pelo PDE 2014: Penha de França, Tiquatira (integração com linhas 12 e 13) e Paulo Freire.

Além das novas estações ferroviárias Penha (Linha 11) e Tiquatira-Gabriela Mistral (linhas 12 e 13), necessárias à integração com expansão da Linha 2 do Metrô, existe na área de estudo do Arco Leste o plano para mais duas estações ferroviárias: São Carlos-Parque da Mooça (Linha 10) e Cangaíba (linhas 12 e 13), esta última já dentro do perímetro delimitado pelo PDE2014.

⁸ Outubro de 2020. Fonte: Metrô.

⁹ Em outubro de 2019, Brás registrou média de 101 mil passageiros por dia útil, enquanto Tatuapé teve média de 91 mil passageiros por dia útil. Fonte: Metrô.

¹⁰ Outubro de 2020. Fonte: CPTM.

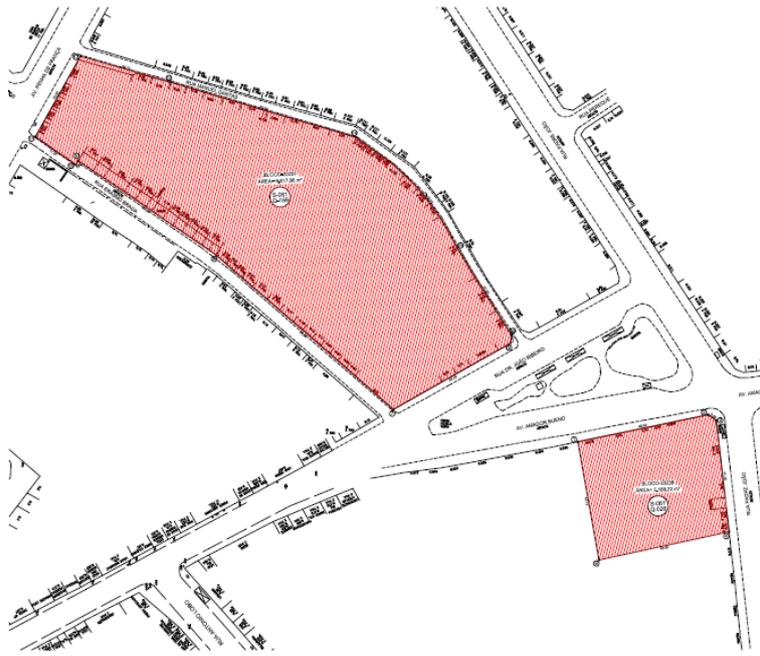


Figura: decreto de utilidade pública para implantação da Estação Penha de França. Fonte: Metrô.

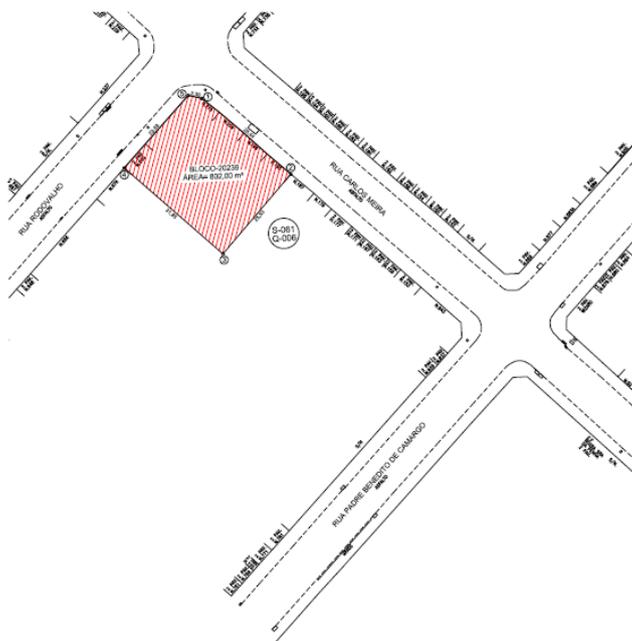


Figura: decreto de utilidade pública para implantação do poço de ventilação e saída de emergência Carlos Meira. Fonte: Metrô.



Figura: decreto de utilidade pública para implantação da Estação Tiquatira-Gabriela Mistral. Fonte: Metrô.

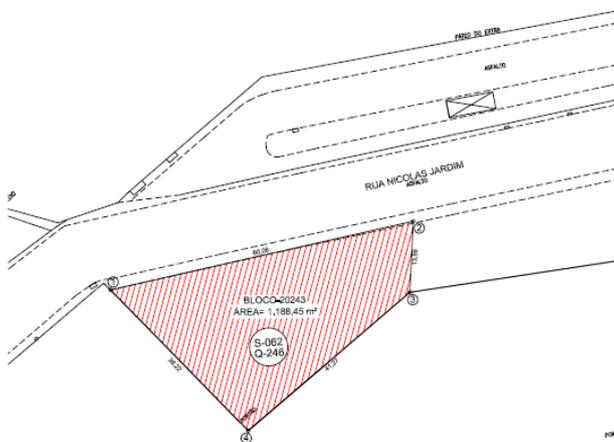


Figura: decreto de utilidade pública para implantação do poço de ventilação e saída de emergência Basuca. Fonte: Metrô.

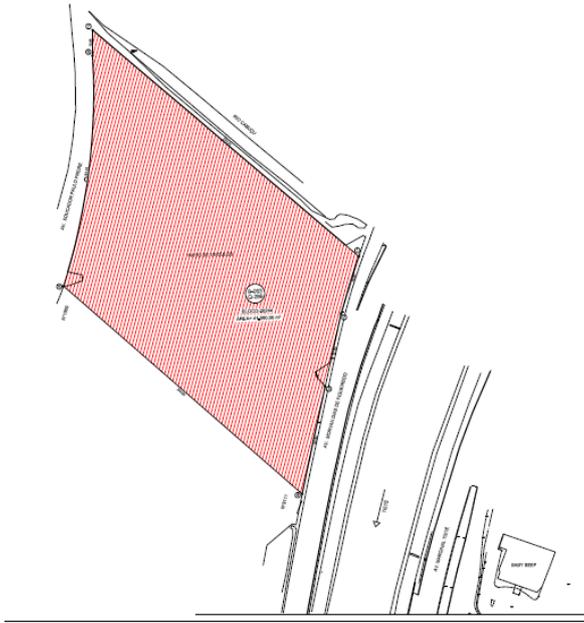


Figura: decreto de utilidade pública para implantação da Estação Paulo Freire. Fonte: Metrô.



Figura: decreto de utilidade pública para implantação do Pátio Paulo Freire. Fonte: Metrô.

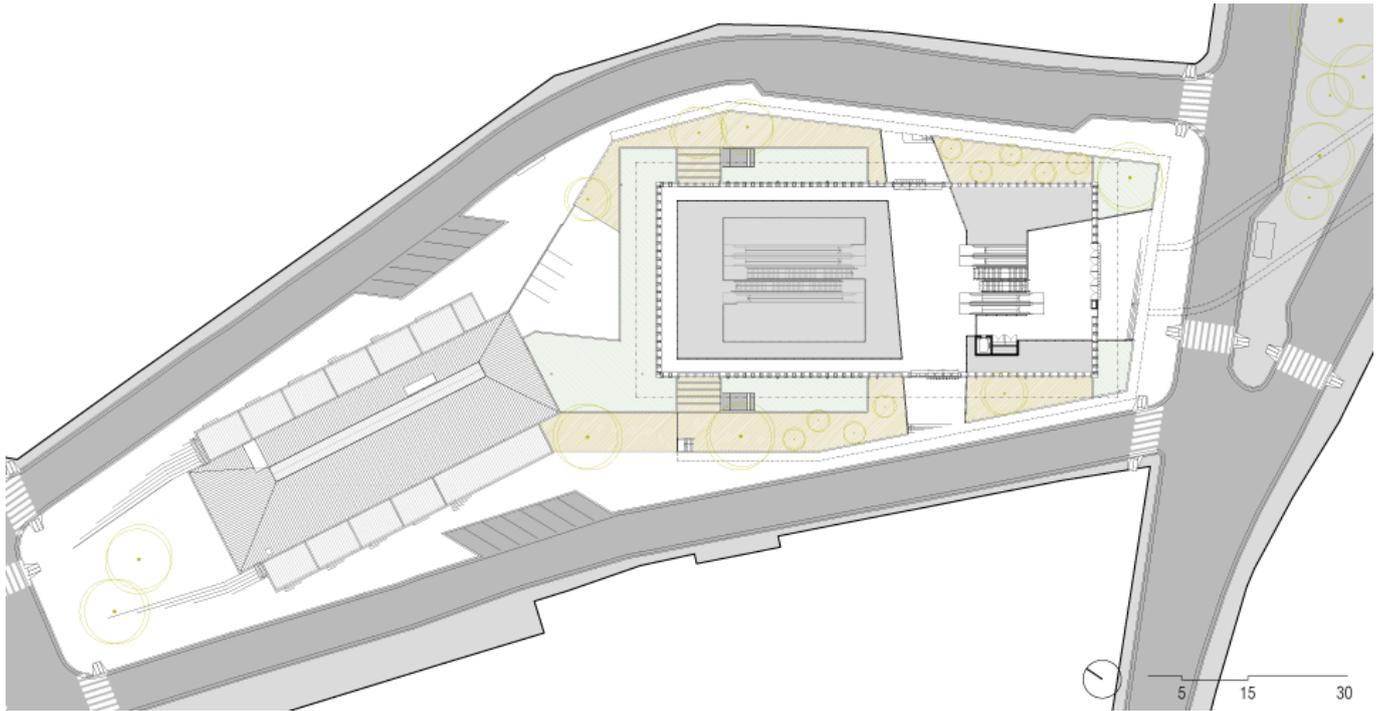


Figura: planta da futura Estação Penha de França. Fonte: BVY Arquitetos.



Figura: perspectiva da futura Estação Tiquatira-Gabriela Mistral. Fonte: Arcadis.



Figura: perspectiva da futura Estação Paulo Freire. Fonte: Fernandes Arquitetos Associados.



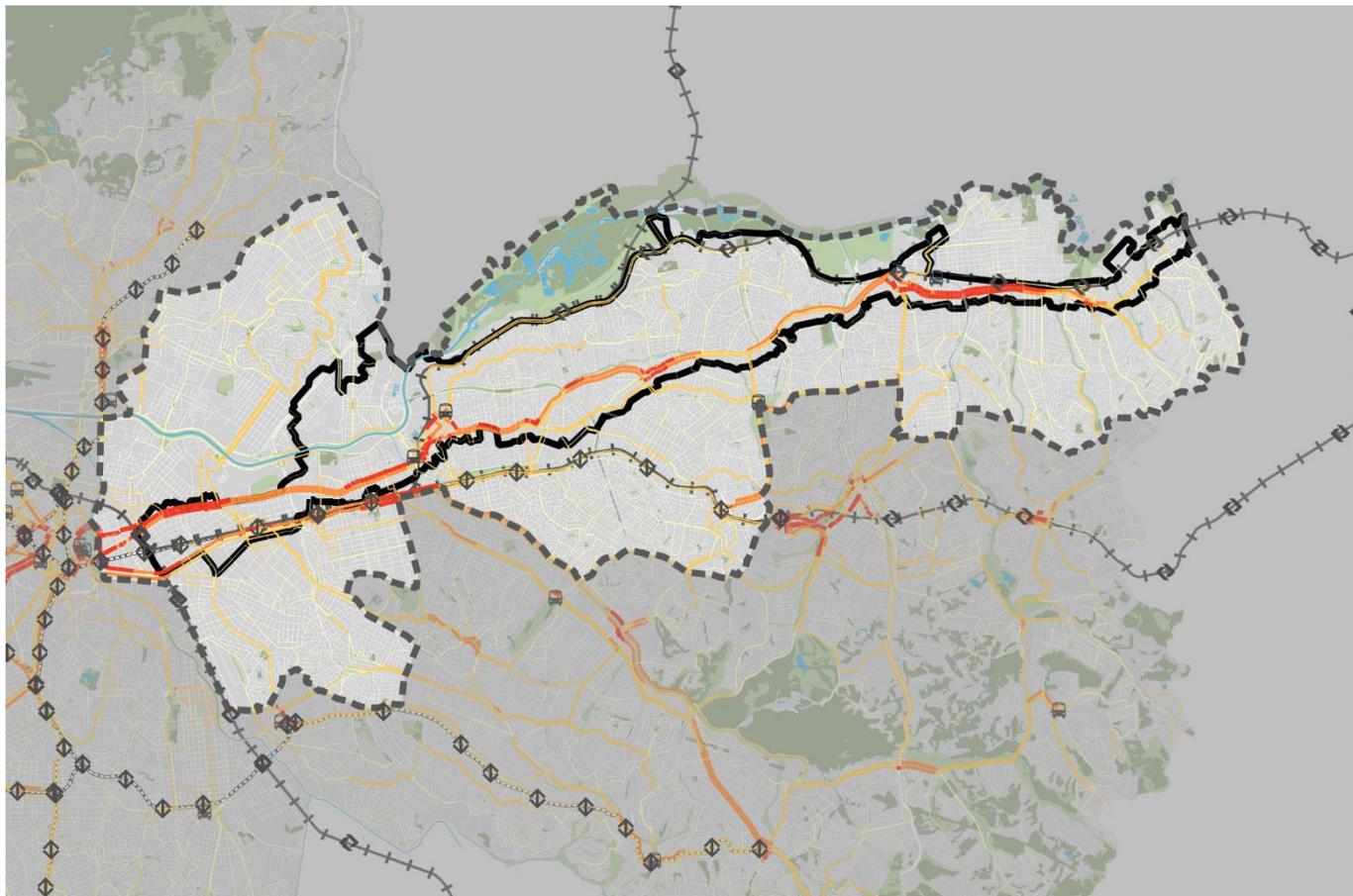
Figura: planta da futura Estação Paulo Freire. Fonte: Fernandes Arquitetos Associados.

4.1.2. SISTEMAS DE TRANSPORTE PÚBLICO DE MÉDIA E BAIXA CAPACIDADE

A área de estudo contém um trecho do Corredor Paes de Barros, o primeiro corredor de ônibus da Região Metropolitana de São Paulo, inaugurado em 1980. Também dentro da área de estudo e do perímetro estabelecido pelo PDE estão os terminais de ônibus Aricanduva (inaugurado em 1985), Penha (1996) e São

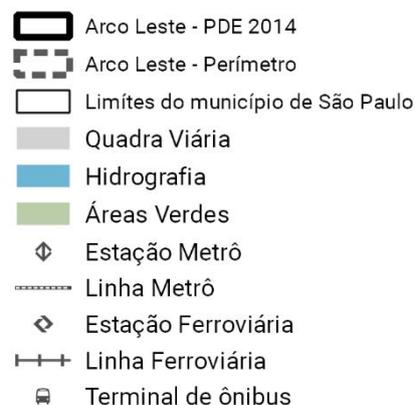
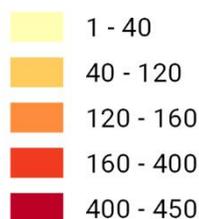
Miguel (2006). A ausência de uma extensa rede de transporte público de média capacidade é parcialmente compensada pela existência de faixas exclusivas ao longo de todo o eixo longitudinal do Arco Leste e em suas principais vias transversais dentro da área de estudo.

As faixas exclusivas de ônibus dão suporte aos principais volumes de ônibus medidos na área de estudo, que ocorrem em trechos da Av. Mal Tito, Av. Cd. de Frontin, R. Melo Freire, Av. Rangel Pestana, Av. Celso Garcia, R. do Gasômetro, Av. Amador Bueno da Veiga, Av. São Miguel e Av. Alcântara Machado. O mapa a seguir mostra os volumes de ônibus nas vias da área de estudo do Arco Leste.



Volumes de ônibus municipais na hora pico da manhã

Volume de ônibus - hora pico manhã



0 2.5 5 km

ESCALA 1 : 175.000

Fonte: SPTRANS 2017 | SIRGAS 2000 | UTM ZONA 23S
ELABORAÇÃO - SÃO PAULO URBANISMO

Está em implantação no limite sul da área de estudo o corredor Itaquera – Lider (um trecho já foi inaugurado em 2020, porém fora da área de estudo). A Secretaria Municipal de Infraestrutura Urbana e Obras e a São Paulo Obras estão desenvolvendo projeto para implantação do Corredor Aricanduva. Uma extensa rede de corredores de ônibus para a região está em diversos graus de planejamento, destacando-se o Celso Garcia, o Apoio Urbano Sul, o Radial Leste, o Jacu Pêssego e o Perimetral Leste. Destes, o Corredor Celso Garcia, com seus três trechos, teria potencial para, juntamente com a Linha 12 – Safira da CPTM, ser um dos principais estruturadores do território do Arco Leste delimitado pelo PDE 2014.

4.2. SISTEMA VIÁRIO

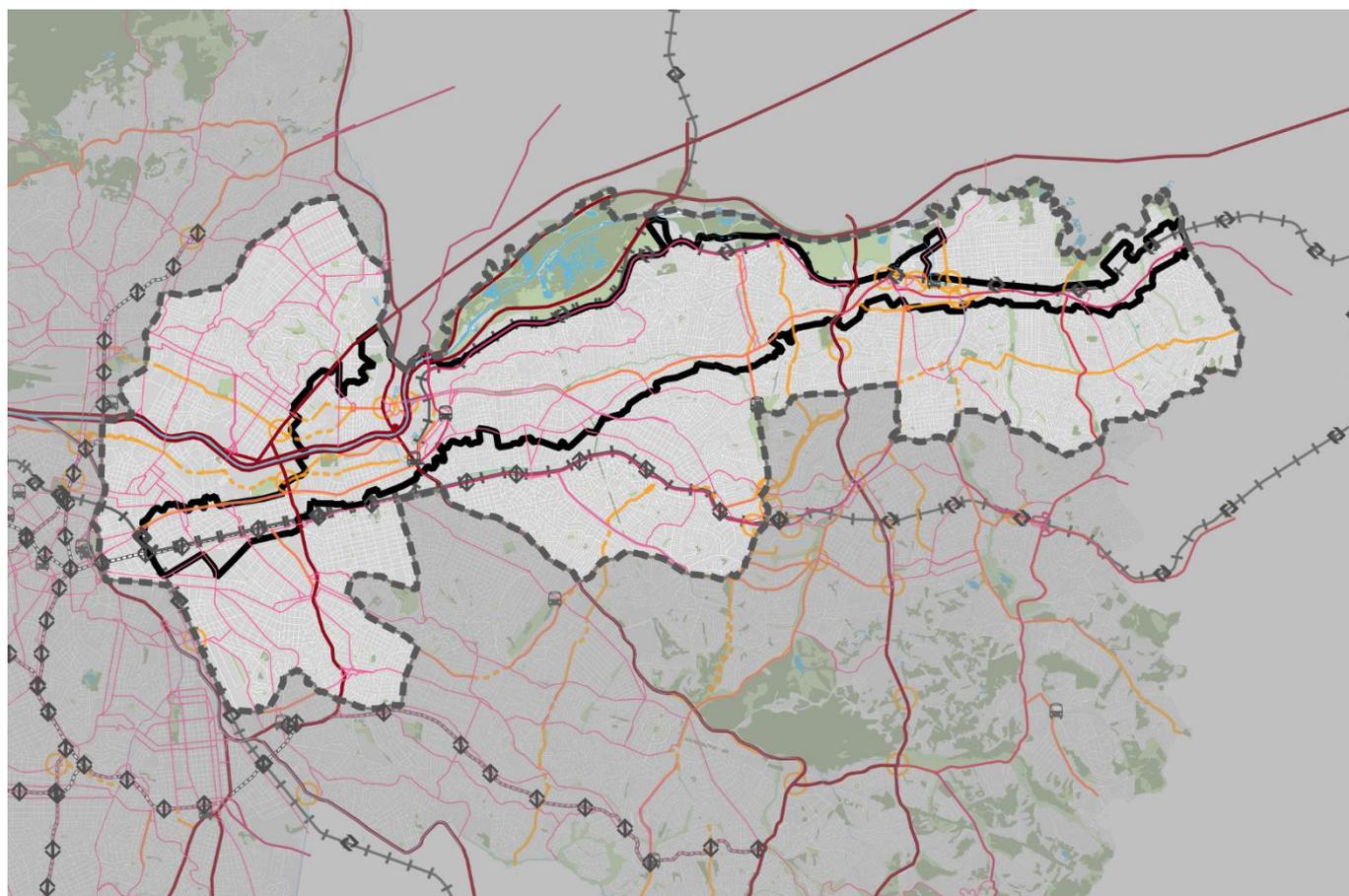
4.2.1. CARACTERÍSTICAS DA REDE

O sistema viário estrutural da cidade é categorizado em três níveis hierárquicos (PDE 2014, Art. 238, § 1º). O primeiro nível é composto pelas rodovias e pelos anéis viários que as conectam. Na área de estudo do Arco Leste, esse nível é representado pelas rodovias Fernão Dias, Pres. Dutra e Ayrton Senna, além dos anéis viários formados pela Av. Salim Farah Maluf, Marginal Tietê, Av. Aricanduva e Av. Jacu Pêssego.

O segundo nível hierárquico é formado pelas vias que ligam os municípios entre si. O terceiro nível hierárquico corresponde às vias que conectam os bairros da cidade entre si. Nestas duas categorias está o principal eixo viário estrutural no Arco Leste, formado pelas vias Av. Rangel Pestana, Av. Celso Garcia, Av. Amador Bueno da Veiga, Av. São Miguel e Av. Mal Tito. Este eixo liga o centro de São Paulo a vários bairros da zona leste do Município bem como aos municípios de Itaquaquecetuba, Poá e Suzano (entre outros) na porção leste da Região Metropolitana.

O PDE estabelece, dentre as ações estratégicas para o sistema viário: “I - complementar as vias estruturais do Município; II - implantar ajustes pontuais nas vias estruturais do Município; III - abrir novas vias no sistema estrutural permitindo a interligação entre bairros e a conexão com rodovias (...); IV - alargar e melhorar as vias estruturais do Município” (PDE 2014, Art. 241, incisos I a IV). Uma grande quantidade de vias estruturais no território do Arco Leste foi indicada para melhoramentos pelo PDE.

O mapa a seguir mostra o sistema viário estrutural hierarquizado e as ações estratégicas definidas pelo PDE para a área de estudo do Arco Leste.



Hierarquia Viária - Melhoramentos Viários

Hierarquia Viária PDE

- N1
- N2
- N3

Melhoramentos Viários PDE

- Via estrutural a abrir
- Intervenção pontual
- Via estrutural a melhorar

- ▭ Arco Leste - PDE 2014
- ▭ Arco Leste - Perímetro
- ▭ Limites do município de São Paulo
- ▭ Quadra Viária
- ▭ Hidrografia
- ▭ Áreas Verdes
- ◊ Estação Metrô
- Linha Metrô
- ◊ Estação Ferroviária
- Linha Ferroviária
- ▭ Terminal de ônibus



0 2.5 5 km

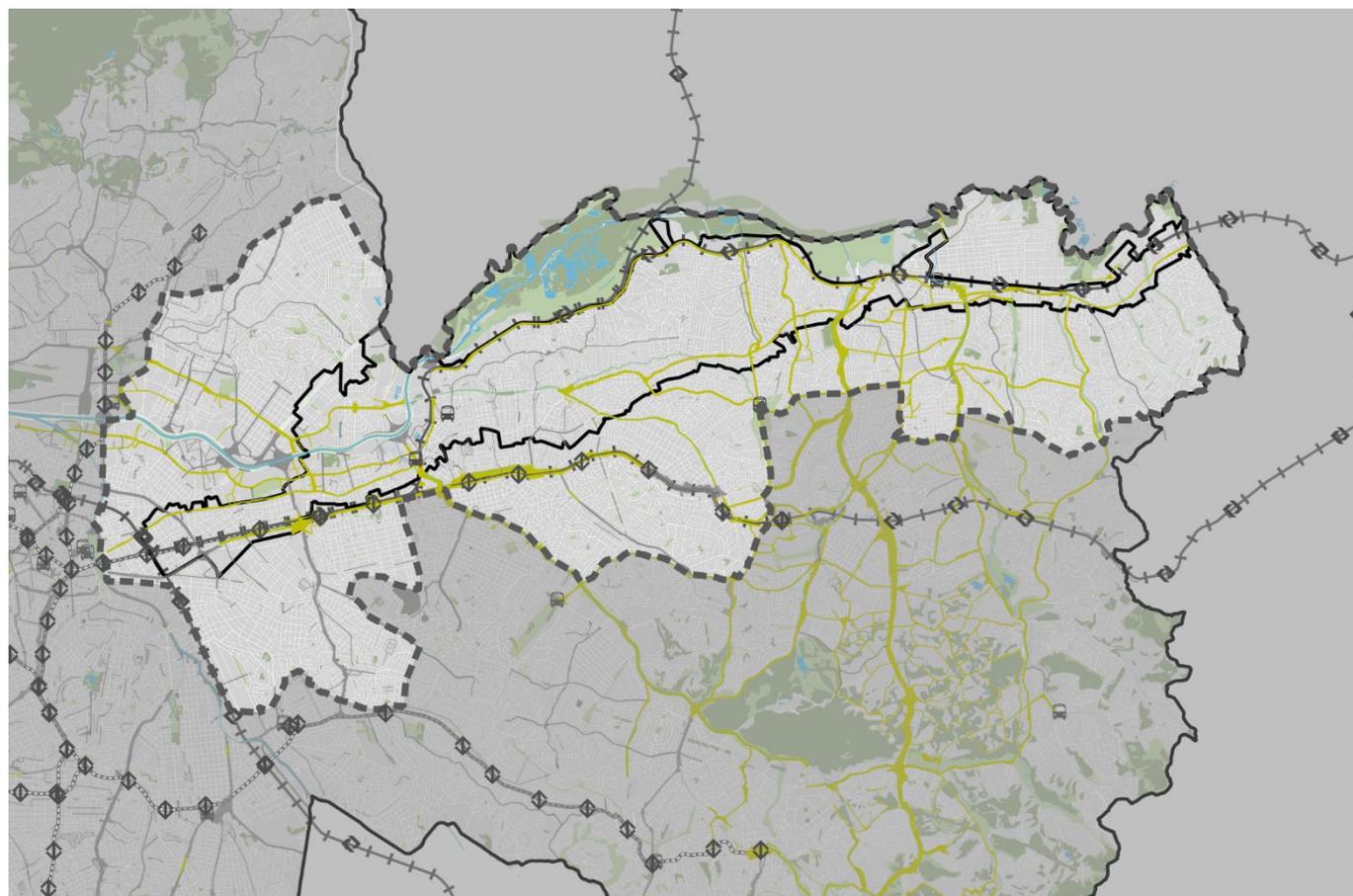
ESCALA 1 : 175.000

Fonte: PLANO DIRETOR ESTRATÉGICO 2014 | SIRGAS 2000 | UTM ZONA 23S
ELABORAÇÃO - SÃO PAULO URBANISMO

A maior parte das ações estratégicas no sistema viário estrutural no território do Arco Leste está melhor detalhada nas leis de alinhamento viário 16.020/2014, 16.495/2016 e 16.541/2016. Essas leis de alinhamento viário determinam as larguras finais necessárias aos melhoramentos viários em cada trecho, orientando as novas construções e as reformas de edificações, e reservando o espaço necessário aos melhoramentos públicos. Outra parcela dos melhoramentos viários indicados pelo PDE, bem como os eventuais novos melhoramentos necessários a serem definidos pelo PIU Arco Leste, não estão cobertos por leis de alinhamento ou estão cobertos por leis de alinhamento antigas. Este aspecto é particularmente relevante uma vez que o

novo Código de Obras e Edificações (Lei nº 16.642/2017) determina que não se aplica o dever de observar os alinhamentos viários aprovados nas leis de melhoramento viário anteriores a 7 de novembro de 1988.

O mapa a seguir mostra quais trechos viários no Arco Leste tem leis de melhoramento aprovadas até 1988 e quais tem leis de melhoramento viário aprovadas após 1988.



Melhoramentos viários

Lei de Melhoramento viário

 Promulgadas após 1988

 Promulgadas até 1988

 Arco Leste - PDE 2014

 Arco Leste - Perímetro

 Limites do município de São Paulo

 Quadra Viária

 Hidrografia

 Áreas Verdes

 Estação Metrô

 Linha Metrô

 Estação Ferroviária

 Linha Ferroviária

 Terminal de ônibus



0 2.5 5 km

ESCALA 1 : 175.000

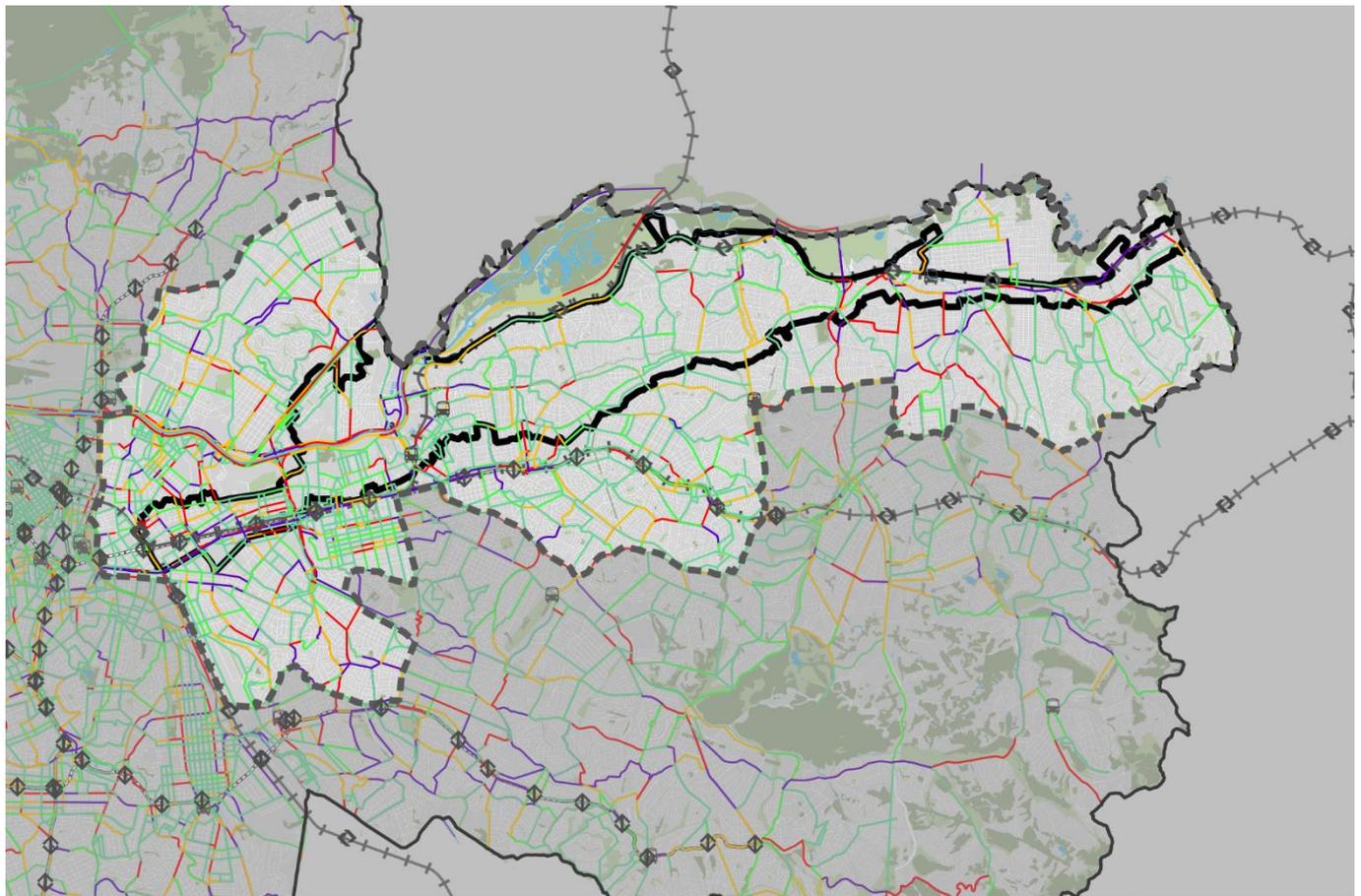
Fonte: MDC | SIRGAS 2000 | UTM ZONA 23S
ELABORAÇÃO - SÃO PAULO URBANISMO

4.2.2. VOLUME DE TRÂNSITO E SATURAÇÃO VIÁRIA

Uma análise da área de estudo do Arco Leste mostra que a situação de congestionamento do sistema viário é concentrada em algumas vias estruturais com pontos específicos espalhados pelo território.

Apresentam-se saturadas a Av. Radial Leste em quase toda a sua extensão e boa parte das vias Marginal Tietê, Rod. Ayrton Senna, Av. Salim Farah Maluf, Av. Gov. Carvalho Pinto, Av. Jacu Pêssego, Av. Nordeste e Av. Mal. Tito. Pontos específicos de saturação viária aparecem em trechos de vias nas regiões de Vila Curuçá, São Miguel, Jardim Helena, Tatuapé, Belém, Pari, Brás, Mooca e Água Rasa.

O mapa a seguir mostra a saturação do sistema viário, indicando em cores mais escuras os trechos mais saturados.



Saturação viária

Volume / capacidade

- 0 - 0,3
- 0,3 - 0,5
- 0,5 - 0,8
- 0,8 - 1
- acima de 1

- ▭ Arco Leste - PDE 2014
- ▭ Arco Leste - Perímetro
- ▭ Limites do município de São Paulo
- ▭ Quadra Viária
- ▭ Hidrografia
- ▭ Áreas Verdes
- ◊ Estação Metrô
- Linha Metrô
- ◊ Estação Ferroviária
- Linha Ferroviária
- ▭ Terminal de ônibus



Fonte: COMPANHIA DE ENGENHARIA DE TRÁFEGO - CET | SIRGAS 2000 | UTM ZONA 23S
 ELABORAÇÃO - SÃO PAULO URBANISMO

4.2.3. TRÁFEGO DE CARGA E ZONAS DE RESTRIÇÃO

A totalidade da área de estudo do Arco Leste fica fora da Zona de Máxima Restrição de Circulação – ZMRC, que é a principal restrição à circulação de veículos de carga no Município de São Paulo. Entretanto, atingem a área de estudo algumas Vias Estruturais Restritas – VER, com regras específicas de circulação de cargas.

Na Radial Leste (desde o Centro até a Av. Aricanduva), o trânsito de caminhões é proibido de segunda a sexta feira das 5h às 21h e aos sábados das 10h às 14h, exceto feriados (Portaria nº 137/18-SMT.GAB¹¹).

Na Marginal Tietê (até a Pte. Aricanduva), na Av. Salim Farah Maluf, na Av. Paes de Barros e em trecho da R. Ulisses Cruz, o trânsito de caminhões é proibido de segunda a sexta feira das 5h às 9h e das 17h às 21h, e aos sábados das 10h às 14h, exceto feriados (Portaria nº 137/18-SMT.GAB¹²).

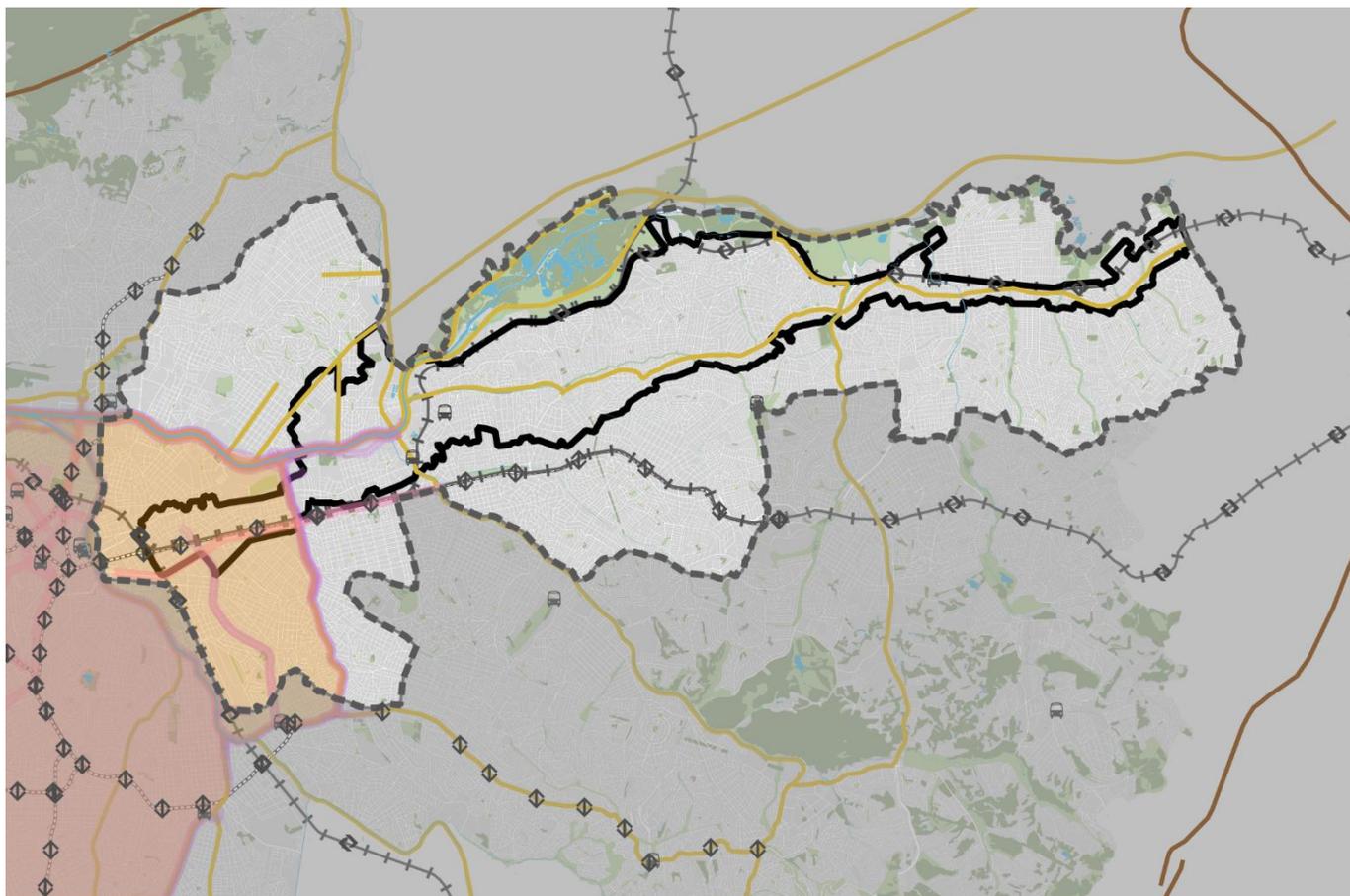
Adicionalmente, a porção do Arco Leste dentro do Mini Anel Viário está submetida ao Programa de Restrição ao Trânsito de Veículos Automotores (Lei 12.490/1997), conhecido como “Rodízio”, pelo qual há restrição de circulação de veículos nos dias úteis, dependendo da placa do veículo, das 7 às 10 horas e das 17 às 20 horas¹³.

O mapa a seguir mostra as principais vias utilizadas pelo transporte de carga na área de estudo do Arco Leste e em quais trechos do território ocorrem restrições à circulação dos veículos.

¹¹ Existem exceções determinadas na própria legislação.

¹² Existem exceções determinadas na própria legislação.

¹³ Existem exceções determinadas na própria legislação.



Restrição a circulação de caminhões

Restrição a circulação de caminhões

- Mine anel - Rodízio
- Zona máxima de restrição à caminhões
- Rede Viária básica de cargas
- Rodoanel

Via Estrutural Restrita - VER

- VER1
- VER2

- Arco Leste - PDE 2014
- Arco Leste - Perímetro
- Limites do município de São Paulo
- Quadra Viária
- Hidrografia
- Áreas Verdes
- Estação Metrô
- Linha Metrô
- Estação Ferroviária
- Linha Ferroviária
- Terminal de ônibus



0 2.5 5 km

ESCALA 1 : 175.000

Fonte: COMPANHIA DE ENGENHARIA DE TRÁFEGO - CET | SIRGAS 2000 | UTM ZONA 23S
ELABORAÇÃO - SÃO PAULO URBANISMO

4.3. SISTEMA CICLOVIÁRIO

O sistema ciclovitário na área de estudo do Arco Leste tem passado por importante expansão nos últimos meses, com a inauguração da Ciclofaixa Jacu Pêssego, em 29 de julho de 2020, da Ciclofaixa Aricanduva, em 23 de outubro, da Ciclofaixa Assis Ribeiro, em 27 de outubro, e da Ciclofaixa São Miguel, em 20 de novembro.

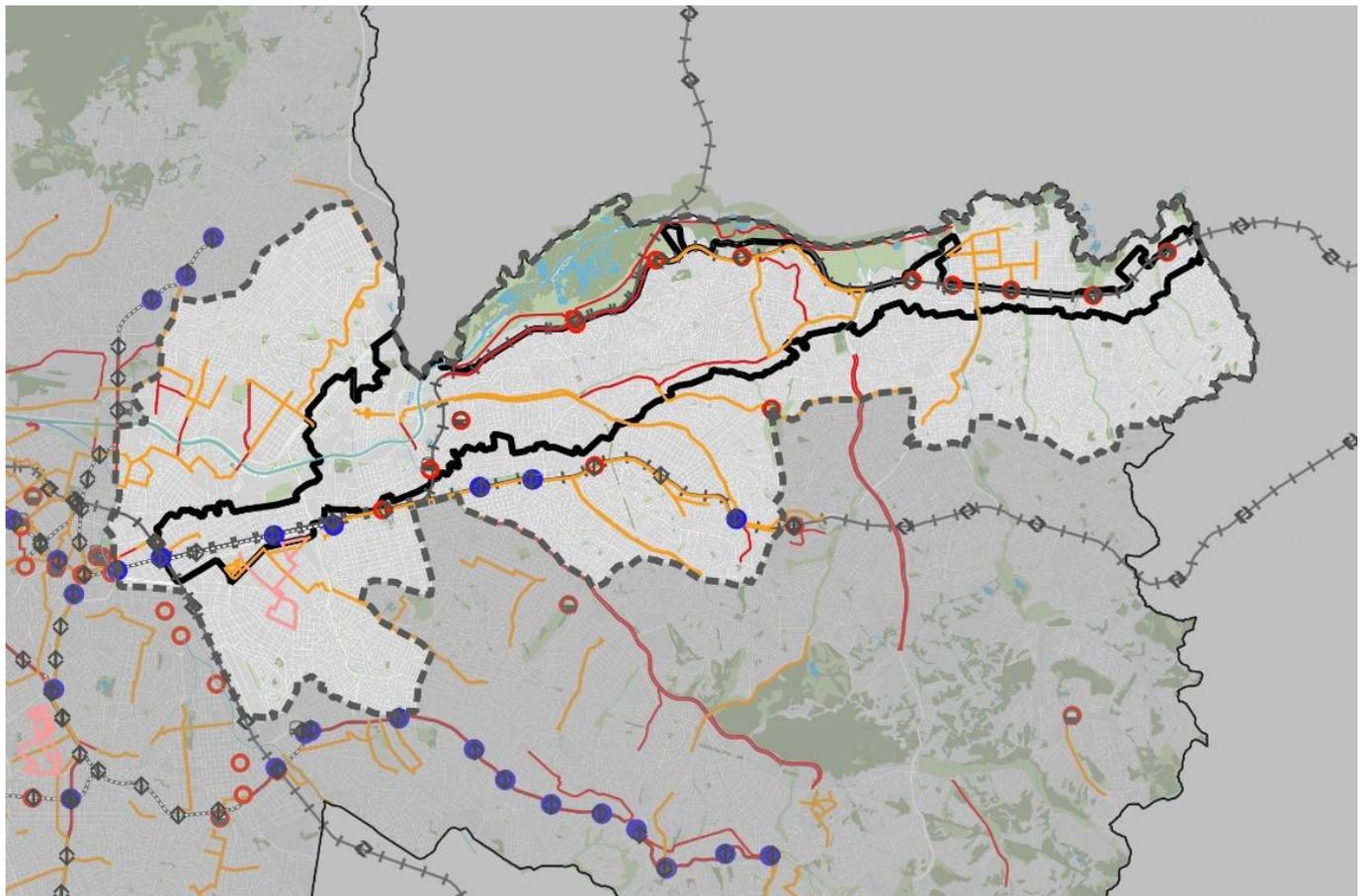
Apesar dos avanços recentes, o sistema cicloviário na área de estudo do Arco Leste ainda é bastante esparso, se considerada a magnitude do território. Ciclovias e ciclofaixas em importantes vias estruturais, necessárias ao tráfego em longas distâncias, apresentam algumas lacunas que ainda não foram preenchidas e são complementadas por poucas redes locais de articulação e distribuição nos bairros.

Além das inaugurações recentes citadas acima, outros trechos de ciclovias e ciclofaixas estruturais de longa distância são: Ciclofaixa Carvalho Pinto – Calim Eid, Ciclofaixa Imperador, Ciclofaixa Caminho Verde (na Radial Leste), Ciclofaixa Gamelinha e a Ciclovia do Parque Ecológico do Tietê.

Redes cicloviária de caráter mais local aparecem com ciclofaixas no Jardim Helena e no Pari e com ciclorrotas na Mooca.

Todos os terminais de Ônibus têm bicicletários integrados. A maior parte das estações metroferroviárias tem paraciclos ou bicicletários integrados. As exceções são as estações metroviárias Patriarca-Vila Ré e Bresser-Mooca e as estações ferroviárias Mooca e Brás (embora haja paraciclo na estação metroviária Brás da Linha 3 – Vermelha).

O mapa a seguir mostra a infraestrutura cicloviária existente no Arco Leste. Logo após, o mapa do Plano Cicloviário Municipal (2019), com as intervenções planejadas, algumas das quais já implantadas ou em processo de implantação.



ciclovias existentes - 2020

Bicicletários

- bicicletário
- paraciclo

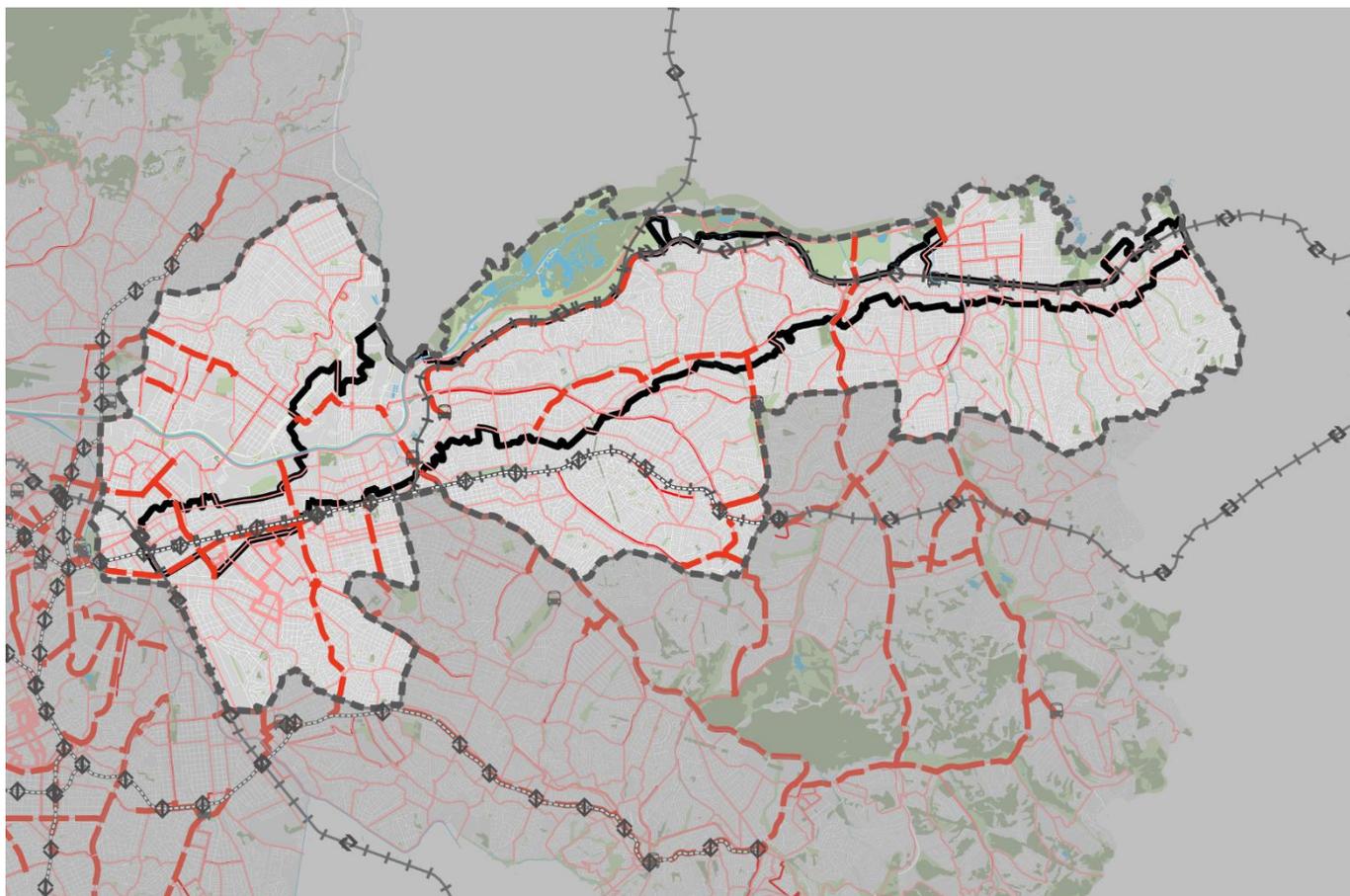
Infraestrutura existente

- ciclovias
- ciclofaixas
- ciclorrotas



Fonte: MDC | CET | SIRGAS 2000 | UTM ZONA 23S
 ELABORAÇÃO - SÃO PAULO URBANISMO

- Arco Leste - PDE 2014
- Arco Leste - Perímetro
- Limites do município de São Paulo
- Quadra Viária
- Hidrografia
- Áreas Verdes
- Estação Metrô
- Linha Metrô
- Estação Ferroviária
- Linha Ferroviária
- Terminal de ônibus



Rede Ciclovária Proposta

- Rede Plano Ciclovial
- - - Conexões 2019-2020
- Ciclorrotas implantadas
- Ciclovias implantadas
- ▭ Arco Leste - PDE 2014
- - - Arco Leste - Perímetro
- ▭ Limites do município de São Paulo
- ▭ Quadra Viária
- ▭ Hidrografia
- ▭ Áreas Verdes
- ◊ Estação Metrô
- ⋯ Linha Metrô
- ◊ Estação Ferroviária
- +— Linha Ferroviária
- 🚌 Terminal de ônibus



Fonte: CET | SIRGAS 2000 | UTM ZONA 23S
ELABORAÇÃO - SÃO PAULO URBANISMO

As lacunas na infraestrutura apontadas acima podem ser um dos fatores que explicam o crescimento irregular da demanda ciclovária na região do Arco Leste. Enquanto as pesquisas OD indicam que a quantidade de viagens por bicicleta tem aumentado gradativamente no Município de São Paulo¹⁴, e as contagens de

¹⁴ A Pesquisa OD 2007 indicou 147 mil viagens por dia útil tendo bicicleta como modo principal no MSP. A Pesquisa de Mobilidade 2012 registrou 157 mil viagens por dia útil e a Pesquisa OD 2017 registrou 212 mil viagens por dia útil. Fonte: Metrô.

bicicleta realizadas pela CET em alguns lugares da cidade reforcem essa percepção de crescimento¹⁵, as mesmas contagens da CET na região do Arco Leste mostram cenários ora de crescimento, ora de queda na quantidade de ciclistas em circulação.

Na área de estudo, a CET não utiliza contadores fixos que permitiriam medir o fluxo de ciclistas todos os dias do ano, mas utiliza contadores móveis que ficam em cada posto por um certo período de tempo na Vila Guilherme, Vila Maria, Belém, Tatuapé (2 pontos), Artur Alvim e Mooca.

O contador instalado na Ciclovía Ponte Vila Guilherme (R. dos Machados, altura da Praça Stelio Machado Loureiro, na Vila Guilherme) registrou 732 ciclistas por dia na medição de outubro de 2017 e caiu para 547 ciclistas por dia na medição de maio e junho de 2018.

O contador instalado na Ciclofaixa Curuçá (R. Curuçá, altura da Praça Santo Eduardo, na Vila Maria) registrou 651 ciclistas por dia na medição de fevereiro e março de 2016, aumentou para 684 ciclistas na medição de agosto de 2016, caiu para 251 ciclistas na medição de outubro de 2017 e aumentou para 911 ciclistas por dia na medição de maio e junho de 2018.

O contador instalado na Ciclofaixa Siqueira Bueno (R. Siqueira Bueno, altura da R. Serra da Bocaina, no Belém) registrou 244 ciclistas por dia na medição de setembro de 2019.

O contador instalado na Ciclovía Caminho Verde (R. Melo Freire, altura da R. Profa. Sebastiana Silva Minhoto, a leste da Estação Carrão, no Tatuapé) registrou 560 ciclistas por dia na medição de março e abril de 2016 e 582 ciclistas por dia na medição de fevereiro de 2017.

O segundo contador instalado na Ciclovía Caminho Verde (R. Melo Freire, altura da R. Apucarana, a oeste da Estação Carrão, no Tatuapé) registrou 525 ciclistas por dia na medição de agosto e setembro de 2017 e 499 ciclistas na medição de junho de 2018 e 492 ciclistas por dia na medição de agosto de 2019.

O terceiro contador instalado na Ciclovía Caminho Verde (R. Dr. Luis Aires, altura da Av. Pe. Estanislau de Campos, em Artur Alvim) registrou 367 ciclistas por dia na medição de julho de 2016, 369 ciclistas na medição de setembro e outubro de 2016, 578 ciclistas na medição de junho de 2018 e 403 ciclistas por dia na medição de agosto de 2019.

Especificamente dentro do perímetro do Arco Leste estabelecido pelo PDE 2014, a CET utiliza um contador móvel na Mooca. O contador instalado na Ciclofaixa Taquari (R. Taquari, altura da R. Jaibará, na Mooca) registrou 355 ciclistas por dia na medição de agosto e setembro de 2017 e 362 ciclistas por dia na medição de agosto e setembro de 2018.

4.4. ANÁLISE DOS DESLOCAMENTOS

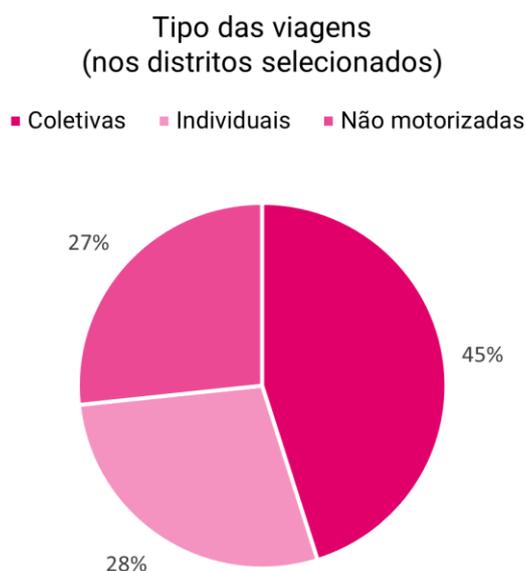
¹⁵ O contador automático na Ciclofaixa Vergueiro, no distrito Vila Mariana, por exemplo, registra aumentos consistentes ao longo dos anos: 1.727 ciclistas por dia em 2016, 1.615 em 2017, 1.795 em 2018, 2.103 em 2019 e 2.345 ciclistas em 2020.

A análise da situação atual das viagens na região do Arco Leste está baseada na pesquisa Origem Destino 2017. Para esta análise, foram consideradas apenas as 49 zonas da pesquisa correspondentes aos 14 distritos mais aderentes ao ACL: Belém, Brás, Cangaíba, Ermelino Matarazzo, Itaim Paulista, Jardim Helena, Mooca, Penha, Ponte Rasa, São Miguel, Tatuapé, Vila Curuçá, Vila Jacuí e Vila Maria, totalizando uma área de análise de aproximadamente 12.714ha.

Nestes distritos, ocorrem mais de 4,6 milhões de viagens por dia útil, sendo 1,2 milhão de viagens com origem nestes distritos e destinos fora deles, outro 1,2 milhão de viagens com origem fora e destino dentro dos distritos analisados e 2,2 milhões de viagens internas, ou seja, que tem sua origem e seu destino dentro dos distritos analisados.

4.4.1. MODO DA VIAGEM

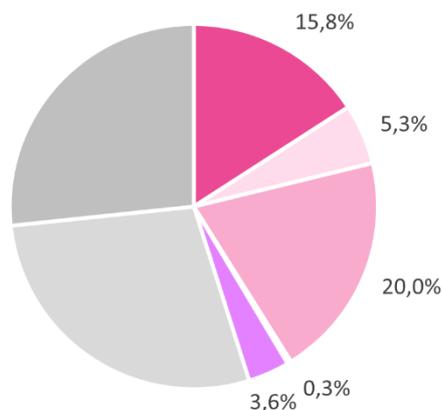
No Arco Leste, os deslocamentos acontecem principalmente pelo transporte coletivo: 45% das viagens na região ocorrem por modos de transporte coletivo (ante 36% na média da RMSP). Os modos individuais representam 28% das viagens (na RMSP a média é 31%) e os modos não motorizados totalizam 27% (contra 33% na média).



As viagens pelo modo ônibus representam 20,0% do total, as viagens por metrô são 15,8% e as viagens por trem são 5,3%. A participação do modo ônibus nas zonas analisadas é apenas ligeiramente maior que o valor levantado na Região Metropolitana (19,8%), porém a participação dos modos metrô e trem é quase o dobro da RMSP (8,1% e 3,0% respectivamente) o que mostra a importância das redes de transporte sobre trilhos na estruturação desse território.

Modo das viagens coletivas (nos distritos selecionados)

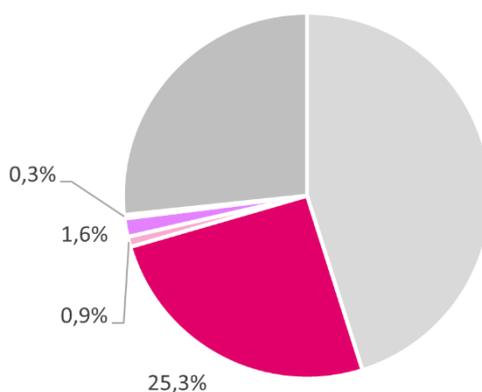
■ Metrô ■ Trem ■ Ônibus ■ Fretado ■ Escolar ■ Individual ■ Não motorizado



As viagens pelo modo automóvel (considerando motoristas e passageiros) são 25,3% do total, as viagens por moto (também considerando motoristas e passageiros) são 1,6% e as viagens por taxi (convencional ou carro de aplicativo) representam 0,9% do total de viagens nas zonas analisadas. Esses valores relativos são menores que os medidos na Região Metropolitana (27,0%, 2,5% e 1,1%, respectivamente).

Modo das viagens individuais (nos distritos selecionados)

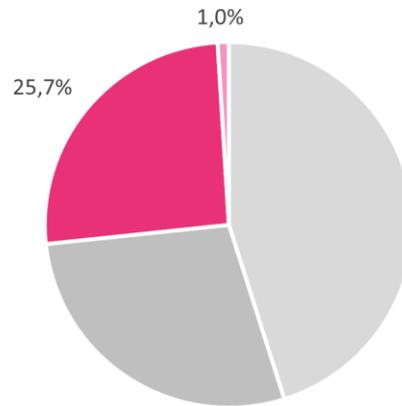
■ Coletivo ■ Automóvel ■ Taxi ■ Moto ■ Outros ■ Não motorizado



As viagens a pé nas zonas analisadas são 25,7% do total, valor abaixo da média metropolitana (31,8%). Já as viagens por bicicleta representam 1,0% do total, acima da média da RMSP (0,9%).

Modo das viagens não motorizadas (nos distritos selecionados)

■ Coletivo ■ Individual ■ A pé ■ Bicicleta

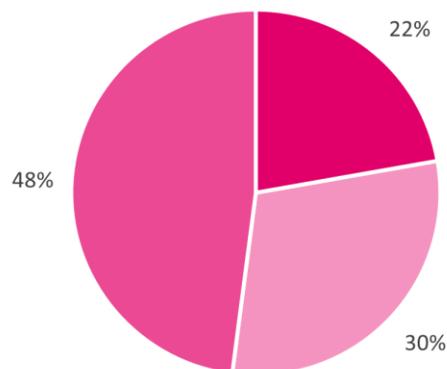


4.4.2. MOTIVO DA VIAGEM

Se excluirmos do cálculo os deslocamentos para retorno à residência, percebemos que a região é muito mais atratora de viagens (deslocamentos com início fora do perímetro e destino dentro) do que geradora (deslocamentos com origem dentro do perímetro e destino fora), contando ainda com uma expressiva quantidade de viagens internas (com origem e destino dentro do perímetro).

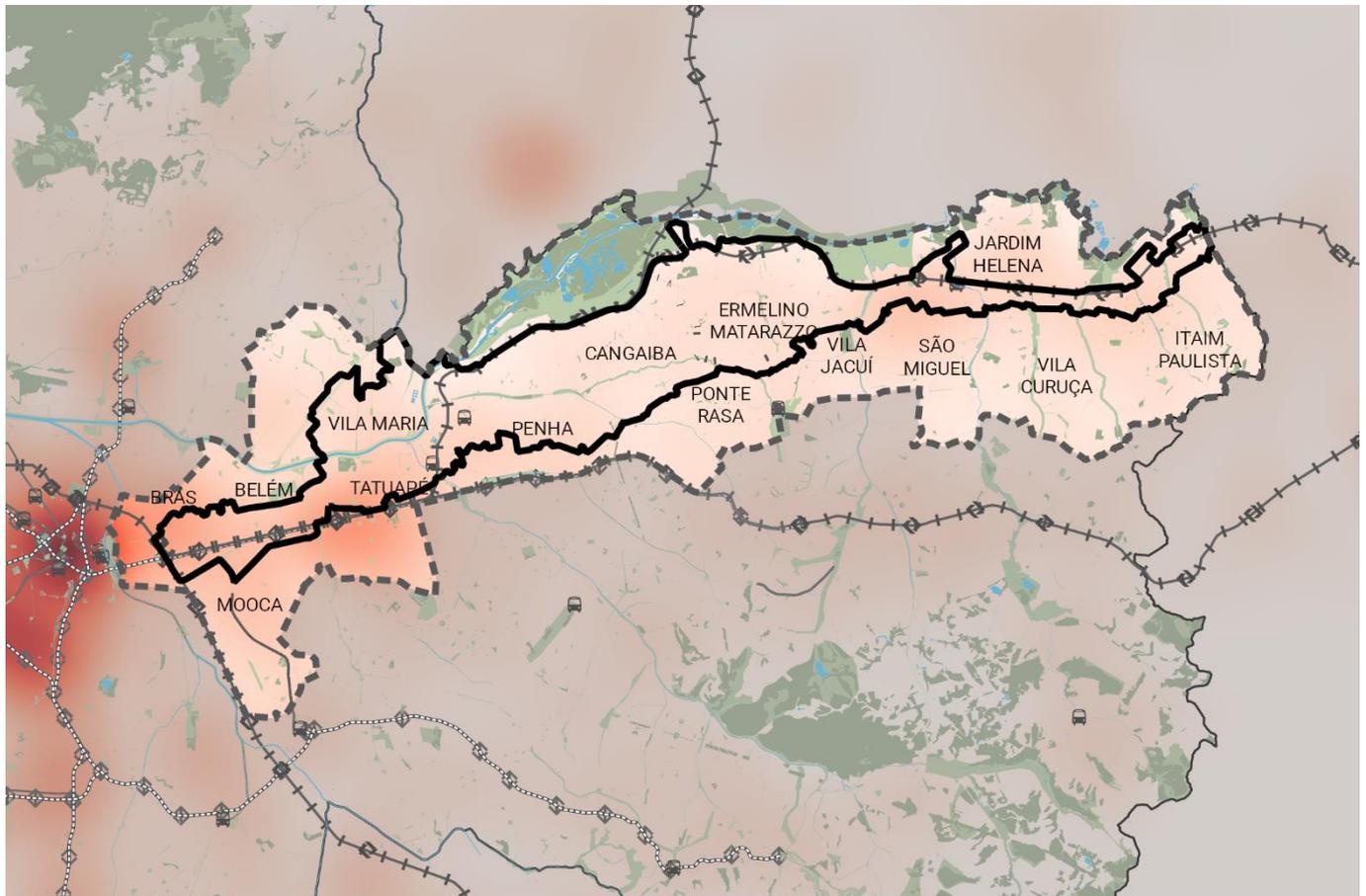
Atração e geração de viagens (excluído o retorno à residência)

■ viagens geradas ■ viagens atraídas ■ internas



De fato, é de se esperar que todos os subsetores da Macroárea de Estruturação Metropolitana – MEM (da qual faz parte o Subsetor Arco Leste) sejam, em maior ou menor grau, regiões predominantemente atratoras de viagens, posto que por sua própria definição (PDE, Art. 11) se constituem em centralidades metropolitanas.

Os principais polos atratores de viagens dentro do Arco Leste são o Brás, o Tatuapé e São Miguel Paulista, como podemos ver no mapa a seguir.



Destinos Pesquisa OD -2017

Concentração de destinos
(exceto retorno à residência)

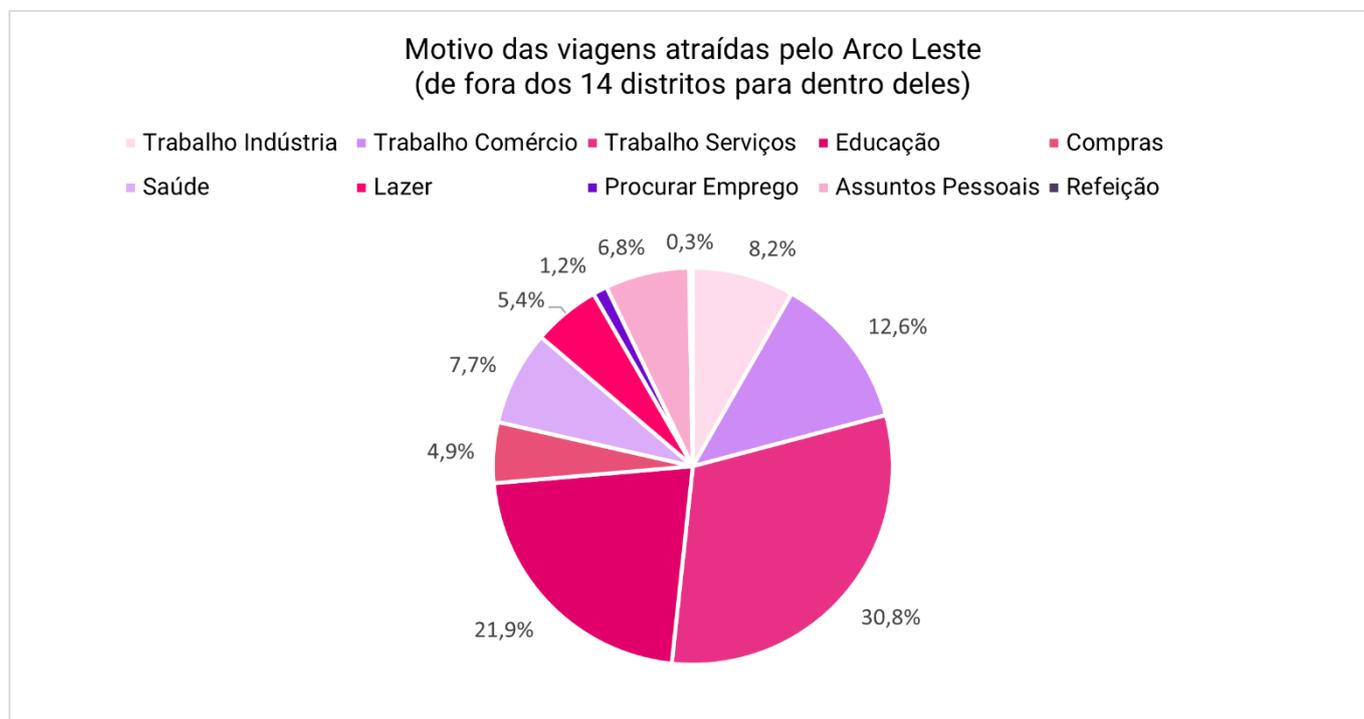
-  Arco Leste - PDE 2014
-  Arco Leste - ACL1
-  Limites do município de São Paulo
-  Quadra Viária
-  Hidrografia
-  Áreas Verdes
-  Estação Metrô
-  Linha Metrô
-  Estação Ferroviária
-  Linha Ferroviária
-  Terminal de ônibus
-  Corredor de ônibus



ESCALA 1 : 175.000

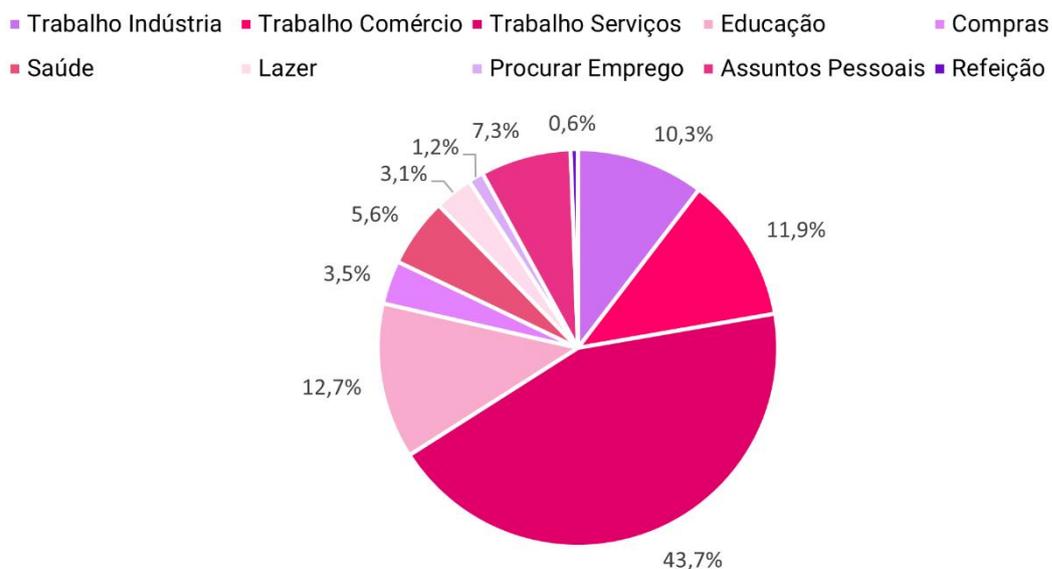
Pesquisa Origem-Destino 2017 | SIRGAS 2000 | UTM ZONA 23S
ELABORAÇÃO - SÃO PAULO URBANISMO

Os principais motivos que atraem as pessoas à região do Arco Leste (viagens com origem fora dos 14 distritos analisados e destino dentro) são: trabalho no setor de serviços (30,8%), educação (21,9%) e trabalho no setor de comércio (12,6%).



Estes também são os principais motivos que levam as pessoas a sair da região do Arco Leste (viagens com origem dentro dos 14 distritos analisados e destino fora): trabalho no setor de serviços (43,7%), educação (12,7%) e trabalho no setor de comércio (11,9%).

**Motivo das viagens geradas no Arco Leste
(de dentro dos 14 distritos para fora deles)**



Para entender as particularidades do Arco Leste em relação às demais regiões da cidade, é necessário analisar quais motivos são “pontos fora da curva”, ou seja, os motivos de viagens que, independentemente da quantidade, apresentam porcentagens muito acima da média da metrópole.

O motivo procurar emprego é o principal desses destaques, representando 1,2% das viagens que chegam ao Arco Leste e 1,2% das viagens que saem de lá, o triplo da média metropolitana, onde este motivo responde por apenas 0,4% das viagens. Isso reforça a característica do Arco Leste como centralidade metropolitana, sendo uma das regiões visitadas por quem se desloca na metrópole em busca de trabalho.

Ainda pela análise dos destaques dentre os motivos de viagens, o Arco Leste aparenta ser uma centralidade de saúde e do trabalho no comércio. 7,7% das viagens de fora pra dentro do ACL são pelo motivo saúde (valor 80% acima da média metropolitana) e 12,6% são pelo motivo trabalho no comércio (valor 52% acima da média).

De maneira inversa, o Arco Leste aparenta ser uma centralidade fraca no trabalho no setor industrial e no trabalho no setor de serviços. 10,3% das viagens de dentro para fora do ACL são pelo motivo trabalho na indústria e 43,7% são pelo motivo trabalho em serviços (valores 51% acima da média metropolitana para esses motivos).

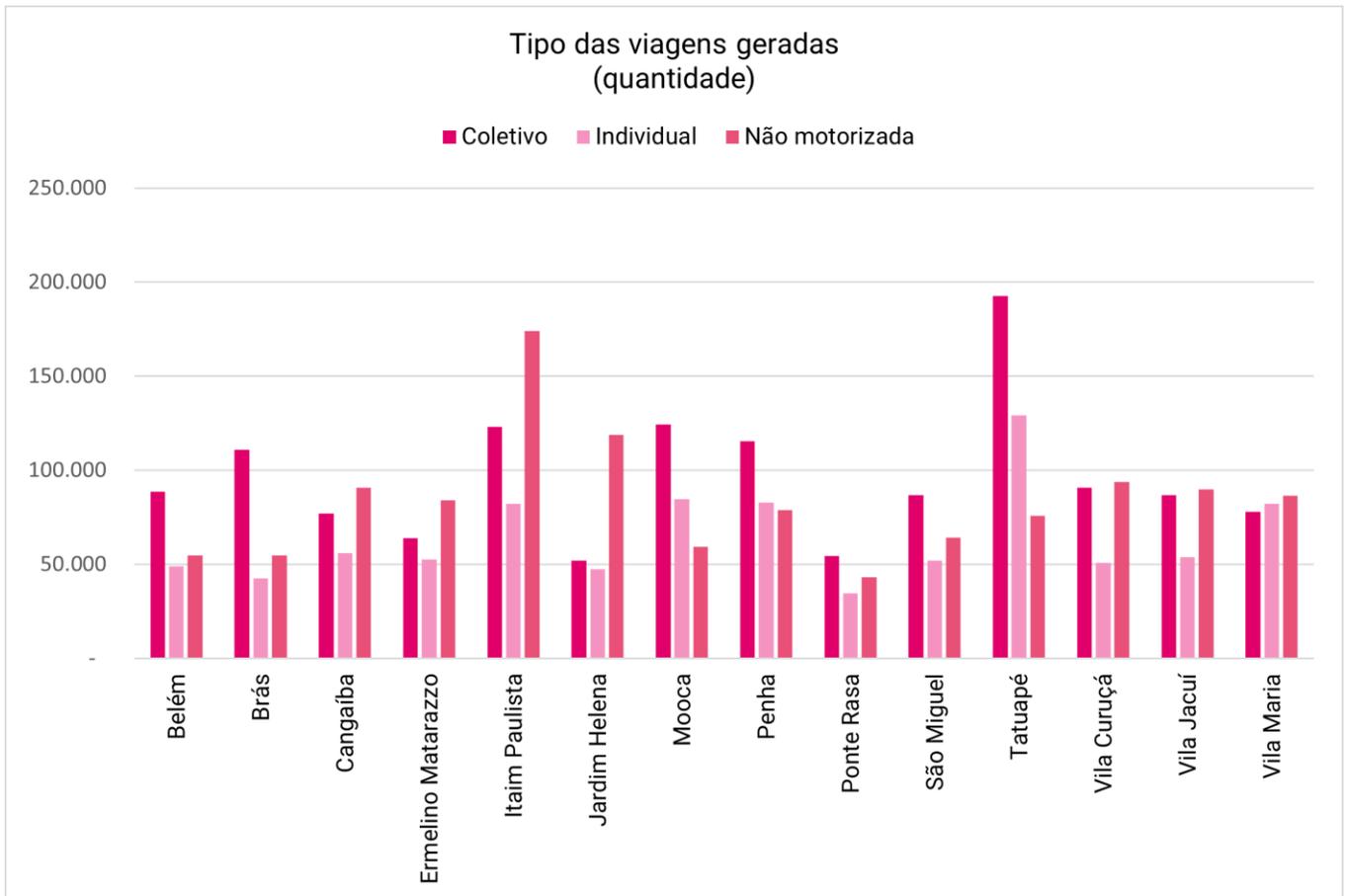
4.4.3. DIFERENÇAS INTERNAS

Se considerarmos apenas as 3,4 milhões de viagens geradas nos distritos do ACL (independentemente do seu destino), aumenta a participação dos modos não motorizados (pela retirada das viagens fora–dentro da análise e, por consequência, aumento da representatividade das viagens internas, mais curtas), porém ressalta-se outro dado: a enorme discrepância entre os distritos.

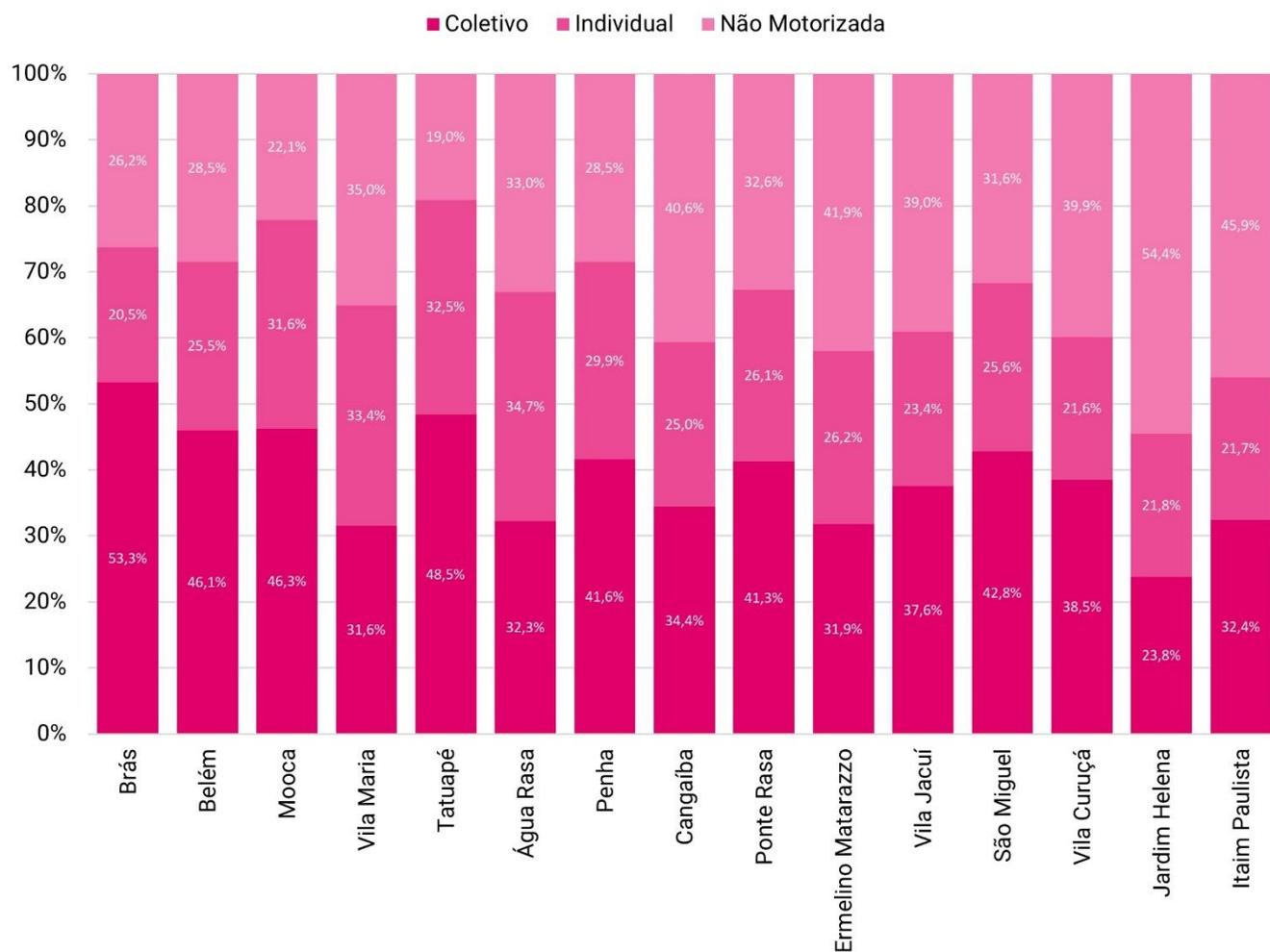
No Tatuapé, 81% das viagens geradas são motorizadas, enquanto que no Jardim Helena são apenas 46%.

Na região como um todo ocorrem mais viagens por modos coletivos que por modos individuais, exceto na Vila Maria, onde 33% das viagens ocorrem por modos individuais e 32% por modos coletivos. Isso pode ser proximidade desse distrito com viário estrutural de primeiro nível representado pela Marginal Tietê, Rodovia Pres. Dutra e Rod. Fernão Dias.

53% das viagens geradas no distrito Brás são por modos coletivos, enquanto no distrito Jardim Helena esse percentual é de apenas 24%. Das viagens geradas nos distritos Tatuapé e Vila Maria, 33% ocorrem por modos individuais, enquanto no distrito Brás esse percentual é de apenas 20%. Um total de 50% das viagens geradas no distrito Jardim Helena acontecem a pé, enquanto no distrito Tatuapé esse percentual é de apenas 19%. Das viagens geradas no distrito Jardim Helena, 4% ocorrem por bicicleta, enquanto no vizinho distrito Itaim Paulista esse percentual é de apenas 0,4%.

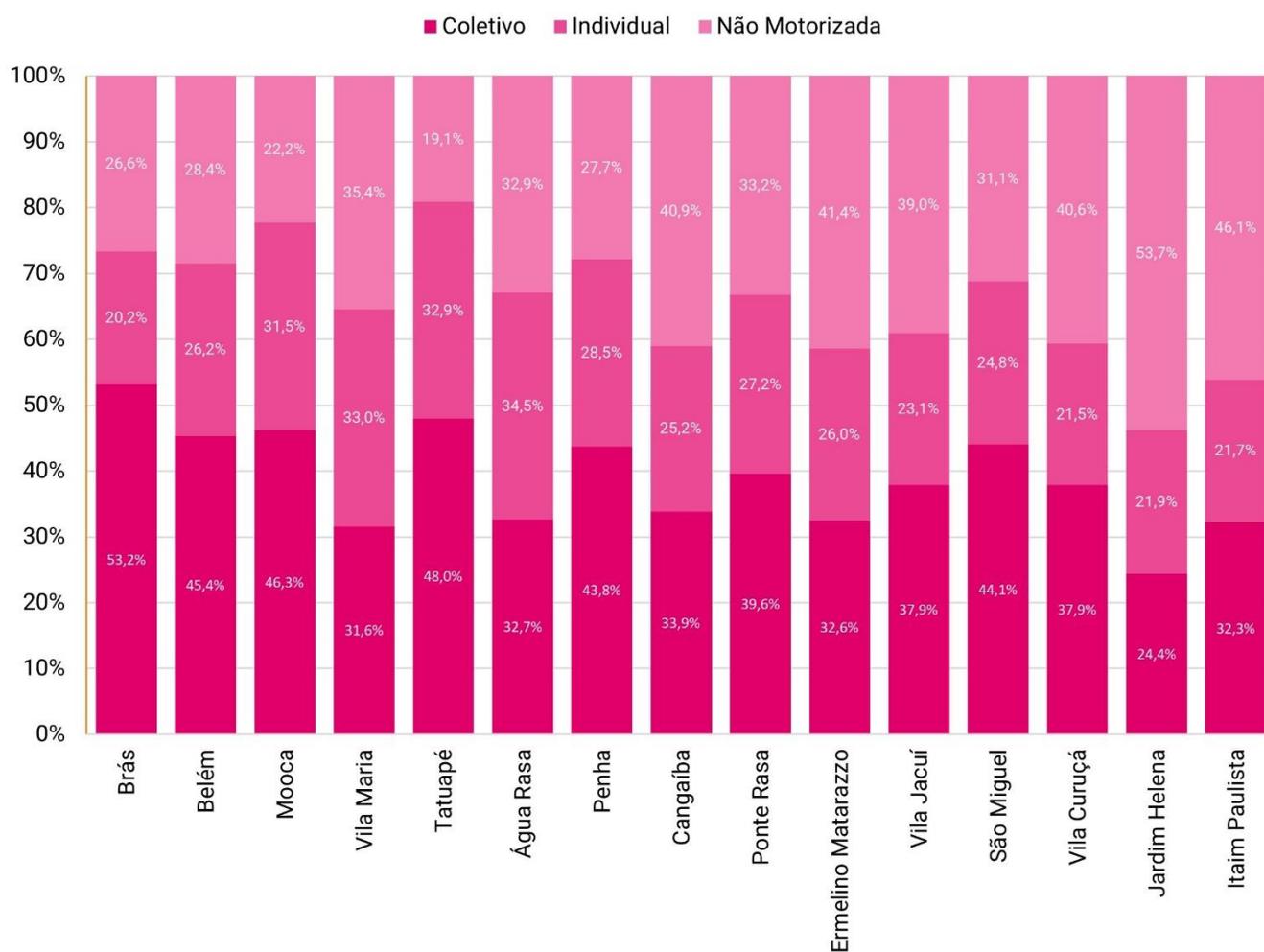


Viagens Diárias Produzidas por Tipo e Zona de Origem – 2017



Base: Metrô/SP - Pesquisa Origem e Destino 2017/Elaboração: SP Urbanismo

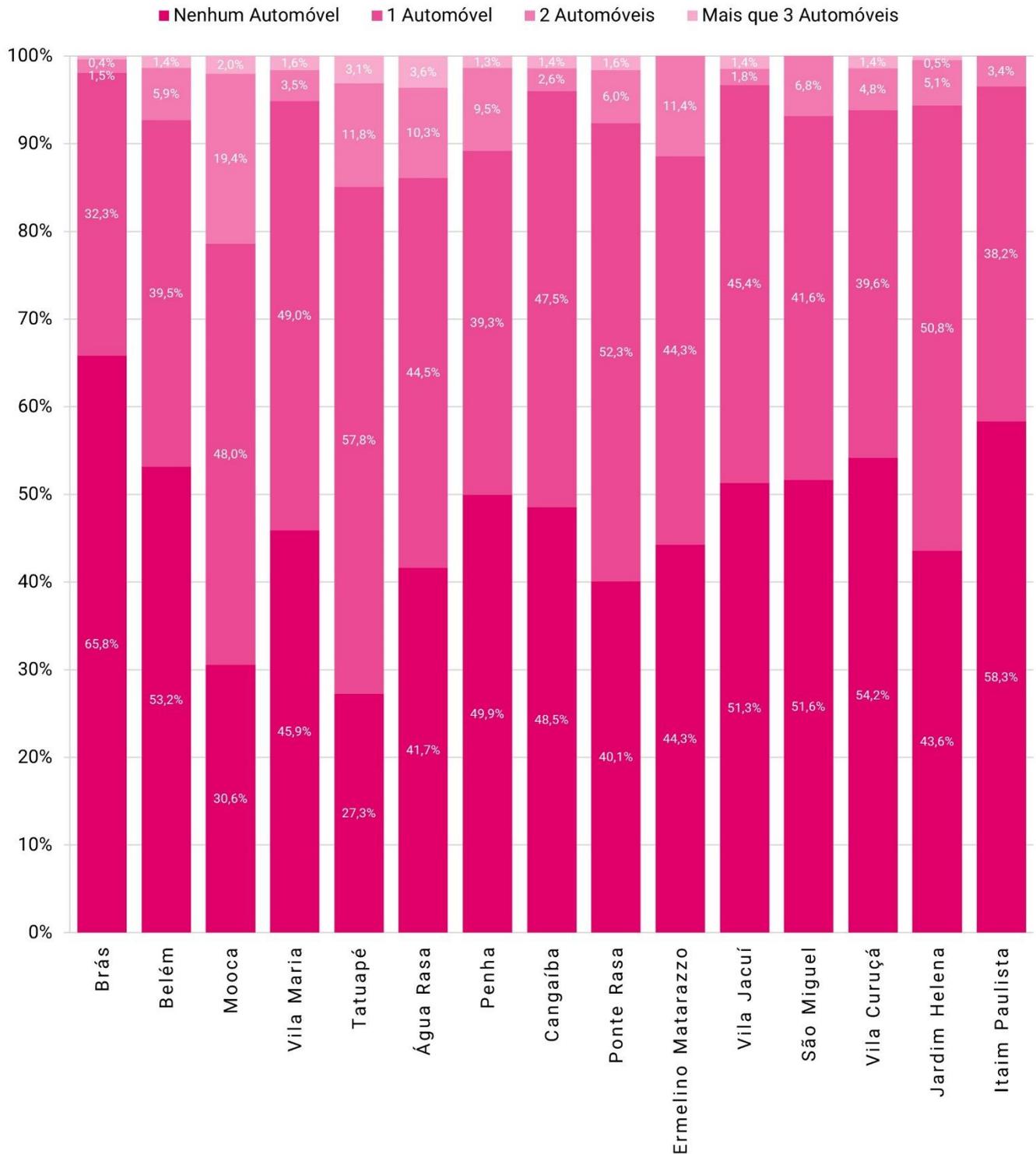
Viagens Diárias Atraídas por Tipo e Zona de Destino – 2017



Base: Metrô/SP - Pesquisa Origem e Destino 2017/ Elaboração: SP Urbanismo

Além da disponibilidade de infraestrutura, a porcentagem de viagens realizadas por modos individuais também guarda uma certa relação com a porcentagem de famílias que possuem automóvel. O distrito Brás é (dentre os 14 distritos analisados) o que possui a menor porcentagem de famílias donas de automóveis e também o com menor porcentagem de viagens por modos individuais. No ponto oposto, os dois distritos com maior posse de automóveis pelas famílias (Tatuapé e Mooca) aparecem na 3ª e 4ª posições dentre os distritos com maior porcentagem de viagens por modos individuais.

Percentual de Famílias por Número de Automóveis Particulares e Distrito de Residência – 2017



Base: Metrô/SP - Pesquisa Origem e Destino 2017/ Elaboração: SP Urbanismo

PROJETO DE INTERVENÇÃO URBANA ARCO LESTE

FICHA TÉCNICA

José Armênio de Brito Cruz

Presidência da São Paulo Urbanismo

Luis Oliveira Ramos

Diretoria de Desenvolvimento

Melina Giannoni de Araujo

Gerência de Planejamento e Projetos Urbanos

Marlon Rubio Longo

Gerência de Estruturação de Projetos

Rita Cassia Guimarães Sylvestre Gonçalves

Líder do projeto

Eduardo Tavares de Carvalho

Coordenação Estudos de Mobilidade

Estudos Urbanísticos

Ana Claudia Rocha Bomfim

Danilo Bocchini R. Alves

Thiago Francisco L. Carneiro

Adriano Meiken Morelli (estagiário)

Dezembro 2020.

